

2009



Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis 2009

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Minas e Energia
Edison Lobão

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Diretor-geral
Haroldo Borges Rodrigues Lima

Diretores
Allan Kardec Duailibe Barros Filho
Magda Maria de Regina Chambriard
Nelson Narciso Filho
Victor de Souza Martins

Ministério de Minas e Energia

**Agência Nacional do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis**

Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2009



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP

Escritório Central

Av. Rio Branco, nº 65 – 12º ao 22º andar - Centro

CEP 20090-004 – Rio de Janeiro/ RJ – Brasil

www.anp.gov.br

Tels.: (55-21) 2112-8100

Telefax: (55-21) 2112-8129

(55-21) 2112-8139

(55-21) 2112-8149



Copyright © 2009

Catologação na fonte: Centro de Documentação e Informação da ANP

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Brasil).

Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis /

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. – Rio de Janeiro : ANP, 2009.

v.: gráf., tab.

Anual.

Títulos anteriores: Anuário Estatístico do Departamento Nacional de Combustíveis e Conselho Nacional do Petróleo – 1978-95; Anuário Estatístico do Departamento Nacional da Indústria do Petróleo – 1998-2000 (o volume de 1998 inclui, também, dados referentes a 1996 e 1997); Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural – 2001-2007.

ISSN 1983-5884.

1. Indústria do petróleo. 2. Petróleo – Estatísticas. 3. Gás natural – Estatísticas. 4. Álcool – Estatísticas. 5. Biocombustíveis – Estatísticas. I. Título.

CDD 338.27282

É permitida a reprodução do conteúdo deste Anuário desde que obrigatoriamente citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são rigorosamente proibidas.

Coordenação

Florival Rodrigues de Carvalho - Superintendente de Planejamento e Pesquisa

Coordenação Executiva

Ney Maurício Carneiro da Cunha

José Lopes de Souza

Equipe Técnica

Alice Kinue Jomori de Pinho

André Luis de Souza Canelas

Antônio Adolfo Freitas Valle

Fabiana da Silva Dutra

José Carlos Soares Tigre

Julia Draghi

Krongnon Wailamer de Souza Regueira

Coordenação Editorial

Durval Carvalho de Barros

Equipe Editorial

Claudia Rabello

João Carlos Machado

Renata Moraes

Execução

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP

Superintendência de Planejamento e Pesquisa

Superintendência de Divulgação e Comunicação Institucional

Apresentação

O ano de 2008 se caracterizou por um comportamento anômalo dos preços do petróleo que, após atingirem um pico de quase US\$ 150/barril, no mês de julho, caíram continuamente até atingirem um patamar abaixo dos US\$ 40/barril no final do ano, com o agravamento da crise financeira mundial, que já se desenhava no ano de 2007. O cenário mundial foi marcado por uma forte desaceleração do crescimento da demanda por petróleo e derivados, decorrente da retração econômica dos países da OCDE e, em menor grau, das economias emergentes.

A despeito desse cenário internacional pessimista, o setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis brasileiro apresentou um ótimo desempenho em 2008. Nos segmentos upstream, as promissoras descobertas de Iara e Júpiter, entre outras, anunciadas no decorrer do ano, apontam para um futuro no qual o país colherá os frutos do esforço exploratório empreendido nos últimos anos, induzido pela realização exitosa das Rodadas de Licitações da ANP.

No midstream, os números apresentados neste **Anuário** mostram que, seguindo a tendência já observada no ano de 2007, houve uma expansão de 34,3% da capacidade instalada das unidades produtoras de biodiesel (B100) e um aumento de 190,2% da produção deste energético. Cabe ressaltar que, em 1º de janeiro de 2008, a mistura de 2% de biodiesel no diesel comercializado no país tornou-se obrigatória, tendo sido esse percentual aumentado para 3% em 1º de julho do mesmo ano. Esses números ilustram o sucesso do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel, que teve, desde o seu início, a participação marcante desta Agência, autorizando a construção e a operação de unidades produtoras e realizando leilões para a venda do produto, entre outras atividades.

No que tange ao segmento downstream, este **Anuário** destaca o recorde de vendas de combustíveis no ano de 2008. Praticamente todos os principais combustíveis apresentaram crescimento nas vendas, com destaque para o aumento de 41,9% do volume de álcool hidratado comercializado no Brasil, que reforça a posição privilegiada que o país ocupa quanto ao uso de energias renováveis. O desempenho do mercado de combustíveis poderia ter sido ainda melhor, se não fosse a desaceleração da economia brasileira, ocorrida no quarto trimestre de 2008, em decorrência da crise econômica internacional.

Haroldo Borges Rodrigues Lima
Diretor-geral

Sumário Geral

Guia de Leitura	8
Sumário de Seções.....	9
Sumário de Tabelas	10
Sumário de Quadros	13
Sumário de Gráficos	14
Sumário de Cartogramas	16
Notas Gerais	17
Convenções.....	19
Seção 1 - Panorama Internacional.....	21
Seção 2 - Indústria Nacional do Petróleo e Gás Natural	47
Seção 3 - Comercialização	123
Seção 4 - Biocombustíveis	157
Seção 5 - Licitações de Blocos	177
Seção 6 - Resoluções ANP	189
Glossário.....	192
Fatores de Conversão, Densidades e Poderes Caloríficos Inferiores ..	205
Lista de Agentes Econômicos	206
Relação de Fontes.....	218

Guia de Leitura

O **Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2009** consolida os dados referentes ao desempenho da indústria do petróleo, gás natural e biocombustíveis e do sistema de abastecimento nacionais no período 1999-2008. O conhecimento deste desempenho, em seus diferentes aspectos, é essencial tanto para o Governo como para os agentes econômicos nos seus processos de planejamento e tomada de decisão. Neste sentido, a sistematização da produção e da divulgação destas informações é elemento-chave.

Três critérios básicos orientam a estruturação do **Anuário**. O primeiro leva em conta a abrangência geográfica, qual seja, os panoramas mundial e nacional. O segundo é a apresentação dos dados seguindo a cadeia produtiva dos setores de petróleo, gás natural e biocombustíveis. O terceiro contempla a apresentação das atividades regulatórias da ANP no ano de 2008.

As informações estão organizadas no **Anuário** em seis seções, que se desdobram em temas e capítulos. Uma breve apresentação que introduz cada seção fornece ao leitor um panorama sobre os assuntos abordados. As informações propriamente ditas são dispostas em cada capítulo por meio de textos, gráficos, cartogramas, tabelas e quadros. As relações das tabelas, quadros, gráficos e cartogramas são apresentadas em seguida ao Sumário de Seções.

A primeira seção traz um panorama da indústria mundial do petróleo e do gás natural, ressaltando os seus níveis de reservas e produção, capacidade nominal de refino e consumo. Esses dados servem como referência para contextualizar a indústria do petróleo e do gás natural nacional no cenário internacional.

Na segunda seção, apresentam-se informações sobre o desempenho da indústria brasileira do petróleo: exploração, produção, refino, processamento, industrialização do xisto, movimentação, comércio exterior, dependência externa de petróleo, seus derivados e gás natural e preços dos produtores e importadores de derivados de petróleo. Nessa seção constam também os dados de arrecadação das participações governamentais sobre as atividades de exploração e produção e do pagamento de participação a proprietários de terras, além dos preços de referência do petróleo e do gás natural.

A terceira seção contempla a distribuição e a revenda de derivados de petróleo e de gás natural, assim como a infraestrutura existente de comercialização – bases de distribuição, postos revendedores e transportadores revendedores retalhistas. É também apresentada a evolução dos preços ao consumidor de derivados de petróleo.

Os dados de produção de biodiesel e produção, comércio exterior e comercialização de álcool etílico – anidro e hidratado – e os preços do álcool hidratado ao consumidor encontram-se na quarta seção.

Na quinta seção apresentam-se os resultados da 10ª Rodada de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural, realizada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP, em dezembro de 2008, com a relação das empresas e consórcios vencedores, bem como uma síntese de todas as Rodadas de Licitações realizadas pela ANP nos últimos 10 anos.

Finalmente, na sexta seção, são listadas as Resoluções ANP publicadas no ano de 2008, com as suas respectivas ementas.

Além das seções mencionadas, outras peças documentais complementam o **Anuário**: o Glossário, que define os vários termos mencionados no **Anuário**; a lista de Fatores de Conversão, Densidades e Poderes Caloríficos Inferiores de vários produtos, além de relações entre unidades físicas comumente utilizadas; a Lista de Agentes Econômicos que atuam na indústria brasileira do petróleo e na distribuição nacional de derivados de petróleo e álcool; e a Relação de Fontes de dados consultadas na elaboração das estatísticas do **Anuário**.

Sumário de Seções

Seção 1 – Panorama Internacional	21
Petróleo	22
1.1 Reservas	22
1.2 Produção	26
1.3 Consumo	29
1.4 Refino.....	32
1.5 Preços.....	35
Gás Natural	37
1.6 Reservas	37
1.7 Produção	40
1.8 Consumo	43
Seção 2 – Indústria Nacional do Petróleo e Gás Natural	47
Exploração e Produção	49
2.1 Blocos e Campos em Produção e em Desenvolvimento sob Concessão	49
2.2 Atividade Exploratória.....	62
2.3 Reservas	64
2.4 Produção	70
2.5 Participações Governamentais e de Terceiros.....	78
2.6 Preços de Referência do Petróleo e do Gás Natural.....	86
Refino e Processamento	89
2.7 Refino de Petróleo.....	89
2.8 Processamento de Gás Natural.....	93
2.9 Produção de Derivados de Petróleo.....	97
2.10 Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo	101
Industrialização do Xisto	103
2.11 Industrialização do Xisto	103
Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Álcool e Gás Natural	104
2.12 Terminais	104
2.13 Dutos.....	107
Comércio Exterior	109
2.14 Importação e Exportação de Petróleo.....	109
2.15 Importação e Exportação de Derivados de Petróleo	113
2.16 Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados	120
2.17 Importação de Gás Natural	121
Seção 3 – Comercialização	123
Distribuição de Derivados de Petróleo.....	124
3.1 Bases de Distribuição	124
3.2 Vendas das Distribuidoras.....	125
Revenda de Derivados de Petróleo	142
3.3 Postos Revendedores.....	142
3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas – TRRs	145
3.5 Preços ao Consumidor	146
Comercialização de Gás Natural	153
3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural.....	153
Seção 4 – Biocombustíveis.....	157
Álcool Etílico	158
4.1 Produção	158
4.2 Exportação	164
4.3 Distribuição	165
4.4 Preços do Álcool Etílico Hidratado ao Consumidor	169
Biodiesel	171
4.5 Biodiesel.....	171
Seção 5 – Licitações de Blocos	177
Seção 6 – Resoluções ANP	189

Sumário de Tabelas

Seção 1 – Panorama Internacional

1.1 – Reservas provadas de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 1999-2008	23
1.2 – Produção de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 1999-2008	27
1.3 – Consumo de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 1999-2008	30
1.4 – Capacidade total efetiva de refino, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 1999-2008	33
1.5 – Preços médios no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e West Texas Intermediate (WTI) – 1999-2008	36
1.6 – Reservas provadas de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 1999-2008	38
1.7 – Produção de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 1999-2008	41
1.8 – Consumo de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 1999-2008	44

Seção 2 – Indústria Nacional do Petróleo e Gás Natural

2.1 – Levantamentos geofísicos por tipo – 1999-2008	62
2.2 – Poços perfurados, por localização (terra e mar), segundo o tipo – 1999-2008	63
2.3 – Reservas totais de petróleo, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008	64
2.4 – Reservas provadas de petróleo, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008	65
2.5 – Reservas totais de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008	67
2.6 – Reservas provadas de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008	68
2.7 – Número de poços produtores de petróleo e de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008	71
2.8 – Produção de petróleo, por corrente, segundo Bacia Sedimentar e Unidades da Federação – 2008	72
2.9 – Produção de petróleo, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008	73
2.10 – Produção de LGN, segundo Unidades da Federação – 1999-2008	73
2.11 – Produção de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008	75
2.12 – Produção de gás natural associado e não-associado, segundo Unidades da Federação – 1999-2008	75
2.13 – Reinjeção de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008	77
2.14 – Queima e perda de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008	77
2.15 – Distribuição de royalties sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 1999-2008	78
2.16 – Distribuição da participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 2000-2008	80
2.17 – Pagamento pela ocupação ou retenção de área, segundo etapas de operação – 1999-2008	82
2.18 – Pagamento aos proprietários da terra de participação sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo Unidades da Federação – 1999-2008	84
2.19 – Obrigação de investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) por concessionário – 1999-2008	85
2.20 – Evolução dos investimentos realizados no Programa de Recursos Humanos – PRH-ANP para o setor de Petróleo e Gás Natural – 1999-2008	85
2.21 – Preços médios de referência do petróleo, segundo Unidades da Federação – 2000-2008	87
2.22 – Preços médios de referência do gás natural, segundo Unidades da Federação – 2002-2008	88
2.23 – Evolução da capacidade de refino, segundo refinarias – 1999-2008	89
2.24 – Capacidade de refino, segundo refinarias em 31/12/2008	89
2.25 – Volume de carga processada, segundo origem (nacional e importada), regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência – 1999-2008	90
2.26 – Volume de carga processada, por origem (nacional e importada), segundo refinarias – 2008	92
2.27 – Capacidade de armazenamento nas refinarias, por produto, em 31/12/2008	93
2.28 – Evolução da capacidade de processamento de gás natural, segundo unidades produtoras – 1999-2008	94
2.29 – Capacidade de processamento de gás natural, segundo unidades produtoras em 31/12/2008	94

2.30 – Volumes de gás natural processado e produção de gás natural seco, GLP, C ₅ ⁺ e etano, segundo Unidades de Processamento de Gás Natural –2008	95
2.31 – Produção de gás natural seco, GLP, C ₅ ⁺ e etano em Unidades de Processamento de Gás Natural –1999-2008	95
2.32 – Produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos –1999-2008	97
2.33 – Produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos, por tipo de unidade produtora –2008	99
2.34 – Produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos, por refinarias –2008	100
2.35 – Produção de derivados de petróleo energéticos em centrais petroquímicas –1999-2008	101
2.36 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de gasolina A, segundo Grandes Regiões –2002-2008	101
2.37 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo diesel, segundo Grandes Regiões –2002-2008	102
2.38 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de GLP, segundo Grandes Regiões –2002-2008	102
2.39 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de querosene de aviação, segundo Grandes Regiões –2002-2008	102
2.40 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível A1, segundo Grandes Regiões –2002-2008	102
2.41 – Volume de xisto bruto processado e produção de derivados de xisto –1999-2008	103
2.42 – Capacidade de armazenamento de petróleo, seus derivados e álcool etílico, segundo terminais, em 31/12/2008	105
2.43 – Quantidade e extensão de dutos em operação, por função, segundo produtos movimentados, em 31/12/2008	108
2.44 – Importação de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência –1999-2008	110
2.45 – Exportação de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de destino –1999-2008	112
2.46 – Valores da importação e da exportação de petróleo e preços médios do petróleo importado e exportado –1999-2008	112
2.47 – Importação de derivados de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência –2008	114
2.48 – Importação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos –1999-2008	114
2.49 – Exportação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de destino –2008	117
2.50 – Exportação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos –1999-2008	118
2.51 – Valores da importação e da exportação de derivados de petróleo –1999-2008	118
2.52 – Dependência externa de petróleo e seus derivados –1999-2008	120
2.53 – Importação de gás natural, segundo países de procedência –1999-2008	121
2.54 – Dispêndio com importação e valores médios do gás natural importado –1999-2008	121

Seção 3 – Comercialização

3.1 – Quantidade de bases de distribuição de combustíveis líquidos derivados de petróleo e de álcool automotivo, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação, em 31/12/2008	124
3.2 – Vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo – 1999-2008	125
3.3 – Vendas de óleo diesel, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008	126
3.4 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo diesel, em ordem decrescente – 2008	127
3.5 – Vendas de gasolina C, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008	129
3.6 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina C, em ordem decrescente – 2008	130
3.7 – Vendas de GLP, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008	132
3.8 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de GLP, em ordem decrescente – 2008	133
3.9 – Vendas de óleo combustível, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008	134
3.10 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo combustível, em ordem decrescente – 2008	135
3.11 – Vendas de QAV, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008	136
3.12 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de QAV, em ordem decrescente – 2008	136
3.13 – Vendas de querosene iluminante, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008	138
3.14 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de querosene iluminante, em ordem decrescente – 2008	139
3.15 – Vendas de gasolina de aviação, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008	140
3.16 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina de aviação, em ordem decrescente – 2008	141

3.17 – Quantidade de postos revendedores de combustíveis automotivos, por bandeira, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2008	142
3.18 – Distribuição percentual dos postos revendedores de combustíveis automotivos no Brasil, segundo a bandeira, em ordem decrescente, em 31/12/2008	143
3.19 – Quantidade de Transportadores-Revendedores-Retalhistas – TRRs de combustíveis, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação, em 31/12/2008	145
3.20 – Preço médio da gasolina C ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2008	146
3.21 – Preço médio do óleo diesel ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2008	147
3.22 – Preço médio do GLP ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2008	148
3.23 – Preço médio do GNV ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2008	149
3.24 – Preço médio do querosene iluminante ao consumidor, segundo Municípios selecionados – 1999-2008	151
3.25 – Preço médio do óleo combustível A1 ao consumidor, segundo Municípios selecionados – 1999-2008	151
3.26 – Preço médio do querosene de aviação ao consumidor, segundo Municípios selecionados – 1999-2008	152
3.27 – Vendas de gás natural, pelos produtores, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008	153
3.28 – Consumo próprio total de gás natural, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008	154
3.29 – Balanço do gás natural no Brasil – 1999-2008	154

Seção 4 – Biocombustíveis

4.1 – Produção de álcool etílico anidro e hidratado, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008	158
4.2 – Produção de álcool etílico anidro, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008	160
4.3 – Produção de álcool etílico hidratado, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008	162
4.4 – Exportação de álcool etílico, segundo regiões geográficas e países – 1999-2008	164
4.5 – Vendas de álcool etílico hidratado, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008	166
4.6 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de álcool etílico hidratado, em ordem decrescente – 2008	167
4.7 – Preço médio de álcool etílico hidratado ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2008	169
4.8 – Capacidade nominal e produção de biodiesel – B100, segundo unidades em 2008	172

Seção 5 – Licitações de Blocos

5.1 – Resultado da 10ª Rodada de Licitações promovida pela ANP, por blocos, segundo bacias sedimentares – 2008	179
5.2 – Resultado das Rodadas de Licitações promovidas pela ANP, por Rodada – 1999-2008	180

Sumário de Quadros

Seção 2 – Indústria Nacional do Petróleo e Gás Natural

2.1 – Blocos na fase de exploração em 31/12/2008	50
2.2 – Campos na etapa de desenvolvimento da fase de produção em 31/12/2008	57
2.3 – Campos na fase de produção em 31/12/2008	58

Seção 6 – Resoluções ANP

6.1 – Resoluções publicadas pela ANP – 2008	190
---	-----

Sumário de Gráficos

Seção 1 – Panorama Internacional

1.1 – Evolução das reservas provadas de petróleo – 1999-2008	24
1.2 – Evolução da produção de petróleo – 1999-2008	26
1.3 – Participação de países selecionados no consumo mundial de petróleo – 2008	29
1.4 – Participação de países selecionados na capacidade total efetiva de refino – 2008	32
1.5 – Evolução dos preços médios anuais no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e West Texas Intermediate (WTI) – 1999-2008 ...	35
1.6 – Evolução dos preços médios mensais no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e West Texas Intermediate (WTI) – 2008	36
1.7 – Evolução das reservas provadas de gás natural – 1999-2008	37
1.8 – Evolução da produção de gás natural – 1999-2008	40
1.9 – Participação de países selecionados no consumo mundial de gás natural – 2008	43

Seção 2 – Indústria Nacional do Petróleo e Gás Natural

2.1 – Evolução das reservas provadas de petróleo, por localização (terra e mar) – 1999-2008	66
2.2 – Distribuição percentual das reservas provadas de petróleo, segundo Unidades da Federação, em 31/12/2008	66
2.3 – Evolução das reservas provadas de gás natural, por localização (terra e mar) – 1999-2008	69
2.4 – Distribuição percentual das reservas provadas de gás natural, segundo Unidades da Federação, em 31/12/2008	69
2.5 – Evolução da produção de petróleo, por localização (terra e mar) – 1999-2008	74
2.6 – Evolução da produção de gás natural, por localização (terra e mar) – 1999-2008	76
2.7 – Evolução da distribuição de royalties sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 1999-2008	79
2.8 – Evolução da distribuição de participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 2000-2008	81
2.9 – Distribuição percentual do pagamento aos proprietários de terra sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo Unidades da Federação – 2008	83
2.10 – Evolução da obrigação dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento – 1999-2008	85
2.11 – Volume de petróleo refinado e capacidade de refino, segundo refinarias – 2008	91
2.12 – Evolução do volume de carga processada, segundo origem (nacional e importada) – 1999-2008	91
2.13 – Participação das refinarias no refino de petróleo – 2008	92
2.14 – Volume de gás natural processado e capacidade de processamento, segundo UPGNs – 2008	93
2.15 – Evolução da produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 1999-2008	98
2.16 – Distribuição percentual da produção de derivados de petróleo energéticos – 2008	98
2.17 – Distribuição percentual da produção de derivados de petróleo não-energéticos – 2008	99
2.18 – Evolução do volume importado e do dispêndio com a importação de petróleo – 1999-2008	109
2.19 – Distribuição percentual da importação de petróleo, segundo procedência – 2008	111
2.20 – Evolução da importação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 1999-2008	115
2.21 – Participação, em volume e dispêndio, dos principais derivados de petróleo importados – 2008	116
2.22 – Distribuição percentual da importação de derivados de petróleo, segundo procedência – 2008	116
2.23 – Volumes importado e exportado, dispêndio com importação e receita com exportação de derivados de petróleo – 1999-2008	119
2.24 – Distribuição percentual da exportação de derivados de petróleo, segundo destino – 2008	119
2.25 – Evolução da dependência externa de petróleo e seus derivados – 1999-2008	120

Seção 3 – Comercialização

3.1 – Evolução das vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo – 1999-2008	125
3.2 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo diesel – 2008	128
3.3 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina C – 2008	131
3.4 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de GLP – 2008	133
3.5 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo combustível – 2008	135
3.6 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de QAV – 2008	137
3.7 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de querosene iluminante – 2008	139
3.8 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina de aviação – 2008	141
3.9 – Distribuição percentual dos postos revendedores de combustíveis automotivos no Brasil, segundo a bandeira, em 31/12/2008	144
3.10 – Preços médios de gasolina C, óleo diesel, GLP e GNV ao consumidor, segundo Grandes Regiões – 2008	150
3.11 – Preços médios de óleo combustível A1, querosene iluminante e QAV ao consumidor, segundo Municípios selecionados – 2008	152
3.12 – Evolução das vendas nacionais, pelos produtores, de gás natural – 1999-2008	155
3.13 – Evolução do balanço do gás natural no Brasil – 1999-2008	155

Seção 4 – Biocombustíveis

4.1 – Distribuição percentual da produção de álcool etílico anidro e hidratado, segundo Grandes Regiões – 2008	159
4.2 – Evolução da produção nacional de álcool etílico anidro e hidratado – 1999-2008	159
4.3 – Distribuição percentual da produção de álcool etílico anidro, segundo Grandes Regiões – 2008	161
4.4 – Evolução da produção de álcool etílico anidro, segundo Grandes Regiões – 1999-2008	161
4.5 – Distribuição percentual da produção de álcool etílico hidratado, segundo Grandes Regiões – 2008	163
4.6 – Evolução da produção de álcool etílico hidratado, segundo Grandes Regiões – 1999-2008	163
4.7 – Evolução das vendas, pelas distribuidoras, de álcool etílico hidratado, segundo Grandes Regiões – 1999-2008	165
4.8 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de álcool etílico hidratado – 2008	168
4.9 – Vendas de álcool etílico e gasolina automotiva no Brasil – 1999-2008	168
4.10 – Preço médio de álcool etílico hidratado ao consumidor, segundo Grandes Regiões – 2008	170
4.11 – Evolução do percentual de produção de biodiesel (B100) em relação às vendas de óleo diesel em 2008	175

Sumário de Cartogramas

Seção 1 – Panorama Internacional

1.1 – Reservas provadas de petróleo, segundo regiões geográficas, em 31/12/2008 (bilhões barris)	25
1.2 – Produção de petróleo, segundo regiões geográficas, em 2008 (milhões barris/dia)	28
1.3 – Consumo de petróleo, segundo regiões geográficas, em 2008 (milhões barris/dia)	31
1.4 – Capacidade de refino, segundo regiões geográficas, em 31/12/2008 (milhões barris/dia)	34
1.5 – Reservas provadas de gás natural, segundo regiões geográficas, em 31/12/2008 (trilhões m ³)	39
1.6 – Produção de gás natural, segundo regiões geográficas, em 2008 (bilhões m ³)	42
1.7 – Consumo de gás natural, segundo regiões geográficas, em 2008 (bilhões m ³)	45

Seção 2 – Indústria Nacional do Petróleo e Gás Natural

2.1 – Unidades de refino e processamento – 2008	96
2.2 – Infraestrutura de produção e movimentação de petróleo e derivados – 2008	107
2.3 – Infraestrutura de produção e movimentação de gás natural – 2008	108

Seção 4 – Biocombustíveis

4.1 – Infraestrutura de produção de biodiesel – 2008	173
4.2 – Capacidade nominal e produção de biodiesel (B100), por Região, em 2008 (mil m ³ /ano)	174

Seção 5 – Licitações de Blocos

5.1 – Bacia Potiguar – Setor SPOT-T4	181
5.2 – Bacia do Amazonas – Setor SAM-O	182
5.3 – Bacia do Parecis – Setor SPRC-L	183
5.4 – Bacia Sergipe-Alagoas – Setor SSEAL-T3	184
5.5 – Bacia do Paraná – Setor SPAR-CS	185
5.6 – Bacia do Recôncavo – Setores SREC-T3 e SREC-T4	186
5.7 – Bacia do São Francisco – Setor SSF-S	187

Notas Gerais

Arredondamento

As tabelas do **Anuário** apresentam dados numéricos arredondados. Desta forma, as possíveis diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Geográficas e Geopolíticas

A grafia dos nomes de países utilizada no **Anuário** segue aquela apresentada no Censo 2001 de Capitais Estrangeiros no País, elaborada pelo Banco Central do Brasil.

Os agrupamentos geográficos foram adotados para fins meramente estatísticos e não implicam qualquer julgamento com base em critérios políticos ou econômicos.

Américas Central e do Sul: compreendem as ilhas do Caribe (incluindo Porto Rico), a América Central e a América do Sul.

Antilhas Holandesas: compreendem Ilhas de Bonaire, Curaçao, Santo Eustatius e São Martins do Sul.

Ásia-Pacífico: compreendem Brunei, Camboja, Singapura, China, Hong Kong (região de administração especial da China), Indonésia, Japão, República Popular e Democrática do Laos, Malásia, Mongólia, República Popular e Democrática da Coreia, Filipinas, Afeganistão, Bangladesh, Índia, Mianmar (ex-Birmânia), Nepal, Paquistão e Sri Lanka, República da Coreia, Taiwan, Tailândia, Vietnã, Austrália, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné e outros países da Oceania.

Emirados Árabes Unidos: compreendem Abu Dabi, Dubai, Ras-al-Khaimah e Sharjah.

Ex-União Soviética: Armênia, Azerbaijão, Bielo-Rússia, Cazaquistão, Estônia, Geórgia, Letônia, Lituânia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão.

Opep: Organização dos Países Exportadores de Petróleo. Organização multinacional estabelecida em 1960, com a função de coordenar as políticas de petróleo dos países-membros, além de fornecer-lhes auxílio técnico e econômico. Inclui Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Coveite, Emirados Árabes Unidos, Equador, Indonésia, Irã, Iraque, Líbia, Nigéria e Venezuela.

Oriente Médio: compreende Bahrein, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Coveite, Líbano, Omã, Catar, Arábia Saudita, Síria, Emirados Árabes Unidos e Iêmen.

Reino Unido: compreende Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia e País de Gales), Irlanda do Norte, Ilhas Man, Ilhas do Canal, Ilha de Orkney e Ilhas Shetland.

República da Coreia: ex-Coreia do Sul.

República Democrática do Congo: ex-Zaire.

República do Congo: Congo (Brazzaville).

República Popular e Democrática da Coreia: ex-Coreia do Norte.

Gás Natural e Gás de Xisto

Os volumes de gás apresentados no **Anuário**, com exceção dos relativos à produção e às reservas internacionais, referem-se ao produto à temperatura de 20° C e pressão de 1 atm. Os dados internacionais, com exceção do Brasil, referem-se ao produto à temperatura de 15° C e pressão de 1 atm.

Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural

A série de dados de reservas é sujeita a alterações. Os valores atualizados estão disponíveis no sítio da ANP, na página www.anp.gov.br/petro/reservas.asp

Vendas de Derivados de Petróleo e de Álcool Etílico Hidratado

Até 2006, os volumes de vendas de derivados de petróleo e de álcool etílico hidratado se baseavam em dados declaratórios enviados à ANP pelas empresas responsáveis pela distribuição destes combustíveis, através do Demonstrativo de Controle de Produto – DCP e incluíam as vendas propriamente ditas e o consumo próprio das empresas. A partir de 2007, essas informações se basearam na Resolução ANP nº 17/2004 e incluem apenas as vendas. Os dados foram atualizados em abril de 2009.

Comércio Exterior

Os dados referentes aos volumes de importações e exportações de petróleo e derivados são extraídos, via internet, do sistema de informações da Secex. Esses dados podem sofrer alterações sem aviso prévio, o que pode acarretar divergências em relação aos dados históricos publicados em edições anteriores deste Anuário.

Convenções

Símbolos

- : dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

.. : dado numérico não aplicável.

... : dado numérico não disponível.

0 : dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo.

(0) : dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

q.v. : queira ver.

b : barril



SEÇÃO 1

Panorama Internacional

Petróleo

- 1.1 Reservas
- 1.2 Produção
- 1.3 Consumo
- 1.4 Refino
- 1.5 Preços

Gás Natural

- 1.6 Reservas
- 1.7 Produção
- 1.8 Consumo



Esta seção apresenta informações sobre o desempenho da indústria mundial do petróleo e do gás natural e situa a posição do Brasil no contexto desta indústria. A seção desdobra-se em dois temas: **Petróleo e Gás Natural**. Os primeiros dois capítulos de cada tema tratam da evolução das reservas e da produção mundiais destes hidrocarbonetos, no período de 1999 a 2008. Ainda sob o tema Petróleo, são apresentados três capítulos adicionais - Consumo, Refino e Preços - que abordam a situação do consumo e refino mundial de petróleo e a evolução das cotações internacionais do produto, tomando por referência os petróleos dos tipos Brent e WTI. O tema **Gás Natural** também traz um capítulo sobre a evolução de seu consumo mundial.

Petróleo

1.1 Reservas

As reservas provadas mundiais de petróleo atingiram a marca de 1,3 trilhão de barris no ano de 2008, um crescimento de 0,2% em relação a 2007.

As reservas provadas do Oriente Médio, região que concentra a maior parte das reservas de petróleo do mundo (60%), com volume equivalente a 754,1 bilhões de barris, tiveram uma queda de 0,1% em relação a 2007. As reservas da Europa e ex-União Soviética foram as que apresentaram a maior queda relativa (1,7%), em decorrência da redução das reservas da Dinamarca, Itália, Noruega e Rússia. As regiões América do Norte e Américas Central e do Sul registraram variações negativas de 0,4% e 0,2%, respectivamente, no período em análise. As reservas provadas da região da Ásia-Pacífico, que corresponderam a 3% das reservas provadas mundiais de petróleo em 2008, tiveram um incremento de 1,8%, em função do crescimento das reservas do Vietnã (38,7%) e da Índia (6,2%).

As reservas provadas brasileiras, de 12,8 bilhões de barris de petróleo, tiveram um incremento de 1,4% em relação a 2007 e deram ao País a 16ª posição no ranking mundial de reservas em 2008.

Tabela 1.1 - Reservas provadas de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 1999-2008

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Reservas Provadas de Petróleo (bilhões barris)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	1.088,6	1.104,5	1.133,0	1.180,0	1.206,3	1.211,3	1.220,3	1.240,6	1.261,0	1.258,1	-0,23
América do Norte	69,5	68,9	67,0	65,5	62,2	60,7	60,7	70,0	71,3	70,9	-0,44
Canadá	18,3	18,3	17,8	17,6	16,8	16,6	17,1	27,7	28,6	28,6	-
Estados Unidos	29,7	30,4	30,4	30,7	29,4	29,3	29,9	29,4	30,5	30,5	-
México	21,5	20,2	18,8	17,2	16,0	14,8	13,7	12,8	12,2	11,9	-2,60
Américas Central e do Sul	97,8	97,9	98,8	100,1	100,2	103,2	103,4	111,4	123,5	123,3	-0,16
Argentina	3,1	3,0	2,9	2,8	2,7	2,5	2,2	2,6	2,6	2,6	-
Brasil	8,2	8,5	8,5	9,8	10,6	11,2	11,8	12,2	12,6	12,8	1,41
Colômbia	2,3	2,0	1,8	1,6	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,4	-9,80
Equador	4,4	4,6	4,6	5,1	5,1	5,1	4,9	4,5	4,0	3,8	-4,58
Peru	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	-
Trinidad e Tobago	0,8	0,9	1,0	1,1	0,9	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8	-4,71
Venezuela	76,8	76,8	77,7	77,3	77,2	79,7	80,0	87,3	99,4	99,4	-
Outros	1,3	1,3	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	-0,60
Europa e ex-União Soviética	107,8	108,5	128,2	141,4	144,5	143,1	143,8	143,8	144,6	142,2	-1,70
Azerbaijão	1,2	1,2	1,2	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	-
Cazaquistão	25,0	25,0	39,6	39,6	39,6	39,6	39,8	39,8	39,8	39,8	-
Dinamarca	0,9	1,1	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,2	1,1	0,8	-27,12
Itália	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8	-4,49
Noruega	10,9	11,4	11,6	10,4	10,1	9,7	9,7	8,5	8,2	7,5	-8,20
Reino Unido	5,0	4,7	4,5	4,5	4,3	4,0	3,9	3,6	3,4	3,4	-
Romênia	1,2	1,2	1,2	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	-
Rússia	59,2	59,6	64,6	73,9	77,3	76,8	77,6	79,0	80,4	79,0	-1,74
Turcomenistão	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	-
Uzbequistão	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	-
Outros	2,3	2,3	2,2	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,1	2,1	-2,16
Oriente Médio	686,2	692,9	698,7	730,6	746,3	750,2	754,5	756,3	755,0	754,1	-0,12
Arábia Saudita	262,8	262,8	262,7	262,8	262,7	264,3	264,2	264,3	264,2	264,1	-0,06
Catar	13,5	13,1	16,9	16,8	27,6	27,0	26,9	27,9	27,4	27,3	-0,61
Coveite	96,5	96,5	96,5	96,5	99,0	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	-
Emirados Árabes Unidos	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	-
Iêmen	1,9	2,4	2,4	2,9	2,9	3,0	2,9	2,8	2,7	2,7	-
Irã	93,1	99,5	99,1	130,7	133,3	132,7	137,5	138,4	138,2	137,6	-0,43
Iraque	112,5	112,5	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	-
Omã	5,7	5,8	5,9	5,7	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	-
Síria	2,3	2,3	2,3	2,3	2,4	3,2	3,0	3,0	2,5	2,5	-
Outros	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	-
África	84,7	93,4	96,8	101,7	112,3	113,8	117,0	117,3	125,3	125,6	0,22
Argélia	11,3	11,3	11,3	11,3	11,8	11,8	12,3	12,3	12,2	12,2	-
Angola	5,1	6,0	6,5	8,9	8,8	9,0	9,0	9,0	13,5	13,5	-
Chade	-	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	-
Congo (Brazzaville)	1,7	1,7	1,6	1,5	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9	1,9	-
Egito	3,8	3,6	3,7	3,5	3,5	3,6	3,7	3,7	4,1	4,3	6,63
Gabão	2,6	2,4	2,4	2,4	2,3	2,2	2,1	2,2	3,2	3,2	-
Guiné-Equatorial	0,6	0,8	1,1	1,1	1,3	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7	-
Líbia	29,5	36,0	36,0	36,0	39,1	39,1	41,5	41,5	43,7	43,7	-
Nigéria	29,0	29,0	31,5	34,3	35,3	35,9	36,2	36,2	36,2	36,2	-
Sudão	0,3	0,6	0,7	0,7	6,3	6,4	6,4	6,6	6,7	6,7	-
Tunísia	0,3	0,4	0,5	0,5	0,6	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	-
Outros	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	-0,01
Ásia-Pacífico	42,7	42,9	43,4	40,6	40,8	40,3	40,8	41,8	41,3	42,0	1,80
Austrália	4,7	4,9	5,0	4,6	4,4	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	0,01
Brunei	1,3	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2	1,1	1,1	-
China	17,8	17,9	18,3	15,5	15,5	15,5	15,6	16,3	16,1	15,5	-4,18
Índia	5,0	5,3	5,5	5,6	5,7	5,6	5,9	5,7	5,5	5,8	6,21
Indonésia	5,2	5,1	5,1	4,7	4,7	4,3	4,2	4,4	4,0	3,7	-6,05
Malásia	5,0	4,5	4,5	4,5	4,8	5,2	5,3	5,4	5,5	5,5	-
Tailândia	0,4	0,5	0,6	0,7	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	-
Vietnã	1,8	2,0	2,2	2,8	3,0	3,1	3,1	3,3	3,4	4,7	38,71
Outros	1,4	1,3	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0	1,1	1,1	-0,01
Total Opep	837,5	851,0	860,7	897,3	917,4	923,3	930,9	940,0	957,1	955,8	-0,14
Total não-Opep	251,1	253,5	272,3	282,7	288,9	288,0	289,3	300,5	303,9	302,4	-0,51

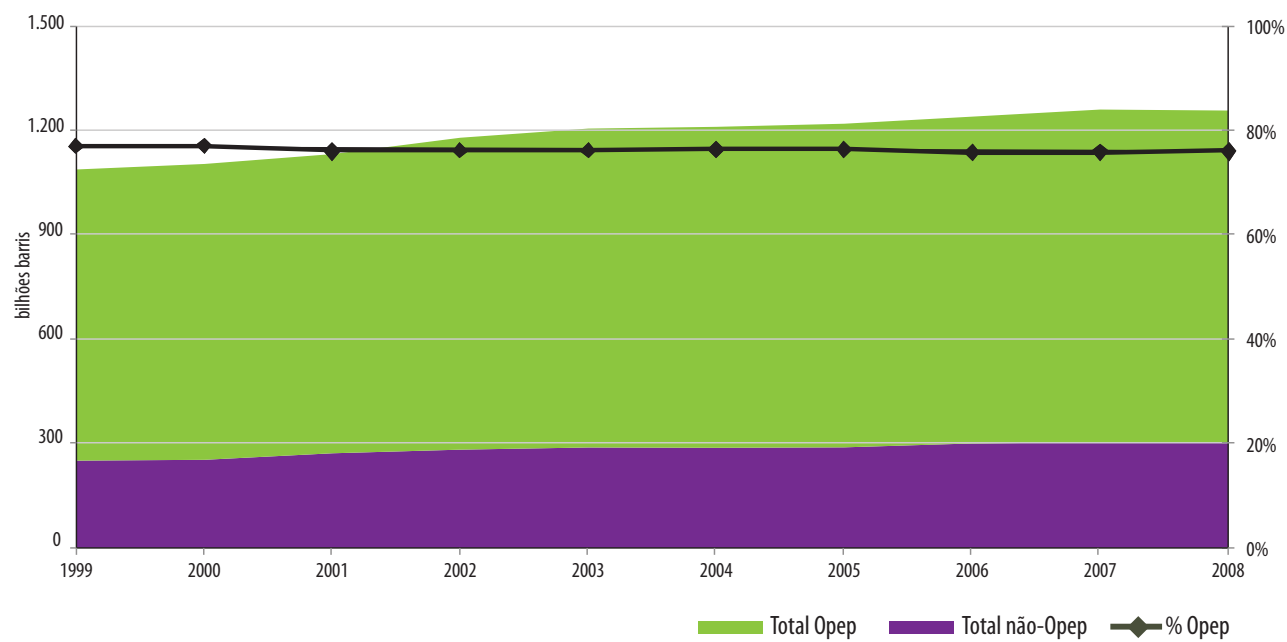
Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; para o Brasil, ANP/SDP, conforme a Portaria ANP nº 9/2000.

Notas: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Dados retificados pela BP.

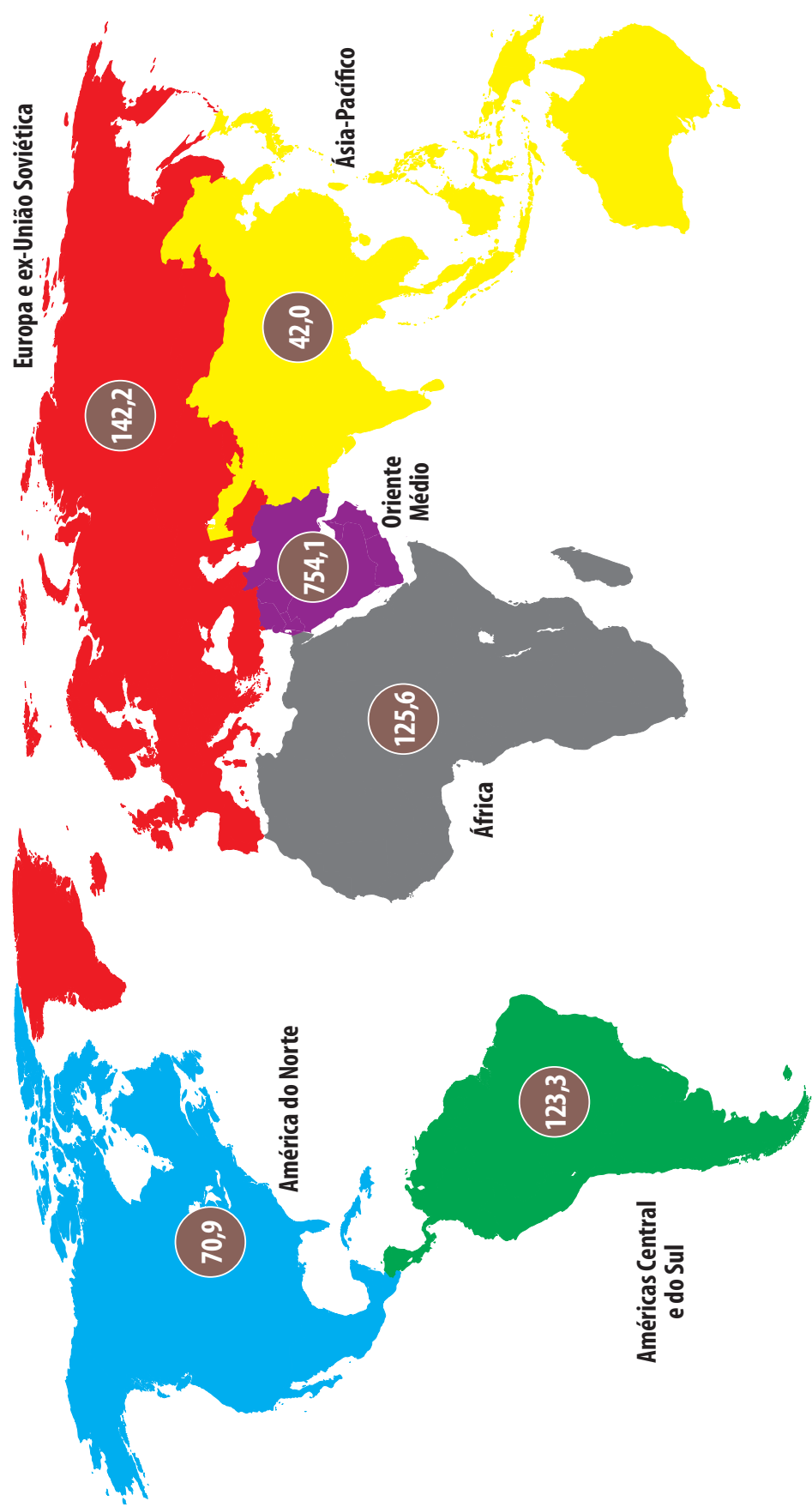
3. Em relação aos dados de reserva do Brasil, ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

Gráfico 1.1 - Evolução das reservas provadas de petróleo – 1999-2008



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; para o Brasil, ANP/SDP (Tabela 1.1).

Cartograma 1.1 - Reservas provadas de petróleo, segundo regiões geográficas, em 31/12/2008 (bilhões barris)



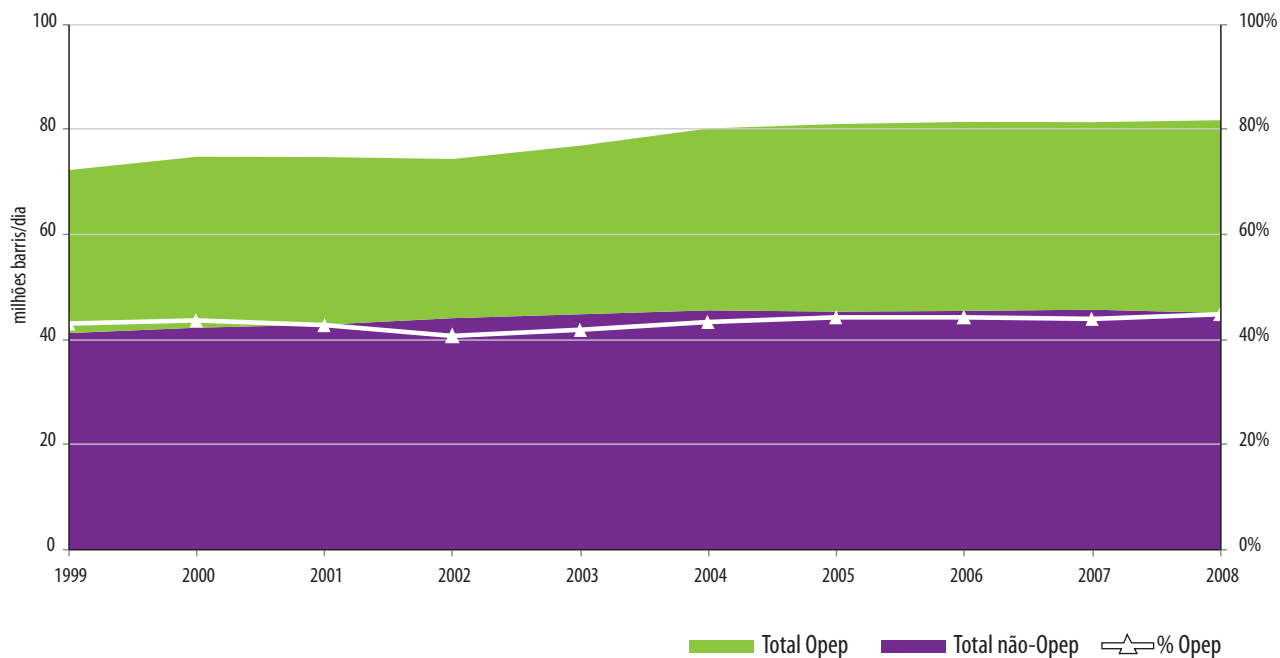
Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; ANP/SDP (Tabela 1.1).

1.2 Produção

Entre 2007 e 2008, o volume de petróleo produzido no mundo manteve-se praticamente estável, passando de 81,4 milhões de barris/dia para 81,8 milhões barris/dia. Um incremento de apenas 0,5%.

No mesmo período, os países da Opep diminuíram sua produção de óleo em 2,8% e atingiram o volume de 36,7 milhões de barris/dia em 2008. Com isso, a participação desses países na produção mundial manteve-se praticamente constante (em 44,9%) e, por decorrência, o mesmo ocorreu com a participação dos países não pertencentes à organização (55,1%). Os seis países do Oriente Médio pertencentes à Opep (Arábia Saudita, Catar, Coveite, Emirados Árabes Unidos, Irã e Iraque), com produção agregada de 24,7 milhões de barris/dia de petróleo em 2008, mantiveram posições de destaque dentro da organização, representando 67,4% da produção. Esses países registraram um acréscimo de 4,5% em sua produção, entre os anos de 2007 e 2008.

Gráfico 1.2 - Evolução da produção de petróleo – 1999-2008



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; para o Brasil, ANP/SPP (Tabela 1.2).

Nas demais regiões do mundo, o maior destaque foi o decréscimo de 3,7% na produção da América do Norte, que alcançou 13,1 milhões de barris/dia (16% da produção mundial), em função da redução das produções do Canadá, EUA e México, em 2,5%, 1,6% e 9%, respectivamente. Por sua vez, a produção de óleo da região das Américas Central e do Sul apresentou alta de 0,7%. Na Europa (incluindo a ex-União Soviética), houve redução da produção de petróleo (1,3%), que alcançou 17,6 milhões de barris/dia (21,5% da produção mundial). Na África, a produção de petróleo não apresentou variação significativa em relação à de 2007 (-0,3%), totalizando 10,3 milhões de barris/dia em 2008 (12,6% da produção mundial). Finalmente, na região da Ásia-Pacífico, houve um aumento de 0,8% da produção de petróleo, cujo total de 7,9 milhões de barris/dia representa 9,7% da produção mundial. Vale ressaltar que a produção brasileira de petróleo cresceu 3,6% em 2008, atingindo 1,9 milhão de barris/dia. Com o acréscimo no volume de óleo produzido, o Brasil alcançou a 15ª posição entre os maiores produtores mundiais de petróleo em 2008. A Arábia Saudita permaneceu como o maior produtor de petróleo do mundo, extraíndo uma média de 10,8 milhões de barris/dia.

Tabela 1.2 - Produção de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 1999-2008

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Produção de petróleo (mil barris/dia)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	72.325	74.861	74.794	74.431	76.990	80.256	81.089	81.497	81.443	81.820	0,46
América do Norte	13.678	13.904	13.906	14.069	14.193	14.137	13.696	13.732	13.638	13.131	-3,72
Canadá	2.604	2.721	2.677	2.858	3.004	3.085	3.041	3.208	3.320	3.238	-2,47
Estados Unidos	7.731	7.733	7.669	7.626	7.400	7.228	6.895	6.841	6.847	6.736	-1,62
México	3.343	3.450	3.560	3.585	3.789	3.824	3.760	3.683	3.471	3.157	-9,05
Américas Central e do Sul	6.699	6.813	6.722	6.619	6.314	6.680	6.899	6.866	6.636	6.685	0,73
Argentina	847	819	830	818	806	754	725	716	699	682	-2,56
Brasil¹	1.133	1.268	1.337	1.499	1.555	1.542	1.716	1.809	1.833	1.899	3,60
Colômbia	838	711	627	601	564	551	554	559	561	618	10,15
Equador	383	409	416	401	427	535	541	545	520	514	-1,24
Peru	107	100	98	98	92	94	111	116	114	120	5,41
Trinidad e Tobago	141	138	135	155	164	152	171	174	154	149	-3,31
Venezuela	3.126	3.239	3.142	2.895	2.554	2.907	2.937	2.808	2.613	2.566	-1,78
Outros	124	130	137	152	153	144	143	141	143	138	-3,17
Europa e ex-União Soviética	14.480	14.950	15.450	16.289	16.973	17.579	17.541	17.598	17.819	17.591	-1,28
Azerbaijão	279	282	301	311	313	315	452	654	869	914	5,21
Cazaquistão	631	744	836	1.018	1.111	1.297	1.356	1.426	1.484	1.554	4,76
Dinamarca	299	363	348	371	368	390	377	342	311	287	-7,72
Itália	104	95	86	115	116	113	127	120	122	108	-10,88
Noruega	3.139	3.346	3.418	3.333	3.264	3.189	2.969	2.779	2.556	2.455	-3,94
Reino Unido	2.909	2.667	2.476	2.463	2.257	2.028	1.809	1.636	1.638	1.544	-5,76
Romênia	133	131	130	127	123	119	114	105	99	99	-0,39
Rússia	6.178	6.536	7.056	7.698	8.544	9.287	9.552	9.769	9.978	9.886	-0,92
Turcomenistão	143	144	162	182	202	193	192	186	198	205	3,80
Uzbequistão	191	177	171	171	166	152	126	125	114	111	-2,70
Outros	474	465	465	501	509	496	468	457	451	427	-5,18
Oriente Médio	22.328	23.516	23.006	21.623	23.357	24.788	25.262	25.499	25.168	26.200	4,10
Arábia Saudita	8.853	9.491	9.209	8.928	10.164	10.638	11.114	10.853	10.449	10.846	3,80
Catar	723	757	754	764	879	992	1.028	1.110	1.197	1.378	15,17
Coveite	2.085	2.206	2.148	1.995	2.329	2.475	2.618	2.690	2.636	2.784	5,62
Emirados Árabes Unidos	2.511	2.626	2.534	2.324	2.611	2.656	2.753	2.971	2.925	2.980	1,90
Iêmen	405	450	455	457	448	420	416	380	345	305	-11,59
Irã	3.603	3.818	3.794	3.543	4.183	4.248	4.233	4.282	4.322	4.325	0,07
Iraque	2.610	2.614	2.523	2.116	1.344	2.030	1.833	1.999	2.144	2.423	13,02
Omã	911	959	961	900	824	785	782	747	701	728	3,85
Síria	579	548	581	548	527	495	450	435	415	398	-4,10
Outros	48	48	47	48	48	48	34	32	35	33	-4,98
África	7.583	7.804	7.897	7.994	8.402	9.268	9.846	9.992	10.320	10.285	-0,33
Argélia	1.515	1.578	1.562	1.680	1.852	1.946	2.015	2.003	2.016	1.993	-1,13
Angola	745	746	742	905	862	976	1.246	1.421	1.720	1.875	9,01
Camarões	95	88	81	72	67	89	82	87	82	84	2,27
Chade	-	-	-	-	23,56	168	173	153	144	127	-11,50
Congo (Brazzaville)	266	254	234	231	215	216	246	262	222	249	12,26
Egito	827	781	758	751	749	721	696	697	710	722	1,76
Gabão	340	327	301	295	240	235	234	235	230	235	2,17
Guiné-Equatorial	100	91	177	204	242	345	373	358	368	361	-2,08
Líbia	1.425	1.475	1.427	1.375	1.485	1.624	1.751	1.834	1.848	1.846	-0,09
Nigéria	2.066	2.155	2.274	2.103	2.263	2.502	2.580	2.474	2.356	2.170	-7,89
Sudão	63	174	217	241	265	301	305	331	468	480	2,56
Tunísia	84	78	71	74	68	71	73	70	97	89	-8,89
Outros	56	56	53	63	71	75	72	66	59	54	-8,33
Ásia-Pacífico	7.556	7.874	7.813	7.836	7.750	7.804	7.845	7.810	7.862	7.928	0,84
Austrália	625	809	733	730	624	582	580	554	567	556	-2,02
Brunei	182	193	203	210	214	210	206	221	194	175	-10,00
China	3.213	3.252	3.306	3.346	3.401	3.481	3.627	3.684	3.743	3.795	1,37
Índia	736	726	727	753	756	773	738	762	770	766	-0,52
Indonésia	1.408	1.456	1.389	1.289	1.183	1.129	1.087	1.017	969	1.004	3,61
Malásia	737	735	719	757	776	793	744	717	743	754	1,54
Tailândia	140	176	191	204	236	223	265	286	309	325	5,06
Vietnã	296	328	350	354	364	427	398	367	337	317	-5,98
Outros	218	200	195	193	195	186	201	203	229	237	3,34
Total Opep	31.054	32.569	31.914	30.318	32.136	34.658	35.736	36.007	35.714	36.705	2,77
Total não-Opep	41.271	42.293	42.880	44.112	44.854	45.598	45.353	45.490	45.729	45.116	-1,34

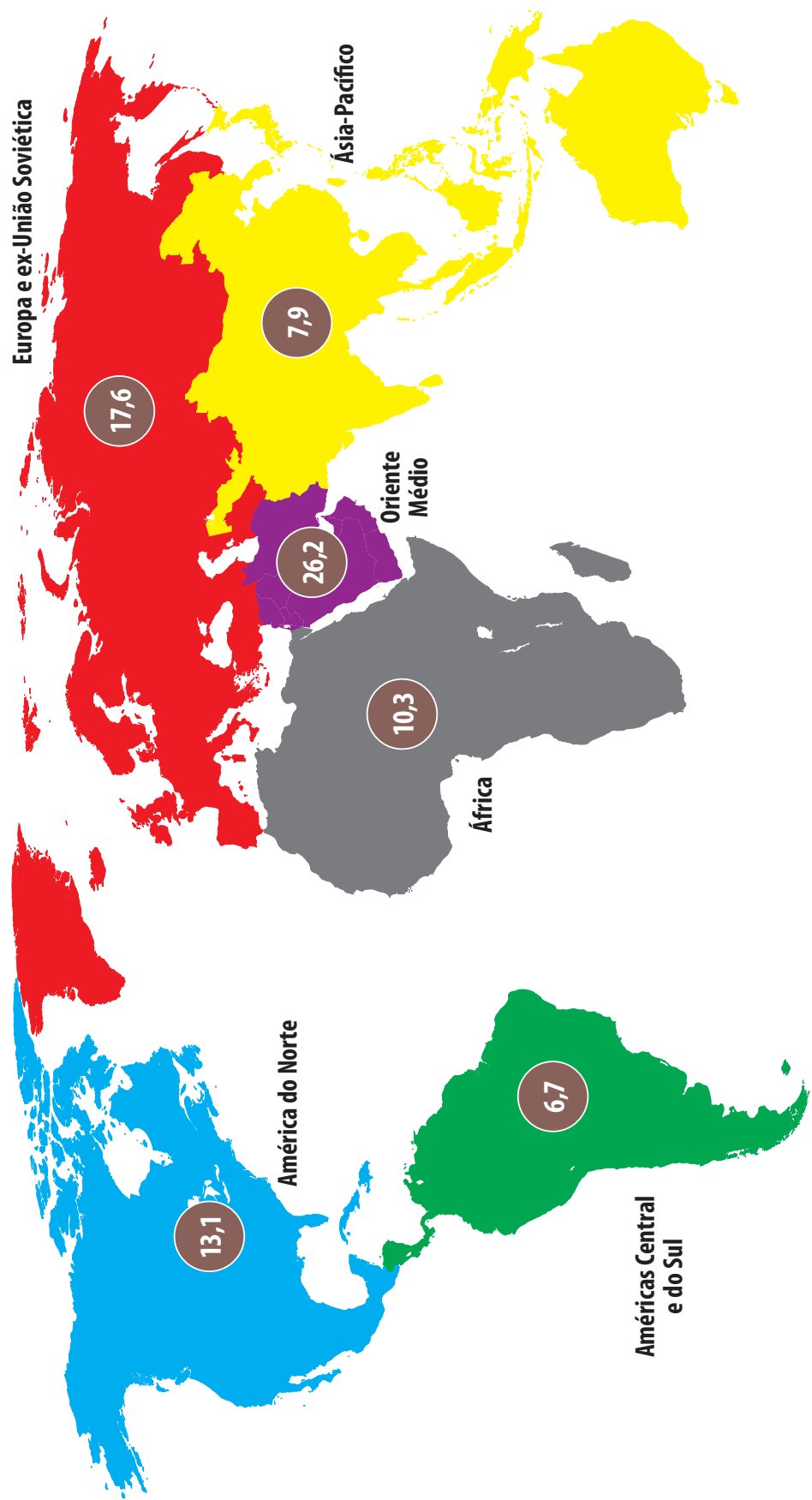
Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; para o Brasil, ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

Notas: 1. Inclui óleo de xisto, óleo de areias betuminosas e LGN.

2. Dados retificados pela BP.

¹Inclui LGN e não inclui óleo de xisto e óleo de areias betuminosas.

Cartograma 1.2 - Produção de petróleo, segundo regiões geográficas, em 2008 (milhões barris/dia)



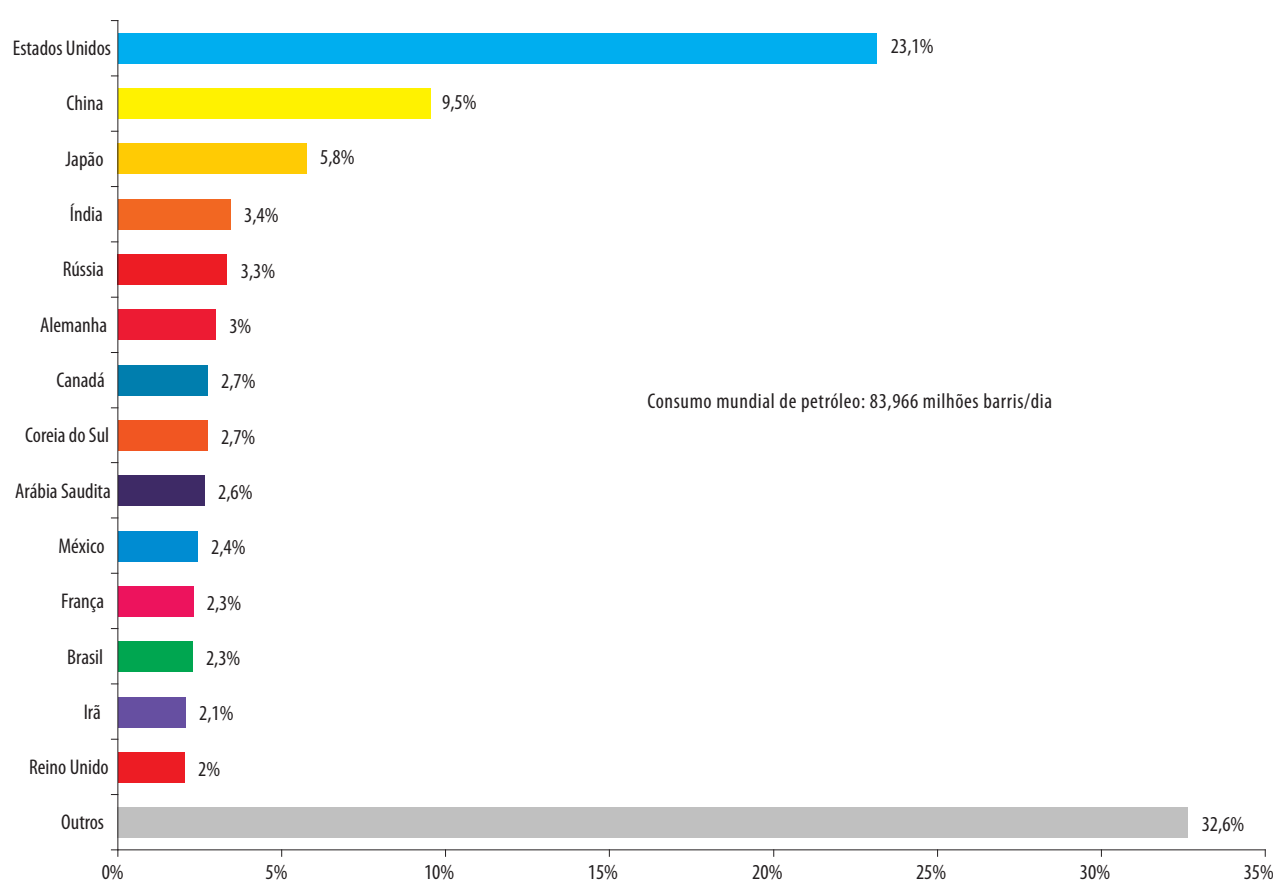
Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; ANP/SDP (Tabela 1.2).

1.3 Consumo

O consumo mundial de petróleo foi de 83,9 milhões de barris/dia em 2008, 0,6% inferior a 2007. Os consumos regionais foram, em ordem de importância: Ásia-Pacífico (30,2% do total, com 0,3% de crescimento em relação a 2007), América do Norte (28,3% do total, com 5,1% de redução em relação a 2007, sendo que 23,2% do total mundial refere-se somente aos Estados Unidos (maior consumidor mundial), Europa e ex-União Soviética (24% do total, com consumo 0,6% maior que em 2007), Oriente Médio (7,7% do total, com consumo 5,6% maior que em 2007), Américas Central e do Sul (6,3% do total mundial, com crescimento de 1,9% em relação a 2007) e África (3,4% do total mundial, com consumo 3,8% maior que o do ano anterior). O consumo de petróleo, assim, demonstra reproduzir as características econômicas estruturais e conjunturais das diferentes regiões do mundo.

Em 2008, o Brasil consumiu 1,8 milhão barris/dia de petróleo, 2,3% do total mundial e 0,1% a mais do que o consumido em 2007. Em 2008, o País ocupou a 12ª posição entre os consumidores de petróleo.

Gráfico 1.3 - Participação de países selecionados no consumo mundial de petróleo – 2008



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; para o Brasil, ANP/SPP (Tabela 1.3).

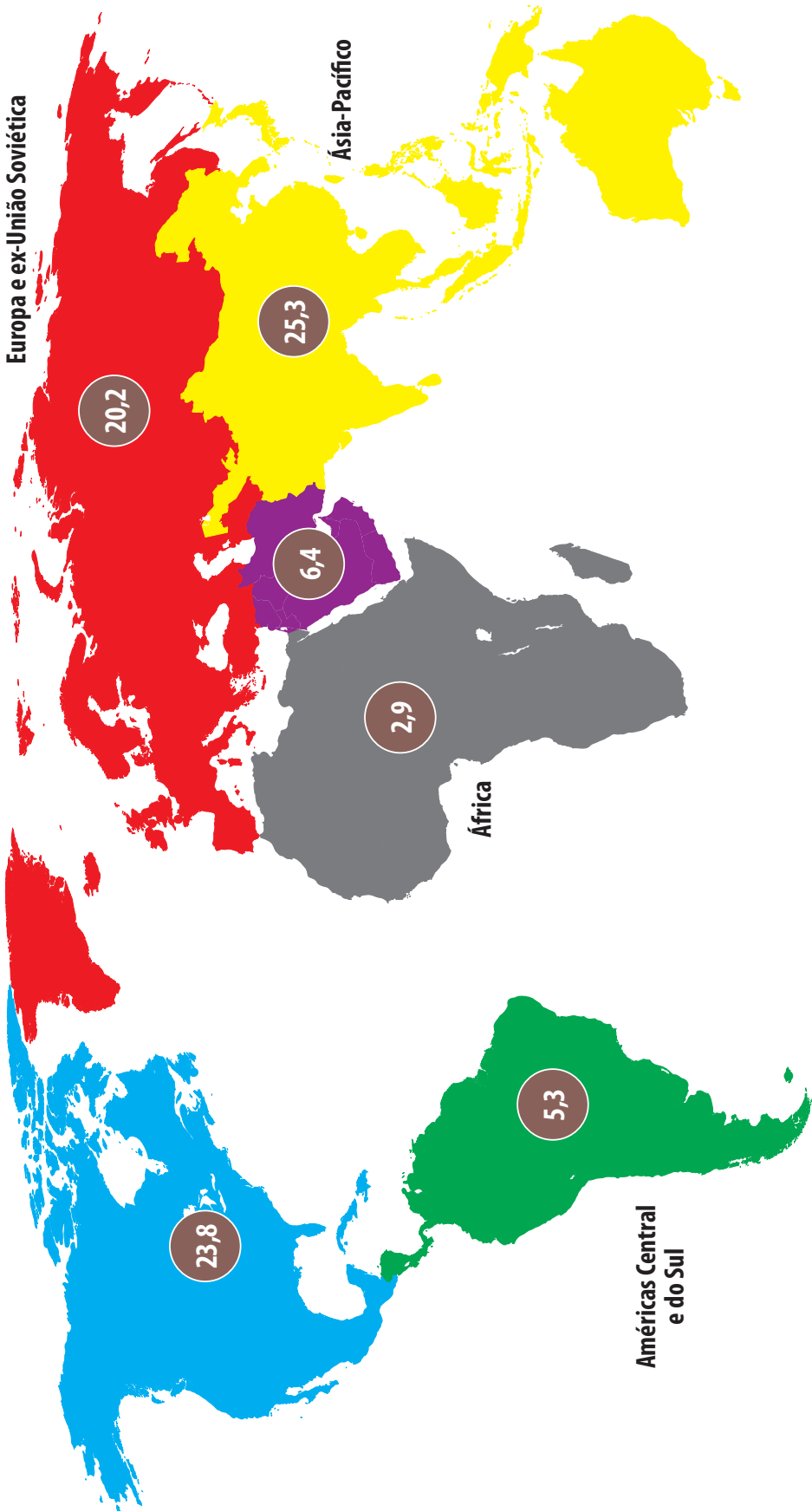
Tabela 1.3 - Consumo de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 1999-2008

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Consumo de petróleo (mil barris/dia)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	74.983	75.867	76.360	77.287	78.708	81.498	82.747	83.440	84.424	83.966	-0,54
América do Norte	23.286	23.548	23.571	23.665	24.050	24.898	25.023	24.904	25.030	23.753	-5,10
Canadá	1.926	1.937	2.023	2.067	2.132	2.248	2.247	2.246	2.323	2.295	-1,21
Estados Unidos	19.519	19.701	19.649	19.761	20.033	20.732	20.802	20.687	20.680	19.419	-6,10
México	1.842	1.910	1.899	1.837	1.885	1.918	1.974	1.970	2.027	2.039	0,63
Américas Central e do Sul	4.647	4.644	4.611	4.589	4.467	4.640	4.811	4.940	5.227	5.412	3,54
Argentina	445	431	405	364	372	388	414	432	487	508	4,41
Brasil	1.784	1.791	1.684	1.675	1.622	1.700	1.729	1.745	1.820	1.907	4,83
Chile	249	236	230	228	228	240	254	264	346	358	3,66
Colômbia	238	232	245	222	222	223	230	240	234	234	-0,01
Equador	131	129	132	131	137	141	168	182	196	204	4,12
Peru	159	155	148	147	140	153	152	147	154	172	11,21
Venezuela	474	496	545	594	479	523	576	607	665	719	8,10
Outros	1.166	1.173	1.223	1.228	1.267	1.271	1.288	1.323	1.324	1.308	-1,24
Europa e ex-União Soviética	19.745	19.568	19.747	19.738	19.915	20.092	20.285	20.463	20.031	20.158	0,64
Alemanha	2.824	2.763	2.804	2.714	2.664	2.634	2.605	2.624	2.393	2.505	4,65
Áustria	250	244	265	271	293	285	294	294	278	278	-0,08
Azerbaijão	111	123	81	74	86	92	108	99	92	71	-23,38
Bielorrússia	154	143	149	145	148	153	146	165	157	159	0,92
Bélgica e Luxemburgo	670	702	669	691	748	785	815	839	832	836	0,48
Bulgária	93	84	87	98	115	105	109	116	117	120	2,15
Cazaquistão	147	158	186	193	183	187	207	227	244	229	-5,87
Dinamarca	222	215	205	200	193	189	195	197	196	189	-3,76
Eslováquia	73	73	68	76	71	68	81	82	86	89	3,05
Espanha	1.423	1.452	1.508	1.526	1.559	1.593	1.619	1.602	1.617	1.574	-2,68
Finlândia	224	224	222	226	239	224	233	225	226	225	-0,54
França	2.044	2.007	2.023	1.967	1.965	1.978	1.960	1.956	1.921	1.930	0,46
Grécia	384	407	412	416	405	438	436	454	445	438	-1,64
Holanda	880	897	942	952	962	1.003	1.070	1.043	962	982	2,17
Hungria	151	145	142	140	138	142	163	169	169	169	0,16
Islândia	18	19	18	19	18	20	21	20	21	19	-9,24
Itália	1.980	1.956	1.946	1.943	1.927	1.873	1.819	1.813	1.759	1.691	-3,87
Lituânia	63	49	56	53	51	55	58	59	59	64	8,60
Noruega	216	201	213	208	219	210	212	217	222	210	-5,41
Polônia	431	427	415	420	435	460	479	516	535	545	2,00
Portugal	330	324	327	338	317	322	331	300	302	286	-5,06
República da Irlanda	172	170	185	182	178	185	196	195	198	190	-3,93
República Tcheca	174	169	179	174	185	203	211	208	206	210	1,59
Reino Unido	1.721	1.697	1.697	1.693	1.717	1.764	1.802	1.785	1.714	1.704	-0,61
Romênia	195	203	217	226	199	230	223	219	223	227	1,98
Rússia	2.625	2.583	2.566	2.606	2.622	2.619	2.601	2.709	2.706	2.797	3,35
Suécia	337	318	318	317	332	319	315	322	308	302	-1,83
Suíça	271	263	281	267	259	258	262	269	243	258	6,12
Turquia	638	677	645	656	662	667	656	635	656	690	5,06
Turcomenistão	80	79	83	86	95	95	100	118	121	123	1,72
Ucrânia	272	255	273	278	286	293	294	318	325	326	0,51
Uzbequistão	143	138	135	130	148	134	112	105	111	113	1,52
Outros	428	404	428	454	496	512	549	562	585	610	4,22
Oriente Médio	4.367	4.602	4.754	4.948	5.138	5.370	5.617	5.817	6.084	6.423	5,58
Arábia Saudita	1.302	1.426	1.471	1.505	1.616	1.670	1.756	1.841	2.054	2.224	8,29
Catar	33	36	40	54	48	53	62	75	90	104	15,86
Coveite	202	202	206	222	238	266	295	267	269	300	11,59
Emirados Árabes Unidos	271	255	292	320	333	355	376	402	425	467	9,98
Irã	1.221	1.301	1.314	1.413	1.498	1.558	1.620	1.693	1.693	1.730	2,15
Outros	1.338	1.382	1.431	1.433	1.404	1.467	1.508	1.539	1.554	1.599	2,90
África	2.438	2.432	2.452	2.484	2.537	2.600	2.728	2.696	2.776	2.881	3,77
Argélia	187	192	200	222	231	240	251	260	288	311	7,80
Egito	573	564	548	534	550	567	629	610	650	693	6,52
África do Sul	461	475	486	499	512	523	526	537	549	558	1,67
Outros	1.216	1.200	1.218	1.228	1.244	1.269	1.322	1.290	1.288	1.319	2,37
Ásia-Pacífico	20.501	21.073	21.225	21.863	22.601	23.899	24.283	24.620	25.277	25.339	0,25
Austrália	843	837	845	846	851	856	886	918	925	936	1,13
Bangladesh	68	66	80	80	83	83	94	93	94	95	1,89
China	4.477	4.772	4.872	5.288	5.803	6.772	6.984	7.382	7.742	7.999	3,32
Coreia do Sul	2.178	2.229	2.235	2.282	2.300	2.283	2.308	2.317	2.389	2.291	-4,10
Hong Kong	194	202	244	268	270	316	287	305	324	294	-9,28
Filipinas	375	348	347	331	331	338	315	284	300	288	-3,88
Índia	2.134	2.254	2.284	2.374	2.420	2.573	2.569	2.580	2.748	2.882	4,87
Indonésia	980	1.064	1.086	1.138	1.141	1.225	1.231	1.173	1.201	1.217	1,32
Japão	5.598	5.557	5.422	5.347	5.440	5.269	5.343	5.213	5.039	4.845	-3,84
Malásia	435	435	442	482	473	485	469	459	481	475	-1,20
Nova Zelândia	129	131	134	139	149	150	154	156	156	158	0,88
Paquistão	363	373	366	357	321	325	312	356	388	389	0,27
Singapura	619	654	716	699	668	748	794	853	916	958	4,64
Tailândia	964	1.003	991	999	1.069	1.084	1.090	1.097	1.123	1.074	-4,38
Taiwan	698	669	656	705	746	824	852	834	823	797	-3,07
Outros	447	479	506	528	537	568	596	601	629	641	1,88

Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; para o Brasil, ANP/SPP.

Nota: Dados retificados pela BP.

Cartograma 1.3 - Consumo de petróleo, segundo regiões geográficas, em 2008 (milhões barris/dia)

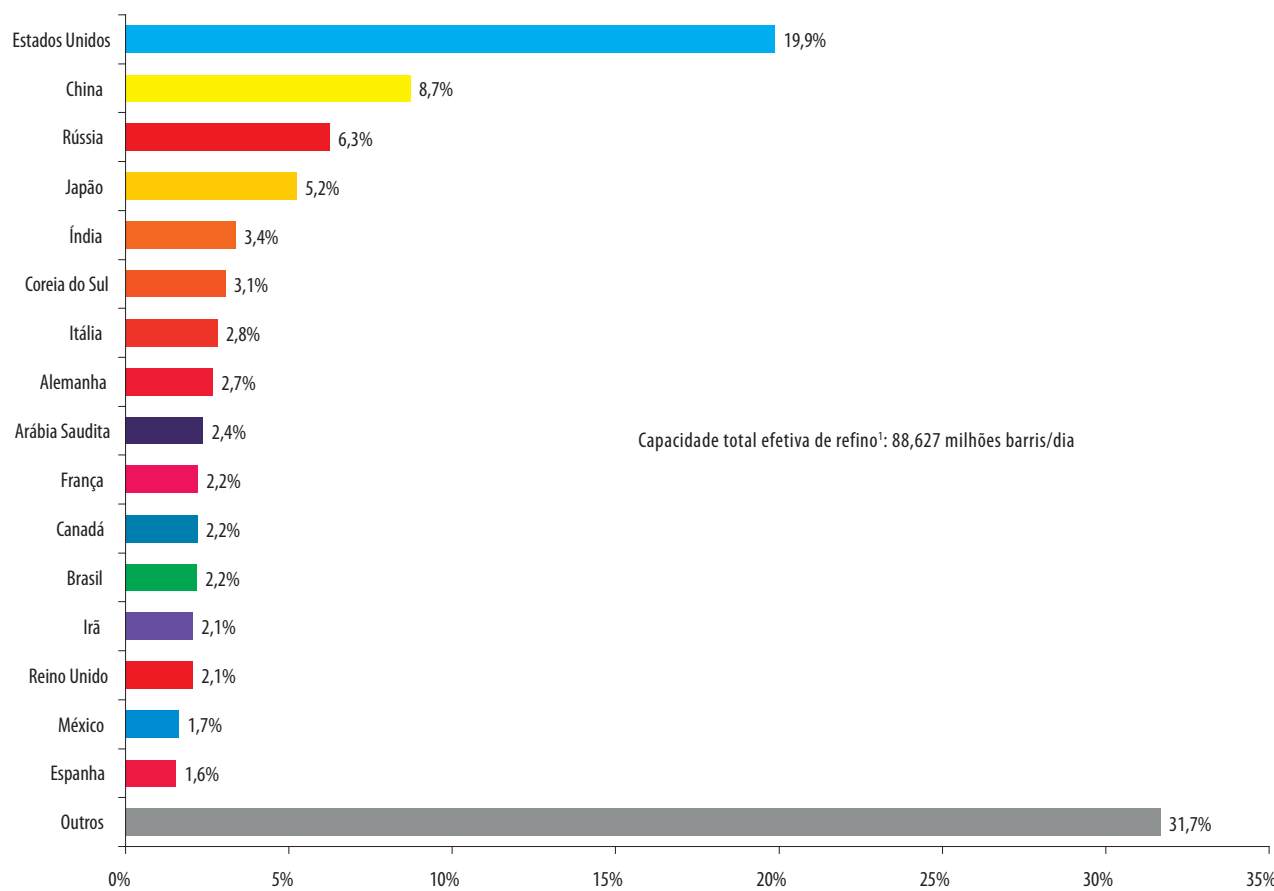


Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; ANP/SPP (Tabela 1.3).

1.4 Refino

A capacidade efetiva de refino instalada no mundo em 2008 foi de 88,6 milhões barris/dia, para uma produção mundial de petróleo de 81,8 milhões de barris/dia. Os Estados Unidos mantiveram o primeiro lugar no ranking de capacidade mundial de refino (20% do total), seguidos de China (8,7%), Rússia (6,3%), Japão (5,2%) e Índia (3,4%). Juntos, estes cinco países responderam por 43,5% da capacidade mundial de refino. Esta participação manteve-se constante em comparação com 2007. O Brasil alcançou o 13º lugar no ranking mundial de capacidade de refino, uma posição adiante da alcançada em 2007. Sua capacidade foi de 1,9 milhão de barris/dia (2,2% da capacidade mundial).

Gráfico 1.4 - Participação de países selecionados na capacidade total efetiva de refino – 2008



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; para o Brasil, ANP/SRP (Tabela 1.4).
¹Capacidade de destilação atmosférica em barris por calendário-dia.

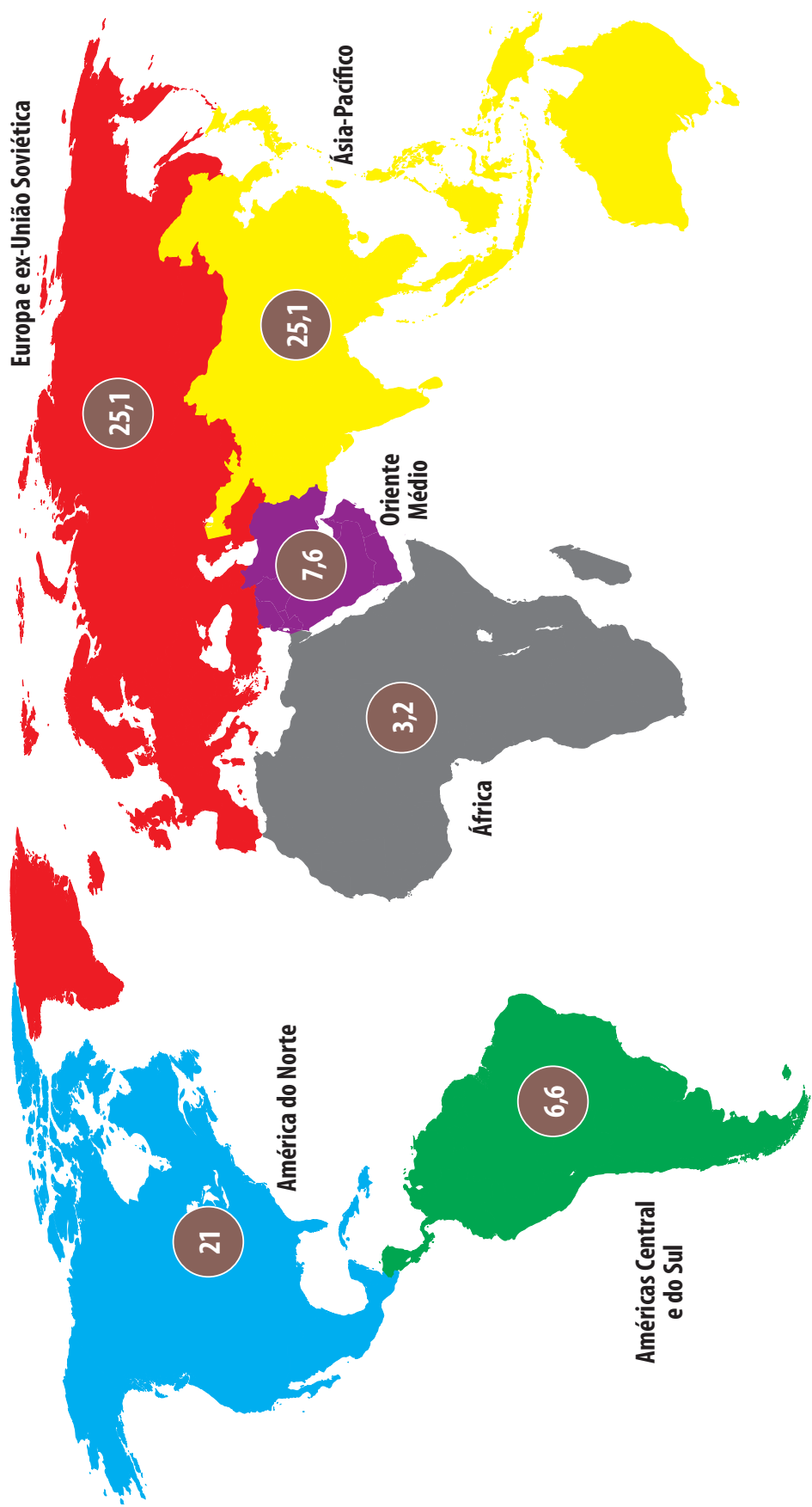
Tabela 1.4 - Capacidade total efetiva de refino, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 1999-2008

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Capacidade total efetiva de refino (mil barris/dia)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	82.017	82.161	82.997	83.518	83.635	85.051	85.565	86.542	87.794	88.627	0,95
América do Norte	19.822	19.937	20.183	20.143	20.316	20.503	20.698	20.821	20.964	21.035	0,34
Canadá	1.861	1.861	1.917	1.923	1.959	1.915	1.896	1.914	1.907	1.951	2,35
Estados Unidos	16.512	16.595	16.785	16.757	16.894	17.125	17.339	17.443	17.594	17.621	0,15
México	1.449	1.481	1.481	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	-
Américas Central e do Sul	6.208	6.308	6.285	6.327	6.377	6.399	6.425	6.447	6.526	6.588	0,96
Antilhas Holandesas e Aruba	545	545	545	545	545	545	545	545	585	595	1,71
Argentina	643	624	612	609	609	610	612	614	625	625	-
Brasil	1.796	1.849	1.849	1.854	1.915	1.915	1.916	1.916	1.935	1.942	0,40
Venezuela	1.248	1.291	1.291	1.291	1.291	1.306	1.311	1.311	1.311	1.311	-
Outros	1.976	1.999	1.988	2.028	2.017	2.023	2.041	2.061	2.070	2.115	2,17
Europa e ex-União Soviética	25.145	25.006	24.887	25.024	25.063	25.161	25.067	25.059	25.060	25.086	0,10
Alemanha	2.240	2.262	2.274	2.286	2.304	2.320	2.322	2.390	2.390	2.366	(1,01)
Bélgica	736	770	785	803	805	782	778	774	745	745	0,00
Espanha	1.247	1.247	1.247	1.333	1.333	1.358	1.377	1.377	1.377	1.377	-
França	1.933	1.984	1.961	1.987	1.967	1.982	1.978	1.959	1.962	1.962	-
Grécia	403	403	412	412	412	412	418	425	425	425	-
Holanda	1.282	1.282	1.283	1.287	1.287	1.289	1.279	1.279	1.266	1.261	-0,45
Itália	2.485	2.485	2.485	2.485	2.485	2.497	2.515	2.526	2.497	2.486	-0,44
Noruega	323	318	307	310	310	310	310	310	310	310	-
Reino Unido	1.777	1.778	1.769	1.785	1.813	1.848	1.819	1.836	1.819	1.821	0,11
Rússia	5.439	5.361	5.299	5.357	5.371	5.371	5.421	5.473	5.522	5.547	0,45
Suécia	422	422	422	422	422	422	422	422	422	422	-
Turquia	713	713	713	713	713	693	613	613	613	613	-
Outros	6.145	5.981	5.930	5.844	5.841	5.877	5.814	5.675	5.711	5.750	0,68
Oriente Médio	6.433	6.390	6.650	6.819	6.943	7.160	7.190	7.321	7.521	7.592	0,94
Arábia Saudita	1.823	1.806	1.806	1.810	1.890	2.075	2.100	2.100	2.100	2.100	-
Coveite	921	740	759	809	909	931	931	931	931	931	-
Emirados Árabes Unidos	290	440	674	711	645	620	620	620	625	673	7,68
Irã	1.607	1.607	1.607	1.607	1.617	1.652	1.652	1.737	1.822	1.832	0,55
Iraque	634	639	644	644	644	644	649	665	674	681	1,04
Outros	1.158	1.158	1.160	1.238	1.238	1.238	1.238	1.268	1.369	1.375	0,44
África	2.950	2.879	3.140	3.222	3.171	3.110	3.228	3.066	3.052	3.228	5,77
Ásia-Pacífico	21.459	21.641	21.852	21.984	21.766	22.718	22.957	23.829	24.671	25.098	1,73
Australásia	828	828	815	829	756	763	711	694	733	734	0,14
China	5.401	5.407	5.643	5.479	5.487	6.289	6.587	7.029	7.511	7.732	2,94
Singapura	1.246	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	-
Coreia do Sul	2.598	2.598	2.598	2.598	2.598	2.598	2.598	2.633	2.671	2.712	1,53
Índia	2.190	2.219	2.261	2.303	2.293	2.558	2.558	2.872	2.983	2.992	0,29
Indonésia	1.119	1.127	1.127	1.092	1.057	1.057	1.057	1.127	1.157	1.157	-
Japão	5.087	5.010	4.705	4.721	4.683	4.567	4.529	4.542	4.598	4.650	1,14
Tailândia	914	1.062	1.062	1.062	1.062	1.062	1.065	1.092	1.112	1.187	6,74
Taiwan	732	732	874	1.159	1.159	1.159	1.159	1.140	1.197	1.197	-
Outros	1.344	1.403	1.512	1.487	1.416	1.410	1.438	1.445	1.454	1.482	1,91

Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; para o Brasil, ANP/SRP, conforme a Portaria ANP nº 28/1999.

Nota: Dados retificados pela BP.

Cartograma 1.4 - Capacidade de refino, segundo regiões geográficas, em 31/12/2008 (milhões barris/dia)



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; ANP/SRP (Tabela 1.4).

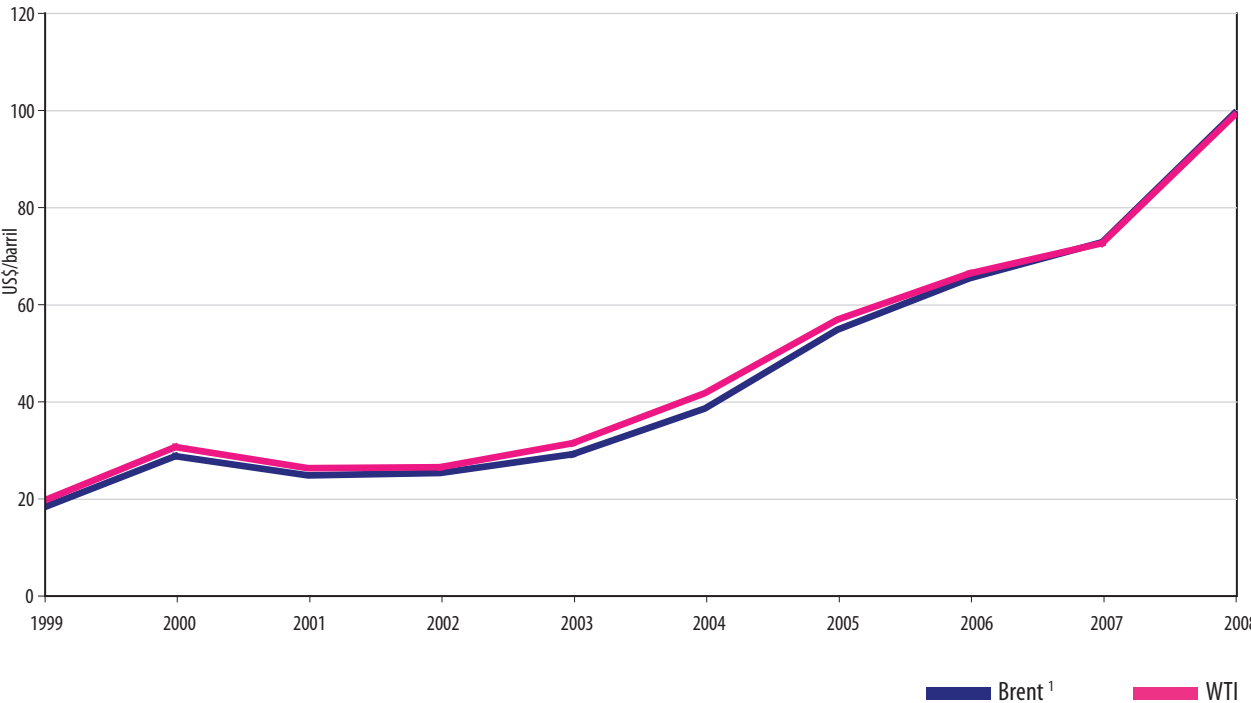
1.5 Preços

De 2002 a 2008, os preços médios do petróleo no mercado internacional deram continuidade à trajetória de alta: 33% de elevação média anual do petróleo Brent e 31,3% do óleo do tipo WTI. Os acréscimos acumulados dos preços dos óleos dos tipos Brent e WTI entre 2002 e 2008 foram de 296% e 278%, respectivamente. Em 2008, o óleo do tipo WTI foi cotado no mercado spot a uma média anual de US\$ 99,6/barril. Quanto ao petróleo de tipo Brent, a cotação média registrada foi de US\$ 99/barril neste ano.

Em 2008 houve um crescimento contínuo dos preços médios mensais do barril até meados do ano, a partir daí ocorreu um ponto de inflexão e uma queda contínua dos preços até dezembro. Dessa forma, o petróleo do tipo Brent passou de US\$ 92,4 em janeiro para US\$ 135,5 em junho, sofrendo uma queda para US\$ 40,3 em dezembro. Já o petróleo do tipo WTI passou de US\$ 92 em janeiro para US\$ 134,2 em julho, caindo para US\$ 41,5 em dezembro.

Em meados do ano de 2008 ocorreu uma crise financeira mundial resultante da crise na economia americana, que repercutiu diretamente sobre os mecanismos de formação dos preços do petróleo no mercado internacional. Dessa forma, fatores como a depreciação do dólar, expectativa de crescimento da demanda mundial por petróleo etc, que contribuíram para o crescimento dos preços do petróleo no mercado internacional no primeiro semestre, em decorrência da crise mundial, sofreram uma reversão e passaram a contribuir para a queda desses preços.

Gráfico 1.5 - Evolução dos preços médios anuais no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e West Texas Intermediate (WTI) – 1999-2008

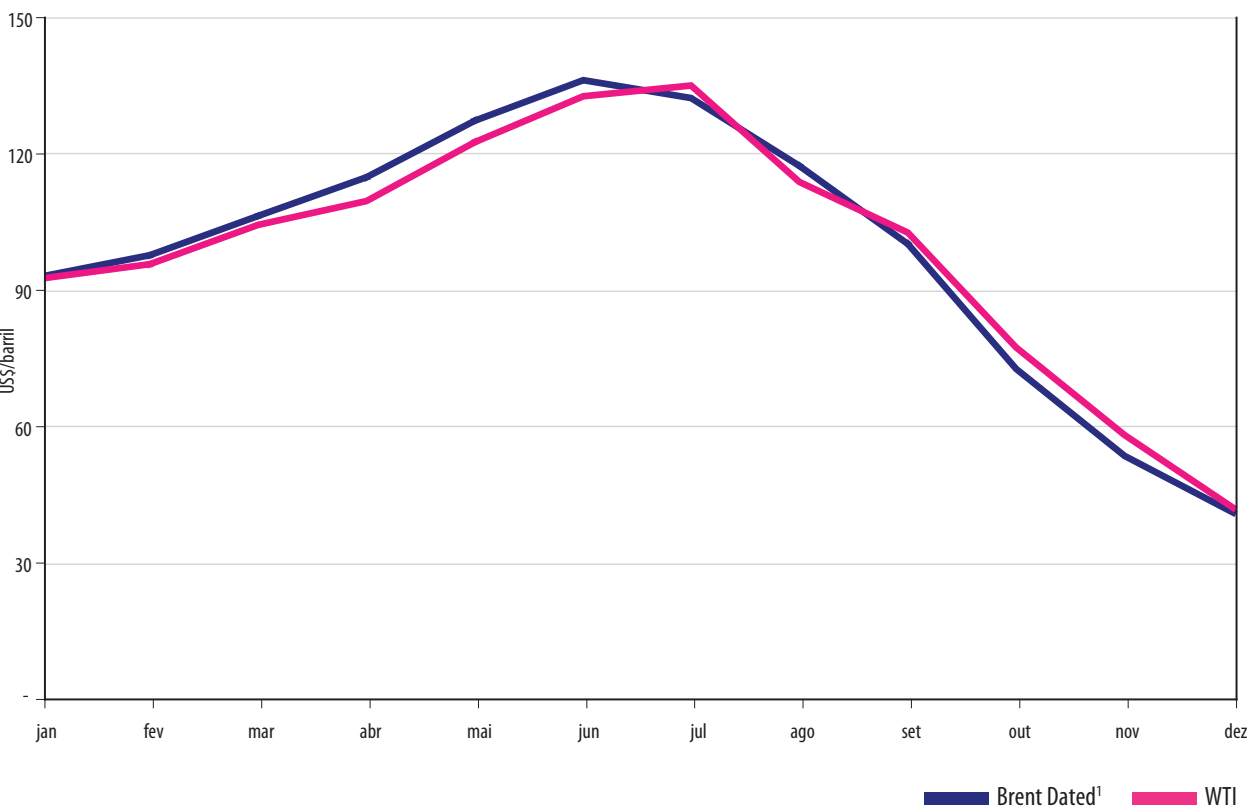


Fonte: Platt's Crude Oil Marketwire (Tabela 1.5).

Nota: Dólar em valor corrente.

¹ Os preços médios do petróleo Brent foram calculados a partir dos preços Brent Dated.

Gráfico 1.6 - Evolução dos preços médios mensais no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e West Texas Intermediate (WTI) – 2008



Fonte: Platt's Crude Oil Marketwire (Tabela 1.5).
Nota: Dólar em valor corrente.
¹ Os preços médios do petróleo Brent foram calculados a partir dos preços Brent Dated.

Tabela 1.5 - Preços médios no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e West Texas Intermediate (WTI) – 1999-2008

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Preços médios no mercado spot de petróleo (US\$/barris)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Brent ¹	17,87	28,39	24,46	24,98	28,84	38,21	54,42	65,03	72,52	99,04	36,57
WTI	19,25	30,30	25,89	26,09	31,11	41,42	56,50	66,01	72,26	98,58	36,43

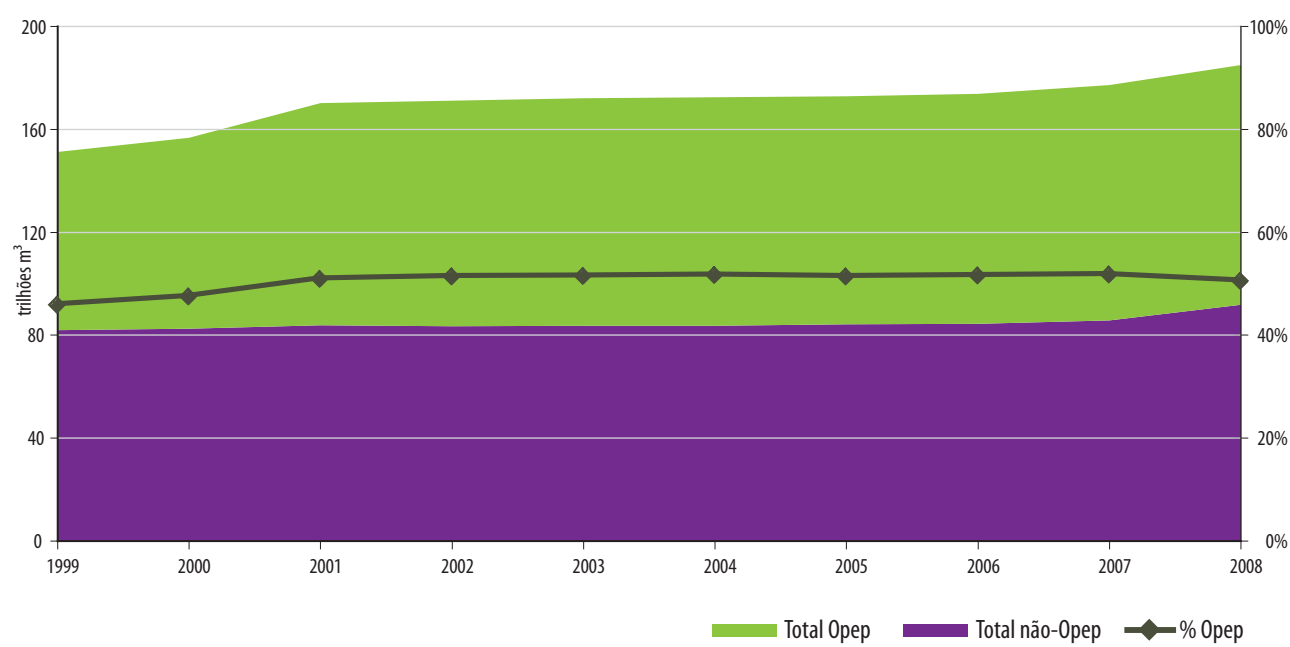
Fonte: Platt's Crude Oil Marketwire.
Notas: 1. Dólar em valor corrente.
2. Dados revisados.
¹ Os preços médios do petróleo Brent foram calculados a partir dos preços Brent Dated.

Gás Natural

1.6 Reservas

Em 2008, as reservas provadas mundiais de gás natural somaram 185,1 trilhões m³, registrando um crescimento de 4,5% em comparação com os valores do ano de 2007.

Gráfico 1.7 - Evolução das reservas provadas de gás natural – 1999-2008



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; para o Brasil, ANP/SDP (Tabela 1.6).

As reservas de gás natural localizadas nos países da Opep, que concentraram 50,4% do total, apresentaram um crescimento entre 2007 e 2008 de 2,1%, somando 93,3 trilhões m³ neste ano.

Entre 2007 e 2008, o Brasil registrou um decréscimo de 0,2% das reservas provadas de gás natural, chegando a 364 bilhões m³. O País está em 39º lugar na lista dos detentores de reservas provadas de gás natural.

Os países que concentraram a maior parte das reservas provadas de gás natural do mundo foram os seguintes: Rússia, Irã e Catar, que responderam por 23,4%, 16% e 13,8% do total de reservas provadas, respectivamente. A Arábia Saudita, maior detentora de reservas de petróleo, foi o quinto país (atrás do Turcomenistão) no ranking de reservas provadas de gás natural, com 4,1% do total.

Tabela 1.6 - Reservas provadas de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 1999-2008

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Reservas provadas de gás natural (trilhões m³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	151,19	156,78	170,13	171,09	172,05	172,45	172,92	173,81	177,15	185,06	4,47
América do Norte	7,32	7,54	7,69	7,38	7,38	7,47	7,83	8,00	8,88	8,87	-0,14
Canadá	1,72	1,68	1,69	1,66	1,60	1,60	1,63	1,64	1,63	1,63	-
Estados Unidos	4,74	5,02	5,20	5,29	5,35	5,45	5,79	5,98	6,73	6,73	-
México	0,86	0,84	0,80	0,42	0,42	0,42	0,41	0,39	0,51	0,50	-2,37
Américas Central e do Sul	6,81	6,88	7,01	6,98	6,82	6,96	6,85	7,25	7,36	7,35	-0,19
Argentina	0,73	0,78	0,76	0,66	0,61	0,54	0,44	0,45	0,44	0,44	-
Bolívia	0,52	0,68	0,78	0,81	0,78	0,76	0,74	0,74	0,71	0,71	-
Brasil	0,23	0,22	0,22	0,24	0,25	0,33	0,31	0,35	0,36	0,36	-0,21
Colômbia	0,19	0,13	0,13	0,12	0,11	0,12	0,11	0,12	0,12	0,11	-10,37
Peru	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,33	0,33	0,33	0,33	0,33	-
Trinidad e Tobago	0,61	0,56	0,58	0,59	0,53	0,53	0,53	0,48	0,48	0,48	-
Venezuela	4,15	4,15	4,18	4,18	4,22	4,29	4,32	4,71	4,84	4,84	-
Outros	0,14	0,12	0,12	0,12	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	-0,75
Europa e ex-União Soviética	58,69	58,47	58,35	58,21	58,41	58,04	57,90	57,61	57,39	62,89	9,58
Alemanha	0,27	0,26	0,24	0,22	0,21	0,19	0,18	0,16	0,14	0,12	-13,14
Azerbaijão	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24	1,22	1,22	1,16	1,20	3,11
Cazaquistão	1,67	1,67	1,67	1,72	1,72	1,72	1,85	1,85	1,85	1,82	-1,28
Dinamarca	0,14	0,14	0,14	0,13	0,14	0,13	0,12	0,12	0,07	0,06	-20,29
Holanda	1,71	1,66	1,62	1,57	1,49	1,45	1,39	1,32	1,39	1,39	-
Itália	0,21	0,20	0,18	0,17	0,14	0,13	0,12	0,09	0,13	0,12	-7,13
Noruega	3,81	3,84	3,83	3,67	3,19	3,16	3,01	2,89	2,88	2,91	1,04
Polônia	0,15	0,12	0,12	0,12	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	-
Reino Unido	1,27	1,20	1,10	1,00	0,91	0,83	0,48	0,41	0,34	0,34	-
Romênia	0,35	0,34	0,32	0,31	0,31	0,30	0,63	0,63	0,63	0,63	0,16
Rússia	42,44	42,26	42,35	42,53	43,44	43,26	43,28	43,27	43,32	43,30	-0,03
Turcomenistão	2,43	2,43	2,43	2,43	2,43	2,43	2,43	2,43	2,43	7,94	227,56
Ucrânia	1,01	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,93	0,92	-0,97
Uzbequistão	1,58	1,67	1,67	1,67	1,68	1,68	1,67	1,69	1,59	1,58	-0,57
Outros	0,43	0,45	0,45	0,43	0,42	0,42	0,43	0,43	0,43	0,44	2,06
Oriente Médio	54,74	59,15	70,89	71,76	72,36	72,35	72,80	72,75	74,17	75,91	2,35
Arábia Saudita	6,15	6,30	6,46	6,65	6,75	6,76	6,82	7,07	7,30	7,57	3,63
Bahrein	0,12	0,11	0,11	0,11	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	-
Catar	11,16	14,44	25,78	25,78	25,34	25,36	25,64	25,54	25,46	25,46	-
Coveite	1,48	1,56	1,56	1,56	1,57	1,57	1,57	1,78	1,78	1,78	-
Emirados Árabes Unidos	6,00	5,99	6,06	6,05	6,05	6,08	6,12	6,44	6,44	6,43	-0,08
Iêmen	0,48	0,48	0,48	0,48	0,48	0,48	0,48	0,49	0,49	0,49	0,41
Irã	25,00	26,00	26,10	26,69	27,57	27,50	27,58	26,85	28,13	29,61	5,26
Iraque	3,29	3,11	3,11	3,19	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	-
Omã	0,83	0,86	0,95	0,95	0,99	1,00	1,00	0,98	0,98	0,98	-
Síria	0,24	0,24	0,24	0,25	0,29	0,29	0,29	0,29	0,28	0,28	-
Outros	0,01	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	-
África	11,44	12,46	13,13	13,76	13,86	14,20	14,07	14,39	14,54	14,65	0,78
Argélia	4,52	4,52	4,52	4,52	4,55	4,55	4,50	4,50	4,50	4,50	-
Egito	1,22	1,43	1,56	1,66	1,72	1,87	1,90	2,05	2,07	2,17	4,83
Líbia	1,32	1,31	1,31	1,50	1,49	1,49	1,32	1,42	1,54	1,54	-
Nigéria	3,51	4,11	4,63	5,00	5,06	5,23	5,15	5,22	5,22	5,22	-
Outros	0,87	1,09	1,11	1,08	1,04	1,06	1,20	1,20	1,21	1,23	1,06
Ásia-Pacífico	12,18	12,28	13,05	13,00	13,23	13,44	13,48	13,81	14,80	15,39	3,96
Austrália	2,00	2,10	2,57	2,43	2,49	2,30	2,33	2,39	2,41	2,51	3,93
Bangladesh	0,32	0,31	0,34	0,34	0,43	0,42	0,41	0,38	0,37	0,37	-1,07
Brunei	0,37	0,37	0,36	0,35	0,35	0,34	0,34	0,33	0,34	0,35	2,04
China	1,37	1,37	1,37	1,27	1,34	1,45	1,53	1,68	2,26	2,46	8,88
Índia	0,65	0,76	0,76	0,75	0,85	0,92	1,10	1,08	1,06	1,09	3,32
Indonésia	2,62	2,68	2,60	2,56	2,56	2,77	2,48	2,63	3,00	3,18	6,09
Malásia	2,48	2,34	2,48	2,52	2,46	2,46	2,48	2,48	2,39	2,39	-
Mianmar	0,29	0,29	0,35	0,45	0,41	0,49	0,54	0,54	0,49	0,49	-
Paquistão	0,70	0,68	0,75	0,76	0,79	0,80	0,85	0,85	0,85	0,85	0,24
Papua Nova Guiné	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,44	0,44	0,44	-
Tailândia	0,35	0,36	0,38	0,44	0,42	0,35	0,30	0,33	0,32	0,30	-4,10
Vietnã	0,17	0,17	0,19	0,23	0,22	0,22	0,22	0,22	0,48	0,56	16,67
Outros	0,44	0,44	0,49	0,49	0,48	0,48	0,47	0,47	0,40	0,39	-1,25
Total Opep	69,18	74,18	86,32	87,68	88,32	88,76	88,66	89,34	91,39	93,31	2,10
Total não-Opep	82,01	82,60	83,81	83,41	83,73	83,69	84,26	84,47	85,76	91,75	6,99

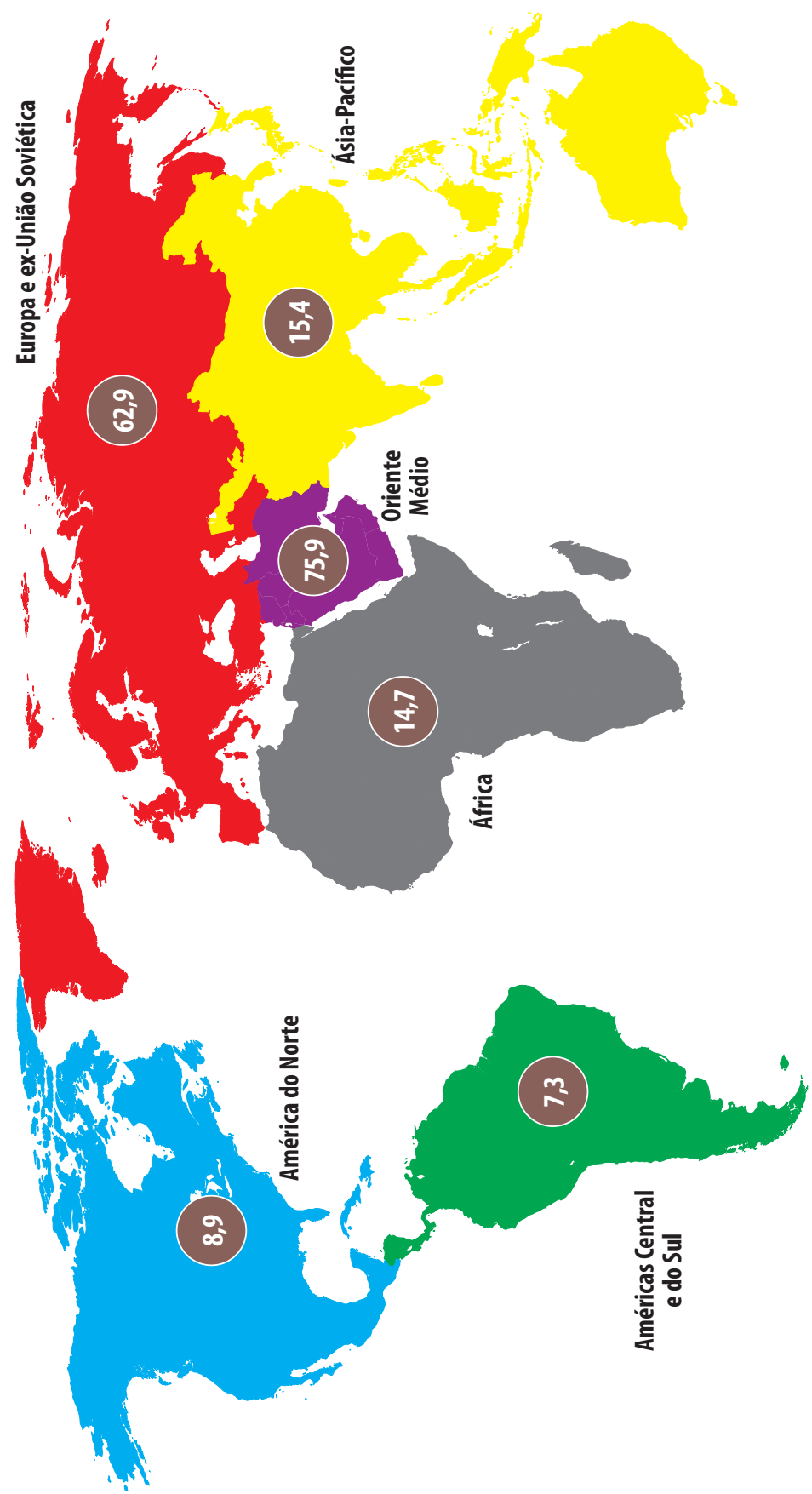
Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; para o Brasil, ANP/SDP, conforme a Portaria ANP nº 9/2000.

Notas: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Dados retificados pela BP.

3. Em relação aos dados de reserva do Brasil, ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

Cartograma 1.5 - Reservas provadas de gás natural, segundo regiões geográficas, em 31/12/2008 (trilhões m³)

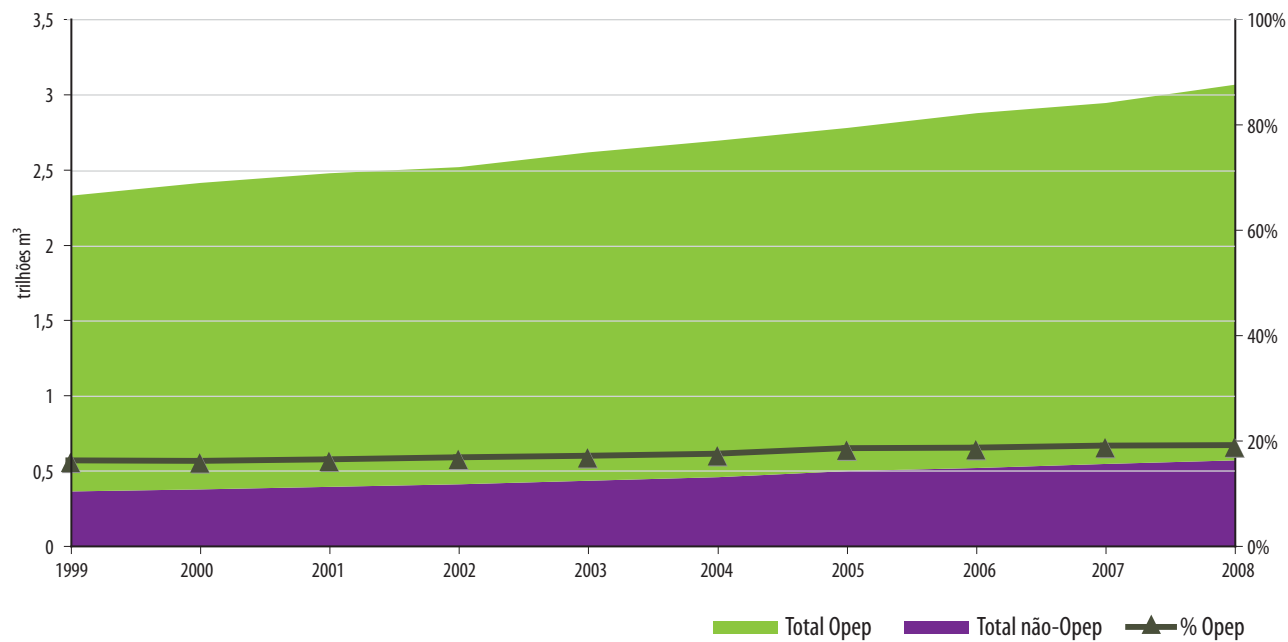


Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; ANP/SDP (Tabela 1.6).

1.7 Produção

Em 2008, a produção mundial de gás natural alcançou 3,1 trilhões m³, apresentando um aumento de 4,1% em relação ao ano de 2007. As taxas de crescimento da produção dos países da Opep e dos não-Opep foram de 4,7% e 3,9%, respectivamente. A participação da Opep na produção mundial de gás natural, de 18,6% em 2007, passou para 18,7% em 2008.

Gráfico 1.8 - Evolução da produção de gás natural – 1999-2008



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; para o Brasil, ANP/SDP (Tabela 1.7).

Entre 2007 e 2008, o Oriente Médio exibiu o maior índice de crescimento regional da produção de gás natural do mundo (6,6%), atingindo o volume de 381,1 bilhões m³. Já a região da Europa e ex-União Soviética foi a que apresentou o maior incremento em valores absolutos, 34 bilhões m³, equivalente a uma alta de 3,2%. Esta região manteve-se como a maior produtora de gás natural do mundo em 2008, quando atingiu 1.087,3 bilhão m³ (35,4% do total mundial). A produção também cresceu nas demais regiões: Américas Central e do Sul (2,7%), África (5,1%), América do Norte (2,8%) e Ásia-Pacífico (3,8%).

O Brasil, com uma produção de 15,5 bilhões m³, registrou um crescimento de 22% comparativamente a 2007, subindo para a 33ª posição em 2008 entre os maiores produtores mundiais de gás natural. A Rússia produziu o maior volume de gás natural registrado em 2008 (19,6% do total), seguida dos EUA (19%) e do Canadá (5,7%).

Tabela 1.7 - Produção de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 1999-2008

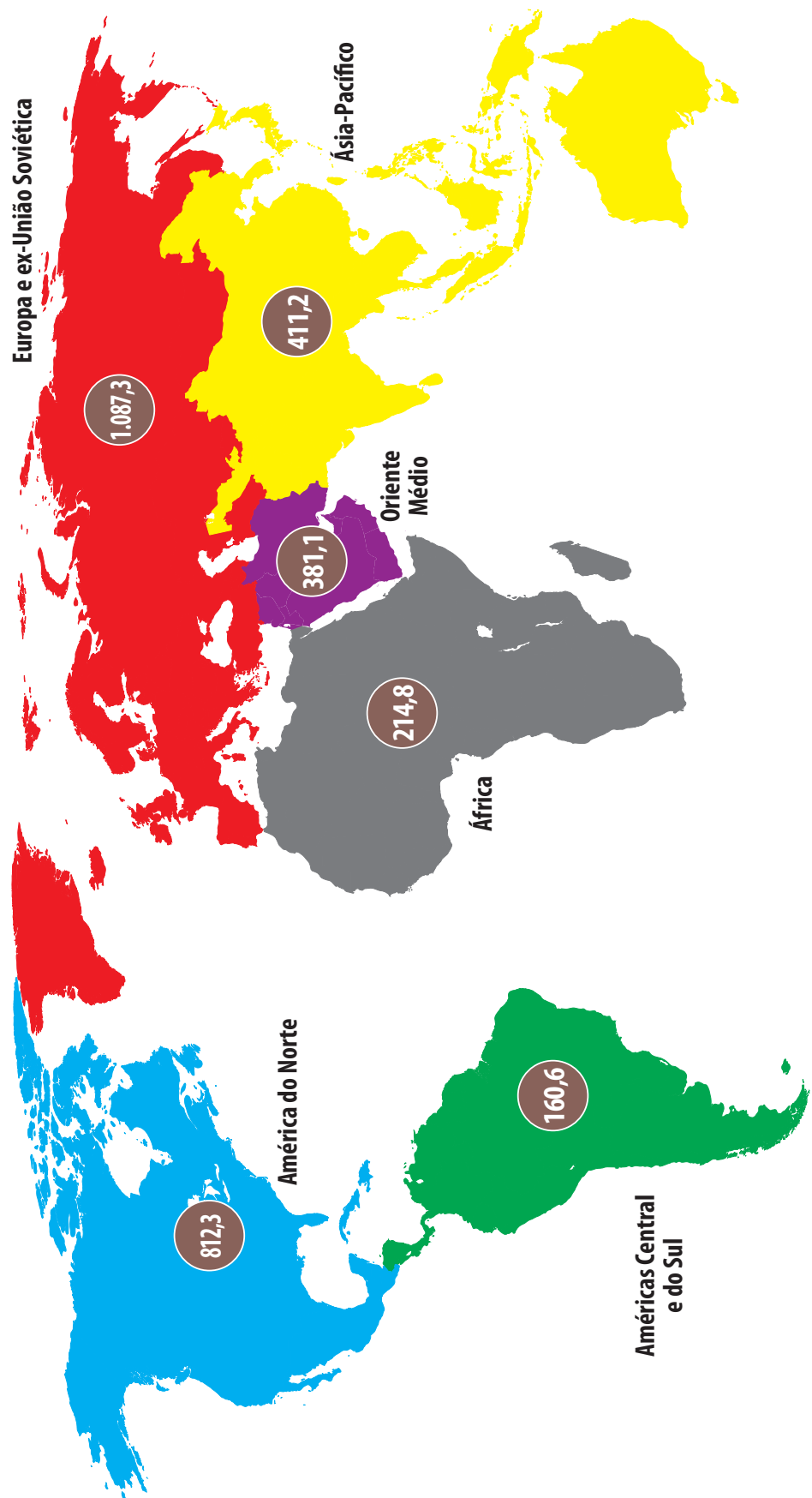
Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Produção de gás natural (bilhões m³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	2.331,4	2.413,1	2.478,1	2.520,2	2.616,3	2.695,0	2.779,0	2.877,4	2.946,7	3.067,2	4,09
América do Norte	747,2	763,2	779,4	762,8	766,6	752,8	743,6	764,0	778,7	812,3	4,31
Canadá	176,8	182,2	186,5	187,9	184,7	183,7	187,4	188,4	184,1	175,2	-4,87
Estados Unidos	533,3	543,2	555,5	536,0	540,8	526,4	511,1	524,0	540,5	582,2	7,71
México	37,1	37,8	37,4	38,9	41,2	42,7	45,0	51,6	54,0	54,9	1,61
Américas Central e do Sul	92,6	100,4	105,0	106,7	117,9	132,6	139,1	152,5	156,4	160,6	2,65
Argentina	34,6	37,4	37,1	36,1	41,0	44,9	45,6	46,1	44,8	44,1	-1,65
Bolívia	2,3	3,2	4,7	4,9	6,4	9,8	11,9	12,9	13,8	13,9	0,78
Brasil	8,0	8,2	8,4	10,0	10,9	11,9	12,2	12,7	12,7	15,5	22,04
Colômbia	5,2	5,9	6,1	6,2	6,1	6,4	6,7	7,0	7,5	9,1	20,13
Trinidad e Tobago	11,7	14,1	15,2	17,3	24,7	27,3	30,3	36,4	39,0	39,3	0,77
Venezuela	27,4	27,9	29,6	28,4	25,2	28,4	27,4	31,5	32,1	31,5	-1,89
Outros	3,5	3,7	3,9	3,8	3,6	4,0	4,9	5,8	6,5	7,2	11,88
Europa e ex-União Soviética	914,7	939,2	946,7	967,6	1.001,7	1.032,5	1.038,2	1.050,7	1.053,3	1.087,3	3,23
Alemanha	17,8	16,9	17,0	17,0	17,7	16,4	15,8	15,6	14,3	13,0	-8,92
Azerbaijão	5,4	5,1	5,0	4,7	4,6	4,5	5,2	6,1	9,8	14,7	50,39
Cazaquistão	9,0	10,4	10,5	10,2	12,6	20,0	22,6	23,9	26,4	30,2	14,24
Dinamarca	7,8	8,2	8,4	8,4	8,0	9,4	10,4	10,4	9,2	10,1	9,40
Holanda	60,2	58,1	62,4	60,3	58,1	68,5	62,5	61,6	60,5	67,5	11,52
Itália	16,0	15,2	14,0	13,4	12,7	11,9	11,1	10,1	8,9	8,4	-5,85
Noruega	48,5	49,7	53,9	65,5	73,1	78,5	85,0	87,6	89,7	99,2	10,67
Polônia	3,4	3,7	3,9	4,0	4,0	4,4	4,3	4,3	4,3	4,1	-6,33
Reino Unido	99,1	108,4	105,8	103,6	102,9	96,4	88,2	80,0	72,1	69,6	-3,43
Romênia	14,0	13,8	13,6	13,2	13,0	12,8	12,4	11,9	11,5	11,5	-0,03
Rússia	534,6	528,7	526,2	538,8	561,4	573,3	580,1	593,8	592,0	601,7	1,64
Turcomenistão	20,6	42,5	46,4	48,4	53,5	52,8	57,0	60,4	65,4	66,1	0,97
Ucrânia	16,4	16,2	16,6	16,9	17,5	18,5	18,8	19,1	19,1	18,7	-2,07
Uzbequistão	50,3	51,1	52,0	51,9	52,0	54,2	54,0	54,5	59,1	62,2	5,21
Outros	11,5	11,2	11,0	11,3	10,7	11,1	10,7	11,5	10,8	10,3	-5,15
Oriente Médio	194,7	208,1	233,3	247,2	262,9	285,1	319,9	339,1	357,6	381,1	6,56
Arábia Saudita	46,2	49,8	53,7	56,7	60,1	65,7	71,2	73,5	74,4	78,1	4,97
Bahrein	8,7	8,8	9,1	9,5	9,6	9,8	10,7	11,3	11,8	13,4	14,08
Catar	22,1	23,7	27,0	29,5	31,4	39,2	45,8	50,7	63,2	76,6	21,23
Coveite	8,6	9,6	10,5	9,5	11,0	11,9	12,2	12,5	12,1	12,8	5,79
Emirados Árabes Unidos	38,5	38,4	44,9	43,4	44,8	46,3	47,8	49,0	50,4	50,2	-0,40
Irã	56,4	60,2	66,0	75,0	81,5	84,9	103,5	108,6	111,9	116,3	3,93
Omã	5,5	8,7	14,0	15,0	16,5	18,5	19,8	23,7	24,1	24,1	-
Síria	5,4	5,5	5,0	6,1	6,2	6,4	5,5	5,7	5,6	5,5	-2,58
Outros	3,4	3,4	3,0	2,6	1,8	2,5	3,4	4,1	4,1	4,1	-1,45
África	119,7	130,1	131,3	135,3	144,8	155,2	175,6	192,6	204,4	214,8	5,08
Argélia	86,0	84,4	78,2	80,4	82,8	82,0	88,2	84,5	84,8	86,5	1,98
Egito	16,8	21,0	25,2	27,3	30,1	33,0	42,5	54,7	55,7	58,9	5,71
Líbia	5,0	5,9	6,2	5,9	5,5	8,1	11,3	13,2	15,3	15,9	3,92
Nigéria	6,0	12,5	14,9	14,2	19,2	22,8	22,4	28,4	35,0	35,0	0,04
Outros	5,8	6,3	6,8	7,5	7,1	9,3	11,2	11,8	13,6	18,5	36,11
Ásia-Pacífico	262,6	272,1	282,4	300,6	322,3	336,8	362,6	378,5	396,3	411,2	3,75
Austrália	30,8	31,2	32,5	32,6	33,2	35,3	37,1	38,9	40,0	38,3	-4,25
Bangladesh	8,3	10,0	10,7	11,4	12,3	13,2	14,5	15,3	16,3	17,3	6,27
Brunei	11,2	11,3	11,4	11,5	12,4	12,2	12,0	12,6	12,3	12,1	-0,94
China	25,2	27,2	30,3	32,7	35,0	41,5	49,3	58,6	69,2	76,1	9,88
Índia	25,1	26,4	26,4	27,6	29,5	29,2	29,6	29,3	30,1	30,6	1,69
Indonésia	70,0	65,2	63,3	69,7	73,2	70,3	71,2	70,3	67,6	69,7	3,02
Malásia	40,8	45,3	46,9	48,3	51,8	53,9	59,9	59,7	60,8	62,5	2,83
Mianmar	1,7	3,4	7,0	8,4	9,6	10,2	12,2	12,6	13,5	12,4	-8,28
Nova Zelândia	5,3	5,6	5,9	5,6	4,3	3,8	3,6	3,7	4,1	3,8	-6,01
Paquistão	20,3	21,5	22,7	24,6	30,4	34,5	35,5	36,1	36,5	37,5	2,85
Tailândia	19,2	20,2	19,6	20,5	21,8	22,4	23,7	24,3	26,0	28,9	11,00
Vietnã	1,3	1,6	2,0	2,4	2,4	4,2	6,9	6,8	7,1	7,9	12,21
Outros	3,3	3,3	3,6	5,3	6,4	6,2	7,0	10,5	13,0	14,1	8,83
Total Opep	366,3	377,7	394,3	412,6	434,7	459,5	501,1	522,2	546,9	572,6	4,71
Total não-Opep	1.965,2	2.035,4	2.083,7	2.107,6	2.181,5	2.235,5	2.278,0	2.355,3	2.399,8	2.494,6	3,95

Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; para o Brasil, ANP/SDP, conforme o Decreto n° 2.705/1998.

Notas: 1. Não inclui queima, perda e reinjeção.

2. Dados retificados pela BP.

Cartograma 1.6 - Produção de gás natural, segundo regiões geográficas, em 2008 (bilhões m³)



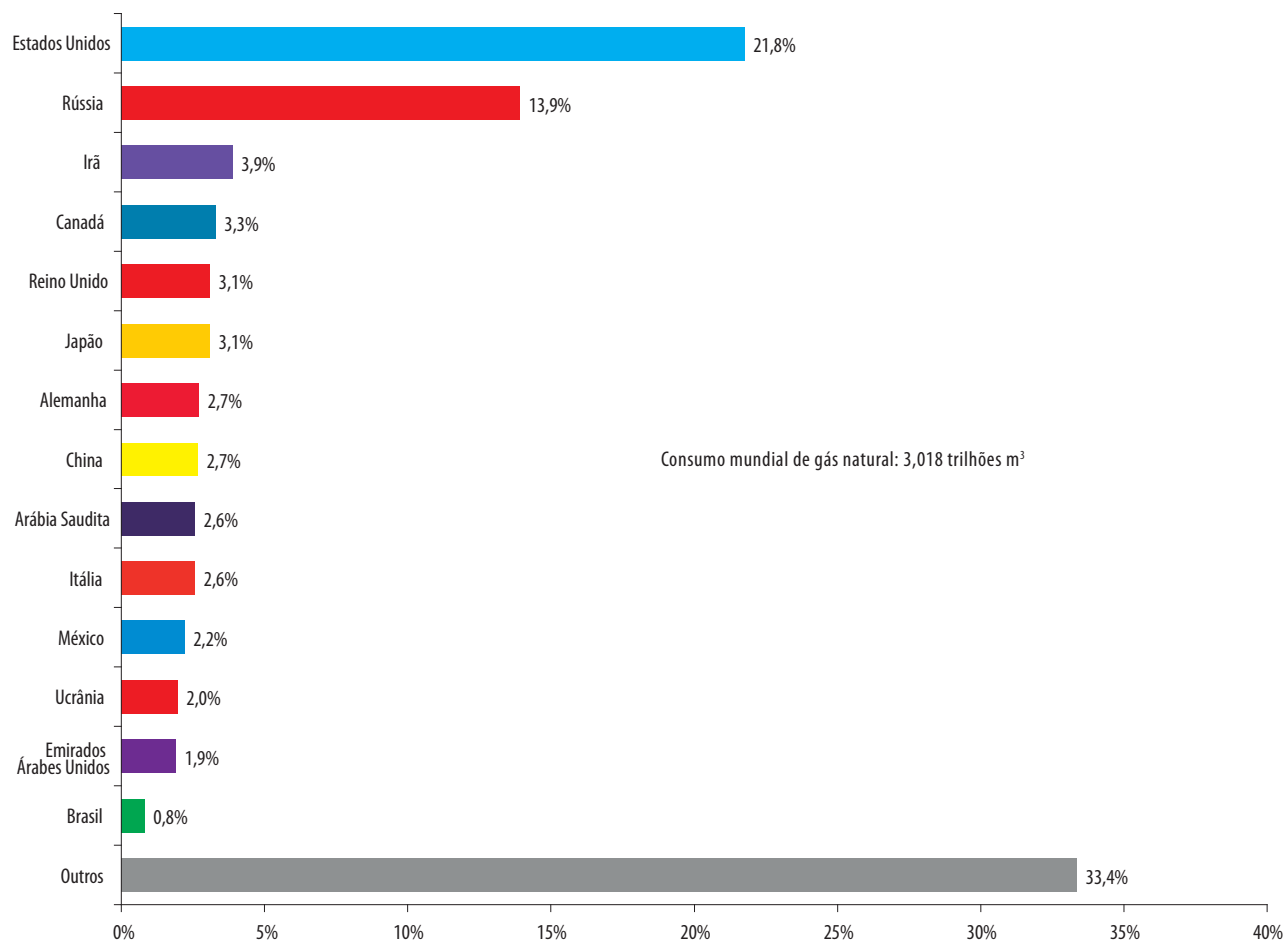
Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; ANP/SDP (Tabela 1.7).

1.8 Consumo

O consumo mundial de gás natural foi de 3 trilhões m³ em 2008, 2,7% a mais que em 2007. Os consumos das diferentes regiões do mundo em 2008 foram de acordo com a ordem de importância: Europa e ex-União Soviética (37,9% do total mundial, com consumo 0,5% maior que em 2007, sendo que 13,9% do total mundial refere-se somente à Rússia, segundo maior consumidor mundial), América do Norte (27,3% do total, com 1,5% de crescimento em relação a 2007, sendo que 21,8% do total mundial refere-se somente aos Estados Unidos, maior consumidor mundial), Ásia-Pacífico (16,1% do total, com 6,2% de crescimento em relação a 2007), Oriente Médio (10,8% do total, com consumo 7,9% maior que em 2007, o maior crescimento relativo regional), Américas Central e do Sul (4,7% do total mundial, com crescimento de 3,5% em relação a 2007) e África (3,1% do total mundial, com consumo 6,4% maior que em 2007). O consumo de gás natural, assim como o consumo de petróleo, reflete as características econômicas estruturais e conjunturais das diferentes regiões do mundo, mas também é fortemente influenciada pela distribuição geográfica das reservas.

Em 2008, o Brasil teve consumo de gás natural de 25,2 bilhões m³, 0,8% do total mundial e 12,8% a mais do que o consumido pelo País em 2007. Em 2008, o País ocupou a 29ª posição entre os consumidores de gás natural.

Gráfico 1.9 - Participação de países selecionados no consumo mundial de gás natural - 2008.



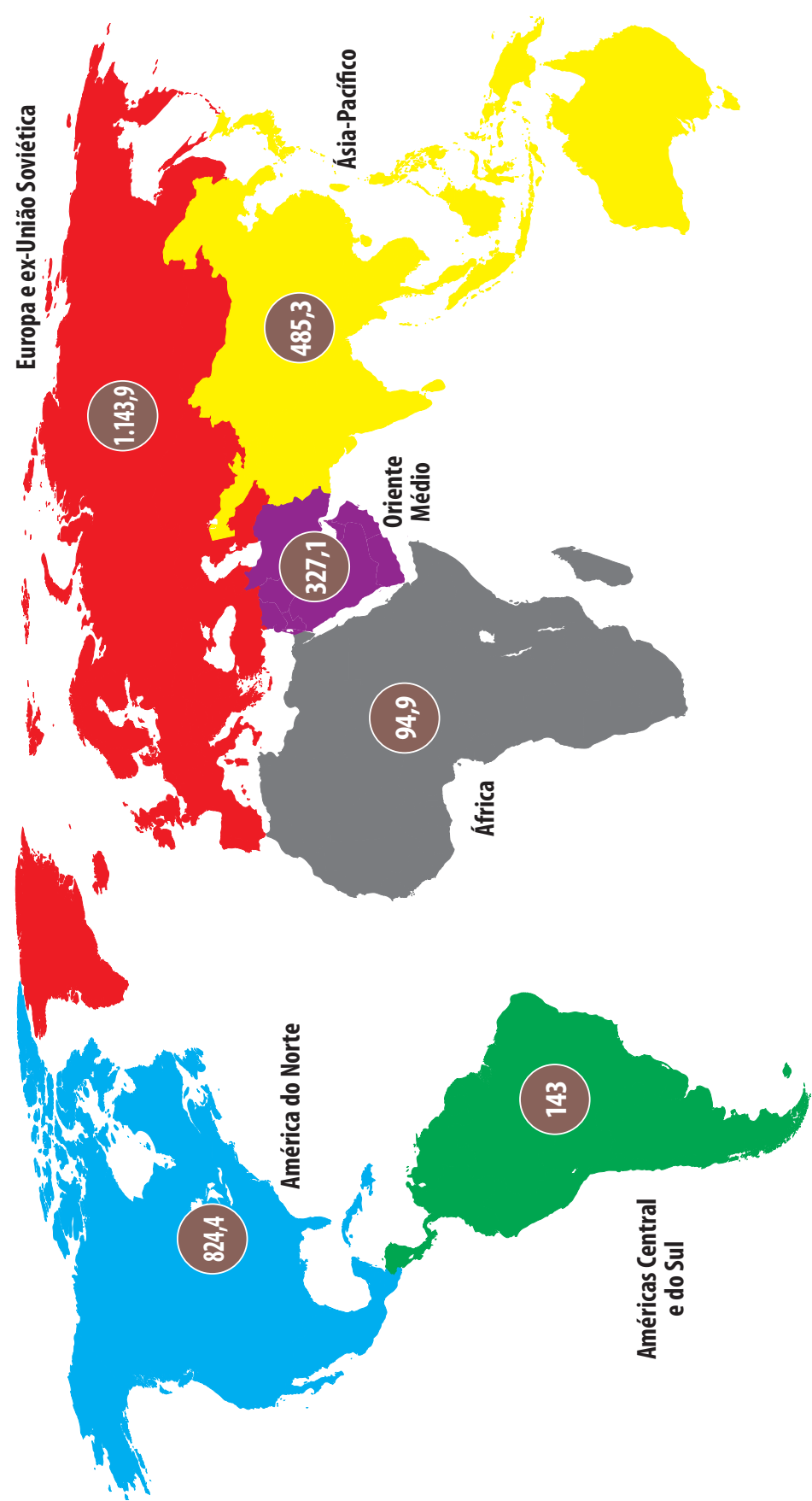
Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; para o Brasil, ANP/SDP (Tabela 1.8).

Tabela 1.8 - Consumo de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 1999-2008

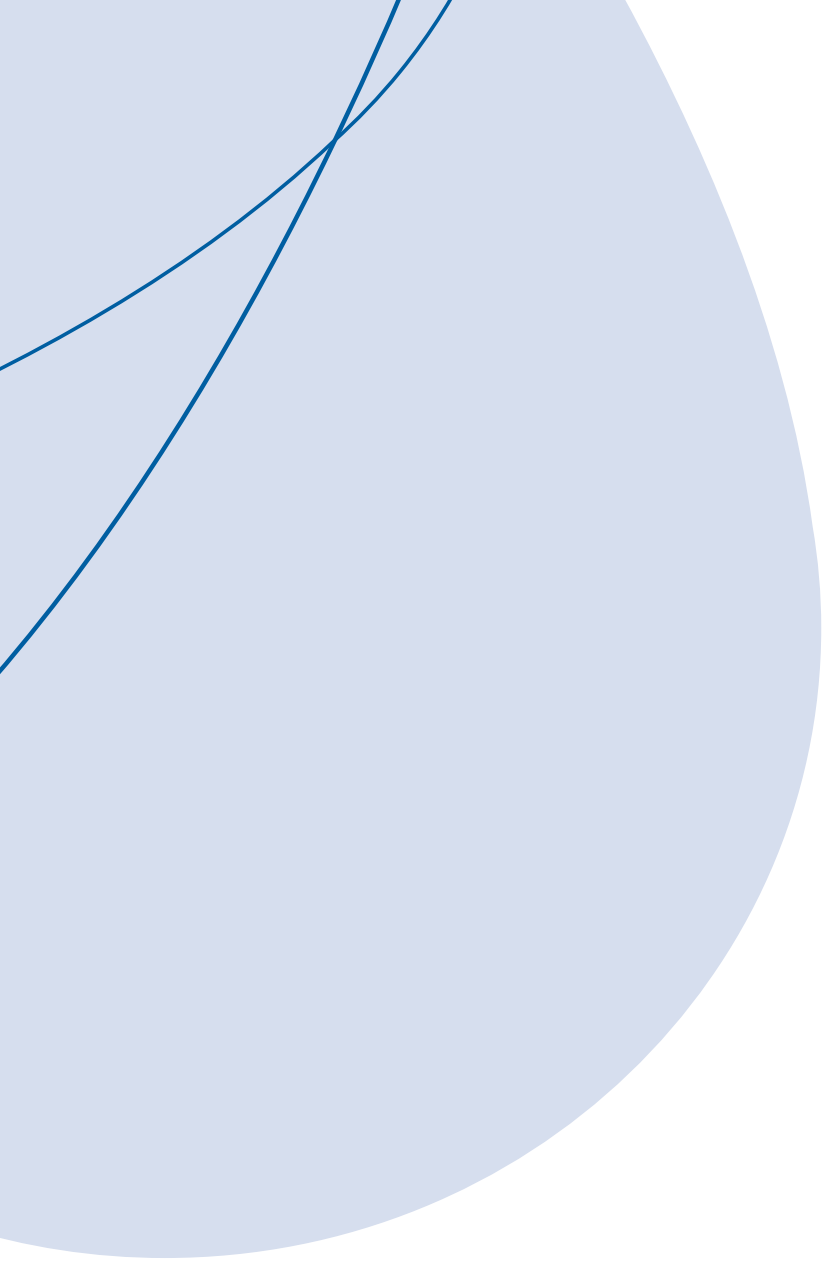
Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Consumo de gás natural (bilhões m³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	2.322,9	2.425,0	2.453,5	2.529,9	2.595,7	2.684,2	2.770,1	2.843,0	2.938,3	3.018,7	2,74
América do Norte	759,2	793,7	758,7	787,4	779,1	782,4	774,7	771,9	812,4	824,4	1,48
Canadá	87,4	92,8	88,2	90,2	97,7	95,1	98,1	96,9	96,7	100,0	3,44
Estados Unidos	634,4	660,7	629,7	651,5	630,8	634,0	623,3	614,1	652,6	657,2	0,70
México	37,4	40,2	40,7	45,8	50,6	53,4	53,3	60,9	63,1	67,2	6,46
Américas Central e do Sul	89,6	95,6	100,4	101,6	106,5	117,7	124,0	135,5	138,2	143,0	3,49
Argentina	32,4	33,2	31,1	30,3	34,6	37,9	40,4	41,8	43,9	44,5	1,32
Brasil	7,7	9,6	12,1	14,3	16,0	19,0	19,6	20,9	22,4	25,2	12,77
Chile	5,0	6,5	7,3	7,4	8,0	8,7	8,4	7,8	4,6	2,6	-43,06
Colômbia	5,2	5,9	6,1	6,1	6,0	6,3	6,7	7,0	7,4	8,2	9,64
Equador	0,3	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3	0,4	0,7	0,5	0,6	7,66
Peru	0,4	0,3	0,4	0,4	0,5	0,9	1,5	1,8	2,7	3,4	26,96
Venezuela	27,4	27,9	29,6	28,4	25,2	28,4	27,4	31,5	32,2	32,4	0,61
Outros	11,3	11,9	13,6	14,4	15,9	16,2	19,5	24,0	24,6	26,3	6,84
Europa e ex-União Soviética	967,5	996,9	1.010,0	1.029,1	1.053,9	1.087,2	1.110,6	1.132,4	1.138,3	1.143,9	0,50
Alemanha	80,2	79,5	82,9	82,6	85,5	85,9	86,2	87,2	82,9	82,0	-1,06
Áustria	8,5	8,1	8,6	8,5	9,4	9,5	10,0	9,4	8,9	9,5	6,56
Azerbaijão	5,4	5,2	7,5	7,5	7,7	8,3	8,6	9,1	8,0	9,3	16,36
Bielorrússia	14,8	15,7	15,7	16,1	15,8	17,9	18,4	19,0	18,8	19,2	2,21
Bélgica e Luxemburgo	14,7	14,9	14,6	14,8	16,0	16,5	16,6	17,0	16,9	17,0	0,80
Bulgária	3,0	3,3	3,0	2,7	2,8	2,8	3,1	3,2	3,3	3,3	-
Cazaquistão	7,7	9,4	9,8	10,8	12,9	14,9	18,8	20,3	19,5	20,6	5,37
Dinamarca	5,0	4,9	5,1	5,1	5,2	5,2	5,0	5,1	4,6	4,6	0,76
Eslováquia	6,4	6,5	6,9	6,5	6,3	6,1	6,6	6,0	5,7	5,7	1,41
Espanha	15,0	16,9	18,2	20,8	23,6	27,4	32,4	33,7	35,1	39,0	10,99
Finlândia	3,7	3,7	4,1	4,0	4,5	4,3	4,0	4,2	3,9	4,0	1,03
França	37,7	39,7	41,7	41,7	43,3	44,5	45,8	44,1	42,5	44,2	3,99
Grécia	1,5	2,0	2,0	2,1	2,4	2,7	2,8	3,2	4,0	4,2	4,44
Holanda	38,5	39,0	40,0	39,8	40,0	40,9	39,3	38,1	37,0	38,6	4,22
Hungria	11,0	10,7	11,9	11,8	13,2	13,0	13,4	12,7	12,0	12,0	0,20
Itália	62,2	64,9	65,0	64,6	71,2	73,9	79,1	77,4	77,8	77,7	-0,15
Lituânia	2,4	2,7	2,8	2,9	3,1	3,1	3,3	3,2	3,6	3,2	-10,27
Noruega	3,6	4,0	3,8	4,0	4,3	4,6	4,5	4,4	4,3	4,4	3,16
Polónia	10,3	11,1	11,5	11,2	11,2	13,1	13,6	13,7	13,7	13,9	1,66
Portugal	2,3	2,4	2,6	3,1	3,0	3,8	4,2	4,1	4,2	4,6	8,56
República da Irlanda	3,3	3,8	4,0	4,1	4,1	4,1	3,9	4,5	4,8	5,0	4,61
República Tcheca	8,6	8,3	8,9	8,7	8,7	9,1	9,6	9,3	8,4	8,7	3,42
Reino Unido	93,6	96,9	96,4	95,1	95,4	97,4	94,7	90,1	90,9	93,9	3,26
Romênia	17,2	17,1	16,6	17,2	18,3	17,5	17,6	18,1	16,1	14,5	-9,56
Rússia	352,8	366,0	361,5	377,3	381,2	389,9	393,0	419,2	425,7	420,2	-1,28
Suécia	0,8	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	1,0	1,0	-7,36
Suíça	2,7	2,7	2,8	2,8	2,9	3,0	3,1	3,0	2,9	3,1	5,70
Turquia	12,4	14,6	16,0	17,4	20,9	22,1	26,9	30,5	35,1	36,0	2,74
Turcomenistão	11,0	12,2	12,5	12,9	14,2	15,0	16,1	18,4	21,3	19,0	-10,64
Ucrânia	70,9	71,0	68,8	67,7	65,8	71,0	70,9	65,1	62,7	59,7	-4,77
Uzbequistão	47,8	45,7	49,6	50,9	45,8	43,4	42,7	41,9	45,9	48,7	6,18
Outros	12,7	13,2	14,5	13,6	14,1	15,6	15,8	16,3	16,8	17,1	1,45
Oriente Médio	181,1	186,7	206,8	217,6	229,0	247,1	279,2	291,5	303,3	327,1	7,86
Arábia Saudita	46,2	49,8	53,7	56,7	60,1	65,7	71,2	73,5	74,4	78,1	4,97
Catar	14,0	9,7	11,0	11,1	12,2	15,0	18,7	19,6	19,7	19,8	0,66
Coveite	8,6	9,6	10,5	9,5	11,0	11,9	12,2	12,5	12,1	12,8	5,79
Emirados Árabes Unidos	31,4	31,4	37,9	36,4	37,9	40,2	42,1	43,4	49,3	58,1	17,78
Irã	58,4	62,9	70,1	79,2	82,9	86,5	105,0	108,7	113,0	117,6	4,07
Outros	22,5	23,4	23,7	24,7	25,0	27,8	30,1	33,8	34,8	40,7	17,06
África	53,4	57,2	62,6	64,7	71,5	77,4	79,4	83,9	89,2	94,9	6,35
Argélia	21,3	19,8	20,5	20,2	21,4	22,0	23,2	23,7	24,3	25,4	0,03
Egito	16,4	20,0	24,5	26,5	29,7	31,7	31,6	36,5	38,4	40,9	0,10
Outros	15,6	17,4	17,6	18,0	20,4	23,6	24,5	23,7	26,5	28,6	0,08
Ásia-Pacífico	272,2	294,8	314,9	329,5	355,6	372,3	402,2	427,8	456,8	485,3	6,23
Austrália	20,2	20,5	22,0	22,4	22,4	22,8	21,9	24,0	24,9	23,5	-5,42
Bangladesh	8,3	10,0	10,7	11,4	12,3	13,2	14,5	15,3	16,3	17,3	6,27
China	21,5	24,5	27,4	29,2	33,9	39,7	46,8	56,1	69,5	80,7	16,08
Coreia do Sul	18,7	21,0	23,1	25,7	26,9	31,5	33,7	35,6	38,5	39,7	3,09
Filipinas	-	-	0,1	1,8	2,7	2,4	3,3	2,9	3,4	3,5	1,38
Hong Kong	3,3	3,0	3,0	2,9	1,8	2,7	2,7	2,9	2,2	2,6	15,68
Índia	25,1	26,4	26,4	27,6	29,5	31,9	35,7	37,3	40,1	41,4	3,29
Indonésia	32,0	29,7	31,0	32,9	35,2	33,2	35,2	35,9	34,0	38,0	11,77
Japão	69,4	72,3	74,3	72,7	79,8	77,0	78,6	83,7	90,2	93,7	3,89
Malásia	16,1	24,3	25,8	26,7	27,1	24,5	29,3	29,0	28,5	30,7	7,44
Nova Zelândia	5,3	5,6	5,9	5,6	4,3	3,8	3,6	3,7	4,1	3,8	-6,01
Paquistão	20,3	21,5	22,7	24,6	30,4	34,5	35,5	36,1	36,5	37,5	2,85
Singapura	1,5	1,7	4,6	5,0	5,4	6,5	6,5	8,6	8,6	9,2	6,93
Tailândia	6,3	6,8	7,3	8,2	8,4	10,2	10,3	11,1	11,8	12,8	8,69
Taiwan	19,2	22,0	24,8	26,9	28,8	29,9	32,5	33,3	35,4	37,4	5,84
Outros	4,9	5,5	5,8	6,0	6,5	8,7	12,1	12,3	13,0	13,6	4,61

Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; para o Brasil, ANP/SPP.
Nota: Dados retificados pela BP.

Cartograma 1.7 - Consumo de gás natural, segundo regiões geográficas, em 2008 (bilhões m³)



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2009; ANP/SPP (Tabela 1.8).



SEÇÃO 2

Indústria Nacional do Petróleo e Gás Natural

Exploração e Produção

- 2.1 Blocos e Campos em Produção e em Desenvolvimento, sob Concessão
- 2.2 Atividade Exploratória
- 2.3 Reservas
- 2.4 Produção
- 2.5 Participações Governamentais e de Terceiros
- 2.6 Preços de Referência do Petróleo e do Gás Natural

Refino e Processamento

- 2.7 Refino de Petróleo
- 2.8 Processamento de Gás Natural
- 2.9 Produção de Derivados de Petróleo
- 2.10 Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo

Industrialização do Xisto

- 2.11 Industrialização do Xisto

Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Álcool e Gás Natural

- 2.12 Terminais
- 2.13 Dutos

Comércio Exterior

- 2.14 Importação e Exportação de Petróleo
- 2.15 Importação e Exportação de Derivados de Petróleo
- 2.16 Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados
- 2.17 Importação de Gás Natural



A segunda seção deste **Anuário Estatístico** apresenta dados que refletem o desempenho da indústria brasileira do petróleo. A seção subdivide-se em cinco temas: **Exploração e Produção, Refino e Processamento, Industrialização do Xisto, Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Álcool e Gás Natural e Comércio Exterior**.

O tema **Exploração e Produção** traz um panorama do segmento upstream da indústria petrolífera nacional e organiza-se em seis capítulos. No primeiro capítulo, Blocos e Campos em Produção e em Desenvolvimento sob Concessão, apresenta-se a situação vigente, em 31 de dezembro de 2008, das áreas concedidas pela ANP para as atividades de exploração e produção de petróleo e de gás natural. O segundo capítulo, Atividade Exploratória, traz dados sobre atividade sísmica e perfuração de poços e os métodos potenciais. O terceiro capítulo, Reservas, contempla a evolução das reservas brasileiras totais e provadas de petróleo e de gás natural. O desempenho das atividades de produção nacional de hidrocarbonetos é abordado no quarto capítulo, Produção.

Em seguida, o quinto capítulo, Participações Governamentais e de Terceiros, apresenta os montantes das participações governamentais e de terceiros, instituídas pela Lei nº 9.478/1997, pagos pelos concessionários das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural. Finalmente, o sexto capítulo, Preços de Referência do Petróleo e do Gás Natural, registra os preços médios destes produtos produzidos nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício das atividades de exploração e produção, tomando-se como base os preços de referência utilizados no cálculo das participações governamentais.

O segundo tema desta seção, **Refino e Processamento**, encontra-se estruturado em quatro capítulos: Refino de Petróleo, Processamento de Gás Natural, Produção de Derivados de Petróleo e Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo. Os dois primeiros capítulos abordam, respectivamente, a infraestrutura do parque de refino de petróleo e das unidades de processamento de gás natural no Brasil. O terceiro capítulo apresenta a evolução da produção nacional de derivados e o último compila informações sobre os preços médios praticados pelos produtores e importadores dos principais derivados de petróleo no Brasil.

O tema **Industrialização do Xisto** traz uma síntese, em um único capítulo, das atividades relacionadas ao xisto betuminoso que têm interface com a indústria nacional do petróleo.

O tema **Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Álcool e Gás Natural** é apresentado em dois capítulos, Terminais e Dutos, ambos com informações sobre a infraestrutura disponível para transporte e transferência de hidrocarbonetos e álcool combustível no País.

O último tema da segunda seção, **Comércio Exterior**, compreende quatro capítulos: Importação e Exportação de Petróleo, Importação e Exportação de Derivados de Petróleo, Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados e Importação de Gás Natural. São apresentados nesta seção os dados sobre os volumes de petróleo, seus derivados e gás natural transacionados internacionalmente e os montantes financeiros envolvidos nesta pauta do comércio exterior do País, além da evolução da dependência externa do Brasil no tocante ao petróleo e seus derivados.

Exploração e Produção

2.1 Blocos e Campos em Produção e em Desenvolvimento sob Concessão

Uma das atribuições da ANP é promover licitações para concessão de blocos exploratórios de petróleo e gás natural, os quais, após a conclusão da etapa de exploração e da eventual declaração de comercialidade, alcançam as fases de desenvolvimento e, consequentemente, a de produção. Até 31/12/2008, estavam em sob concessão: 446 blocos ainda na fase de exploração, 66 campos em fase de desenvolvimento da produção e 291 campos em fase de produção.

Dos blocos em fase de exploração, até 31/12/2008, há um bloco da Rodada Zero; dois blocos da Primeira Rodada; oito blocos da Segunda Rodada; 16 blocos da Terceira Rodada; 17 blocos da Quarta Rodada; 33 blocos da Quinta Rodada; 90 blocos da Sexta Rodada; 171 blocos exploratórios da Sétima Rodada e 108 da Nona Rodada de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural no Brasil.

Até a data supracitada, a ANP aceitou a devolução de 670 blocos exploratórios que não alcançaram as etapas de desenvolvimento e produção, ou seja, blocos onde não houve descobertas e/ou acumulações comerciais. A referida devolução deu-se da seguinte forma: 395 blocos exploratórios devolvidos foram concedidos na Rodada Zero, 10 na Primeira Rodada, 12 na Segunda Rodada, 19 na Terceira Rodada, cinco na Quarta Rodada, 67 na Quinta Rodada, 64 na Sexta Rodada e 98 na Sétima Rodada de Licitações. Em decorrência das rodadas de licitação promovidas pela ANP entre 1999 e 2008, 70 concessionárias estavam realizando atividades exploratórias nas bacias sedimentares brasileiras em 31/12/2008. Dos 446 blocos exploratórios sob concessão em atividade ao final de 2008, 127 estavam sendo explorados somente pela Petrobras, 177 pelos demais concessionários e os 142 explorados por parcerias entre Petrobras e outras companhias.

Nos 66 campos em desenvolvimento existentes em 31/12/2008, a Petrobras tem a concessão sozinha de 41 destes campos e participava de 15 parcerias. As seguintes empresas operadoras mantinham parcerias com a Petrobras em campos em fase de desenvolvimento: El Paso, Norse, Chevron Brasil, Chevron Overseas, Frade Japão, Unopaso, Devon Energy, Total E&P, Esso Campos, Brasoil, StatoilHydro e Shell. Com relação aos 291 campos em produção em 31/12/2008, a Petrobras não participava de apenas 34 e outros 10 campos eram parcerias entre esta empresa e outras concessionárias. Os demais campos produtores, ou seja, 247 eram concessões à Petrobras, sem parcerias.

Quadro 2.1 - Blocos na fase de exploração em 31/12/2008 (continua)

Blocos na fase de exploração em 31/12/2008					
Bacias Sedimentares	Terra/Mar	Contratos	Blocos	Rodadas	Concessionários (%)
Alagoas	Terra	BT-SEAL-2	BT-SEAL-2	Rodada 2	Petrobras ¹ (100)
Almada	Mar	BM-CAL-5	BM-CAL-5	Rodada 3	Petrobras ¹ (45)/ Queiroz Galvão (18,34)/ El Paso (18,33)/Rio das Contas (18,33)
	Mar	BM-CAL-6	BM-CAL-6	Rodada 3	Petrobras ¹ (45)/ Queiroz Galvão (18,34)/ El Paso (18,33)/Rio das Contas (18,33)
Barreirinhas	Mar	BM-BAR-1	BM-BAR-1	Rodada 3	Petrobras ¹ (75)/ONCG Campos (25)
	Mar	BM-BAR-3	BM-BAR-3	Rodada 4	Devon Energy ¹ (45)/SK Brasil (30)/Petrobras (25)
	Mar	BM-BAR-4	BM-BAR-355	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-BAR-4	BM-BAR-376	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-BAR-4	BM-BAR-377	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-BAR-4	BM-BAR-378	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-BAR-4	BM-BAR-399	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-BAR-5	BM-BAR-175	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
Camamu	Mar	BCAM-40	BCAM-40	Rodada 0	Petrobras ¹ (45)/ Manati (35)/Rio das Contas (10)/Brasoil Manati (10)
	Mar	BM-CAL-7	CAL-M-120	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/Statoil Brasil (40)
	Mar	BM-CAL-7	CAL-M-186	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/Statoil Brasil (40)
	Mar	BM-CAL-8	CAL-M-122	Rodada 6	Statoil Brasil ¹ (100)
	Mar	BM-CAL-9	CAL-M-188	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-CAL-10	CAL-M-3	Rodada 6	Statoil Brasil ¹ (60)/Petrobras(40)
	Mar	BM-CAL-10	CAL-M-58	Rodada 6	Statoil Brasil ¹ (60)/Petrobras(40)
	Mar	BM-CAL-10	CAL-M-60	Rodada 6	Statoil Brasil ¹ (60)/Petrobras(40)
	Mar	BM-CAL-11	CAL-M-248	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-CAL-12	CAL-M-312	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/El Paso (20)/Queiroz Galvão (20)
	Mar	BM-CAL-12	CAL-M-372	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/El Paso (20)/Queiroz Galvão (20)
	Mar	BM-CAL-13	CAL-M-314	Rodada 7	Devon ¹ (100)
	Mar	BM-CAL-14	CAL-M-374	Rodada 7	Eni Oil ¹ (100)
Campos	Mar	BM-C-14	BM-C-14	Rodada 3	Petrobras ¹ (50)/Total E&P Brasil (50)
	Mar	BM-C-25	BM-C-25	Rodada 4	Petrobras ¹ (57)/ Shell (43)
	Mar	BM-C-26	C-M-78	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-26	C-M-98	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-119	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-120	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-122	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-145	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-146	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-95	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-96	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-28	C-M-299	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-28	C-M-333	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-29	C-M-202	Rodada 6	Anadarko ¹ (100)
	Mar	BM-C-30	C-M-101	Rodada 6	Anadarko ¹ (30)/ EnCana (25)/Devon (25)/SK Brasil (20)
	Mar	BM-C-31	C-M-103	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/Shell (20)/Inpex (20)
	Mar	BM-C-31	C-M-151	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/Shell (20)/Inpex (20)
	Mar	BM-C-32	C-M-61	Rodada 6	Devon ¹ (40)/ Anadarko (33)/SK Brasil(27)
	Mar	BM-C-33	C-M-539	Rodada 7	Repsol YPF ¹ (50)/Statoil (50)
	Mar	BM-C-34	C-M-471	Rodada 7	Devon ¹ (50)/Petrobras (50)
	Mar	BM-C-34	C-M-473	Rodada 7	Devon ¹ (50)/Petrobras (50)
	Mar	BM-C-35	C-M-535	Rodada 7	Petrobras ¹ (65)/Devon (35)
	Mar	BM-C-36	C-M-401	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-36	C-M-403	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-37	C-M-560	Rodada 9	Maersk ¹ (50)/OGX(50)
	Mar	BM-C-38	C-M-591	Rodada 9	Maersk ¹ (50)/OGX(50)
	Mar	BM-C-39	C-M-466	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-C-40	C-M-499	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-C-41	C-M-592	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-C-42	C-M-620	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-C-43	C-M-621	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-C-44	C-M-593	Rodada 9	Petrobras ¹ (47,50)/ Petrogal Brasil (37,50)/ Ecopetrol Óleo e Gás (15)
	Mar	BM-C-45	C-M-498	Rodada 9	Starfish ¹ (70)/Sonangol P&P (30)
	Mar	BM-C-46	C-M-462	Rodada 9	Starfish ¹ (70)/Sonangol P&P (30)
	Mar	BM-C-47	C-M-529	Rodada 9	Anadarko ¹ (50)/Hydro Brasil (50)
	Mar	BM-C-47	C-M-530	Rodada 9	Anadarko ¹ (50)/Hydro Brasil (50)
Ceará	Mar	BM-CE-1	BM-CE-1	Rodada 3	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-CE-2	BM-CE-2	Rodada 3	Petrobras ¹ (100)
Espírito Santo	Mar	BM-ES-5	BM-ES-5	Rodada 3	Petrobras ¹ (65)/El Paso (35)
	Terra/Mar	BM-ES-20	BM-ES-20	Rodada 4	Newfield ¹ (100)
	Terra	BT-ES-14	BT-ES-14	Rodada 4	Petrobras ¹ (50)/Partex (50)
	Terra	BT-ES-15	BT-ES-15	Rodada 4	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-ES-21	ES-M-414	Rodada 6	Petrobras ¹ (80)/Repsol YPF (20)
	Mar	BM-ES-22	ES-M-466	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-ES-22	ES-M-468	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-ES-22	ES-M-523	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-ES-22	ES-M-527	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)

Quadro 2.1 - Blocos na fase de exploração em 31/12/2008 (continuação)

Blocos na fase de exploração em 31/12/2008					
Bacias Sedimentares	Terra/Mar	Contratos	Blocos	Rodadas	Concessionários (%)
Espírito Santo	Mar	BM-ES-23	ES-M-525	Rodada 6	Petrobras ¹ (65)/Shell (35)
	Mar	BM-ES-24	ES-M-588	Rodada 6	Petrobras ¹ (40)/EnCana (30)/Anadarko (30)
	Mar	BM-ES-24	ES-M-661	Rodada 6	Petrobras ¹ (40)/EnCana (30)/Anadarko (30)
	Mar	BM-ES-24	ES-M-663	Rodada 6	Petrobras ¹ (40)/EnCana (30)/Anadarko (30)
	Mar	BM-ES-25	ES-M-590	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/ Anadarko (40)
	Terra	BT-ES-25	ES-T-364	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-ES-25	ES-T-373	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-ES-25	ES-T-381	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-ES-25	ES-T-390	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-ES-26	BT-ES-26	Rodada 6	Petrosynergy ¹ (100)
	Mar	BM-ES-26	ES-M-413	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-ES-27	ES-M-411	Rodada 7	Petrobras ¹ (65)/ Shell (17,50)/CVRD (17,50)
	Mar	BM-ES-27	ES-M-436	Rodada 7	Petrobras ¹ (65)/ Shell (17,50)/CVRD (17,50)
	Mar	BM-ES-27	ES-M-437	Rodada 7	Petrobras ¹ (65)/ Shell (17,50)/CVRD (17,50)
	Mar	BM-ES-28	ES-M-438	Rodada 7	Shell ¹ (82,50)/CVRD (17,50)
	Mar	BM-ES-29	ES-M-737	Rodada 7	Repsol YPF ¹ (100)
	Mar	BM-ES-30	ES-M-665	Rodada 7	Amerada Hess ¹ (60)/ Repsol YPF (40)
	Mar	BM-ES-31	ES-M-592	Rodada 7	Petrobras ¹ (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-ES-32	ES-M-594	Rodada 7	Petrobras ¹ (60)/Statoil Brasil(40)
	Terra	BT-ES-30	ES-T-363	Rodada 7	Koch Petróleo ¹ (100)
	Terra	BT-ES-32	ES-T-372	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-ES-32	ES-T-383	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-ES-32	ES-T-409	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-ES-32	ES-T-418	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-ES-33	ES-T-466	Rodada 7	Vipetro ¹ (100)
	Terra	BT-ES-34	ES-T-527	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/Partex Brasil (50)
	Terra	BT-ES-35	ES-T-454	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-ES-36	ES-T-442	Rodada 7	Petrosynergy ¹ (100)
	Mar	BM-ES-37	ES-M-416	Rodada 9	Perenco Brasil ¹ (50)/OGX (50)
	Mar	BM-ES-38	ES-M-418	Rodada 9	Perenco Brasil ¹ (50)/OGX (50)
	Mar	BM-ES-39	ES-M-472	Rodada 9	Perenco Brasil ¹ (50)/OGX (50)
	Mar	BM-ES-40	ES-M-529	Rodada 9	Perenco Brasil ¹ (50)/OGX (50)
	Mar	BM-ES-41	ES-M-531	Rodada 9	Perenco Brasil ¹ (50)/OGX (50)
	Mar	BM-ES-42	ES-M-470	Rodada 9	ONGC Campos ¹ (100)
	Terra	BT-ES-37	ES-T-410	Rodada 9	Starfish ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-ES-38	ES-T-391	Rodada 9	Vipetro ¹ (100)
	Terra	BT-ES-38	ES-T-392	Rodada 9	Vipetro ¹ (100)
	Terra	BT-ES-39	ES-T-318	Rodada 9	Braz Alta Brasil ¹ (100)
	Terra	BT-ES-40	ES-T-362	Rodada 9	Braz Alta Brasil ¹ (100)
	Terra	BT-ES-40	ES-T-380	Rodada 9	Braz Alta Brasil ¹ (100)
	Terra	BT-ES-41	ES-T-400	Rodada 9	Lábrea ¹ (100)
	Terra	BT-ES-42	ES-T-401	Rodada 9	Starfish ¹ (50)/Petrobras (50)
Foz do Amazonas	Mar	BM-FZA-4	FZA-M-217	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-FZA-4	FZA-M-252	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-FZA-6	FZA-M-533	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-FZA-6	FZA-M-534	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-FZA-6	FZA-M-569	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-FZA-6	FZA-M-570	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-FZA-6	FZA-M-571	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-FZA-6	FZA-M-605	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-FZA-6	FZA-M-606	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-FZA-6	FZA-M-607	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
Jequitinhonha		BM-FZA-6	FZA-M-608	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-J-1	BM-J-1	Rodada 3	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-J-2	BM-J-2	Rodada 4	Queiroz Galvão ¹ (100)
	Mar	BM-J-3	BM-J-3	Rodada 4	Petrobras ¹ (60)/ Statoil (40)
	Mar	BM-J-4	J-M-115	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-165	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-3	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-5	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-63	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-J-5	J-M-59	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
Mucuri	Mar	BM-J-5	J-M-61	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-ES-24	ES-T-47	Rodada 6	Petrobras ¹ (50)/ Petrogal Brasil (50)
	Terra	BT-ES-24	ES-T-67	Rodada 6	Petrobras ¹ (50)/ Petrogal Brasil (50)
	Terra	BT-ES-24	ES-T-68	Rodada 6	Petrobras ¹ (50)/ Petrogal Brasil (50)
	Terra	BT-ES-24	ES-T-88	Rodada 6	Petrobras ¹ (50)/ Petrogal Brasil (50)
	Terra	BT-ES-28	ES-T-107	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/ Petrogal Brasil (50)
	Terra	BT-ES-28	ES-T-108	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/ Petrogal Brasil (50)
Pará - Maranhão	Terra	BT-ES-28	ES-T-125	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/ Petrogal Brasil (50)
	Terra	BT-ES-29	ES-T-227	Rodada 7	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Mar	BM-PAMA-3	BM-PAMA-3	Rodada 3	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-8	PAMA-M-135	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)

Quadro 2.1 - Blocos na fase de exploração em 31/12/2008 (continuação)

Blocos na fase de exploração em 31/12/2008					
Bacias Sedimentares	Terra/Mar	Contratos	Blocos	Rodadas	Concessionários (%)
Pará - Maranhão	Mar	BM-PAMA-8	PAMA-M-192	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-8	PAMA-M-194	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-9	PAMA-M-187	Rodada 9	Petrobras ¹ (40)/ CVRD (30)/ Ecopetrol Óleo e Gás (30)
	Mar	BM-PAMA-10	PAMA-M-188	Rodada 9	Petrobras ¹ (40)/ CVRD (30)/ Ecopetrol Óleo e Gás (30)
	Mar	BM-PAMA-11	PAMA-M-222	Rodada 9	Petrobras ¹ (40)/ CVRD (30)/ Ecopetrol Óleo e Gás (30)
	Mar	BM-PAMA-12	PAMA-M-223	Rodada 9	Petrobras ¹ (40)/ CVRD (30)/ Ecopetrol Óleo e Gás (30)
	Mar	BM-PAMA-13	PAMA-M-407	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-14	PAMA-M-408	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-15	PAMA-M-443	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-16	PAMA-M-591	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-17	PAMA-M-624	Rodada 9	OGX ¹ (100)
Parnaíba	Terra	BT-PN-1	PN-T-102	Rodada 9	Comp ¹ (33,34)/Orteng (33,33)/Delp (33,33)
	Terra	BT-PN-2	PN-T-66	Rodada 9	Devon ¹ (40)/ Petrobras (40)/ CVRD (20)
	Terra	BT-PN-3	PN-T-86	Rodada 9	Petrobras ¹ (40)/ Devon (40)/ CVRD (20)
	Terra	BT-PN-4	PN-T-48	Rodada 9	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	BT-PN-5	PN-T-49	Rodada 9	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	BT-PN-6	PN-T-50	Rodada 9	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	BT-PN-7	PN-T-67	Rodada 9	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	BT-PN-8	PN-T-68	Rodada 9	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	BT-PN-9	PN-T-84	Rodada 9	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	BT-PN-10	PN-T-85	Rodada 9	Petra Energia ¹ (100)
Pelotas	Mar	BM-P-2	P-M-1267	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1269	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1271	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1349	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1351	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1353	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
Pernambuco - Paraíba	Mar	BM-PEPB-1	PEPB-M-783	Rodada 9	Petrobras ¹ (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-PEPB-2	PEPB-M-837	Rodada 9	Petrobras ¹ (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-PEPB-3	PEPB-M-839	Rodada 9	Petrobras ¹ (80)/Petrogal Brasil (20)
Potiguar	Terra	BT-POT-3	BT-POT-3	Rodada 2	Petrosynergy ¹ (100)
	Terra	BT-POT-4	BT-POT-4	Rodada 2	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-5	BT-POT-5	Rodada 3	Petrosynergy ¹ (100)
	Terra/Mar	BM-POT-11	BM-POT-11	Rodada 4	Petrobras ¹ (60)/ El Paso (40)
	Terra/Mar	BM-POT-13	BM-POT-13	Rodada 4	Petrobras ¹ (65)/ El Paso (35)
	Terra	BT-POT-8	BT-POT-8	Rodada 4	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-9	BT-POT-9	Rodada 4	Petrobras ¹ (50)/Partex Brasil (50)
	Terra	BT-POT-10	BT-POT-10	Rodada 4	Potíoleo ¹ (100)
	Terra	BT-POT-17	POT-T-352	Rodada 5	Petrosynergy ¹ (100)
	Terra	BT-POT-21	POT-T-558	Rodada 5	Partex ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-28	POT-T-478	Rodada 6	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-29	POT-T-355	Rodada 6	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-29	POT-T-394	Rodada 6	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-29	POT-T-395	Rodada 6	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-32	POT-T-435	Rodada 6	Petrobras ¹ (50)/Petrogal Brasil (50)
	Terra	BT-POT-32	POT-T-436	Rodada 6	Petrobras ¹ (50)/Petrogal Brasil (50)
	Terra	BT-POT-32	POT-T-479	Rodada 6	Petrobras ¹ (50)/Petrogal Brasil (50)
	Terra	BT-POT-32	POT-T-480	Rodada 6	Petrobras ¹ (50)/Petrogal Brasil (50)
	Terra	BT-POT-34	POT-T-513	Rodada 6	Partex Brasil ¹ (50)/ Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-34	POT-T-514	Rodada 6	Partex Brasil ¹ (50)/ Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-34	POT-T-557	Rodada 6	Partex Brasil ¹ (50)/ Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-34	POT-T-559	Rodada 6	Partex Brasil ¹ (50)/ Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-35	POT-T-520	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-35	POT-T-700	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-36	POT-T-521	Rodada 6	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-39A	POT-T-701	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-42	POT-T-661	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-43	POT-T-704	Rodada 6	Quantra ¹ (75)/Phoenix (25)
	Mar	BM-POT-16	POT-M-663	Rodada 7	Petrobras ¹ (60)/ Petrogal Brasil (20)/ EnCana (20)
	Mar	BM-POT-16	POT-M-760	Rodada 7	Petrobras ¹ (60)/ Petrogal Brasil (20)/ EnCana (20)
	Mar	BM-POT-17	POT-M-665	Rodada 7	Petrobras ¹ (80)/ Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-POT-17	POT-M-853	Rodada 7	Petrobras ¹ (80)/ Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-POT-17	POT-M-855	Rodada 7	Petrobras ¹ (80)/ Petrogal Brasil (20)
	Terra	BT-POT-46	POT-T-298	Rodada 7	Aurizônia ¹ (50) /Phoenix (50)
	Terra	BT-POT-50	POT-T-445	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-50	POT-T-488	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-51	POT-T-354	Rodada 7	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-51	POT-T-440	Rodada 7	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-51	POT-T-447	Rodada 7	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-51	POT-T-484	Rodada 7	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-53	POT-T-481	Rodada 7	Petrosynergy ¹ (100)
	Terra	BT-POT-54	POT-T-612	Rodada 7	Odebrecht ¹ (50)/Koch Petróleo (50)
	Terra	BT-POT-55	POT-T-748	Rodada 7	Petrobras (70)/ Starfish ¹ (30)

Quadro 2.1 - Blocos na fase de exploração em 31/12/2008 (continuação)

Blocos na fase de exploração em 31/12/2008					
Bacias Sedimentares	Terra/Mar	Contratos	Blocos	Rodadas	Concessionários (%)
Potiguar	Terra	BT-POT-55	POT-T-749	Rodada 7	Petrobras (70)/ Starfish¹ (30)
	Terra	BT-POT-55	POT-T-794	Rodada 7	Petrobras (70)/ Starfish¹ (30)
	Terra	BT-POT-56	POT-T-605	Rodada 7	Petrobras¹ (50)/ Petrogal Brasil (50)
	Terra	BT-POT-56	POT-T-606	Rodada 7	Petrobras¹ (50)/ Petrogal Brasil (50)
	Terra	BT-POT-57	POT-T-744	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-POT-57	POT-T-745	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-POT-59	POT-T-650	Rodada 7	Petrogal Brasil¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-59	POT-T-651	Rodada 7	Petrogal Brasil¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-59	POT-T-696	Rodada 7	Petrogal Brasil¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-59	POT-T-697	Rodada 7	Petrogal Brasil¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-60	POT-T-747	Rodada 7	Petrosynergy¹ (100)
	Terra	BT-POT-61	POT-T-565	Rodada 7	Quantra¹ (50)/ Phoenix (50)
	Terra	BT-POT-61	POT-T-792	Rodada 7	Quantra¹ (50)/ Phoenix (50)
	Terra	BT-POT-61	POT-T-882	Rodada 7	Quantra¹ (50)/ Phoenix (50)
	Terra	BT-POT-62	POT-T-531	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-POT-62	POT-T-705	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-POT-62	POT-T-706	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-POT-63	POT-T-573	Rodada 7	Aurizônia¹ (50) /Phoenix (50)
	Terra	BT-POT-64	POT-T-525	Rodada 7	Quantra¹ (50)/Phoenix (50)
	Terra	BT-POT-65	POT-T-191	Rodada 9	RMC¹ (100)
	Terra	BT-POT-65	POT-T-192	Rodada 9	RMC¹ (100)
	Terra	BT-POT-69	POT-T-208	Rodada 9	Comp¹ (100)
Recôncavo	Terra	BT-REC-4	BT-REC-4	Rodada 3	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-REC-7	BT-REC-7	Rodada 4	Petrobras¹ (75)/ Starfish (25)
	Terra	BT-REC-8	BT-REC-8	Rodada 4	Queiroz Galvão¹ (50)/ Brasoil Manati (50)
	Terra	BT-REC-24	REC-T-103	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-REC-24	REC-T-66	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-REC-24	REC-T-67	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-REC-24	REC-T-77	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-REC-28	REC-T-59	Rodada 7	Silver Marlin¹ (50)/ Mercury (50)
	Terra	BT-REC-29	REC-T-126	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-REC-29	REC-T-265	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-REC-30	REC-T-165	Rodada 7	Starfish¹ (70)/ Norse (30)
	Terra	BT-REC-33	REC-T-138	Rodada 7	Silver Marlin¹ (50)/Mercury (50)
	Terra	BT-REC-34	REC-T-226	Rodada 9	Brasoil¹ (100)
	Terra	BT-REC-35	REC-T-210	Rodada 9	Comp¹ (33,34)/ Delf (33,33)/Orteng (33,33)
	Terra	BT-REC-36	REC-T-211	Rodada 9	Comp¹ (33,34)/ Delf (33,33)/Orteng (33,33)
	Terra	BT-REC-37	REC-T-158	Rodada 9	Construtura Cowan¹ (100)
	Terra	BT-REC-38	REC-T-240	Rodada 9	Construtura Cowan¹ (100)
	Terra	BT-REC-39	REC-T-129	Rodada 9	Alvorada¹ (100)
	Terra	BT-REC-40	REC-T-131	Rodada 9	Alvorada¹ (100)
	Terra	BT-REC-41	REC-T-132	Rodada 9	Alvorada¹ (100)
	Terra	BT-REC-42	REC-T-142	Rodada 9	Alvorada¹ (100)
	Terra	BT-REC-43	REC-T-157	Rodada 9	Alvorada¹ (100)
	Terra	BT-REC-44	REC-T-196	Rodada 9	Alvorada¹ (100)
	Terra	BT-REC-45	REC-T-197	Rodada 9	Alvorada¹ (100)
	Terra	BT-REC-46	REC-T-224	Rodada 9	Alvorada¹ (100)
	Terra	BT-REC-47	REC-T-144	Rodada 9	Alvorada¹ (100)
	Terra	BT-REC-47	REC-T-155	Rodada 9	Alvorada¹ (100)
	Terra	BT-REC-47	REC-T-182	Rodada 9	Alvorada¹ (100)
	Terra	BT-REC-48	REC-T-168	Rodada 9	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-REC-49	REC-T-181	Rodada 9	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-REC-50	REC-T-195	Rodada 9	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-REC-51	REC-T-209	Rodada 9	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-REC-52	REC-T-225	Rodada 9	Recôncavo E&P¹ (100)
	Terra	BT-REC-54	REC-T-169	Rodada 9	W Washington¹ (30)/Petro Vista (50)/BrazAlta (20)
	Terra	BT-REC-56	REC-T-166	Rodada 9	Starfish¹ (40)/Eaglestar (30)/Somoil (30)
	Terra	BT-REC-57	REC-T-130	Rodada 9	Starfish¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-REC-58	REC-T-183	Rodada 9	Petrosynergy¹ (100)
	Terra	BT-REC-59	REC-T-153	Rodada 9	Petrosynergy¹ (70)/Silver Marlin (30)
	Terra	BT-REC-60	REC-T-170	Rodada 9	W Washington¹ (37,50)/BrazAlta (37,50)/Petro Vista (25)
Rio do Peixe	Terra	BT-RIOP-1	RIOP-T-75	Rodada 9	Lábrea¹ (100)
	Terra	BT-RIOP-2	RIOP-T-41	Rodada 9	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-RIOP-3	RIOP-T-20	Rodada 9	UTC Engenharia¹ (100)
	Terra	BT-RIOP-4	RIOP-T-21	Rodada 9	Ral Engenharia¹ (50)/Univen (50)
	Terra	BT-RIOP-5	RIOP-T-30	Rodada 9	Ral Engenharia¹ (50)/Univen (50)
	Terra	BT-RIOP-6	RIOP-T-31	Rodada 9	Ral Engenharia¹ (50)/Univen (50)
	Terra	BT-RIOP-7	RIOP-T-55	Rodada 9	Ral Engenharia¹ (50)/Univen (50)
	Terra	BT-RIOP-8	RIOP-T-56	Rodada 9	Ral Engenharia¹ (50)/Univen (50)
Santos	Mar	BM-S-3	BM-S-3	Rodada 1	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-S-4	BM-S-4	Rodada 1	Eni Oil¹ (100)
	Mar	BM-S-7	BM-S-7	Rodada 2	Petrobras¹ (63)/ Repsol YPF (37)
	Mar	BM-S-8	BM-S-8	Rodada 2	Petrobras¹ (66)/ Shell (20)/ Petrogal Brasil (14)
	Mar	BM-S-9	BM-S-9	Rodada 2	Petrobras¹ (45)/ BG Brasil (30)/ Repsol YPF (25)

Quadro 2.1 - Blocos na fase de exploração em 31/12/2008 (continuação)

Blocos na fase de exploração em 31/12/2008					
Bacias Sedimentares	Terra/Mar	Contratos	Blocos	Rodadas	Concessionários (%)
Santos	Mar	BM-S-10	BM-S-10	Rodada 2	Petrobras ¹ (65)/ BG Brasil (25)/ Partex (10)
	Mar	BM-S-11	BM-S-11	Rodada 2	Petrobras ¹ (65)/ BG Brasil (25)/ Petrogal (10)
	Mar	BM-S-12	BM-S-12	Rodada 3	Petrobras ¹ (70)/ Queiroz Galvão (30)
	Mar	BM-S-17	BM-S-17	Rodada 3	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-21	BM-S-21	Rodada 3	Petrobras ¹ (80)/ Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-S-22	BM-S-22	Rodada 3	Esso Santos ¹ (40)/ Amerada Hess Brasil (40)/ Petrobras (20)
	Mar	BM-S-24	BM-S-24	Rodada 3	Petrobras ¹ (80)/ Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-S-29	BM-S-29	Rodada 4	Maersk Brasil ¹ (100)
	Mar	BM-S-40	S-M-1288	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-40	S-M-1289	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-41	S-M-1352	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-41	S-M-1354	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-41	S-M-1356	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-41	S-M-1358	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-41	S-M-1480	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-41	S-M-1482	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-42	S-M-237	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-42	S-M-239	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-42	S-M-324	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-42	S-M-415	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-42	S-M-417	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-44	S-M-172	Rodada 6	Petrobras ¹ (75)/Repsol YPF (25)
	Mar	BM-S-44	S-M-330	Rodada 6	Petrobras ¹ (75)/Repsol YPF (25)
	Mar	BM-S-45	S-M-320	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/Shell (40)
	Mar	BM-S-45	S-M-322	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/Shell (40)
	Mar	BM-S-46	S-M-729	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-46	S-M-790	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-47	S-M-615	Rodada 7	BG Brasil ¹ (50)/ Repsol YPF (25)/CVRD (25)
	Mar	BM-S-47	S-M-672	Rodada 7	BG Brasil ¹ (50)/ Repsol YPF (25)/CVRD (25)
	Mar	BM-S-48	S-M-616	Rodada 7	Repsol YPF ¹ (40)/ Petrobras (35)/Woodside (25)
	Mar	BM-S-48	S-M-617	Rodada 7	Repsol YPF ¹ (40)/ Petrobras (35)/Woodside (25)
	Mar	BM-S-48	S-M-670	Rodada 7	Repsol YPF ¹ (40)/ Petrobras (35)/Woodside (25)
	Mar	BM-S-48	S-M-673	Rodada 7	Repsol YPF ¹ (40)/ Petrobras (35)/Woodside (25)
	Mar	BM-S-48	S-M-674	Rodada 7	Repsol YPF ¹ (40)/ Petrobras (35)/Woodside (25)
	Mar	BM-S-48	S-M-675	Rodada 7	Repsol YPF ¹ (40)/ Petrobras (35)/Woodside (25)
	Mar	BM-S-48	S-M-728	Rodada 7	Repsol YPF ¹ (40)/ Petrobras (35)/Woodside (25)
	Mar	BM-S-48	S-M-789	Rodada 7	Repsol YPF ¹ (40)/ Petrobras (35)/Woodside (25)
	Mar	BM-S-49	S-M-1226	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-50	S-M-623	Rodada 7	Petrobras ¹ (60)/Repsol YPF (20)/BG Brasil (20)
	Mar	BM-S-51	S-M-619	Rodada 7	Petrobras ¹ (60)/ Repsol YPF (40)
	Mar	BM-S-52	S-M-508	Rodada 7	Petrobras (60)/ BG Brasil ¹ (40)
	Mar	BM-S-53	S-M-405	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-54	S-M-518	Rodada 7	Shell ¹ (100)
	Mar	BM-S-55	S-M-506	Rodada 7	Repsol YPF ¹ (40)/ Petrobras (35)/Woodside (25)
	Mar	BM-S-56	S-M-226	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-S-57	S-M-268	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-S-58	S-M-270	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-S-59	S-M-314	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-S-60	S-M-225	Rodada 9	Starfish ¹ (60)/Petrobras (40)
	Mar	BM-S-61	S-M-1037	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás ¹ (100)
	Mar	BM-S-62	S-M-1102	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás ¹ (100)
	Mar	BM-S-63	S-M-1036	Rodada 9	Norse Energy ¹ (50)/Brasoil (50)
	Mar	BM-S-64	S-M-613	Rodada 9	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-65	S-M-713	Rodada 9	Petrobras ¹ (60)/CVRD (40)
	Mar	BM-S-66	S-M-791	Rodada 9	Petrobras ¹ (40)/CVRD (30)/Maersk (30)
	Mar	BM-S-67	S-M-792	Rodada 9	Petrobras ¹ (40)/CVRD (30)/Maersk (30)
	Mar	BM-S-68	S-M-1101	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás ¹ (100)
	Mar	BM-S-69	S-M-1165	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás ¹ (100)
	Mar	BM-S-70	S-M-1166	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás ¹ (100)
	Mar	BM-S-71	S-M-1035	Rodada 9	Norse Energy ¹ (50)/Brasoil (50)
	Mar	BM-S-72	S-M-1100	Rodada 9	Norse Energy ¹ (50)/Brasoil (50)
	Mar	BM-S-73	S-M-1413	Rodada 9	ONCG Campos ¹ (100)
	Mar	BM-S-74	S-M-1476	Rodada 9	Petrobras ¹ (70)/Ecopetrol Óleo e Gás (30)
	Mar	BM-S-75	S-M-1162	Rodada 9	Petrobras ¹ (60)/Queiroz Galvão (20)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-S-76	S-M-1163	Rodada 9	Petrobras ¹ (60)/Queiroz Galvão (20)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-S-77	S-M-1227	Rodada 9	Petrobras ¹ (60)/Queiroz Galvão (20)/Petrogal Brasil (20)
São Francisco	Terra	BT-SF-2	SF-T-101	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/BG Brasil (50)
	Terra	BT-SF-2	SF-T-102	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/BG Brasil (50)
	Terra	BT-SF-2	SF-T-103	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/BG Brasil (50)
	Terra	BT-SF-2	SF-T-111	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/BG Brasil (50)
	Terra	BT-SF-2	SF-T-112	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/BG Brasil (50)
	Terra	BT-SF-2	SF-T-113	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/BG Brasil (50)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-105	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-106	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
São Francisco	Terra	BT-SF-3	SF-T-115	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-118	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)

Quadro 2.1 - Blocos na fase de exploração em 31/12/2008 (continuação)

Blocos na fase de exploração em 31/12/2008					
Bacias Sedimentares	Terra/Mar	Contratos	Blocos	Rodadas	Concessionários (%)
São Francisco	Terra	BT-SF-3	SF-T-121	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-124	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-125	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-128	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-130	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-131	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-134	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-137	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-138	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-139	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-143	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-144	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-145	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-85	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-86	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-94	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-95	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-96	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-5	SF-T-132	Rodada 7	Orteng ¹ (30)/Codemig (49)/Delp Engenharia (11)/Comp (10)
	Terra	BT-SF-6	SF-T-133	Rodada 7	Cisco Oil and Gas ¹ (100)
	Terra	BT-SF-7	SF-T-92	Rodada 7	Abaris RJ ¹ (100)
	Terra	BT-SF-8	SF-T-119	Rodada 7	Abaris RJ ¹ (100)
	Terra	BT-SF-9	SF-T-126	Rodada 7	Abaris RJ ¹ (100)
Sergipe	Mar	BM-SEAL-4	BM-SEAL-4	Rodada 2	Petrobras ¹ (75)/ONGC Campos (25)
	Mar	BM-SEAL-9	BM-SEAL-9	Rodada 4	Petrobras ¹ (85)/ Partex Brasil (15)
	Mar	BM-SEAL-10	SEAL-M-347	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-SEAL-10	SEAL-M-454	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-SEAL-10	SEAL-M-495	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-SEAL-10	SEAL-M-499	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-SEAL-11	SEAL-M-349	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/ EnCana (40)
	Mar	BM-SEAL-11	SEAL-M-426	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/ EnCana (40)
	Mar	BM-SEAL-11	SEAL-M-497	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/ EnCana (40)
	Mar	BM-SEAL-11	SEAL-M-569	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/ EnCana (40)
	Terra	BT-SEAL-4	SEAL-T-357	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SEAL-4	SEAL-T-371	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SEAL-6	SEAL-T-330	Rodada 7	Nord Oil ¹ (60)/Mercury (40)
	Terra	BT-SEAL-8	SEAL-T-369	Rodada 7	Quantra ¹ (50)/Phoenix (50)
	Terra	BT-SEAL-12	SEAL-T-390	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SEAL-12	SEAL-T-391	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SEAL-12	SEAL-T-410	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SEAL-13	SEAL-T-412	Rodada 7	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-SEAL-13	SEAL-T-419	Rodada 7	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-SEAL-13	SEAL-T-429	Rodada 7	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-SEAL-13	SEAL-T-456	Rodada 7	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-SEAL-15	SEAL-T-434	Rodada 7	Quantra ¹ (50)/Phoenix (50)
	Terra	BT-SEAL-16	SEAL-T-460	Rodada 7	Silver Marlin ¹ (100)
	Terra	BT-SEAL-16	SEAL-T-467	Rodada 7	Silver Marlin ¹ (100)
	Terra	BT-SEAL-18	SEAL-T-455	Rodada 7	Petrobras (70)/Starfish ¹ (30)
	Terra	BT-SEAL-18	SEAL-T-461	Rodada 7	Petrobras (70)/Starfish ¹ (30)
	Terra	BT-SEAL-18	SEAL-T-462	Rodada 7	Petrobras (70)/Starfish ¹ (30)
	Terra	BT-SEAL-20	SEAL-T-430	Rodada 7	Nord Oil ¹ (60)/Mercury (40)
	Terra	BT-SEAL-22	SEAL-T-417	Rodada 7	Aurizônia ¹ (50) /Phoenix (50)
	Terra	BT-SEAL-22	SEAL-T-418	Rodada 7	Aurizônia ¹ (50) /Phoenix (50)
Solimões	Terra	BT-SOL-1	BT-SOL-1	Rodada 4	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-3	SOL-T-150	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-3	SOL-T-171	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-3	SOL-T-173	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-3	SOL-T-193	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-148	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-149	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-151	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-151	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-168	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-169	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-170	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-172	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-174	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-191	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-192	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-194	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-195	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-196	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-197	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
Solimões	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-214	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-215	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)

Quadro 2.1 - Blocos na fase de exploração em 31/12/2008 (conclusão)

Blocos na fase de exploração em 31/12/2008					
Bacias Sedimentares	Terra/Mar	Contratos	Blocos	Rodadas	Concessionários (%)
Solimões	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-216	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-217	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-218	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-219	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-220	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)

Fonte: ANP/SEP.
¹Operadora.

Quadro 2.2 - Campos na etapa de desenvolvimento da fase de produção em 31/12/2008

Campos na etapa de desenvolvimento da fase de produção em 31/12/2008				
Bacias Sedimentares	Estados	Terra/Mar	Campos	Concessionários (%)
Amazonas	Amazonas	Terra	Azulão	Petrobras ¹ (100)
	Amazonas	Terra	Japiim	Petrobras ¹ (100)
Camamu	Bahia	Mar	Camarão	El Paso Óleo e Gás ¹ (100)
	Bahia	Mar	Pinaúna	El Paso Óleo e Gás ¹ (100)
	Bahia	Mar	Sardinha	Petrobras (40) / El Paso Óleo e Gás ¹ (40) / Norse (20)
Campos	Espírito Santo	Mar	Abalone	Shell Ltda. ¹ (35) / Petrobras (35) / Esso Campos (30)
	Espírito Santo	Mar	Argonauta	Shell Ltda. ¹ (35) / Petrobras (35) / Esso Campos (30)
	Espírito Santo	Mar	Baleia Anã	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Baleia Azul	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Baleia Franca	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Cachalote	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Carapicu	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Carataí	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Catuá	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Caxaréu	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Frade	Chevron Brasil ¹ (51,7) / Petrobras (30) / Frade Japão (18,3)
	Espírito Santo	Mar	Mangangá	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Maromba	Petrobras ¹ (62,5) / Chevron Overseas (37,5)
	Espírito Santo	Mar	Nautilus	Shell Ltda. ¹ (35) / Petrobras (35) / Esso Campos (30)
	Espírito Santo	Mar	Ostra	Shell Ltda. ¹ (35) / Petrobras (35) / Esso Campos (30)
	Rio de Janeiro	Mar	Papa-Terra	Petrobras ¹ (62,5) / Chevron Overseas (37,5)
	Rio de Janeiro	Mar	Peregrino	Statoilhydro ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Pirambu	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Xerelete	Petrobras ¹ (41,2) / Devon Energy (17,6) / Total E&P do Brasil (41,2)
Espírito Santo	Espírito Santo	Terra	Biguá	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Camarupim	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Camarupim Norte	Petrobras ¹ (65) / El Paso Óleo e Gás (35)
	Espírito Santo	Mar	Canapu	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Cangoá	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Carapó	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Jacupemba	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Saíra	Petrobras ¹ (100)
Potiguar	Rio Grande do Norte	Terra	Baixa do Juazeiro	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Guaiuba	Petrobras ¹ (21) / Unopaso (79)
	Rio Grande do Norte	Terra	Guajá	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pardal	Potióleo S/A ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Rolinha	Potióleo S/A ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Sabiá	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Salema Branca	Petrobras ¹ (100)
Recôncavo	Bahia	Terra	Maritaca	Starfish ¹ (50) / Somoil (50)
	Bahia	Terra	Jaó	Queiroz Galvão ¹ (50) / Brasoil Manati (50)
Santos	Rio de Janeiro	Mar	Atlanta	Shell ¹ (40) / Chevron Brasil (20) / Petrobras (40)
	Rio de Janeiro	Mar	Carapiá	Petrobras ¹ (100)
	Santa Catarina	Mar	Cavalo-Marinho	Petrobras ¹ (35) / Norse (50) / Brasoil (15)
	Paraná	Mar	Estrela-do-Mar	Petrobras ¹ (35) / Norse (65)
	São Paulo	Mar	Lagosta	Petrobras ¹ (100)
	São Paulo	Mar	Mexilhão	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Oliva	Shell ¹ (40) / Chevron Brasil (20) / Petrobras (40)
	Rio de Janeiro	Mar	Pirapitanga	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tambaú	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tambuataí	Petrobras ¹ (100)
	Santa Catarina	Mar	Tubarão	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Uruguá	Petrobras ¹ (100)
Sergipe-Alagoas	Alagoas	Terra	Fazenda Guindaste	Petrosynergy ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Lagoa Pacas	Petrosynergy ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Mutum	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Sebastião Ferreira	Petrosynergy ¹ (100)
Solimões	Amazonas	Terra	Araracanga	Petrobras ¹ (100)
	Amazonas	Terra	Carapanaúba	Petrobras ¹ (100)
	Amazonas	Terra	Cupiúba	Petrobras ¹ (100)
	Amazonas	Terra	Igarapé Pucá	Petrobras ¹ (100)
	Amazonas	Terra	Juruá	Petrobras ¹ (100)
	Amazonas	Terra	Nordeste de Juruá	Petrobras ¹ (100)
Tucano Sul	Bahia	Terra	Iraí	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Lagoa Branca	Petrobras ¹ (100)

Fonte: ANP/SEP.
¹Empresa operadora.

Quadro 2.3 - Campos na fase de produção em 31/12/2008 (continua)

Campos na fase de produção em 31/12/2008				
Bacias Sedimentares	Estados	Terra/Mar	Campos	Concessionários (%)
Camamu	Bahia	Mar	Manati	Petrobras ¹ (35) / Manati (45) / Rio das Contas (10) / Brasoil Manati (10)
	Bahia	Terra	Morro do Barro ²	Panergy ¹ (30) / ERG (70)
	Bahia	Terra	Jiribatuba ²	Construtora Pioneira ¹ (100)
Campos	Rio de Janeiro	Mar	Albacora	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Albacora Leste	Petrobras ¹ (90) / Repsol YPF (10)
	Rio de Janeiro	Mar	Anequim	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Badejo	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Bagre	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Barracuda	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Bicudo	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Bijupirá	Shell Ltda. ¹ (80) / Petrobras (20)
	Rio de Janeiro	Mar	Bonito	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Carapeba	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Caratinga	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Cherne	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Congro	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Corvina	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Enchova	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Enchova Oeste	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Espadarte	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Garoupa	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Garoupinha	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Jubarte	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Linguado	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Malhado	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marimbá	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marlim	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marlim Leste	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marlim Sul	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Moreia	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Namorado	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Nordeste de Namorado	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Pampo	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Parati	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Pargo	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Piraúna	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Polvo	Devon Energy ¹ (60) / SK Brasil (40)
	Rio de Janeiro	Mar	Roncador	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Salema	Shell Ltda. ¹ (80) / Petrobras (20)
	Rio de Janeiro	Mar	Trilha	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Vermelho	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Viola	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Voador	Petrobras ¹ (100)
Ceará	Ceará	Mar	Atum	Petrobras ¹ (100)
	Ceará	Mar	Curimã	Petrobras ¹ (100)
	Ceará	Mar	Espada	Petrobras ¹ (100)
	Ceará	Mar	Xaréu	Petrobras ¹ (100)
Espírito Santo	Espírito Santo	Terra	Barra do Ipiranga	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Cação	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Cacimbas	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Campo Grande	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Cancã	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego Cedro Norte	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego das Pedras	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego Dourado	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Crejoá ²	Koch Petróleo ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Alegre	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Cedro	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Cedro Norte	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Queimadas	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Santa Luzia	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda São Jorge	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda São Rafael	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Golfinho	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Guriri	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Inhambu	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Jacutinga	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Bonita	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Parda	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Parda Norte	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Parda Sul	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Piabanha	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Suruaca	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Mariricu	Petrobras ¹ (100)

Quadro 2.3 - Campos na fase de produção em 31/12/2008 (continua)

Campos na fase de produção em 31/12/2008				
Bacias Sedimentares	Estados	Terra/Mar	Campos	Concessionários (%)
Espírito Santo	Espírito Santo	Terra	Mariricu Norte	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Mariricu Oeste	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Mosquito	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Nativo Oeste	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Peroá	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Barra Seca	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Doce	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Ibiribas	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Ipiranga ²	Cheim Transportes ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Itaúnas	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Itaúnas Leste	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Mariricu	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto Oeste	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto Sul	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio São Mateus	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	São Mateus	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Seriema	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Tabuaiaá	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra		
Paraná	Paraná	Terra	Barra Bonita	Petrobras ¹ (100)
Potiguar	Rio Grande do Norte	Terra	Acauã	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Aguilha	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Alto do Rodrigues	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Angico	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Arabaiana	Petrobras ¹ (21) / Unopaso (79)
	Rio Grande do Norte	Mar	Aratum	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Asa Branca	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Baixa do Algodão	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Barrinha	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Benfica	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Biquara	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Boa Esperança	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Boa Vista	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Brejinho	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Cachoeirinha	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Canto do Amaro	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Cioba	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Dentão	Petrobras ¹ (21) / Unopaso (79)
	Rio Grande do Norte	Terra	Estreito	Petrobras ¹ (100)
	Ceará	Terra	Fazenda Belém	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Canaan	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Curral	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Junco	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Malaquias	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Pocinho	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Guamaré	Petrobras ¹ (100)
	Ceará	Terra	Icapuí	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Jaçanã	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Janduí	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	João de Barro	Aurizônia ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Juazeiro	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Lagoa Aroeira	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Leste de Poço Xavier	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Livramento	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Lorena	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Macau	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Monte Alegre	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Morrinho	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Mossoró	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Noroeste do Morro Rosado	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Oeste de Ubarana	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pajeú	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pedra Sentada	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Periquito	Aurizônia ¹ (75) / Phoenix (25)
	Rio Grande do Norte	Mar	Pescada	Petrobras ¹ (21) / Unopaso (79)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pintassilgo	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Poço Verde	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Poço Xavier	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Ponta do Mel	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Porto Carão	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Redonda	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Redonda Profundo	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Riacho da Forquilha	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Riacho Velho ²	Genesis 2000 ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Rio Mossoró	Petrobras ¹ (100)

Quadro 2.3 - Campos na fase de produção em 31/12/2008 (continua)

Campos na fase de produção em 31/12/2008				
Bacias Sedimentares	Estados	Terra/Mar	Campos	Concessionários (%)
	Rio Grande do Norte	Terra	Salina Cristal	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Serra	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Serra do Mel	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Serra Vermelha	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Serraria	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Siri	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Três Marias	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Ubarana	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Upanema	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Varginha	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Várzea Redonda	Petrobras ¹ (100)
Recôncavo	Bahia	Terra	Acajá-Burizinho	Recôncavo E&P ¹ (100)
	Bahia	Terra	Água Grande	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Apaiú	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Araçás	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Araçás Leste ²	Egesa ¹ (100)
	Bahia	Terra	Aratu	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Biriba	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Bom Lugar ²	Construtora Pioneira ¹ (100)
	Bahia	Terra	Bonsucesso	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Brejinho	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Buracica	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Camaçari	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Canabrava	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Canário	Petrosynergy ¹ (100)
	Bahia	Terra	Candeias	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Cantagalo	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Cassarongongo	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Cexis	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Cidade de Entre Rios	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Dom João	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Mar	Dom João Mar	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Alto das Pedras	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Alvorada	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Azevedo	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Bálsamo	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Belém	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Boa Esperança	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Imbé	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Onça	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Panelas	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Rio Branco	W. Washington - BA ¹ (52,5) / BrazAlta (47,5)
	Bahia	Terra	Fazenda Santo Estêvão	W. Washington - BA ¹ (52,5) / BrazAlta (47,5)
	Bahia	Terra	Fazenda Sori	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Gomo	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Guanambi	Petrobras ¹ (80) / Starfish (20)
	Bahia	Terra	Ilha de Bimbarra	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Itaparica	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Jacupé	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Jandaia	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Juriti	Recôncavo E&P ¹ (100)
	Bahia	Terra	Lagoa do Paulo	Recôncavo E&P ¹ (100)
	Bahia	Terra	Lagoa do Paulo Norte	Recôncavo E&P ¹ (100)
	Bahia	Terra	Lagoa do Paulo Sul	Recôncavo E&P ¹ (100)
	Bahia	Terra	Lagoa Verde	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Lamarão	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Leodório	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Malombé	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Mandacaru	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Mapele	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Massapê	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Massuí	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Mata de São João	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Miranga	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Miranga Norte	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Norte Fazenda Caruaçu	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Paramirim do Vencimento	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Pedrinhas	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Pojuca	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Pojuca Norte	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Quiambina	UFBA ¹ (Campo Escola)
	Bahia	Terra	Remanso	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Riacho da Barra	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Riacho Ouricuri	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Riacho São Pedro	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio da Serra	Petrobras ¹ (100)

Quadro 2.3 - Campos na fase de produção em 31/12/2008 (continua)

Campos na fase de produção em 31/12/2008				
Bacias Sedimentares	Estados	Terra/Mar	Campos	Concessionários (%)
Recôncavo	Bahia	Terra	Rio do Bu	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio dos Ovos	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Itariri	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Joanes	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Pipiri	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Pojuca	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Sauípe	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Subaúma	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Santana	W. Washington - BA ¹ (52,5) / BrazAlta (47,5)
	Bahia	Terra	São Domingos	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	São Pedro	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Sauípe	W. Washington - BA ¹ (52,5) / BrazAlta (47,5)
	Bahia	Terra	Sesmaria	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Socorro	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Socorro Extensão	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Sussuarana	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Tangará	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Taquipe	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Tico-Tico	W. Washington - BA ¹ (52,5) / BrazAlta (47,5)
	Bahia	Terra	Uirapuru	Petrosynergy ¹ (100)
Santos	Paraná	Mar	Caravela	Petrobras ¹ (100)
	Paraná	Mar	Coral	Petrobras ¹ (35) / Norse (7,5) / Coplex (27,5) / BS-3 (15) / Brasoil Coral (15)
	São Paulo	Mar	Merluza	Petrobras ¹ (100)
Sergipe-Alagoas	Sergipe	Terra	Aguilhada	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Anambé	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Angelim	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Aruari	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Atalaia Sul	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Brejo Grande	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Mar	Caioba	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Mar	Camorim	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Carmópolis	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Carapitanga ²	Silver Marlim ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Castanhal	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Cidade de Aracaju ²	Construtora Pioneira ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Cidade de São Miguel dos Campos	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Cidade de Sebastião Ferreira	Petrosynergy ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Coqueiro Seco	Petrosynergy ¹ (100)
	Sergipe	Mar	Dourado	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Fazenda Pau Brasil	Petrosynergy ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Foz do Vaza Barris ²	Ral ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Furado	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Mar	Guaricema	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Ilha Pequena	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Japuaçu	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Jequiá	Petrosynergy ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Mato Grosso	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Mar	Paru	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Pilar	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Mar	Piranema	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Riachuelo	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Mar	Salgo	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	São Miguel dos Campos	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Siririzinho	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Sul de Coruripe	Petrosynergy ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Tabuleiro dos Martins	Petrosynergy ¹ (100)
	Sergipe	Mar	Tartaruga	UP Petróleo ¹ (67,5) / Petrobras (25) / TDC (7,5)
	Sergipe	Mar	Tatui	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Tigre ²	Severo Villares ¹ (100)
Solimões	Amazonas	Terra	Leste de Urucu	Petrobras ¹ (100)
	Amazonas	Terra	Rio Urucu	Petrobras ¹ (100)
	Amazonas	Terra	Sudoeste Urucu	Petrobras ¹ (100)
Tucano Sul	Bahia	Terra	Conceição	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Matinha	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Santa Rosa	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Quererá	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Sempre Viva ²	Orteng ¹ (34) / Delp Engenharia (33) / Logos Engenharia (33)

Fonte: ANP/SDP.
¹Empresa operadora. ²Os campos marginais.

2.2 Atividade Exploratória

No que concerne à atividade sísmica realizada, em 2008 foram executados 30,4 mil km de sísmica 2D – 37% a menos que em 2007; e 8,3 mil km² de sísmica 3D – 62,6% a menos que no ano anterior. Em 2008, quanto aos métodos potenciais, houve o levantamento de 32,7 mil km de gravimetria e 26,3 mil km de magnetometria.

Quanto à perfuração de poços, em 2008 foram perfurados 858 poços (26,5% a mais que em 2007), sendo 688 (80,2% do total) em terra e 170 (19,8%) em mar. A maior parte das perfurações é de poços que se tornaram produtores (548 poços, ou 63,9% do total). O número de descobertas em 2008 foi de 63 (18,9% a mais que em 2007), sendo 45 em terra e 18 em mar. A taxa de sucesso exploratório (percentual de descobertas pelas perfurações de poços pioneiros) foi de 49,5% para os poços em terra (8,3% a mais que em 2007 e 69,2% para os poços em mar (44,8% a mais que no ano anterior).

Tabela 2.1 - Levantamentos geofísicos¹ por tipo – 1999-2008

Tipo	Levantamentos geofísicos										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Gravimetria (km)	27.005,6	44.145,0	179.543,0	27.372,0	7.068,0	-	4.809,0	30.468,0	-	32.788,8	-
Gravimetria (km²)	346,0	8.707,0	21.095,0	30.352,0	7.272,0	-	-	-	-	-	-
Magnetometria (km)	106.391,6	114.333,0	298.072,0	515.986,0	412.750,0	102.659,0	66.748,0	93.365,0	-	26.347,8	-
Magnetometria (km²)	-	-	2.344,0	6.574,0	700,0	-	-	-	-	-	-
Eletromagnetometria (km)	-	-	-	-	-	1.548,0	-	-	-	-	-
Sísmica 2D (km)	53.527,2	90.690,6	181.641,1	754,2	3.335,4	3.244,6	220,8	23.515,8	48.178,2	30.357,5	-36,99
Sísmica 3D (km²)	28.751,7	65.812,1	34.531,1	38.682,5	18.841,7	11.382,7	8.508,2	30.859,6	22.288,3	8.336,9	-62,60

Fontes: ANP/SEP e SDT.
¹ Inclui levantamentos geofísicos exclusivos e não-exclusivos.

Tabela 2.2 - Poços perfurados, por localização (terra e mar), segundo o tipo – 1999-2008

Campos	Localização	Poços perfurados										08/07 %
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total		297	485	664	596	545	495	497	542	678	858	26,55
Total de Poços	Terra	194	291	414	352	305	283	323	373	496	688	38,71
	Mar	103	194	250	244	240	212	174	169	182	170	-6,59
Exploratório	Terra	36	21	47	14	20	42	61	79	122	135	10,66
	Mar	35	41	99	83	92	80	53	59	58	58	-
Pioneiro	Terra	27	16	35	2	14	31	32	57	92	91	-1,09
	Mar	27	34	76	50	51	29	14	27	23	26	13,04
Estratigráfico	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Mar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Extensão/Avaliação	Terra	4	3	6	11	4	8	21	12	16	21	31,25
	Mar	3	6	18	20	24	31	31	12	21	15	-28,57
Pioneiro Adjacente	Terra	5	1	5	1	2	2	5	9	14	19	35,71
	Mar	4	0	5	12	16	16	5	19	7	8	14,29
Jazida mais Rasa	Terra	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
	Mar	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Jazida mais Profunda	Terra	0	1	1	0	0	1	2	1	0	4	-
	Mar	1	1	0	1	1	3	3	1	7	9	28,57
Exploratório	Terra	154	258	342	318	279	238	259	292	372	548	47,31
	Mar	58	109	114	112	102	91	90	88	91	85	-6,59
Produção	Terra	144	240	311	292	260	224	240	275	344	515	49,71
	Mar	27	50	64	44	36	32	40	42	41	49	19,51
Injeção	Terra	6	6	6	6	13	11	16	15	26	28	7,69
	Mar	21	15	13	19	20	18	19	24	17	9	-47,06
Especiais	Terra	4	12	25	20	6	3	3	2	2	5	150,00
	Mar	10	44	37	49	46	41	31	22	33	27	-18,18
Número de Descobertas	Terra	8	7	20	-	4	17	17	22	42	45	7,14
	Mar	4	10	22	19	22	18	8	16	11	18	63,64
Índice de Sucesso (Descobertas/Pioneiro)	Terra	29,6	43,8	57,1	-	28,6	54,8	53,1	38,6	45,7	49,5	8,32
	Mar	14,8	29,4	28,9	38,0	43,1	62,1	57,1	59,3	47,8	69,2	44,76

Fonte: ANP/SEP e SDT, conforme Portaria ANP nº 75/2000.

2.3 Reservas

As reservas totais de petróleo foram contabilizadas em 20,9 bilhões de barris no final do ano de 2008, o que reflete uma taxa de crescimento anual, nos últimos 10 anos, de 4,8%. As reservas provadas corresponderam a 12,8 bilhões de barris em 2008 (volume 1,4% superior ao registrado em 2007), representando 61,4% das reservas totais. Em 2008, o Brasil ocupou a 16ª posição no ranking mundial quanto às reservas provadas de petróleo.

Das reservas provadas nacionais, 93% localizavam-se em mar, com destaque para o Rio de Janeiro (que detém 80,7% das reservas provadas offshore), e 7% situavam-se em jazidas terrestres. Em 2008, o maior crescimento das reservas provadas foi registrado nas jazidas offshore do Estado da Bahia, que aumentou 57,5%.

Tabela 2.3 - Reservas totais¹ de petróleo, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008

Unidades da Federação	Localização	Reservas totais de petróleo (milhões barris)										08/07 %
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total		13.651,0	12.961,3	12.992,6	13.075,8	13.493,9	14.768,4	16.132,3	18.174,9	20.380,5	20.854,9	2,33
Subtotal	Terra	1.168,7	1.223,8	1.214,7	1.370,5	1.360,7	1.299,3	1.354,7	1.569,3	1.458,0	1.456,1	-0,13
	Mar	12.482,3	11.737,5	11.778,0	11.705,3	12.133,3	13.469,2	14.777,6	16.605,6	18.922,5	19.398,9	2,52
Amazonas	Terra	166,8	157,0	150,8	140,7	130,8	123,8	115,7	121,2	156,4	164,2	5,01
Ceará	Terra	26,9	22,8	15,6	15,2	14,6	17,6	16,8	14,9	27,5	23,1	-15,70
	Mar	220,1	206,7	71,9	75,3	72,4	79,2	79,4	79,6	74,4	77,6	4,24
Rio Grande do Norte	Terra	383,0	385,1	345,1	345,5	338,2	310,0	328,2	371,9	357,4	349,5	-2,23
	Mar	111,4	120,5	111,5	114,2	117,5	116,0	138,6	131,0	169,6	197,5	16,49
Alagoas	Terra	17,3	18,2	21,7	19,1	20,4	24,7	23,3	20,3	19,7	15,9	-19,20
	Mar	3,7	3,4	2,5	2,5	2,4	2,0	1,4	1,3	0,9	0,8	-8,66
Sergipe	Terra	204,5	215,7	234,5	226,9	295,9	307,9	356,8	334,7	338,9	342,6	1,11
	Mar	53,4	75,6	59,0	57,9	60,0	93,1	110,9	128,8	133,4	137,4	2,99
Bahia	Terra	260,7	250,5	274,8	342,9	370,4	402,5	424,4	511,9	473,1	475,6	0,53
	Mar	29,5	22,4	15,1	6,4	6,1	6,1	20,2	35,1	120,3	143,0	18,90
Espírito Santo	Terra	109,6	174,4	172,0	280,3	190,5	112,7	89,5	194,3	85,1	85,1	0,00
	Mar	1,1	9,9	10,7	817,3	733,2	1.530,6	1.422,9	1.893,3	2.390,2	2.381,3	-0,37
Rio de Janeiro ²	Mar	12.006,0	11.233,7	11.432,9	10.561,2	11.046,9	11.514,2	12.915,5	14.218,3	15.909,9	16.372,1	2,90
São Paulo	Mar	6,3	5,8	5,2	4,5	4,0	63,0	23,8	42,4	37,7	28,8	-23,48
Paraná ³	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	-0,64
	Mar	50,7	59,5	69,1	66,0	61,9	44,0	31,4	27,7	54,3	27,4	-49,60
Santa Catarina ⁴	Mar	-	-	-	-	28,9	21,0	33,2	48,0	31,8	33,1	3,79

Fonte: ANP/SDP, conforme a Portaria ANP nº 9/2000.

Notas: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Inclui condensado.

3. Ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

¹Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. ²As reservas dos campos de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro por simplificação. ³As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná por simplificação. ⁴As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina por simplificação.

Tabela 2.4 - Reservas provadas¹ de petróleo, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008

Unidades da Federação	Localização	Reservas provadas de petróleo (milhões barris)										08/07 %
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total		8.153,3	8.464,7	8.495,8	9.804,6	10.601,9	11.243,3	11.772,6	12.181,6	12.623,9	12.801,5	1,41
Subtotal	Terra	799,3	854,2	909,0	927,0	934,5	864,5	882,7	904,9	886,5	895,9	1,07
	Mar	7.354,1	7.610,5	7.586,8	8.877,6	9.667,4	10.378,8	10.890,0	11.276,8	11.737,5	11.905,6	1,43
Amazonas	Terra	110,8	128,8	131,8	114,5	110,6	100,0	91,9	96,7	102,7	107,6	4,85
Ceará	Terra	5,6	2,6	6,6	6,2	5,7	6,8	6,3	5,5	8,4	10,4	23,89
	Mar	114,9	90,7	64,7	70,0	67,1	70,1	71,3	69,5	57,5	58,9	2,42
Rio Grande do Norte	Terra	260,9	283,2	270,8	259,2	260,3	250,2	259,4	263,0	264,6	265,2	0,22
	Mar	66,8	65,4	68,7	69,8	71,6	67,4	80,7	79,6	98,1	98,1	0,08
Alagoas	Terra	12,0	9,3	12,8	12,1	11,4	10,9	11,8	11,3	8,7	6,9	-21,25
	Mar	3,7	2,1	1,4	1,3	1,4	1,6	1,2	0,9	0,7	0,6	-11,83
Sergipe	Terra	174,7	178,8	210,1	204,8	220,0	223,3	230,0	226,6	231,8	226,4	-2,33
	Mar	27,9	36,7	27,9	27,9	21,1	36,1	37,8	38,1	34,6	35,0	1,13
Bahia	Terra	183,3	190,9	208,1	212,3	211,6	214,8	228,6	241,1	216,1	228,6	5,75
	Mar	6,4	19,7	12,0	2,9	2,2	2,3	2,3	3,5	37,8	59,6	57,54
Espírito Santo	Terra	52,1	60,6	68,8	118,0	114,9	58,4	54,6	60,7	54,1	50,8	-6,07
	Mar	0,6	3,4	6,2	499,8	609,7	1.205,6	1.126,1	1.286,5	1.277,1	1.275,5	-0,13
Rio de Janeiro ²	Mar	7.104,2	7.366,1	7.375,6	8.174,4	8.854,1	8.931,1	9.532,6	9.762,2	10.177,9	10.328,5	1,48
São Paulo	Mar	6,3	5,8	5,2	4,5	4,0	39,9	19,2	23,8	27,6	23,9	-13,61
Paraná ³	Mar	23,3	20,7	25,0	26,9	23,7	14,8	10,7	6,2	21,3	20,7	-2,89
Santa Catarina ⁴	Mar	-	-	-	-	12,5	9,9	8,2	6,6	4,8	4,8	0,00

Fonte: ANP/SDP, conforme a Portaria ANP nº 9/2000.

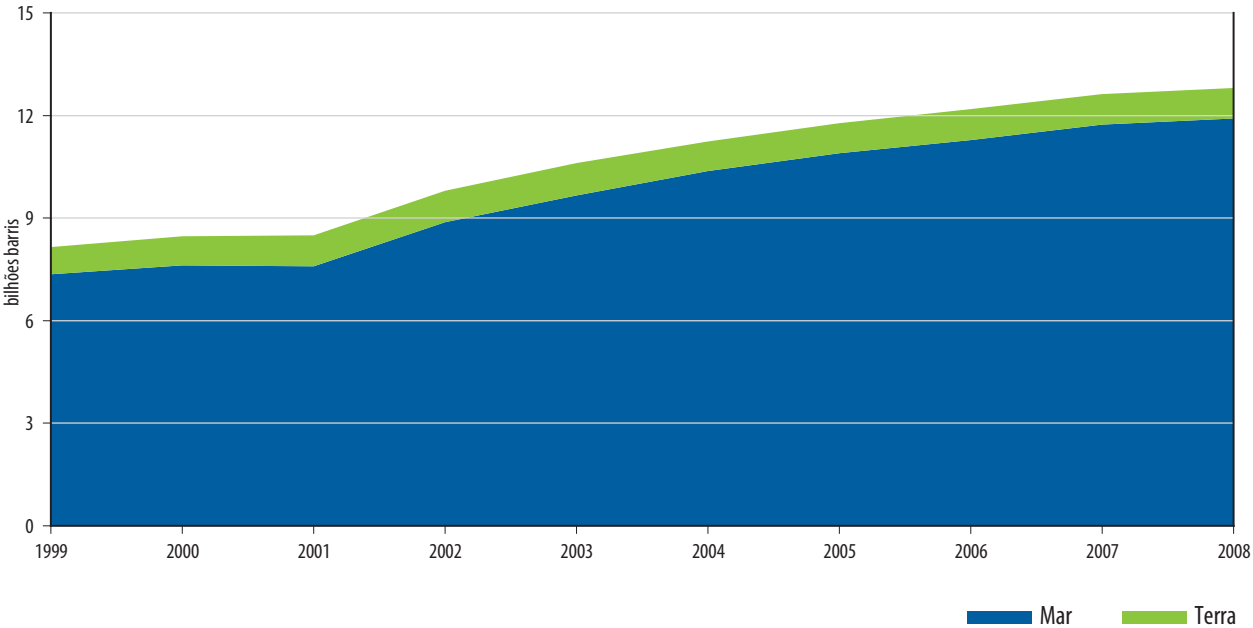
Notas: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Inclui condensado.

3. Ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

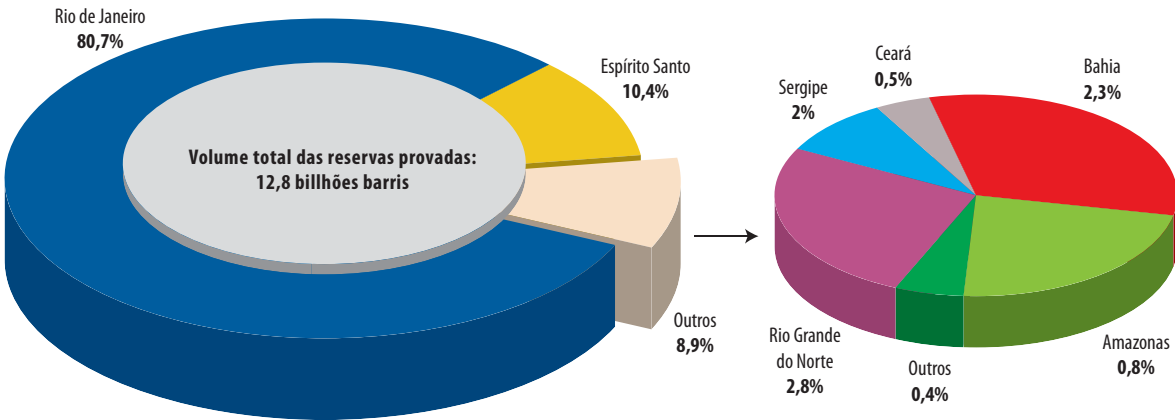
¹ Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. ² As reservas dos campos de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro por simplificação. ³ As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná por simplificação. ⁴ As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina por simplificação.

Gráfico 2.1 - Evolução das reservas provadas de petróleo, por localização (terra e mar) – 1999-2008



Fonte: ANP/SDP (Tabela 2.4).
Notas: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.
2. Inclui condensado.
3. Ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

Gráfico 2.2 - Distribuição percentual das reservas provadas de petróleo, segundo Unidades da Federação, em 31/12/2008.



Fonte: ANP/SDP (Tabela 2.4).
Notas: 1. Inclui condensado.
2. Ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

No tocante ao gás natural, as reservas provadas chegaram a 364 bilhões m³ em 2008, as quais representaram 61,8% das reservas totais de gás natural no território brasileiro (589,2 bilhões m³). Entre 2007 e 2008, o volume das reservas totais de gás natural cresceu 0,8%. No período 1999-2008, as reservas provadas brasileiras de gás natural apresentaram uma taxa média de crescimento de 5,3% ao ano.

Similarmente ao petróleo, a maior parte das reservas provadas de gás natural do Brasil encontrava-se, ao fim de 2008, em reservatórios marítimos (81,8%). O Rio de Janeiro, estado com maior participação nessas reservas, apresentou em 2008 apenas reservatórios offshore e concentrou 47,5% do volume nacional, sendo seguido por Amazonas, cujas jazidas terrestres corresponderam a 14,3% das reservas provadas nacionais. Observa-se que a localização das reservas de gás natural pelo território nacional não acompanha a distribuição das reservas de petróleo, sendo esta última muito mais concentrada na Região Sudeste do País. Merece destaque também o crescimento de 12.576% das reservas provadas de gás natural onshore do Paraná entre 2007 e 2008.

Tabela 2.5 - Reservas totais¹ de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008

Unidades da Federação	Localização	Reservas totais de gás natural (milhões m ³)										08/07 %
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total		403.870	360.782	335.262	353.654	351.616	498.158	454.454	588.617	584.472	589.207	0,81
Subtotal	Terra	151.164	137.614	121.049	123.660	115.742	117.899	115.141	131.463	117.158	115.730	-1,22
	Mar	252.706	223.168	214.213	229.994	235.874	380.258	339.312	457.154	467.315	473.477	1,32
Amazonas	Terra	91.013	88.138	75.324	85.051	77.986	84.239	84.361	88.634	90.518	90.453	-0,07
Ceará	Terra	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Mar	2.520	2.124	1.239	1.515	1.211	1.167	1.105	992	1.097	1.321	20,39
Rio Grande do Norte	Terra	6.675	4.177	4.110	3.845	3.298	3.166	2.971	2.731	2.439	2.172	-10,92
	Mar	19.442	16.892	15.113	17.515	22.458	22.782	18.265	15.729	13.166	11.699	-11,14
Alagoas	Terra	10.163	9.386	8.875	7.629	6.176	5.372	4.822	4.900	4.830	4.907	1,58
	Mar	1.569	1.472	1.280	1.258	1.105	1.488	1.337	1.186	1.061	944	-10,98
Sergipe	Terra	1.026	904	1.001	928	995	988	1.087	971	923	1.306	41,56
	Mar	7.368	7.746	6.373	5.089	5.328	5.293	4.652	5.409	4.794	4.908	2,38
Bahia	Terra	38.108	30.947	28.396	23.838	24.035	21.934	19.752	19.939	16.238	14.850	-8,55
	Mar	8.768	9.129	8.097	26.463	30.219	30.321	29.717	34.816	35.044	33.603	-4,11
Espírito Santo	Terra	3.378	3.262	2.588	2.027	2.548	1.469	1.414	13.949	1.449	1.266	-12,68
	Mar	8.316	16.705	16.642	22.647	21.696	36.859	45.524	55.764	68.179	71.851	5,39
Rio de Janeiro ²	Mar	198.221	162.827	159.425	150.116	148.797	152.796	197.405	274.525	272.839	290.028	6,30
São Paulo	Mar	4.940	4.669	4.273	3.875	3.508	128.050	41.206	67.347	67.088	55.984	-16,55
Paraná ³	Terra	800	800	756	341	703	732	733	339	761	777	2,15
	Mar	1.562	1.605	1.771	1.517	1.509	1.483	88	31	1.610	538	-66,56
Santa Catarina ⁴	Mar	-	-	-	-	44	20	15	1.355	2.437	2.600	6,69

Fonte: ANP/SDP, conforme a Portaria ANP nº 9/2000

Notas: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

¹ Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. ² As reservas dos campos de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro por simplificação. ³ As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná por simplificação. ⁴ As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina por simplificação.

Tabela 2.6 - Reservas provadas¹ de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008

Unidades da Federação	Localização	Reservas provadas de gás natural (milhões m³)										08/07 %
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total		231.233	220.999	222.731	244.547	245.340	326.084	306.395	347.903	364.991	364.236	-0,21
Subtotal	Terra	85.477	78.601	77.159	76.070	76.597	73.730	71.752	74.522	68.131	66.305	-2,68
	Mar	145.756	142.398	145.572	168.477	168.743	252.354	234.643	273.381	296.860	297.931	0,36
Amazonas	Terra	44.897	44.402	44.549	47.893	49.075	49.448	51.465	53.232	52.774	52.143	-1,19
Ceará	Terra	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Mar	1.808	1.595	1.186	1.462	1.139	1.066	995	825	825	1.028	24,72
Rio Grande do Norte	Terra	6.171	3.837	3.918	3.585	3.151	2.870	2.558	2.397	1.942	1.585	-18,36
	Mar	17.520	16.841	15.930	17.221	17.289	18.337	15.059	14.047	11.755	8.663	-26,30
Alagoas	Terra	7.268	5.961	5.766	4.719	4.286	3.929	3.525	3.241	3.042	3.058	0,51
	Mar	1.563	1.272	1.154	1.118	980	1.198	1.084	815	850	730	-14,08
Sergipe	Terra	925	789	864	820	861	829	768	814	761	989	29,95
	Mar	5.385	4.861	4.132	3.860	2.525	3.286	2.751	2.978	2.842	2.678	-5,78
Bahia	Terra	23.705	20.786	19.774	17.244	16.987	15.636	12.379	11.474	8.470	7.447	-12,08
	Mar	4.183	4.126	3.083	10.101	8.681	9.625	9.388	14.269	26.423	24.671	-6,63
Espírito Santo	Terra	2.510	2.826	2.288	1.809	2.237	1.018	1.057	3.364	1.140	940	-17,54
	Mar	5.453	5.477	9.499	14.467	15.258	21.286	31.271	37.385	37.594	38.004	1,09
Rio de Janeiro ²	Mar	104.904	103.515	106.246	116.339	119.257	119.049	145.378	164.503	167.917	173.142	3,11
São Paulo	Mar	4.940	4.669	4.273	3.875	3.508	78.471	28.696	38.543	47.881	48.340	0,96
Paraná ³	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	1	142	12.576,46
	Mar	-	43	68	34	61	26	15	9	568	468	-17,56
Santa Catarina ⁴	Mar	-	-	-	-	44	11	7	7	206	205	-0,18

Fonte: ANP/SDP, conforme a Portaria ANP nº 9/2000.

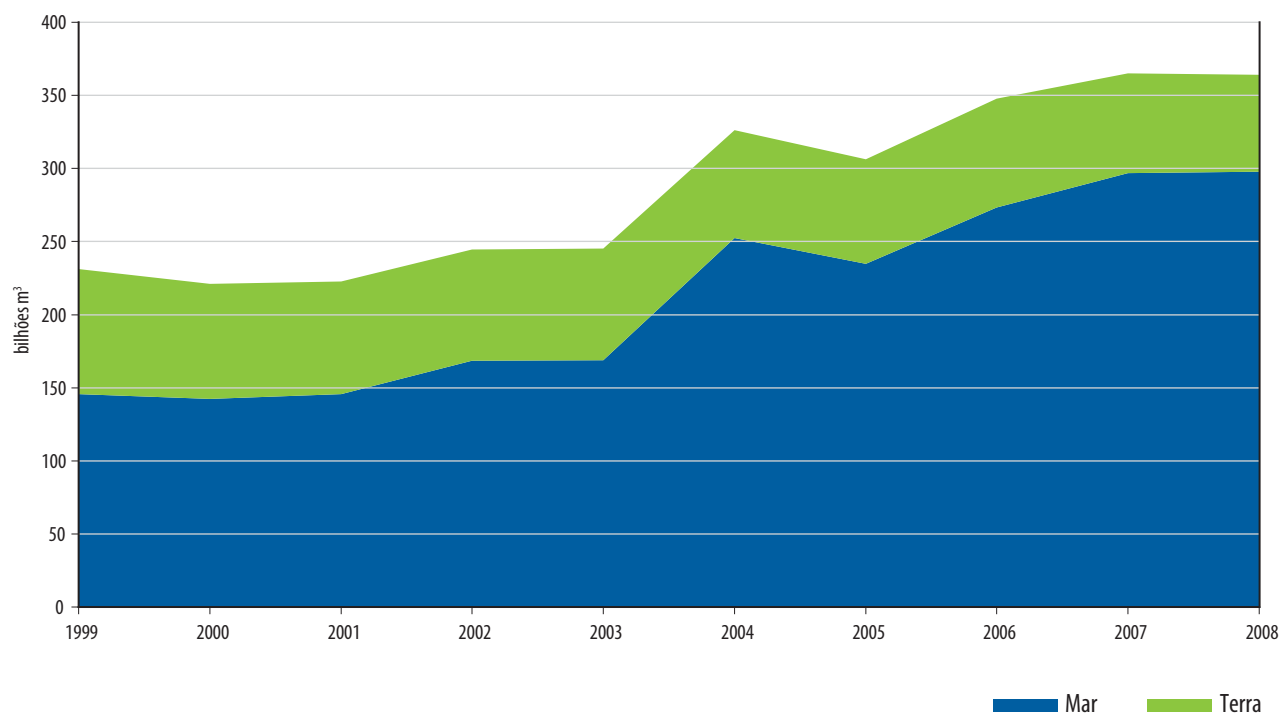
Notas: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Inclui condensado.

3. Ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

¹Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. ²As reservas dos campos de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro por simplificação. ³As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná por simplificação. ⁴As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina por simplificação.

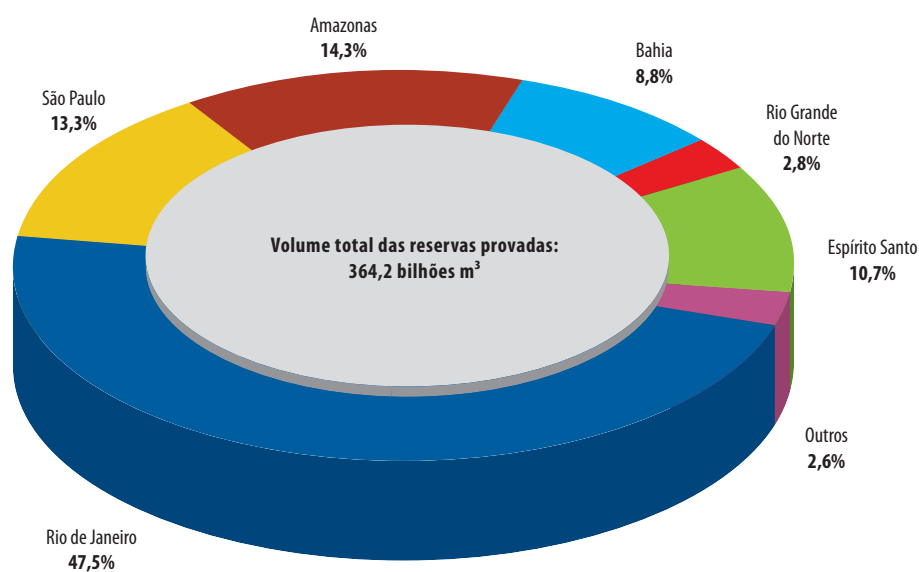
Gráfico 2.3 - Evolução das reservas provadas de gás natural, por localização (terra e mar) – 1999-2008



Fonte: ANP/SDP (Tabela 2.6).

Notas: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.
2. Ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

Gráfico 2.4 - Distribuição percentual das reservas provadas de gás natural, segundo Unidades da Federação, em 31/12/2008.



Fonte: ANP/SDP (Tabela 2.6).

Nota: Ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

2.4 Produção

Em 2008, 8.539 poços foram responsáveis pela produção nacional de petróleo e de gás natural, número 1,7% superior ao registrado em 2007. Os poços localizados em terra, representando 90,9% do total, tiveram um acréscimo de 1,9% no período. Já os poços marítimos (9,1% do total) apresentaram um decréscimo de 0,3% entre 2007 e 2008.

No ano de 2008, a produção nacional diária de petróleo (incluindo óleo cru e condensado, porém não incluindo LGN, óleo de xisto, GLP e C₅⁺) foi de 663 milhões de barris, tendo se elevado 4% em relação a 2007. Entre 1999 e 2008, houve um crescimento médio anual de 5,8% da produção de petróleo do País. Em 2008, o Brasil manteve-se como o 15º maior produtor mundial de petróleo (incluindo óleo cru, condensado e LGN).

A relação reserva/produção (R/P) de petróleo passou de 20,3 anos em 1999 para 19,3 anos em 2008. Em média, este índice reduziu-se a uma taxa de 0,6% ao ano no período.

A maior parte da produção nacional de petróleo (exclusive LGN) foi extraída de campos marítimos, responsáveis por 90% do total produzido. O Estado do Rio de Janeiro respondeu por 91,7% da produção marítima e por 82,5% da produção total nacional. Em 2008, este Estado apresentou crescimento de 5,1% na sua produção de petróleo em relação ao ano anterior. No período 1999-2008, o crescimento médio anual da produção de petróleo do Rio de Janeiro foi de 6,6%. O maior crescimento na produção de petróleo observado em 2008 foi verificado no mar do Estado da Bahia, que mais que dobrou sua produção (111,6% de aumento). Contrariamente, o Estado de São Paulo apresentou a maior queda de produção em 2008 (58,4% de queda em sua produção offshore). Em terra, o Estado do Rio Grande do Norte foi o maior produtor, concentrando 29% da produção terrestre nacional em 2008. Entretanto, a produção potiguar (mar e terra) representou apenas 3,4% da produção nacional.

Em 2008, foram produzidas no Brasil 40 correntes de petróleo com densidade média de 24,6 graus API e teor de enxofre de 0,5% em peso. É importante ressaltar que o campo de Fazenda Belém se encontra no Estado do Ceará, ainda que se situe na Bacia Potiguar (predominantemente localizada no Estado do Rio Grande do Norte), e que o campo de Jubarte se encontra no Estado do Espírito Santo, ainda que se situe na Bacia de Campos (predominantemente localizada no Estado do Rio de Janeiro).

Com referência ao LGN, em 2008 foram produzidos 31,6 milhões de barris, 2,3% a mais que em 2007. O principal produtor foi o Estado do Rio de Janeiro, que teve produção de 17,4 milhões de barris (55,1% do total nacional), enquanto a segunda posição foi ocupada pelo Estado de Amazonas, com produção de 7 milhões de barris (22,1% do total nacional).

Tabela 2.7 - Número de poços produtores de petróleo e de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008

Unidades da Federação	Localização	Número de poços produtores de petróleo e de gás natural										08/07 %
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total		8.113	8.381	8.710	8.933	9.209	7.800	8.002	8.287	8.396	8.539	1,70
Subtotal	Terra	7.385	7.584	7.908	8.148	8.439	7.095	7.277	7.523	7.615	7.760	1,90
	Mar	728	797	802	785	770	705	725	764	781	779	-0,26
Amazonas	Terra	66	69	67	68	70	56	57	55	53	60	13,21
Ceará	Terra	364	365	409	409	459	402	382	423	413	495	19,85
	Mar	59	62	65	68	64	45	47	48	53	44	-16,98
Rio Grande do Norte	Terra	3.570	3.712	3.844	3.863	3.940	2.972	3.161	3.355	3.405	3.569	4,82
	Mar	87	106	105	109	109	79	97	98	101	100	-0,99
Alagoas	Terra	163	168	170	186	174	181	196	211	210	178	-15,24
	Mar	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,00
Sergipe	Terra	1.309	1.298	1.342	1.376	1.424	1.261	1.305	1.368	1.449	1.441	-0,55
	Mar	62	85	91	72	70	72	60	66	69	73	5,80
Bahia	Terra	1.590	1.621	1.737	1.853	1.947	1.842	1.823	1.783	1.779	1.735	-2,47
	Mar	21	21	27	27	27	21	5	5	8	8	0,00
Espírito Santo	Terra	323	351	339	393	425	381	353	328	306	282	-7,84
	Mar	3	3	3	4	4	4	4	11	18	19	5,56
Rio de Janeiro	Mar	487	511	502	498	486	475	503	528	524	529	0,95
São Paulo	Mar	6	6	6	6	6	5	5	5	5	4	-20,00
Paraná	Mar	2	2	2	-	3	3	3	2	2	1	-50,00

Fonte: ANP/SDP, conforme a Lei nº 9.478/1997.

Tabela 2.8 - Produção de petróleo, por corrente, segundo Bacia Sedimentar e Unidades da Federação – 2008

Bacia Sedimentar	Unidades da Federação	Corrente de Petróleo	Densidade °API	Teor de S (% peso)	Produção (m³)
Total			24,56	0,51	105.452.170
Solimões	Amazonas	Urucu	48,50	0,05	1.853.344
Ceará	Ceará	Ceará Mar	29,50	0,39	443.226
Potiguar		Fazenda Belém	12,70	1,23	111.101
Potiguar	Rio Grande do Norte	João de Barro	45,22	0,05	3.774
		Riacho Tapuio	37,50	0,03	337
		RGN Mistura	30,60	0,29	3.488.642
		Periquito	27,90	0,26	1.437
		Pescada	49,50	0,03	56.274
Alagoas	Alagoas	Alagoano	42,20	0,06	357.318
Sergipe	Sergipe	Sergipano Terra	24,80	0,42	1.963.430
		Sergipano Mar	43,70	0,14	310.321
		Sergipe - Vaza Barris	17,60	0,37	990
		Piranema	43,40	0,15	453.121
		Tartaruga	40,90	0,03	3.311
		Tigre	35,90	0,26	2.414
Recôncavo	Bahia	Bahiano Mistura	36,50	0,06	2.420.997
		Canário	30,70	0,17	15.544
		Uirapuru	38,40	0,03	2.661
		Fazenda São Estêvão	35,20	0,02	15.544
Espírito Santo	Espírito Santo	Espírito Santo	24,80	0,31	330.335
		Fazenda Alegre	13,20	0,31	484.553
		Golfinho	33,10	0,12	3.007.103
		Peroá	50,40	0,01	167.797
Campos		Cachalote	18,60	0,49	46.138
		Jubarte	16,80	0,56	2.679.709
Campos	Rio de Janeiro	Albacora	28,30	0,44	5.227.662
		Albacora Leste	20,00	0,59	7.868.779
		Barracuda	25,00	0,52	8.205.120
		Bijupirá	27,40	0,44	839.034
		Cabiunas Mistura	25,50	0,47	11.871.691
		Caratinga	22,40	0,60	4.250.183
		Espadarte	22,10	0,45	4.319.877
		Marlim	19,60	0,67	20.081.887
		Marlim Sul	23,10	0,67	380.766
		Marlim Leste	21,50	0,60	7.880.150
		Polvo	19,90	1,11	426.803
		Roncador	27,00	0,53	14.822.740
		Salema	29,90	0,44	846.565
Santos	São Paulo	Condensado de Merluza	57,70	0,01	47.950
Santos	Paraná	Coral	39,50	0,08	163.543

Fontes: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998 e ANP/SPG, conforme Portaria ANP nº 206/2000.
Nota: Inclui condensado.

Tabela 2.9 - Produção de petróleo, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008

Unidades da Federação	Localização	Produção de petróleo (mil barris)										08/07 %
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total		400.782	450.626	471.862	530.855	546.080	540.717	596.255	628.797	638.018	663.275	3,96
Subtotal	Terra	75.210	76.316	77.170	78.952	79.738	78.632	74.962	70.841	69.893	66.337	-5,09
	Mar	325.572	374.310	394.692	451.902	466.342	462.085	521.292	557.957	568.126	596.938	5,07
Amazonas	Terra	12.423	15.773	15.743	15.914	15.410	15.541	14.376	13.062	12.276	11.657	-5,04
Ceará	Terra	1.083	849	893	828	997	806	593	559	668	699	4,61
	Mar	4.098	4.027	4.705	4.207	4.419	4.176	3.796	3.250	3.098	2.788	-10,00
Rio Grande do Norte	Terra	30.209	27.340	25.817	25.038	24.658	24.774	23.031	20.435	19.676	19.208	-2,38
	Mar	4.239	4.417	3.768	3.810	3.917	4.319	4.153	3.731	3.141	3.124	-0,54
Alagoas	Terra	1.746	2.035	2.108	2.446	2.586	2.477	2.572	2.935	2.897	2.139	-26,18
	Mar	258	272	298	277	190	196	186	162	126	109	-13,81
Sergipe	Terra	8.740	8.904	9.212	9.681	10.840	11.433	11.909	12.044	12.889	12.371	-4,02
	Mar	5.079	4.564	3.860	3.251	2.650	2.530	2.307	2.300	2.404	4.823	100,60
Bahia	Terra	17.164	16.848	16.310	16.061	16.064	16.324	16.144	15.703	15.525	15.156	-2,37
	Mar	-	11	-	-	-	-	-	-	134	284	111,59
Espírito Santo	Terra	3.846	4.568	7.087	8.984	9.183	7.278	6.338	6.103	5.963	5.108	-14,34
	Mar	148	99	62	1.138	6.617	4.407	5.945	16.759	36.197	37.133	2,59
Rio de Janeiro	Mar	308.892	358.751	380.466	438.292	446.238	443.156	501.772	529.627	520.922	547.348	5,07
São Paulo	Mar	963	566	559	578	534	509	514	457	724	302	-58,35
Paraná	Mar	1.894	1.603	974	349	1.777	2.793	2.619	1.670	1.380	1.029	-25,43

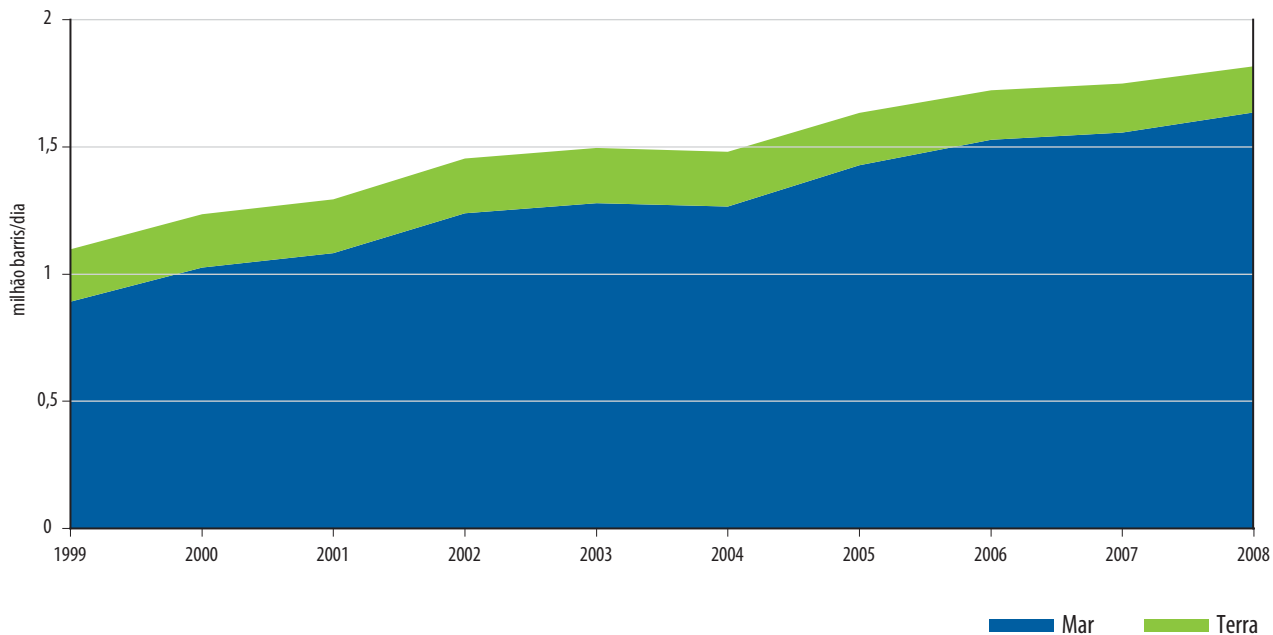
Fonte: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.
Nota: Inclui condensado.

Tabela 2.10 - Produção de LGN, segundo Unidades da Federação – 1999-2008

Unidades da Federação	Produção de LGN (mil barris)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	10.903	13.115	14.666	16.422	20.549	22.457	28.943	31.532	30.903	31.628	2,34
Amazonas	646	2.234	4.557	4.406	5.267	5.573	6.245	6.405	6.894	6.983	1,30
Ceará	168	146	124	181	195	194	170	144	87	90	4,13
Rio Grande do Norte	1.739	2.049	1.924	2.561	2.549	2.977	2.946	2.785	2.763	2.442	-11,64
Alagoas	-	-	-	-	320,88	795	857	768	682	612	-10,24
Sergipe	1.913	1.908	1.882	1.888	1.791	1.841	1.855	1.777	1.726	1.635	-5,25
Bahia	2.253	2.324	2.399	2.224	2.530	2.595	2.670	2.682	2.276	2.199	-3,38
Espírito Santo	59	77	74	65	64	87	87	59	71	253	254,50
Rio de Janeiro	4.125	4.376	3.706	5.097	7.832	8.396	14.113	16.912	16.403	17.412	6,15

Fonte: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.
Nota: Não inclui condensado. Inclui GLP e C₃⁺, conforme classificação da Portaria ANP nº 9/2000.

Gráfico 2.5 - Evolução da produção de petróleo, por localização (terra e mar) – 1999-2008



Fonte: ANP/SDP (Tabela 2.9).

Nota: Inclui condensado

No período de 1999 a 2008, a produção nacional de gás natural apresentou crescimento médio de 6,9% ao ano, atingindo 21,6 bilhões m³ em 2008, incluídos os volumes de gás reinjetado, queimado, perdido, consumido nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação de gás natural, bem como o volume condensado na forma de LGN. Os campos marítimos foram responsáveis por 71% do gás natural produzido no País em 2008. A produção marítima total de gás natural subiu 29,1% entre 2007 e 2008, enquanto a produção terrestre apresentou um decréscimo de 0,16% no mesmo período. O Estado do Rio de Janeiro foi o maior produtor de gás natural, concentrando 40,6% do volume total produzido e 57,2% da produção marítima nacional. O segundo maior produtor foi o Amazonas, responsável por 17,3% da produção nacional e 59,5% do volume onshore.

O volume de gás natural reinjetado registrou elevação de 10,2% em 2008. De 1999 a 2008, o volume de gás reinjetado cresceu a uma taxa média de 11,4% ao ano. Já as queimas e perdas de gás apresentaram em 2008 elevação de 12,3% em relação ao ano anterior. De 1999 a 2008, foi constatado um decréscimo anual médio de 0,4% nas queimas e perdas de gás natural.

A relação reservas/produção (R/P) de gás natural declinou de 19,5 anos em 1999 para 16,9 anos em 2008. Em média, este índice reduziu-se a uma taxa de 1,6% ao ano no período.

Em 2008, o Brasil ficou na 32ª colocação no ranking mundial de produtores de gás natural. Para o cálculo da posição brasileira no ranking mundial de produtores, descontou-se da produção os volumes de queimas, perdas e reinjeção, para poder compará-la com os dados mundiais publicados pela BP (vide Tabela 1.7).

Tabela 2.11 - Produção de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008

Unidades da Federação	Localização	Produção de gás natural (milhões m³)										08/07 %
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total		11.855,2	13.282,9	13.998,8	15.525,2	15.792,1	16.971,2	17.699,2	17.706,2	18.151,7	21.592,7	18,96
Subtotal	Terra	3.896,9	5.232,6	5.827,5	6.168,6	6.708,6	7.765,5	7.375,3	6.682,1	6.282,9	6.273,1	-0,16
	Mar	7.958,3	8.050,3	8.171,3	9.356,5	9.083,4	9.205,7	10.323,9	11.024,1	11.868,7	15.319,6	29,07
Amazonas	Terra	734,2	2.000,2	2.427,3	2.743,2	2.992,6	3.620,8	3.567,2	3.376,3	3.546,1	3.732,6	5,26
Ceará	Terra	1,0	0,8	0,7	0,7	0,8	0,6	0,5	0,5	0,6	0,6	-6,82
	Mar	122,4	99,3	92,2	109,6	99,3	125,4	110,6	98,9	77,4	65,8	-15,05
Rio Grande do Norte	Terra	350,4	390,3	394,5	356,8	301,6	333,5	296,0	266,1	313,9	317,8	1,23
	Mar	699,5	874,9	803,1	1.003,5	967,3	1.032,1	1.020,5	914,5	765,0	609,8	-20,29
Alagoas	Terra	588,3	571,6	599,7	632,6	783,3	1.042,2	999,5	878,6	765,4	685,7	-10,40
	Mar	161,7	166,7	163,2	149,2	134,6	144,9	169,1	144,1	141,0	128,2	-9,05
Sergipe	Terra	59,7	58,6	59,3	59,6	66,2	76,3	79,0	84,2	93,2	91,2	-2,10
	Mar	806,4	815,0	752,5	741,9	666,3	601,2	538,7	525,2	453,9	766,5	68,89
Bahia	Terra	1.860,3	1.895,9	1.958,1	1.964,2	2.115,7	2.218,4	1.959,1	1.878,1	1.480,0	1.285,4	-13,15
	Mar	-	0,0	8,5	52,6	50,2	38,2	25,2	16,3	1.166,3	2.079,5	78,30
Espírito Santo	Terra	303,1	315,2	387,8	411,7	448,4	473,7	474,0	198,2	83,7	159,7	90,83
	Mar	2,7	2,0	1,1	9,8	60,9	36,1	45,1	711,5	881,7	2.642,4	199,71
Rio de Janeiro	Mar	5.528,3	5.721,0	5.968,3	6.886,3	6.660,2	6.779,1	7.967,2	8.217,7	8.025,1	8.763,3	9,20
São Paulo	Mar	559,0	324,1	344,0	394,2	388,2	383,4	379,7	357,0	324,1	242,1	-25,32
Paraná	Mar	78,4	47,2	38,3	9,4	56,4	65,2	67,7	39,0	34,3	21,9	-36,11

Fonte: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

Nota: O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queima, perdas e consumo próprio.

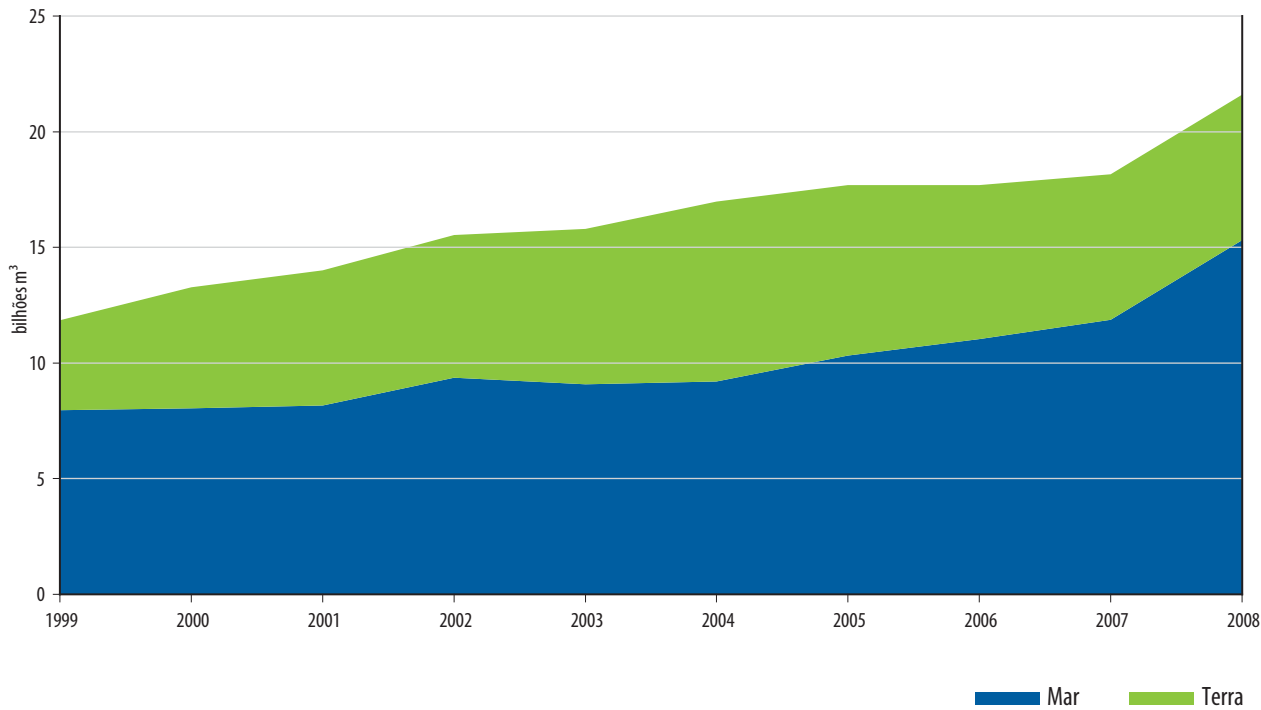
Tabela 2.12 - Produção de gás natural associado e não-associado, segundo Unidades da Federação – 1999-2008

Unidades da Federação	Tipo	Produção de gás natural (milhões m³)										08/07 %
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total		11.855	13.283	13.999	15.525	15.792	16.971	17.699	17.706	18.152	21.593	18,96
Subtotal	Associado	9.301	10.775	11.131	12.091	12.135	12.981	13.778	13.661	13.506	14.518	7,49
	Não-associado	2.554	2.508	2.868	3.434	3.657	3.990	3.921	4.045	4.645	7.074	52,29
Amazonas	Associado	734	2.000	2.388	2.718	2.942	3.562	3.533	3.367	3.523	3.699	4,98
	Não-associado	-	-	39	26	51	59	34	9	23	34	48,44
Ceará	Associado	123	95	92	110	100	126	111	99	78	66	-14,98
	Não-associado	-	5	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	Associado	1.046	1.192	1.070	927	796	740	769	716	590	541	-8,24
	Não-associado	4	73	128	433	473	625	548	465	489	386	-21,01
Alagoas	Associado	282	269	270	278	366	409	369	249	219	218	-0,13
	Não-associado	468	469	493	504	552	778	800	773	688	596	-13,39
Sergipe	Associado	709	666	615	507	481	420	304	300	292	590	101,90
	Não-associado	157	208	196	294	252	257	313	309	255	268	5,05
Bahia	Associado	850	744	763	673	631	826	642	476	478	494	3,36
	Não-associado	1.010	1.152	1.204	1.343	1.535	1.430	1.343	1.419	2.168	2.871	32,41
Espírito Santo	Associado	121	103	89	113	147	107	116	472	603	437	-27,47
	Não-associado	185	215	300	309	362	403	403	437	363	2.365	552,35
Rio de Janeiro	Associado	5.358	5.659	5.805	6.756	6.617	6.725	7.867	7.943	7.689	8.450	9,90
	Não-associado	171	62	163	131	44	54	100	274	336	313	-6,85
São Paulo	Não-associado	559	324	344	394	388	383	380	8.218 357	324	242	-25,32
Paraná	Associado	78	47	38	9	56	65	68	39	34	22	-36,11

Fonte: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

Nota: O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queima, perdas e consumo próprio.

Gráfico 2.6 - Evolução da produção de gás natural, por localização (terra e mar) – 1999-2008



Fonte: ANP/SDP (Tabela 2.11).
Nota: O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queima, perdas, consumo próprio e o volume condensado na forma de LGN.

Do volume total de gás natural produzido em 2008, 2,2 bilhões m³ (10,1%) foram queimados e perdidos e 3,9 bilhões m³ (18%) foram reinjetados. O volume de queima e perdas de gás natural registrou acréscimo de 12,3% em 2008. Nos campos com gás associado ao petróleo, parte do gás natural produzido que não for reinjetado no poço (com vistas a aumentar a recuperação do petróleo) nem tiver mercado consumidor próximo acaba sendo queimado. A produção de gás natural não-associado aumentou 52,3% em 2008. E o volume de gás reinjetado teve um acréscimo de 11,4%. Em campos contendo gás natural não-associado, toda a infraestrutura de produção destina-se à extração deste energético, o que minimiza a queima e reduz as perdas.

Tabela 2.13 - Reinjeção de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008

Unidades da Federação	Localização	Reinjeção de gás natural (milhões m³)										08/07 %
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total		1.599,7	2.728,6	3.027,4	3.383,2	3.291,0	3.616,2	2.985,7	3.169,9	3.494,3	3.894,1	11,44
Subtotal	Terra	999,9	1.983,6	2.442,8	2.717,3	2.914,8	3.252,1	2.361,3	2.871,6	3.269,9	3.466,7	6,02
	Mar	599,8	744,9	584,6	665,9	376,2	364,1	624,4	298,3	224,4	427,5	90,50
Amazonas	Terra	488,2	1.564,3	1.968,3	2.276,7	2.440,4	2.900,2	2.184,9	2.696,7	2.840,3	2.999,9	5,62
Rio Grande do Norte	Terra	3,0	11,7	2,7	18,7	40,7	5,4	2,1	0,2	0,7	1,7	165,13
	Mar	276,4	355,4	242,0	250,2	54,0	30,1	7,6	1,0	0,1	0,0	-42,17
Alagoas	Terra	182,3	175,5	198,6	190,5	243,4	189,6	119,5	46,9	70,4	115,4	63,86
Sergipe	Terra	5,7	8,2	9,0	8,9	9,7	9,3	9,9	11,8	31,8	9,8	-69,24
	Mar	183,2	217,9	207,5	225,4	182,5	134,5	109,3	100,8	156,7	299,5	91,07
Bahia	Terra	314,0	220,5	259,4	216,9	180,5	147,6	44,8	24,4	200,2	337,9	68,84
Espírito Santo	Terra	6,7	3,6	4,7	5,6	-	-	-	91,7	126,6	2,0	-98,45
Rio de Janeiro	Mar	140,2	171,6	135,1	190,2	139,7	199,5	507,5	196,5	67,6	127,9	89,34

Fonte: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

Tabela 2.14 - Queima e perda de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 1999-2008

Unidades da Federação	Localização	Queima e perda de gás natural (milhões m³)										08/07 %
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total		2.275,9	2.370,6	2.620,7	2.136,1	1.626,0	1.468,6	2.474,4	1.851,7	1.947,5	2.186,9	12,30
Subtotal	Terra	418,6	360,1	262,5	208,9	232,3	333,6	1.021,4	306,2	298,9	290,0	-2,99
	Mar	1.857,3	2.010,5	2.358,2	1.927,2	1.393,8	1.135,1	1.453,1	1.545,5	1.648,6	1.897,0	15,07
Amazonas	Terra	171,3	180,8	99,0	85,0	115,0	231,8	907,0	166,8	159,5	173,5	8,77
Ceará	Terra	1,0	0,8	0,7	0,7	0,8	0,6	0,5	0,7	0,6	0,6	-6,60
	Mar	11,8	12,4	15,4	10,7	10,9	7,3	8,0	5,7	3,8	3,3	-11,80
Rio Grande do Norte	Terra	118,3	89,5	90,6	58,7	50,0	30,3	24,7	29,8	21,1	17,7	-16,12
	Mar	14,0	16,8	16,1	15,3	15,5	18,2	17,0	13,1	11,3	16,5	45,74
Alagoas	Terra	4,2	3,2	3,7	4,2	5,4	5,3	7,3	7,0	7,0	7,8	11,84
	Mar	-	0,1	-	0,0	0,1	0,1	-	-	0,0	-	-100,00
Sergipe	Terra	6,7	8,4	6,3	6,5	6,9	15,1	26,3	32,8	30,0	34,4	14,82
	Mar	21,3	14,4	12,0	9,6	9,6	19,0	8,2	9,1	34,3	131,1	282,66
Bahia	Terra	56,6	50,7	40,0	28,4	30,4	32,0	33,1	46,2	48,2	34,9	-27,48
	Mar	-	0,0	-	0,1	0,3	0,3	0,2	0,2	1,6	1,0	-36,24
Espírito Santo	Terra	60,4	26,7	22,2	25,4	23,6	18,4	22,5	22,9	32,6	21,0	-35,36
	Mar	0,7	0,5	0,2	0,1	38,0	23,7	27,2	243,9	162,3	191,6	18,03
Rio de Janeiro	Mar	1.731,1	1.919,6	2.277,7	1.881,8	1.263,1	1.001,7	1.326,1	1.235,9	1.400,4	1.533,0	9,47
São Paulo	Mar	-	-	0,5	0,7	0,6	0,7	0,7	1,6	3,3	0,7	-79,92
Paraná	Mar	78,4	46,7	36,4	8,9	55,6	64,0	65,7	36,1	31,5	19,7	-37,42

Fonte: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

2.5 Participações Governamentais e de Terceiros

A Lei do Petróleo (Lei nº 9.478/1997) estabeleceu as participações governamentais a serem pagas pelos concessionários das atividades de exploração e produção de petróleo ou gás natural: o bônus de assinatura, os royalties, a participação especial e o pagamento pela ocupação ou retenção de área. Dessas quatro participações governamentais, somente os royalties já existiam antes da Lei do Petróleo, mas em percentual inferior. A arrecadação de bônus de assinatura é tratada na Seção 5 deste **Anuário**. No ano de 2008, como resultado das atividades de produção de petróleo e de gás natural, foram arrecadados R\$ 10,9 bilhões em royalties, valor 46% superior ao recolhido em 2007. Deste montante, 30,1% destinaram-se aos estados produtores ou confrontantes; 33,9% aos municípios produtores ou confrontantes; 15,6% ao Ministério de Ciência e Tecnologia – MCT; 12,3% ao Comando da Marinha e 7,8% ao Fundo Especial dos Estados e Municípios. Ao Estado do Rio de Janeiro, maior produtor nacional de petróleo e de gás natural, juntamente com seus municípios, destinaram-se 43,3% do total arrecadado no País a título de royalties, cabendo à esfera estadual 47,7% desse percentual.

Tabela 2.15 - Distribuição de royalties sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 1999-2008

Beneficiários											08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	983.600	1.867.753	2.303.290	3.183.985	4.396.378	5.042.826	6.206.086	7.703.543	7.490.613	10.936.909	46,01
Unidades da Federação	330.444	623.287	762.479	1.020.960	1.413.174	1.618.686	1.984.329	2.380.443	2.291.236	3.293.057	43,72
Alagoas	5.206	9.463	11.742	14.398	23.037	29.053	34.824	43.137	38.798	41.439	6,81
Amazonas	20.274	48.561	59.679	70.308	90.480	113.978	143.046	131.268	118.659	154.576	30,27
Bahia	33.954	58.857	70.990	77.689	114.993	129.686	148.111	166.610	152.094	203.620	33,88
Ceará	4.267	6.688	8.579	9.357	14.154	13.735	13.950	14.126	13.128	16.785	27,86
Espírito Santo	7.446	13.919	24.347	31.131	59.279	51.617	57.284	96.612	143.818	253.598	76,33
Paraná	1.019	2.151	1.496	660	3.017	7.503	8.688	6.477	4.744	5.404	13,92
Rio de Janeiro	190.041	367.806	461.458	671.656	907.744	1.041.661	1.318.598	1.646.732	1.563.534	2.262.774	44,72
Rio Grande do Norte	49.698	85.150	90.134	103.435	140.946	163.848	181.023	180.150	159.577	213.647	33,88
Santa Catarina	4	53	40	19	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	16.446	28.800	31.831	39.810	55.526	63.659	74.658	90.617	92.516	137.032,11	48,12
São Paulo	2.088	1.839	2.184	2.497	4.000	3.947	4.148	4.713	4.368	4.181	-4,28
Municípios pertencentes às Unidades da Federação	327.440	622.860	769.298	1.070.436	1.474.619	1.700.446	2.110.827	2.612.338	2.541.055	3.703.197	45,73
Alagoas	2.934	4.989	5.982	14.097	20.183	23.376	29.266	31.228	28.084	42.950	52,93
Amazonas	7.514	16.577	20.265	24.839	37.782	48.232	58.452	58.915	49.458	65.549	32,53
Amapá	-	-	-	113	189	189	213	241	223	286	28,14
Bahia	18.720	31.334	39.032	54.192	79.644	87.800	106.102	112.748	106.775	149.171	39,71
Ceará	4.831	9.098	11.633	12.005	19.363	19.651	23.081	32.121	34.275	49.511	44,45
Espírito Santo	7.618	14.132	19.668	28.453	52.078	61.201	67.762	100.659	146.530	258.614	76,49
Minas Gerais	1.764	3.365	4.148	603	1.771	4.211	5.339	6.790	6.137	5.405	-11,92
Pará	-	-	-	640	1.070	1.073	1.205	1.368	1.263	1.618	28,14
Paraíba	940	1.793	2.206	320	-	-	-	13.785	11.312	7.019	-37,95
Pernambuco	5.640	10.756	13.235	1.921	343	10.669	5.340	19.966	45.748	68.803	50,40
Paraná	1.939	3.943	3.702	980	1.978	8.541	8.688	6.477	4.744	5.405	13,92
Rio de Janeiro	206.708	397.059	497.353	740.207	997.787	1.138.917	1.446.811	1.821.494	1.735.205	2.477.092	42,76
Rio Grande do Norte	26.429	43.778	47.435	67.217	97.011	112.259	132.556	145.622	123.913	165.629	33,67
Rio Grande do Sul	4.621	8.857	10.434	11.171	16.624	20.633	28.691	32.787	29.688	43.743	47,34
Santa Catarina	3.816	6.273	8.181	16.192	20.812	21.157	28.489	28.990	23.791	29.260	22,99
Sergipe	13.590	20.995	22.162	40.395	54.025	58.720	69.648	86.871	101.876	155.966	53,09
São Paulo	20.376	49.910	63.863	57.090	73.959	83.815	99.185	112.276	92.034	177.178	92,51
Depósitos Judiciais ¹	-	-	-	-	-	-	-	-	8.053	28.511	254,04
Fundo Especial ²	68.469	131.058	163.036	233.672	322.353	368.742	411.147	588.037	576.573	855.277	48,34
União	257.247	490.547	608.477	858.917	1.186.232	1.354.952	1.699.783	2.122.725	2.073.696	3.056.866	47,41
Ministério da Ciência e Tecnologia	120.240	228.430	282.406	391.573	541.527	619.055	770.013	946.651	920.550	1.710.602	85,82
Comando da Marinha	137.007	262.117	326.071	467.345	644.705	735.897	929.769	1.176.074	1.153.146	1.346.265	16,75

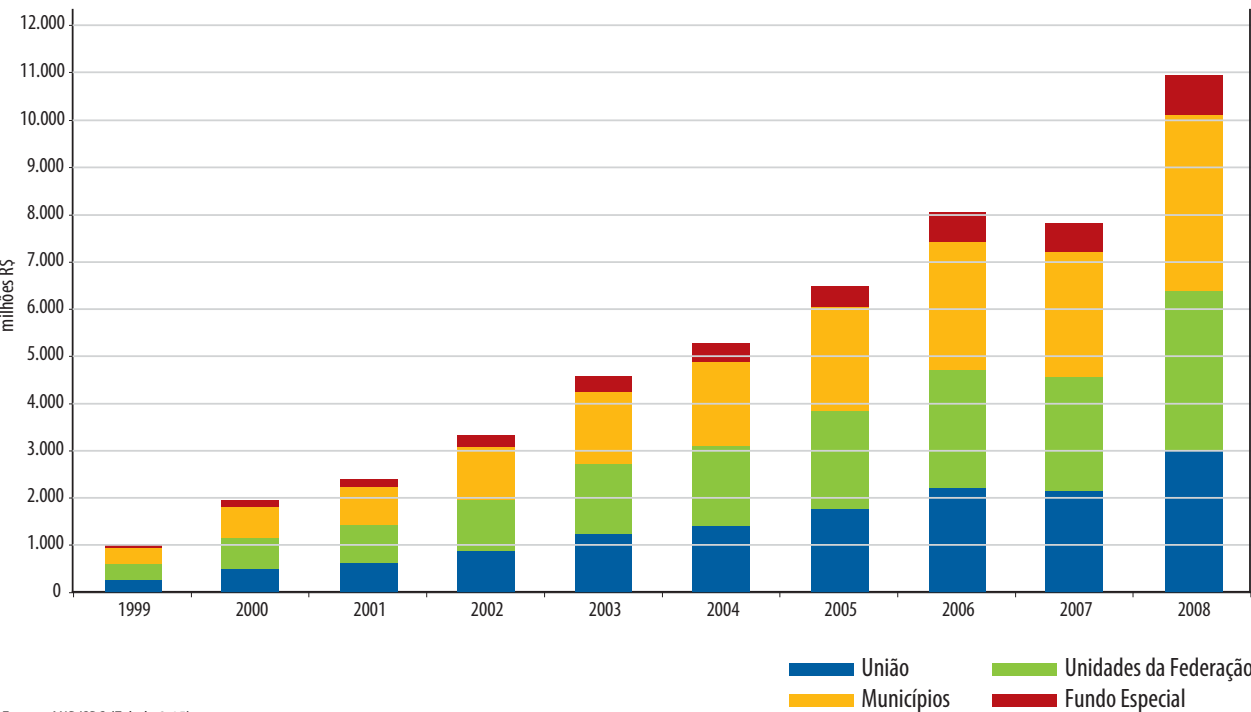
Fonte: ANP/SPG, conforme as Leis nº 7.990/1989 e nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.

Notas: 1. Reais em valores correntes.

2. Foi utilizado regime de caixa na elaboração da tabela.

¹ Depósitos efetuados em função de decisão judicial. ² Fundo a ser distribuído entre todos os Estados, Territórios e Municípios.

Gráfico 2.7 - Evolução da distribuição de royalties sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 1999-2008



Fonte: ANP/SPG (Tabela 2.15).
Nota: Reais em valores correntes.

Quanto à participação especial, seu recolhimento atingiu R\$ 11,7 bilhões no ano de 2008, valor 63,2% superior ao montante arrecadado em 2007. Deste valor, conforme definido pela Lei do Petróleo, couberam 40% aos estados produtores ou confrontantes, 10% aos municípios produtores ou confrontantes, 40% ao Ministério de Minas e Energia – MME e 10% ao Ministério do Meio Ambiente – MMA.

Os estados beneficiários da participação especial foram em ordem de importância: Rio de Janeiro (com 95,1% do total destinado às Unidades da Federação), Espírito Santo, Amazonas, Rio Grande do Norte, Sergipe e Bahia. Entre os municípios fluminenses beneficiários destacaram-se Campos dos Goytacazes, com 53% do total destinado aos municípios, Rio das Ostras, com 15,4%, e Macaé, com 8,4%.

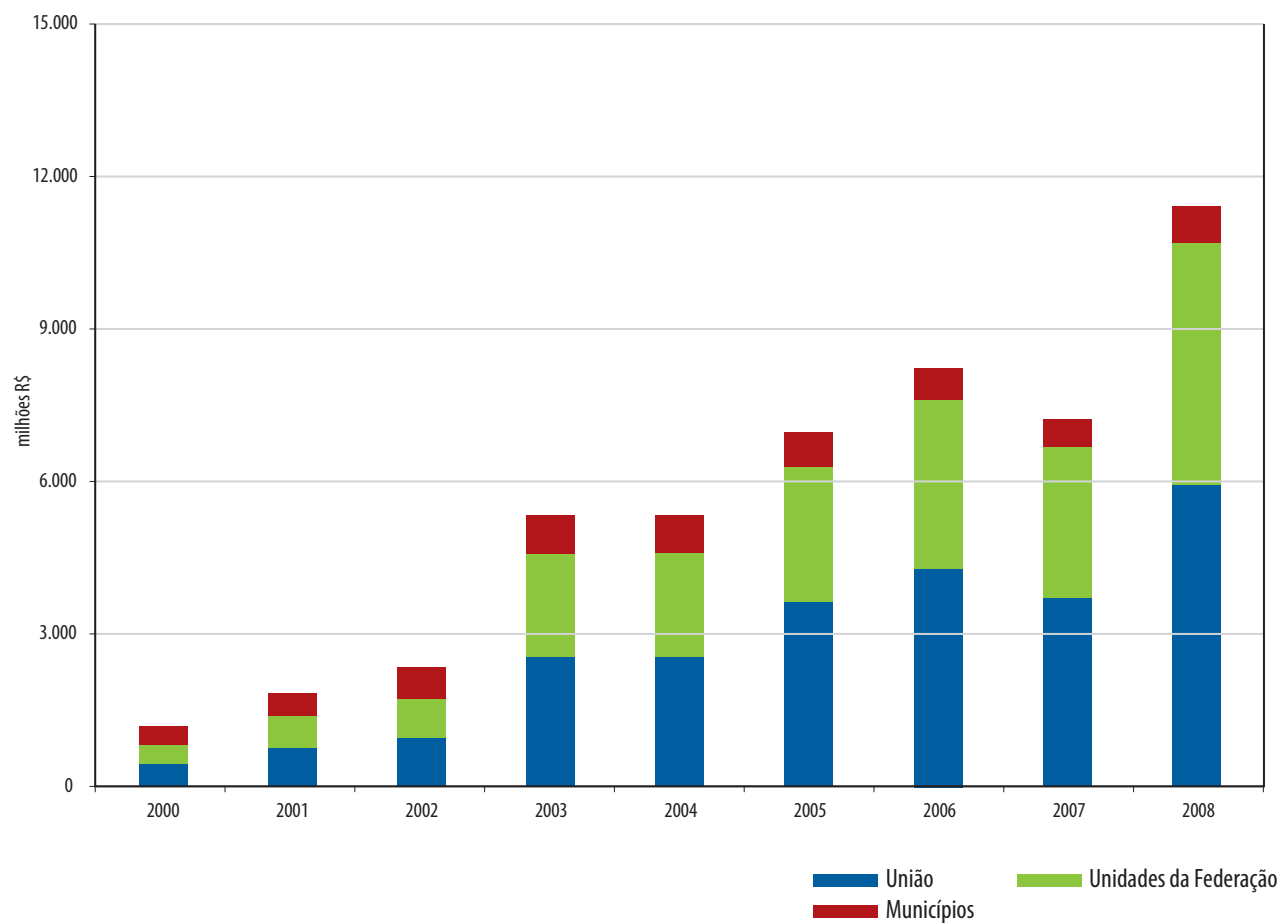
Tabela 2.16 - Distribuição da participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários - 2000-2008

Beneficiários	Participação especial distribuída (R\$)									08/07 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	1.038.738.083	1.722.047.360	2.510.181.607	4.997.434.597	5.271.976.476	6.966.901.515	8.839.857.314	7.177.533.059	11.710.789.361	63,16
Unidades da Federação	415.495.233	688.818.943	1.004.072.644	1.998.973.839	2.108.790.844	2.786.799.043	3.535.996.324	2.871.013.224	4.684.315.744	63,16
Alagoas	-	-	-	-	-	1.501.394	1.181.581	59.986	-	-
Amazonas	5	4.987.151	6.374.779	21.764.883	26.908.031	33.705.666	29.248.312	24.650.076	31.461.387	27,63
Bahia	-	-	-	-	4.356.133	3.547.541	3.542.213	2.272.374	1.270.932	-44,07
Espírito Santo	-	97.445	2.067.847	8.379.876	11.272.743	13.844.094	15.884.861	21.059.118	161.261.020	665,75
Rio de Janeiro	415.495.228	682.945.848	995.630.018	1.961.296.962	2.044.674.137	2.700.240.455	3.453.866.625	2.798.617.587	4.454.353.755	59,16
Rio Grande do Norte	-	788.500	-	7.532.118	21.527.197	25.969.238	21.719.608	14.150.700	21.298.539	50,51
Sergipe	-	-	-	-	52.602	7.990.656	10.553.124	10.203.381	14.670.112	43,78
Municípios	103.873.808	172.204.736	251.018.157	499.743.460	527.197.078	696.603.668	883.865.586	717.753.306	1.171.078.936	63,16
Marechal Deodoro (AL)	-	-	-	-	-	84.874	56.254	1.924	-	-
Pilar (AL)	-	-	-	-	-	243.171	204.458	10.388	-	-
Rio Largo (AL)	-	-	-	-	-	13.308	10.025	488	-	-
Satuba (AL)	-	-	-	-	-	33.995	24.658	2.197	-	-
Coari (AM)	1	1.246.788	1.593.694	5.441.221	6.727.008	8.426.417	7.312.078	6.162.519	7.865.347	27,63
Pojuca (BA)	-	-	-	-	1.089.033	886.885	885.553	568.094	317.733	-44,07
Aracruz (ES)	-	-	-	-	-	-	-	-	554.855	-
Fundão (ES)	-	-	-	-	-	-	-	-	91.936	-
Itapemirim (ES)	-	-	-	-	-	-	-	884.603	2.500.337	182,65
Jaguari (ES)	-	-	516.962	1.239.640	240.144	45.299	66.322	101.114	-	-
Linhares (ES)	-	-	-	-	-	-	-	-	1.151.636	-
Marataizes (ES)	-	-	-	-	-	-	-	126.277	356.923	182,65
Presidente Kennedy (ES)	-	24.361	-	855.329	2.578.041	3.415.725	3.904.893	4.152.786	35.405.336	752,57
Serra (ES)	-	-	-	-	-	-	-	-	234.012	-
Vitória (ES)	-	-	-	-	-	-	-	-	20.218	-
Armação dos Búzios (RJ)	-	23	817.973	3.522.756	3.495.718	6.203.849	8.791.286	7.029.236	9.135.543	29,96
Arraial do Cabo (RJ)	-	-	-	-	2.589	-	-	135.107	918.780	580,04
Cabo Frio (RJ)	-	161	5.157.027	21.797.515	22.322.792	44.403.320	82.141.273	61.246.464	56.621.342	-7,55
Campos dos Goytacazes (RJ)	54.743.190	88.549.704	128.734.941	253.489.479	266.550.334	351.336.820	444.084.732	378.438.296	621.148.253	64,13
Carapebus (RJ)	591.202	660.169	993.069	1.670.949	2.026.269	2.491.930	1.840.818	1.901.556	1.812.799	-4,67
Casimiro de Abreu (RJ)	-	-	1.216.887	4.826.366	4.792.920	13.125.491	29.820.734	21.803.850	26.546.175	21,75
Macaé (RJ)	17.365.853	30.503.046	41.058.101	72.301.137	73.121.187	84.070.526	92.874.906	59.562.580	98.728.263	65,76
Quissamã (RJ)	5.971.792	6.668.440	9.226.872	16.504.450	17.840.140	22.124.260,78	17.409.469,98	45.246.691	50.398.784	11,39
Rio das Ostras (RJ)	25.201.770	44.266.690	61.702.631	114.414.895	115.601.186	144.128.890	178.300.872	117.690.770	179.879.609	52,84
São João da Barra (RJ)	-	88.229	-	1.796.693	5.415.400	7.175.027	8.202.567	6.599.847	68.398.891	936,37
Areia Branca (RN)	-	43.829	-	390.175	740.614	950.915	831.043	696.612	967.820	38,93
Mossoró (RN)	-	153.297	-	1.492.855	4.641.186	5.541.394	4.598.859	2.841.063	4.351.752	53,17
Serra do Mel (RN)	-	-	-	-	-	-	-	-	5.063	-
Carmópolis (SE)	-	-	-	-	5.283	830.262	1.114.146	1.160.281	1.675.876	44,44
General Maynard (SE)	-	-	-	-	23	4.380	6.670	6.904	9.255	34,05
Japarutuba (SE)	-	-	-	-	7.014	1.038.235	1.351.963	1.232.422	1.736.188	40,88
Maruim (SE)	-	-	-	-	198	28.695	32.008	29.318	47.069	60,55
Rosário do Catete (SE)	-	-	-	-	515	78.964	111.910	97.195	159.875	64,49
Santo Amaro das Brotas (SE)	-	-	-	-	118	17.128	21.584	24.725	39.265	58,81
União	519.369.042	861.023.680	1.255.090.806	2.498.717.298	2.635.988.555	3.483.498.803	4.419.995.404	3.588.766.530	5.855.394.680	63,16
Ministério de Minas e Energia	415.495.233	688.818.944	1.004.072.645	1.998.973.839	2.108.790.844	2.786.799.043	3.535.996.324	2.871.013.224	4.684.315.744	63,16
Ministério do Meio Ambiente	103.873.808	172.204.736	251.018.161	499.743.460	527.197.711	696.699.760	883.999.081	717.753.306	1.171.078.936	63,16

Fonte: ANP/SPG, conforme as Leis nº 7.990/1989 e nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.

Notas: 1. Reais em valores correntes.
2. Foi utilizado regime de caixa na elaboração da tabela.

Gráfico 2.8 - Evolução da distribuição de participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários - 2000-2008



O pagamento pela ocupação ou retenção de 711 áreas totalizou R\$ 139 milhões em 2008. Do total de áreas ocupadas, 376 encontravam-se em exploração e foram responsáveis por 46,2% do pagamento; 64 estavam em desenvolvimento, respondendo por 4,9% do valor pago, e 271 encontravam-se na fase de produção, correspondendo a 48,9% do pagamento total pela ocupação ou retenção de área.

Tabela 2.17 - Pagamento pela ocupação ou retenção de área, segundo etapas de operação – 1999-2008

Etapas	Ocupação ou retenção de área					
	1999		2000		2001	
	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)
Total	409	72.517.451	405	91.223.009	393	124.652.319
Exploração	127	47.628.953	122	54.313.433	106	89.216.351
Desenvolvimento	49	2.223.881	41	2.718.971	45	457.617
Produção	233	22.664.617	242	34.190.605	242	34.978.351

Etapas	Ocupação ou retenção de área					
	2002		2003		2004	
	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)
Total	393	146.523.482	514	126.161.151	639	124.260.216
Exploração	106	107.559.814	225	80.192.264	346	69.534.837
Desenvolvimento	43	412.045	43	562.688	48	1.026.786
Produção	244	38.551.623	246	45.406.198	245	53.698.593

Etapas	Ocupação ou retenção de área					
	2005		2006		2007	
	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)
Total	624	130.148.359	895	134.621.010	837	140.969.751
Exploração	324	69.987.186	576	70.504.465	503	66.471.155
Desenvolvimento	51	1.590.673	54	2.668.771	68	6.455.103
Produção	249	58.570.500	265	61.447.774	266	68.043.493

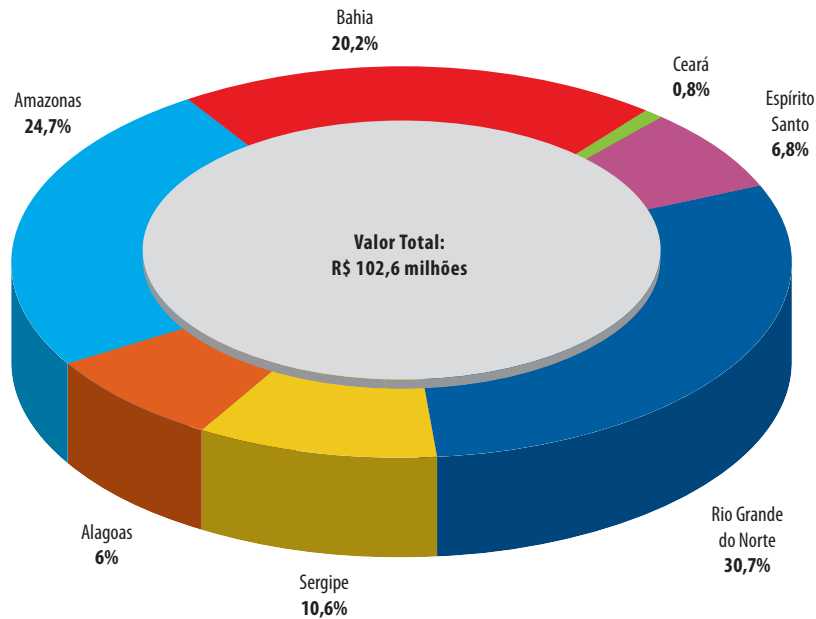
Etapas	Ocupação ou retenção de área		
	2008		
	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)	
Total	711	139.115.533	
Exploração	376	64.315.587	
Desenvolvimento	64	6.751.247	
Produção	271	68.048.700	

Fonte: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.

Notas: 1. Reais em valores correntes.
2. Foi utilizado regime de competência na elaboração da tabela.

Adicionalmente às participações governamentais, a Lei do Petróleo estabeleceu o pagamento, pelos concessionários, de uma participação sobre o valor do petróleo e do gás natural produzido a ser destinada aos proprietários das terras onde são realizadas as atividades de exploração e produção. Em 2008, este pagamento somou R\$ 102,6 milhões, valor 28,1% superior ao pago em 2007. Este montante foi distribuído a 1.717 proprietários cadastrados em sete estados e, no caso de propriedades não-regularizadas, depositado em poupança.

Gráfico 2.9 - Distribuição percentual do pagamento aos proprietários de terra sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo Unidades da Federação – 2008



Fonte: ANP/SPG (Tabela 2.18).
Notas: Reais em valores correntes.

A Lei nº 9.478, de 06/08/1997, em seu Art. 8º, alínea X, determina à ANP a obrigação de estimular a pesquisa e a adoção de novas tecnologias na exploração, produção, transporte, refino e processamento.

No cumprimento de suas atribuições, a partir de 1998, a ANP incluiu nos Contratos de Concessão para Exploração, Desenvolvimento e Produção de Petróleo e/ou Gás Natural cláusula estabelecendo que, caso a Participação Especial seja devida para um campo em qualquer trimestre do ano calendário, o concessionário será obrigado a realizar Despesas Qualificadas com Pesquisa e Desenvolvimento em valor equivalente a 1% (um por cento) da receita bruta da produção para tal campo.

A lei estabeleceu ainda que, no mínimo, 50% do valor dos investimentos devem ser aplicados em instituições de pesquisa e desenvolvimento (P&D) credenciadas pela ANP para esse fim, podendo os demais recursos ser aplicados em despesas qualificadas como P&D, executadas em instalações próprias dos concessionários e de empresas afiliadas.

Nos termos do que dispõe o contrato de concessão, até 2008, foram enquadrados nessa obrigatoriedade os concessionários Petrobras, Shell e Repsol, cujas obrigações anuais são apresentadas na Tabela 19.

Implementado pela ANP em 1999, o Programa de Recursos Humanos (PRH-ANP) consiste na alocação de recursos para bolsas de estudo para o nível técnico e nível superior – graduação, mestrado e doutorado - com vistas à formação de mão de obra capacitada para atender à demanda da indústria de petróleo e gás natural.

Desde a sua implementação, foram investidos no PRH-ANP R\$ 164,3 milhões, concedidas 4.568 bolsas de estudo e formados mais de 2.700 profissionais.

Tabela 2.18 - Pagamento aos proprietários da terra de participação sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo Unidades da Federação – 1999-2008

Unidades da Federação	Proprietários da Terra					
	1999		2000		2001	
	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)
Total	818	15.071.002	890	25.608.969	859	28.562.920
Ceará	6	283.944	5	394.318	5	456.558
Rio Grande do Norte	451	8.081.283	456	13.898.243	411	13.269.624
Alagoas	22	711.981	33	1.328.595	41	1.625.371
Sergipe	87	1.118.992	94	2.082.328	101	2.173.876
Bahia²	129	3.504.929	177	5.889.801	213	7.278.652
Espírito Santo	123	1.369.873	125	2.015.684	88	3.758.839

Unidades da Federação	Proprietários da Terra					
	2002		2003		2004	
	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)
Total	932	33.311.364	1.066	47.034.552	1.066	129.791.091
Ceará	2	512.378	2	803.994	1	75.170.384
Rio Grande do Norte	435	14.694.171	499	19.417.581	2	720.967
Alagoas	35	1.923.916	41	3.260.691	494	23.638.895
Sergipe	116	2.866.665	122	4.347.512	46	4.241.345
Bahia	253	8.215.688	307	11.798.249	121	5.106.386
Espírito Santo	91	5.098.546	95	7.406.526	309	14.791.295

Unidades da Federação	Proprietários da Terra					
	2005		2006		2007	
	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)
Total	1.173	82.768.581	1.514	87.940.701	1.606	80.121.069
Amazonas	1	23.428.572	1	21.601.393	1	19.513.711
Ceará	3	434.764	4	545.960	4	604.175
Rio Grande do Norte	604	26.601.615	858	28.247.195	937	24.108.862
Alagoas	42	5.199.144	58	6.717.105	49	6.165.683
Sergipe	120	6.009.774	126	7.369.067	150	7.932.863
Bahia	306	14.975.998	374	17.399.743	373	16.173.909

Unidades da Federação	Proprietários da Terra			
	2008			
	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)		
Total	1.717	102.648.999		
Amazonas	1	25.400.115		
Ceará	4	850.381		
Rio Grande do Norte	997	31.562.425		
Alagoas	49	6.164.230		
Sergipe	162	10.896.346		
Bahia	404	20.778.964		
Espírito Santo	100	6.996.538		

Fonte: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.
Notas: 1. Reais em valores correntes.
2. Foi utilizado regime de caixa na elaboração da tabela.
3. Os valores de pagamentos são líquidos (sem incidência de imposto de renda).

¹O número de proprietários regularizados refere-se à posição no mês de dezembro dos anos de referência. ²Os valores indicados para os pagamentos totais são relativos às propriedades regularizadas (pagamentos aos proprietários) e não-regularizadas (depósitos em poupança).

Tabela 2.19 - Obrigação de investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) por concessionário – 1999-2008

Concessionário	Obrigação de Investimentos em P&D (mil R\$)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	29.003	94.197	127.274	263.537	323.300	403.201	508.812	616.389	616.503	860.858	39,64
Petrobras	29.003	94.197	127.274	263.537	323.300	392.486	506.530	613.841	610.244	853.726	39,90
Shell	-	-	-	-	-	10.716	2.282	-	-	-	-
Repsol	-	-	-	-	-	-	-	2.548	6.259	7.132	13,95

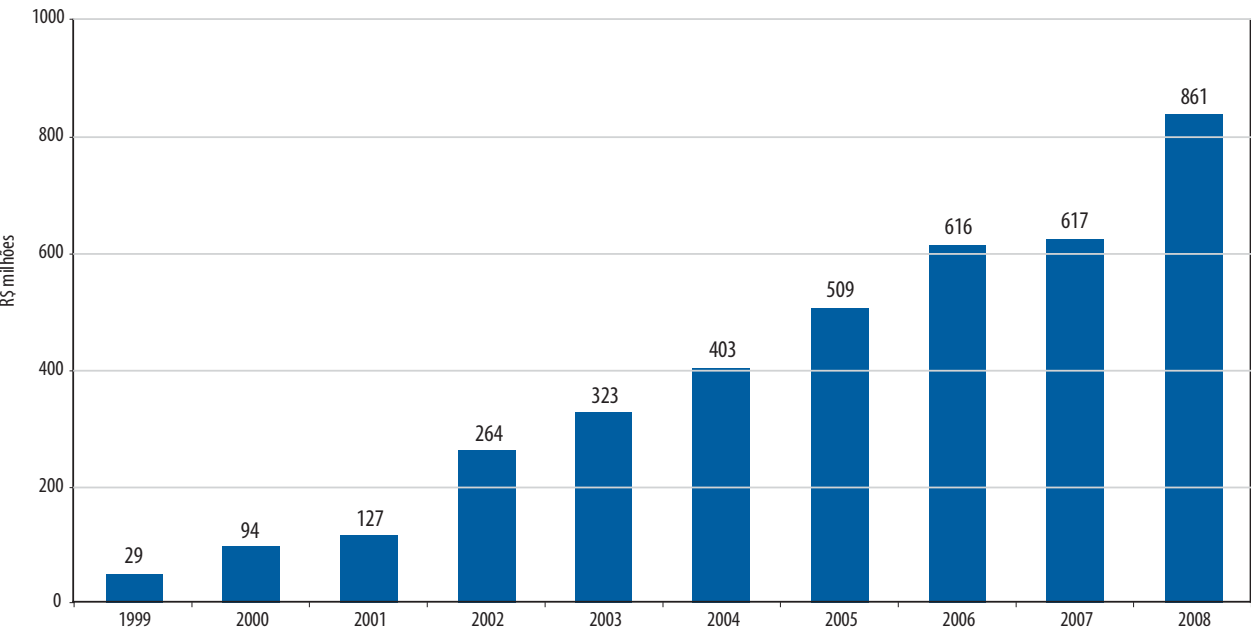
Fonte: ANP/SPG.
Notas: Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, conforme Alinea X do Art. 8º da Lei nº 9.478, de 06/08/1997.

Tabela 2.20 - Evolução dos investimentos realizados no Programa de Recursos Humanos - PRH-ANP para o setor de petróleo e gás natural – 1999-2008

Origem e Destino dos Recursos	Investimentos realizados no PRH-ANP (mil R\$)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	539	8.325	16.444	18.719	12.028	22.894	15.000	24.000	27.000	19.400	-28,15
Origem dos Recursos											
CT Petro¹	-	8.325	13.031	18.076	11.154	22.477	15.000	24.000	27.000	19.400	(28,15)
ANP	539	-	3.413	643	874	417	-	-	-	-	-
Destino dos Recursos											
PRH-ANP/MCT Nível Superior	539	8.325	13.031	18.076	11.154	22.477	15.000	24.000	27.000	19.400	(28,15)
PRH-ANP/MEC Nível Técnico	-	-	3.412,7	643,4	873,8	417	-	-	-	-	-

Fonte: ANP/SPG.
Notas: ¹Fundo setorial de petróleo e gás natural.

Gráfico 2.10 - Evolução da obrigação dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento – 1999-2008



Fonte: ANP/SPG (Tabela 2.19).

2.6 Preços de Referência do Petróleo e do Gás Natural

De acordo com o Decreto nº 2.705/1998, conhecido como “Decreto das Participações Governamentais”, os preços de referência do petróleo e do gás natural são utilizados na determinação do valor da produção destes hidrocarbonetos para fins de cálculo dos royalties e da participação especial.

Com relação ao petróleo, é adotada como preço de referência a média ponderada dos preços de venda (sem tributos) praticados pela empresa no respectivo mês ou um preço mínimo estabelecido pela ANP, aplicando-se o que for maior. Quanto ao preço de venda do petróleo, este corresponde ao preço do produto embarcado na saída da área de concessão, ou FOB (free on board). O preço mínimo do petróleo é calculado pela ANP com base no valor médio mensal de uma cesta-padrão, proposta pelo concessionário (sendo facultado à ANP não aceitar a metodologia proposta e sugerir nova cesta-padrão ao concessionário), composta de até quatro tipos de petróleo cotados no mercado internacional, cujas características físico-químicas sejam similares às do petróleo produzido, nos termos do Art. 7º do capítulo IV do Decreto das Participações Governamentais. Na ausência desta proposta, o preço é arbitrado pela ANP, conforme a Portaria ANP nº 206/2000, que estabelece a metodologia de cálculo do preço mínimo do petróleo produzido mensalmente em cada campo, adotado para fins de cálculo de royalties e da participação especial.

No caso do gás natural, o preço de referência é igual à média ponderada dos preços de venda (sem tributos) acordados nos contratos de fornecimento entre concessionários e compradores, deduzidas as tarifas relativas ao transporte do gás até os pontos de entrega. Diferentemente do petróleo, não existe preço mínimo para o gás natural.

O preço de referência do gás natural leva em conta a existência ou não da operação de venda. Caso não haja venda do gás natural produzido, ou se a venda não refletir as condições do mercado, o preço de referência será equivalente ao preço deste na entrada do gasoduto de transporte, fixado pela Portaria Interministerial MF/MME nº 3/2000, o qual é indexado ao preço internacional do óleo combustível. Este mecanismo foi estabelecido pela ANP através da Portaria nº 45/2000.

Em 2008, o preço médio de referência do petróleo, em dólar, teve acréscimo de 40,5%, enquanto o preço médio de referência do gás natural, também em dólar, registrou acréscimo de 51,5% em relação a 2007. Os valores dos preços médios de referência do petróleo e do gás natural alcançaram as respectivas médias de US\$ 83,46/barril (R\$ 146,23/barril) e US\$ 310,94/mil m³ (R\$ 564,77/mil m³) em 2008.

Tabela 2.21 - Preços médios de referência do petróleo, segundo Unidades da Federação - 2000-2008

Unidades da Federação	Preços médios de referência do petróleo (R\$/barril)								
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	40,00	44,55	62,96	73,22	89,21	102,23	88,43	115,61	146,23
Alagoas	51,10	56,18	73,73	88,22	109,25	129,96	104,04	138,43	142,13
Amazonas	51,38	56,69	73,32	88,65	112,46	112,46	106,21	141,48	170,03
Bahia	49,47	54,12	71,36	84,41	103,82	125,42	95,77	132,70	163,46
Ceará	43,55	47,16	65,33	75,41	88,72	102,62	72,04	115,98	158,04
Espírito Santo	47,02	50,79	66,78	69,57	75,55	89,50	78,90	117,17	148,90
Paraná	48,60	59,14	60,21	86,10	115,76	115,76	53,77	143,38	167,16
Rio de Janeiro	38,00	42,80	61,76	71,73	87,41	87,41	84,43	113,79	144,92
Rio Grande do Norte	47,26	50,41	68,66	81,36	99,19	114,05	91,45	124,03	151,79
Santa Catarina	53,08	59,14	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	42,88	46,34	63,89	72,62	83,76	98,14	90,30	114,68	142,13
São Paulo	52,49	59,24	75,09	92,08	118,19	98,14	107,43	145,26	166,36

Unidades da Federação	Preços médios de referência do petróleo (US\$/barril)								
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	21,87	18,96	21,55	23,85	30,46	42,01	40,63	59,38	83,46
Alagoas	27,88	23,91	25,24	28,74	37,31	53,40	47,81	71,10	84,06
Amazonas	28,06	24,13	25,10	28,88	38,41	46,21	48,80	72,67	96,74
Bahia	26,99	23,03	24,42	27,50	35,46	51,54	44,00	68,16	92,73
Ceará	23,80	20,07	22,36	24,56	30,30	42,17	33,10	59,57	83,18
Espírito Santo	25,69	21,62	22,86	22,66	25,80	36,78	36,25	60,18	85,20
Paraná	26,52	25,17	20,61	28,05	39,54	47,57	24,71	73,64	99,38
Rio de Janeiro	20,79	18,22	21,14	23,36	29,85	35,92	38,80	58,44	82,40
Rio Grande do Norte	25,81	21,46	23,50	26,50	33,88	46,87	42,02	63,71	86,30
Santa Catarina	28,97	25,17	-	-	-
Sergipe	23,43	19,72	21,87	23,65	28,60	40,33	41,49	58,90	81,16
São Paulo	28,70	25,21	25,70	29,99	40,37	48,57	49,36	74,61	96,74

Fonte: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997, o Decreto nº 2.705/1998 e as Portarias ANP nº 155/1998 e nº 206/2000.

- Notas:
1. Preços em valores correntes.
 2. Somente estão listadas as Unidades da Federação que apresentaram produção de petróleo no período indicado.
 3. Os preços acima não servem de base para cálculo das participações governamentais, visto que são médias ponderadas apenas pelos volumes de produção por campo e não consideram as alíquotas de royalties e participação especial por campo produtor.

Tabela 2.22 - Preços médios de referência do gás natural, segundo Unidades da Federação - 2002-2008

Unidades da Federação	Preços médios de referência do gás natural (R\$/mil m³)						
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	200,00	340,40	303,31	337,63	356,68	399,53	564,77
Alagoas	187,58	309,20	280,29	309,85	346,07	371,15	484,33
Amazonas	194,79	318,10	282,44	309,87	400,03	375,57	639,83
Bahia	196,84	331,10	296,54	325,38	240,40	368,93	532,55
Ceará	206,33	344,30	313,65	340,71	320,70	387,12	539,67
Espírito Santo	183,74	307,50	274,47	274,74	391,82	380,02	677,05
Paraná	213,17	305,60	298,95	377,78	414,03	453,11	455,99
Rio de Janeiro	202,20	351,30	314,36	355,10	377,19	419,80	556,96
Rio Grande do Norte	212,62	348,00	307,08	341,19	359,30	378,69	517,13
Sergipe	193,47	326,50	292,01	323,64	327,48	393,17	495,48
São Paulo	191,90	319,50	287,53	317,22	389,79	400,53	537,12

Unidades da Federação	Preços médios de referência do gás natural (US\$/mil m³)						
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	68,46	110,88	103,59	138,74	163,83	205,20	310,94
Alagoas	64,21	100,72	95,72	127,33	158,96	190,63	269,08
Amazonas	66,67	103,62	96,46	127,34	183,74	192,90	353,51
Bahia	67,38	107,85	101,28	133,71	110,42	189,48	293,70
Ceará	70,62	112,15	107,12	140,01	147,31	198,83	297,07
Espírito Santo	62,89	100,16	93,74	112,90	179,97	195,18	375,96
Paraná	72,97	99,54	102,10	155,24	190,18	232,72	270,31
Rio de Janeiro	69,21	114,43	107,36	145,92	173,25	215,61	305,01
Rio Grande do Norte	72,78	113,36	104,88	140,21	165,04	194,50	286,26
Sergipe	66,22	106,35	99,73	133,00	150,42	201,94	271,58
São Paulo	65,69	104,07	98,20	130,36	179,04	205,71	300,72

Unidades da Federação	Preços médios de referência do gás natural (US\$/milhão BTU¹)						
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	1,83	2,97	2,77	3,72	4,39	5,50	8,33
Alagoas	1,72	2,70	2,56	3,41	4,26	5,11	7,21
Amazonas	1,79	2,78	2,58	3,41	4,92	5,17	9,47
Bahia	1,80	2,89	2,71	3,58	2,96	5,08	7,87
Ceará	1,89	3,00	2,87	3,75	3,95	5,33	7,96
Espírito Santo	1,68	2,68	2,51	3,02	4,82	5,23	10,07
Paraná	1,95	2,67	2,74	4,16	5,09	6,23	7,24
Rio de Janeiro	1,85	3,07	2,88	3,91	4,64	5,78	8,17
Rio Grande do Norte	1,95	3,04	2,81	3,76	4,42	5,21	7,67
Sergipe	1,77	2,85	2,67	3,56	4,03	5,41	7,28
São Paulo	1,76	2,79	2,63	3,49	4,80	5,51	8,06

Fonte: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997, o Decreto nº 2.705/1998 e as Portarias ANP nº 155/1998 e nº 206/2000.

Notas: 1. Preços em valores correntes.

2. Somente estão listadas as Unidades da Federação que apresentaram produção de gás natural no período indicado.

3. Os preços acima não servem de base para cálculo das participações governamentais, visto que são médias ponderadas apenas pelos volumes de produção por campo e não consideram as alíquotas de royalties e participação especial por campo produtor.

¹Fator de conversão utilizado: mil m³ = 37,329 milhões BTU (partindo do poder calorífico de referência de 39,3599 MJ/m³).

Refino e Processamento

2.7 Refino de Petróleo

Em 2008, as 14 refinarias nacionais (não incluindo a Superintendência de Industrialização do Xisto – SIX) somaram uma capacidade de refino de 325,1 mil m³/dia. A capacidade de refino medida em m³ por dia-calendário, considerando-se o fator de 90,7%, foi de aproximadamente 308,8 mil m³/dia. Destas refinarias, 11 pertenciam à Petrobras (sendo uma, a Refap (RS) em associação com a Repsol-YPF) e responderam por 98,3% da capacidade total e três eram privadas (Manguinhos, Ipiranga e Univen). A Replan (SP) era em 2008 a refinaria brasileira com a maior capacidade instalada, 18,8% do total nacional. As refinarias da Região Sudeste responderam por 54,9% da capacidade total do País.

No ano de 2008, foi processado pelo parque de refino nacional cerca de 1,8 milhão de barris/dia de petróleo (643 milhões de barris no ano), volume 0,6% inferior ao processado no ano anterior. Do total de petróleo processado em 2008, 75,7% eram de origem nacional.

Tabela 2.23 - Evolução da capacidade de refino, segundo refinarias – 1999-2008

Refinarias (Unidade da Federação)	Capacidade de refino (m³/dia)									
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total¹	300.500	309.500	309.500	310.200	320.550	320.550	320.650	320.650	323.750	325.050
Ipiranga (RS)	2.000	2.000	2.000	2.700	2.700	2.700	2.700	2.700	2.700	2.200
Lubnor (CE)	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.100	1.100	1.100	1.300
Manguinhos (RJ)	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200
Recap(SP)	7.000	8.500	8.500	8.500	8.500	8.500	8.500	8.500	8.500	8.500
Reduc (RJ)	36.000	38.500	38.500	38.500	38.500	38.500	38.500	38.500	38.500	38.500
Refap (RS)	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000
Regap (MG)	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000
Reman (AM)	2.300	7.300	7.300	7.300	7.300	7.300	7.300	7.300	7.300	7.300
Repar (PR)	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	32.000	35.000
Replan (SP)	56.000	56.000	56.000	56.000	58.000	58.000	58.000	58.000	58.000	61.000
Revap (SP)	36.000	36.000	36.000	36.000	40.000	40.000	40.000	40.000	40.000	40.000
RLAM (BA)²	47.000	47.000	47.000	47.000	51.350	51.350	51.350	51.350	51.350	46.950
RPBC (SP)	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000
Univen (SP)	-	-	-	-	-	-	-	-	1.100	1.100
Total³ (m³/dia-calendário)	285.475	294.025	294.025	294.690	304.523	304.523	304.618	304.618	307.563	308.798
Fator de Utilização⁴ (%)	82,4	87,4	90,0	88,0	84,4	90,6	90,5	90,9	91,9	90,7

Fonte: ANP/SRP, conforme a Portaria ANP nº 28/1999.
¹Capacidade nominal em m³/dia. ²A RLAM tem uma fábrica de asfalto com capacidade de 600 m³/dia. ³Capacidade de refino calendário-dia, considerando-se o fator médio de 95%. ⁴Fator de utilização das refinarias, considerando o petróleo processado no ano.

Tabela 2.24 - Capacidade de refino, segundo refinarias em 31/12/2008

Refinaria	Município (UF)	Início de operação	Capacidade nominal (m³/dia)
Total			325.050
Reman - Refinaria Isaac Sabbá	Manaus (AM)	1956	7.300
Lubnor - Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste	Fortaleza (CE)	1966	1.300
RLAM - Refinaria Landulpho Alves	São Francisco do Conde (BA)	1950	46.950
Regap - Refinaria Gabriel Passos	Betim (MG)	1968	24.000
Reduc - Refinaria Duque de Caxias	Duque de Caxias (RJ)	1961	38.500
Manguinhos - Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A.	Rio de Janeiro (RJ)	1954	2.200
Recap - Refinaria de Capuava	Mauá (SP)	1954	8.500
Replan - Refinaria de Paulínia	Paulínia (SP)	1972	61.000
Revap - Refinaria Henrique Lage	São José dos Campos (SP)	1980	40.000
RPBC - Refinaria Presidente Bernardes	Cubatão (SP)	1955	27.000
Repar - Refinaria Presidente Getúlio Vargas	Araucária (PR)	1977	35.000
Refap - Refinaria Alberto Pasqualini S.A.	Canoas (RS)	1968	30.000
Ipiranga - Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.	Rio Grande (RS)	1937	2.200
Univen - Univen Refinaria de Petróleo Ltda.	Itupeva (SP)	2007	1.100

Fonte: ANP/SRP, conforme a Portaria ANP nº 28/1999.

Tabela 2.25 - Volume de carga processada¹, segundo origem (nacional e importada), regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência – 1999-2008

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Volume de carga processada (barril/dia)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total geral	1.572.786	1.611.649	1.663.945	1.631.651	1.616.200	1.729.874	1.734.197	1.740.911	1.772.170	1.762.032	-0,57
Outras cargas ²	26.225	23.084	17.764	24.656	18.927	24.671	31.210	36.038	27.294	34.023	24,65
Petróleo ¹	1.546.561	1.588.565	1.646.181	1.606.995	1.597.273	1.705.204	1.702.987	1.704.873	1.744.875	1.728.009	-0,97
Nacional ³	1.101.644	1.176.882	1.225.140	1.246.548	1.253.836	1.268.190	1.338.231	1.339.602	1.343.160	1.333.785	-0,70
Importado ⁴	444.917	411.683	421.041	360.447	343.437	437.013	364.756	365.271	401.716	394.224	-1,86
Américas Central e do Sul	116.988	160.642	91.448	54.086	24.140	21.159	17.412	8.075	6.893	6.436	-6,63
Argentina	72.813	106.933	52.871	36.168	14.012	8.985	4.602	875	787	0	-99,99
Bolívia	-	1.202	9.977	6.652	9.547	6.176	8.726	6.678	2.231	2.974	33,30
Colômbia	8.071	21.378	1.733	-	-	1.416	-	-	3.875	3.462	-10,67
Equador	-	-	-	-	-	4.134	4.085	522	-	-	-
Venezuela	36.104	31.129	26.867	11.266	580	449	0	-	-	-	-
Europa	-	-	-	-	5.186	882	12.484	2.895	1.518	3.675	142,05
Noruega	-	-	-	-	5.186	118	-	-	-	-	-
Reino Unido	-	-	-	-	-	764	12.484	2.895	1.518	3.675	142,05
Ex-União Soviética	-	-	-	7.537	446	-	-	2.742	12.380	7	-99,94
Azerbaijão	-	-	-	-	-	-	-	2.742	11.306	7	-99,94
Cazaquistão	-	-	-	4.876	446	-	-	-	-	-	-
Rússia	-	-	-	2.661	-	-	-	-	1.074	-	-
Oriente Médio	104.971	90.569	91.455	92.573	100.438	97.633	100.756	94.179	89.337	91.153	2,03
Arábia Saudita	82.398	56.032	69.726	62.561	69.602	62.370	64.909	66.626	55.054	58.523	6,30
Emirados Árabes Unidos	-	3.626	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Iêmen	-	3.529	4.108	-	-	-	-	-	-	-	-
Irã	5.934	-	-	-	724	-	-	-	-	-	-
Iraque	15.569	27.370	17.621	30.011	30.112	35.263	35.848	27.553	34.283	32.630	-4,82
Síria	1.070	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-
África	222.939	158.885	238.137	206.251	210.400	315.440	234.102	257.379	291.587	292.463	0,30
África do Sul	-	-	-	1.099	5	-	-	-	-	-	-
Angola	-	-	14.215	306	-	-	4.211	20.376	33.213	53.326	60,56
Argélia	114.998	99.678	87.765	76.569	66.454	82.467	98.972	50.583	30.395	36.555	20,27
Camarões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Congo (Brazzaville)	-	5.418	6.315	4.765	5.011	-	2.768	17.731	11.521	3	-99,98
Gabão	-	-	6.104	5.618	19	-	-	-	-	-	-
Gana	-	-	-	-	-	152	83	-	-	-	-
Guiné Equatorial	-	-	-	-	-	-	-	-	5.343	9.036	69,13
Líbia	5.170	2	-	-	-	-	-	7.305	36.152	33.029	-8,64
Nigéria	102.771	53.787	123.738	117.894	138.911	232.821	128.069	161.384	174.964	160.514	-8,26
Ásia-Pacífico	19	1.588	-	-	2.828	1.899	-	-	-	489	-
Austrália	19	1.588	-	-	2.828	1.899	-	-	-	489	-
Indonésia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fontes: Ipiranga, Manguinhos, Univen e Petrobras/Abast, a partir de 2001 e ANP/SPP, conforme a Portaria CNP n° 348/1982, para os anos anteriores.
¹Refere-se ao volume de carga fresca processada nas unidades de destilação primárias. ²Inclui resíduos de petróleo, resíduos de terminais e resíduos de derivados que são reprocessados nas unidades de destilação atmosféricas juntamente com as cargas de petróleo e condensado. ³Inclui petróleo, condensado e C₅+. ⁴Inclui petróleo e condensado.

Em 2008, a Replan (SP) foi responsável por 15,4% do volume total de petróleo processado no País, refinando uma média diária de 271,7 mil barris. Esta refinaria também foi a que processou a maior quantidade de petróleo de origem nacional (18,7% do total). A Refap (RS) foi a refinaria brasileira que processou o maior volume de petróleo importado (24,6% do total). Cabe ressaltar que 58,2% do petróleo processado na refinaria Ipiranga (RS) em 2008 foi de origem importada, enquanto a Lubnor (CE) e a Univen (SP) processaram apenas petróleo de origem nacional.

Gráfico 2.11 - Volume de petróleo refinado e capacidade de refino, segundo refinarias – 2008

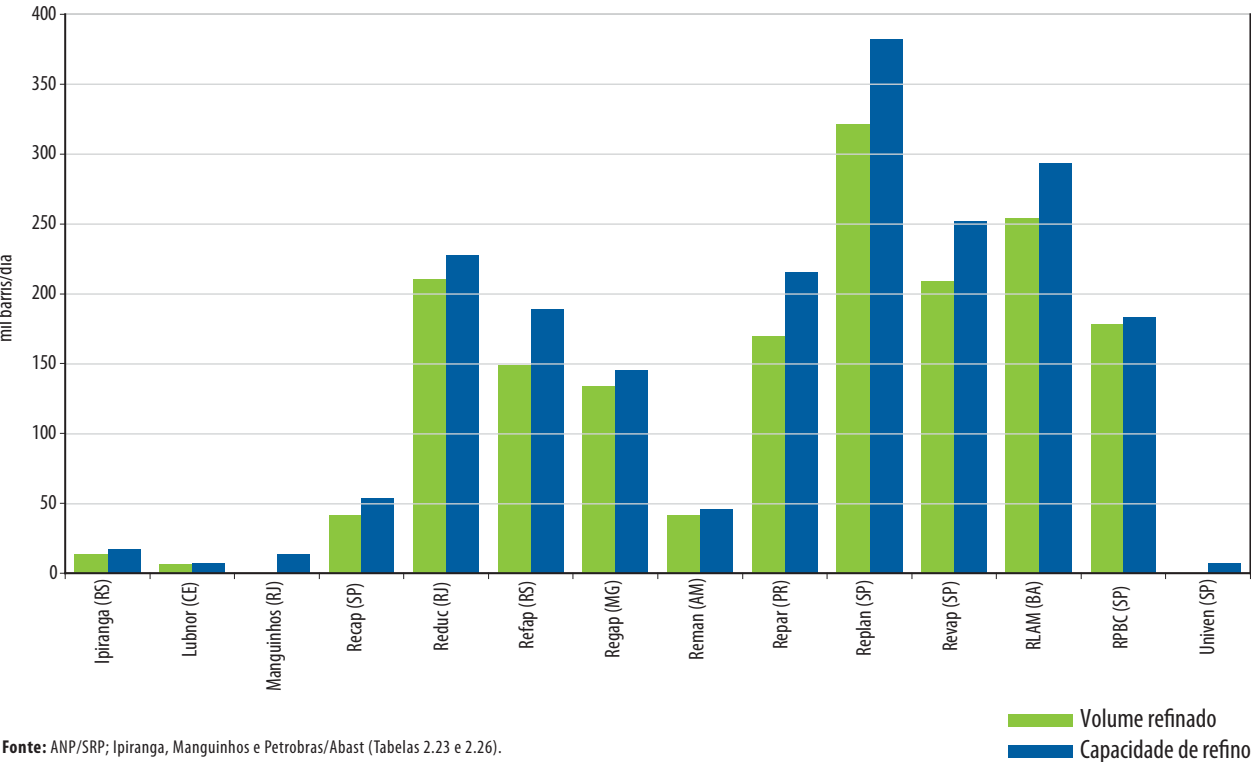


Gráfico 2.12 - Evolução do volume de carga processada, segundo origem (nacional e importada) – 1999-2008

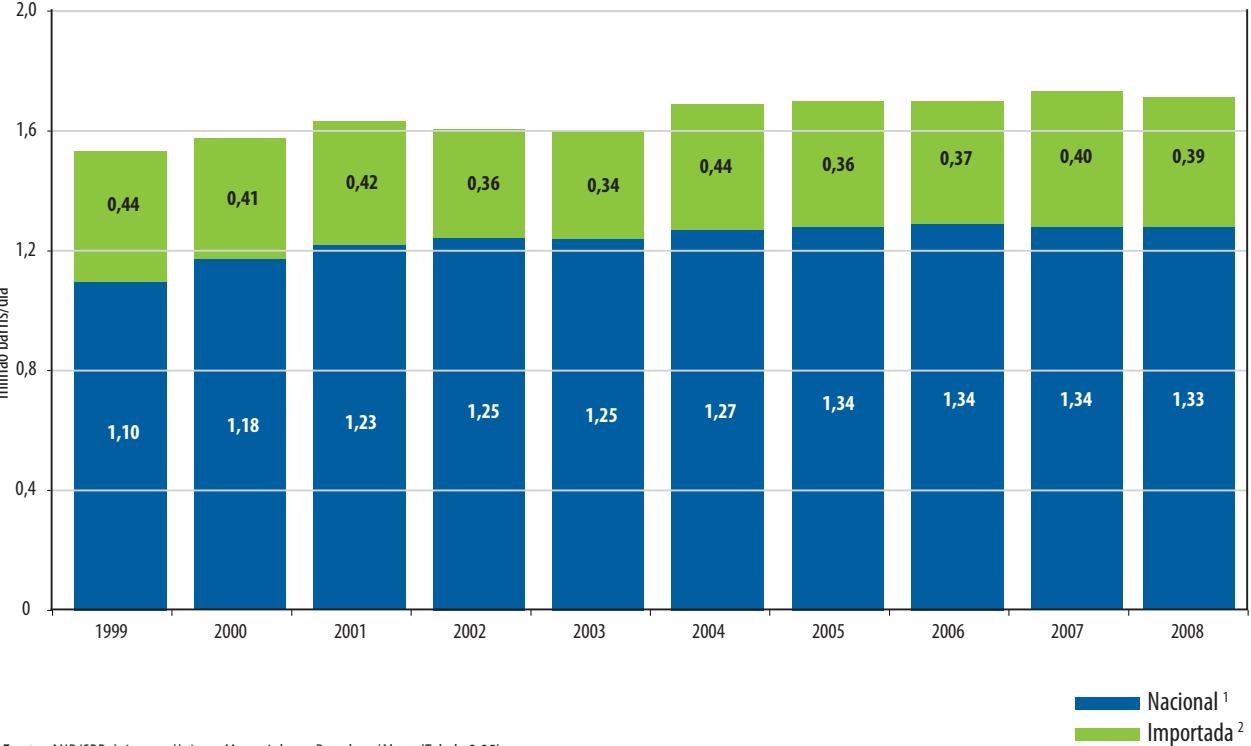
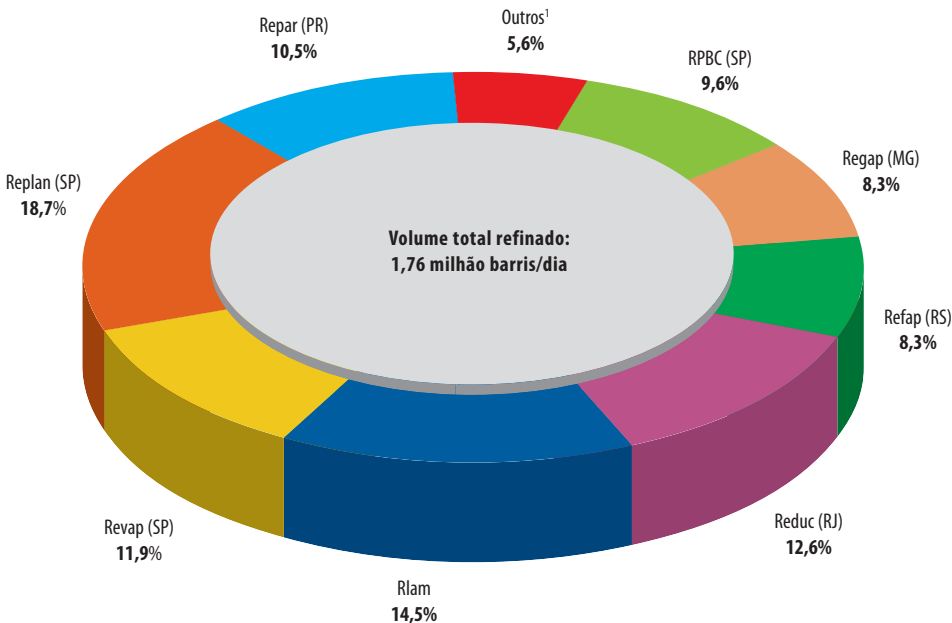


Tabela 2.26 - Volume de carga processada, por origem (nacional e importada), segundo refinarias – 2008

Refinarias (Unidade da Federação)	Volume de carga processada (barril/dia)			
	Total geral	Petróleo		Outras Cargas ³
		Nacional ¹	Importado ²	
Total	1.762.032	1.333.785	394.224	34.023
Ipiranga (RS)	7.836	2.741	4.562	533
Lubnor (CE)	6.191	6.175	-	16
Manguinhos (RJ)	-	-	-	-
Recap (SP)	45.149	32.097	12.850	203
Reduc (RJ)	222.514	120.493	96.795	5.227
Refap (RS)	145.860	53.167	88.485	4.208
Regap (MG)	146.819	133.297	9.792	3.730
Reman (AM)	39.671	39.470	0	201
Repar (PR)	185.361	112.625	70.623	2.113
Replan (SP)	329.485	271.693	52.510	5.282
Revap (SP)	209.598	173.020	31.463	5.115
RLAM (BA)	254.810	239.552	8.314	6.945
RPBC (SP)	168.464	149.181	18.831	452
Univen (SP)	275	275	-	-

Fontes: Ipiranga; Manguinhos; Petrobras/Abast.
¹Inclui petróleo, condensado e C₃+. ²Inclui petróleo e condensado. ³Inclui resíduos de petróleo, resíduos de terminais e resíduos de derivados que são reprocessados nas unidades de destilação atmosféricas juntamente com as cargas de petróleo e condensado.

Gráfico 2.13 - Participação das refinarias no refino de petróleo – 2008



Fontes: Ipiranga, Manguinhos e Petrobras/Abast (Tabela 2.26).
¹Inclui Ipiranga (RS), Lubnor (CE), Manguinhos (RJ), Recap (SP), Reman (AM) e Univen (SP).

No ano de 2008, as refinarias nacionais apresentaram uma capacidade de armazenamento de 33,4 milhões de barris de petróleo e 7,0 milhões m³ de derivados de petróleo, álcool e metil-terc-butil éter (MTBE). Da capacidade total de armazenamento de petróleo, 56,9% situaram-se na Região Sudeste, sendo que as refinarias do Estado de São Paulo concentraram 36% do total nacional. As refinarias com as maiores capacidades de armazenamento de petróleo no Brasil foram a Reduc (RJ), com 18,4% do total nacional, e a Replan (SP), com 17,3%. O Sudeste também foi a região que concentrou a maior capacidade de armazenamento de derivados de petróleo, álcool e MTBE em refinarias, com 67,1% do total, sendo que 48% da capacidade brasileira localizava-se no Estado de São Paulo. As maiores capacidades de armazenamento de derivados de petróleo, álcool e MTBE no Brasil estavam localizadas na Replan (SP; 21% do total nacional), Reduc (RJ; 18%) e Revap (SP; 15,2%).

Tabela 2.27 - Capacidade de armazenamento nas refinarias, por produto, em 31/12/2008

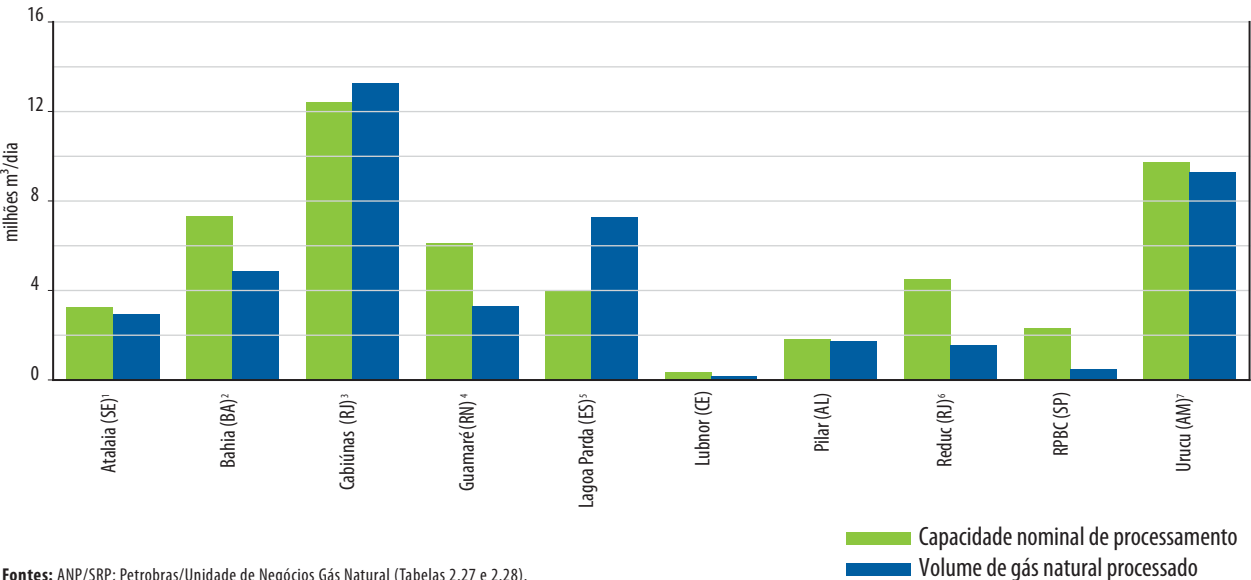
Refinarias (Unidade da Federação)	Capacidade de Armazenamento	
	Petróleo (b)	Derivados de petróleo e álcool (m³)
Total	33.373.318	6.990.335
Ipiranga (RS)	754.303	40.914
Lubnor (CE)	304.719	76.864
Manguinhos (RJ)	837.495	81.841
Recap (SP)	513.962	235.998
Reduc (RJ)	6.143.249	1.257.113
Refap (RS)	3.557.435	629.741
Regap (MG)	1.252.440	256.386
Reman (AM)	820.543	222.650
Repar (PR)	2.335.483	552.535
Replan (SP)	5.788.089	1.470.395
Revap (SP)	2.080.292	1.062.711
RLAM (BA)	5.304.557	508.435
RPBC (SP)	3.634.519	583.905
Univen	46.232	10.847

Fonte: ANP/SRP, conforme a Portaria ANP nº 28/1999.

2.8 Processamento de Gás Natural

No ano de 2008, o processamento do gás natural nacional foi realizado por 29 unidades de processamento (UPGNs), que somaram uma capacidade nominal instalada de 64,3 milhões m³/dia de gás. O volume total de gás natural processado foi de 16,8 bilhões m³ (45,8 milhões m³/dia). As UPGNs de Urucu (I, II e III), no Estado do Amazonas, concentraram 15,1% da capacidade instalada nacional e responderam por 21,5% do volume total de gás natural processado no País. Como resultado do processamento de gás natural, as UPGNs nacionais produziram 3,1 milhões m³ de GLP; 724 mil m³ de C₅⁺ (gasolina natural), 222,3 milhões de etano e 15,2 bilhões m³ de gás seco. Destacaram-se as unidades de Cabiúnas (UPGN, UPCGN, URGN e URLs), que foram as maiores produtoras de GLP, gás seco e C₅⁺, respondendo conjuntamente por 37,9%, 26,5% e 39,9% da produção total dos mesmos, respectivamente.

Gráfico 2.14 - Volume de gás natural processado e capacidade de processamento, segundo UPGNs – 2008



Fontes: ANP/SRP; Petrobras/Unidade de Negócios Gás Natural (Tabelas 2.27 e 2.28).
¹ Inclui as UPGNs de Atalaia e Carmópolis. ² Inclui as UPGNs Catu, Candeias e Bahia. ³ Inclui a UPCGN, UPGN, URGN e URLs de Cabiúnas. ⁴ Inclui as UPGNs Guamaré I, II e III. ⁵ Inclui a UPGN e DPP Lagoa Parda. ⁶ Inclui as UPGNs Reduc I e II. ⁷ Inclui as UPGNs Urucu I, II e III.

Tabela 2.28 - Evolução da capacidade de processamento de gás natural, segundo unidades produtoras – 1999-2008

Unidades produtoras	Capacidade de processamento (mil m³/dia) ¹									
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total	22.036	28.036	30.036	34.536	37.836	45.336	47.836	49.336	55.336	64.336
UPGN Urucu I	706	706	706	706	706	706	706	706	706	706
UPGN Urucu II	-	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000
UPGN Urucu III	-	-	-	-	-	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
UPGN LUBNOR	350	350	350	350	350	350	350	350	350	350
UPGN Guamaré I	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300
UPGN Guamaré II	-	-	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000
UPGN Guamaré III	-	-	-	-	-	-	-	1.500	1.500	1.500
UPGN Pilar	-	-	-	-	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800
UPGN Atalaia	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900
UPGN Carmópolis	350	350	350	350	350	350	350	350	350	350
UPGN Candeias	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900
UPGN Catu	1.900	1.900	1.900	1.900	1.900	1.900	1.900	1.900	1.900	1.900
URGN-3 Bahia	-	-	-	-	-	-	2.500	2.500	2.500	2.500
UPGN EVF	-	-	-	-	-	-	-	-	6.000	6.000
UPGN Lagoa Parda	450	450	450	450	450	450	450	450	450	450
DPP Lagoa Parda ²	-	-	-	-	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500
UPGN Cacimbas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.500
UPCGN Cacimbas ³	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5
DPP Cacimbas ²	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.500
UPGN-U-2500-REDUC	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500
UPGN-U-2600-REDUC	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000
UFL-REDUC ³	-	-	-	5,4	5,4	5,4	5,4	5,4	5,4	5,4
URGN Cabiúnas	2.800	2.800	2.800	2.800	2.800	2.800	2.800	2.800	2.800	2.800
UPCGN Cabiúnas I ³	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
UPCGN Cabiúnas II ³	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	1,5
UPGN Cabiúnas	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580
URL Cabiúnas	-	-	-	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500
URL Cabiúnas II	-	-	-	-	-	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500
UGN -RPBC	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300

Fonte: ANP/SRP, conforme a Portaria ANP nº 28/1999.
¹ Volume no estado gasoso. ² Unidade de Ajuste do Ponto de Orvalho do Gás Natural. ³ Unidades que só processam condensado e, portanto, a sua capacidade, expressa em volume no estado líquido, não está contabilizada no total.

Tabela 2.29 - Capacidade de processamento de gás natural, segundo unidades produtoras em 31/12/2008

Unidades produtoras	Município (UF)	Início de operação	Capacidade nominal (mil m³/dia ¹)
Total			64.336,0
UPGN Urucu I	Coari (AM)	1993	706,0
UPGN Urucu II	Coari (AM)	2000	6.000,0
UPGN Urucu III	Coari (AM)	2004	3.000,0
UPGN LUBNOR	Fortaleza (CE)	1987	350,0
UPGN Guamaré I	Guamaré (RN)	1985	2.300,0
UPGN Guamaré II	Guamaré (RN)	2001	2.000,0
UPGN Guamaré III	Guamaré (RN)	2006	1.500,0
UPGN Pilar	Pilar (AL)	2003	1.800,0
UPGN Atalaia	Aracaju (SE)	1981	2.900,0
UPGN Carmópolis	Carmópolis (SE)	1989	350,0
UPGN Candeias	Candeias (BA)	1972	2.900,0
UPGN Catu	Pojuca (BA)	1962	1.900,0
URGN-3 Bahia	Pojuca (BA)	2005	2.500,0
UPGN Lagoa Parda	Linhares (ES)	1983	450,0
DPP Lagoa Parda ²	Linhares (ES)	2004	1.500,0
UPGN-U-2500-Reduc	Duque de Caxias (RJ)	1983	2.500,0
UPGN-U-2600-Reduc	Duque de Caxias (RJ)	1987	2.000,0
UFL Reduc ³	Duque de Caxias (RJ)	2002	5,4
URGN Cabiúnas	Macaé (RJ)	1997	2.800,0
UPCGN Cabiúnas I ³	Macaé (RJ)	1987	1,5
UPCGN Cabiúnas II ³	Macaé (RJ)	2007	1,5
UPGN Cabiúnas	Macaé (RJ)	1987	580,0
URL Cabiúnas I	Macaé (RJ)	2002	4.500,0
URL Cabiúnas II	Macaé (RJ)	2004	4.500,0
UGN - RPBC	Cubatão (SP)	1993	2.300,0
UPGN EVF	São Francisco do Conde (BA)	2007	6.000,0
UPGN Cacimbas	Linhares (ES)	2008	3.500,0
UPCGN Cacimbas ³	Linhares (ES)	2008	1,5
DPP Cacimbas ²	Linhares (ES)	2008	5.500,0

Fonte: ANP/SRP, conforme a Portaria ANP nº 28/1999.
¹ Volume no estado gasoso. ² Unidade de Ajuste do Ponto de Orvalho do Gás Natural. ³ Unidades que só processam condensado e, portanto, a sua capacidade, expressa em volume no estado líquido, não está contabilizada no total.

Tabela 2.30 - Volumes de gás natural processado e produção de gás natural seco, GLP, C₅⁺ e etano, segundo Unidades de Processamento de Gás Natural – 2008

UPGNs (Unidade da Federação)	Volumes de gás natural processado e produção de gás natural seco, GLP, C ₅ ⁺ e etano				
	Gás natural processado (mil m ³) ¹	Produtos obtidos (mil m ³)			
		GLP ²	C ₅ ⁺ ²	Etano ¹	Gás seco ¹
Total	16.773.494	3.100	724	222.324	15.207.091
Atalaia (SE) ³	1.086.098	185	62	-	1.024.099
Bahia (BA) ⁴	2.053.611	247	80	-	1.933.405
Cabiúnas (RJ) ⁵	4.934.158	1.176	289	222.324	4.027.098
Guamaré (RN) ⁶	1.020.516	308	79	-	927.083
Lagoa Parda ⁷ (ES)	2.552.698	12	10	-	2.547.517
Lubnor (CE)	44.476	6	3	-	40.768
Pilar (AL)	567.403	70	26	-	543.846
Reduc ⁸ (RJ)	678.246	122	50	-	604.548
RPBC (SP) ⁹	237.974	-	-	-	237.974
Urucu (AM) ¹⁰	3.598.316	973	126	-	3.320.754

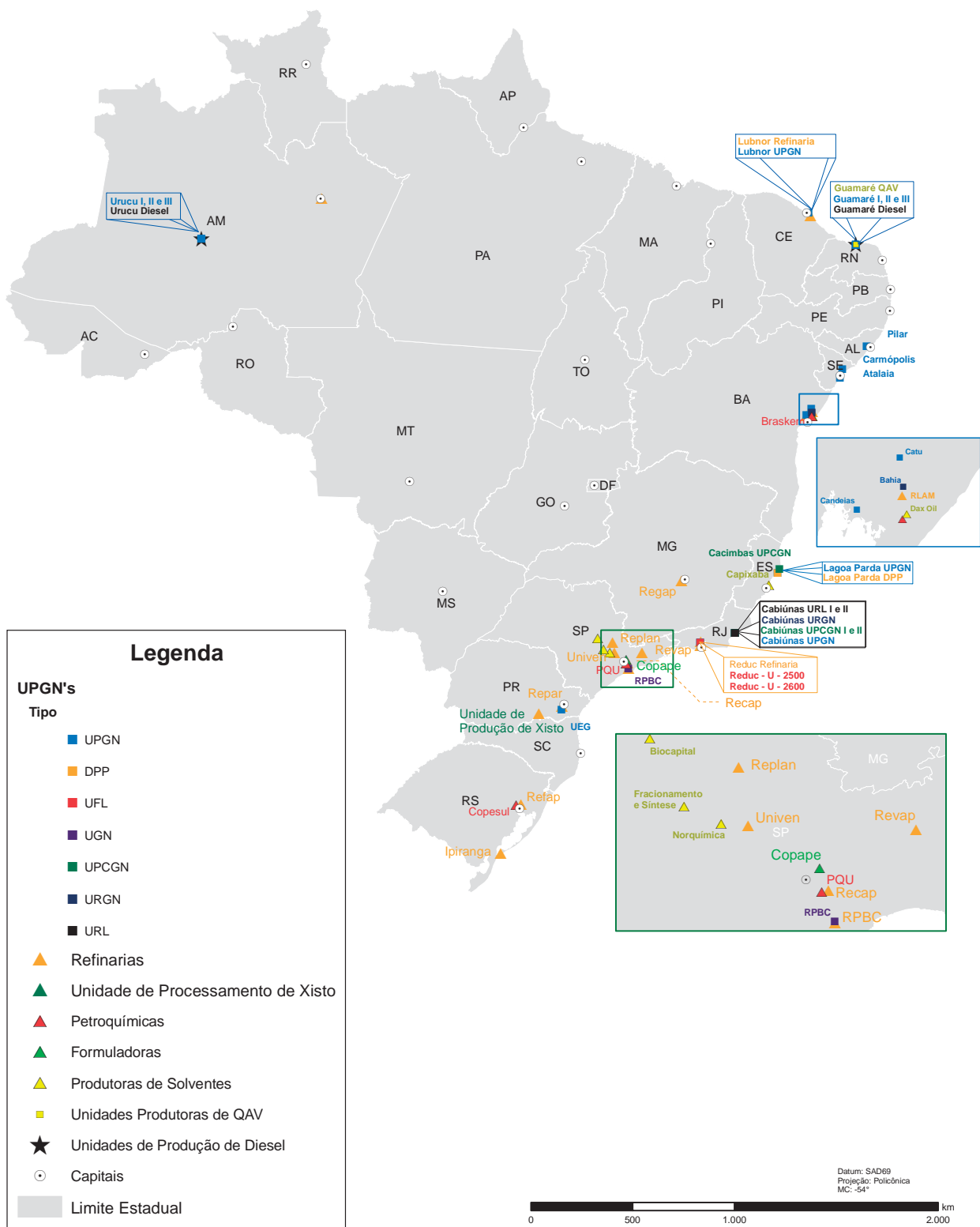
Fonte: Petrobras/Unidade de Negócios Gás Natural.
¹Volumes no estado gasoso. ²Volumes no estado líquido. ³Inclui os volumes produzidos nas UPGNs de Atalaia e Carmópolis. O LGN produzido na UPGN de Carmópolis é fracionado em GLP e C₅⁺ na UPGN de Atalaia. ⁴Inclui os volumes produzidos nas UPGNs Bahia, Catu e Candeias. O LGN produzido nestas UPGNs é fracionado na RLAM. ⁵Inclui a produção da UPGN, da URGN, das URLs e da UPCGN de Cabiúnas. O LGN produzido na URGN é fracionado na UPCGN. O LGN produzido nas URLs é fracionado na UFL da Reduc. ⁶Inclui os volumes produzidos nas UPGNs Guamaré I, Guamaré II e Guamaré III. ⁷Inclui os volumes produzidos na UPGN Lagoa Parda e DPP Lagoa Parda. ⁸Inclui os volumes produzidos nas UPGNs Reduc I e II. ⁹Esta UGN apenas separa e estabiliza o condensado de linha. ¹⁰Inclui os volumes produzidos nas UPGNs Urucu I, II e III.

Tabela 2.31 - Produção de gás natural seco, GLP, C₅⁺ e etano em Unidades de Processamento de Gás Natural – 1999-2008

Produtos	Produção de gás natural seco, GLP, C ₅ ⁺ e etano em Unidades de Processamento de Gás Natural (mil m ³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Gás seco ^{1,2}	5.854.256	7.478.602	7.912.049	8.591.539	10.527.258	11.810.761	12.538.167	12.722.170	12.055.517	15.207.091	26,14
Etano ¹	-	-	-	-	-	-	138.203	169.360	183.471	222.324	21,18
Total de líquidos ³	1.763	2.401	2.443	2.535	3.411	3.597	3.531	3.580	3.607	3.824	6,03
GLP ⁴	1.301	1.853	1.877	1.968	2.563	2.574	2.855	2.876	2.926	3.100	5,96
C ₅ ⁺ ^{4,5}	462	548	566	567	848	1.023	677	704	681	724	6,32

Fontes: Petrobras/Unidade de Negócios Gás Natural, a partir de 2001; Petrobras/Abast, para os anos de 1999 e 2000.
¹Volumes no estado gasoso. ²Todo o gás seco produzido em Urucu é reinjetado (vide Tabela 2.22). ³O total refere-se à soma de GLP e C₅⁺. ⁴Volumes no estado líquido. ⁵Os volumes de C₅⁺ produzidos nas UPGNs Bahia, Catu e Candeias são misturados à nafta produzida na RLAM; os produzidos pelas UPGNs Reduc I e II são misturados à nafta produzida na Reduc e os produzidos na Lubnor são misturados com solventes. Os volumes de C₅⁺ estão contabilizados na produção de nafta das respectivas refinarias. Nos demais casos, o C₅⁺ é adicionado ao petróleo.

Cartograma 2.1 - Unidades de refino e processamento – 2008



2.9 Produção de Derivados de Petróleo

A produção brasileira de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos no ano 2008 foi de 108,6 milhões m³, 0,2% inferior ao volume registrado em 2007. Deste total, 96,2% foram produzidos em refinarias, 0,9% em centrais petroquímicas e 2,9% em UPGNs. Vale ressaltar ainda que esses valores não incluem o volume de derivados produzidos a partir do xisto betuminoso. Assim, para obter o volume total de derivados produzido no País, deve-se somar aos dados apresentados neste tema àqueles constantes da tabela 2.41 (Capítulo 2.11 – Industrialização do Xisto). Os derivados energéticos representaram 82,4% do total produzido e seu volume teve um acréscimo de 29,2% em 2008 com relação a 2007.

Do volume total de derivados produzidos no Brasil, o óleo diesel participou com 37,5% (40,6 milhões m³) e a gasolina A com 19,4% (21 milhões m³). Entre os derivados não-energéticos, destacou-se a nafta, responsável por 7,5% (8,1 milhões m³) da produção total de derivados e por 48,6% da produção de não-energéticos.

Tabela 2.32 - Produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 1999-2008

Derivados de petróleo	Produção (mil m³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	92.243	94.041	99.191	96.845	97.778	103.285	104.749	105.849	108.764	108.501	-0,24
Energéticos	76.570	77.681	83.486	81.909	82.737	88.176	89.300	90.038	91.639	91.759	0,13
Gasolina A	18.364	18.576	19.930	19.407	18.537	18.583	19.978	21.325	21.599	21.042	-2,58
Gasolina de aviação	96	85	93	71	72	80	70	65	62	68	9,32
GLP¹	7.296	8.134	8.788	9.100	10.076	10.361	11.481	10.932	11.244	11.206	-0,34
Óleo combustível²³	15.558	16.066	17.525	16.360	15.685	16.497	15.075	15.112	15.390	14.962	-2,78
Óleo diesel³	31.447	30.780	33.078	32.991	34.153	38.252	38.396	38.660	39.089	40.649	3,99
QAV	3.722	3.744	3.714	3.625	3.792	4.142	4.118	3.748	4.026	3.793	-5,78
Querosene iluminante	86	200	228	227	193	113	50	38	25	23	-7,25
Outros⁴	-	94	130	128	230	147	130	159	205	16	-92,10
Não-energéticos	15.674	16.360	15.705	14.936	15.041	15.108	15.449	15.810	17.125	16.743	-2,23
Asfalto	1.551	1.764	1.628	1.664	1.135	1.415	1.420	1.865	1.680	2.126	26,54
Coque⁵	1.359	1.958	1.793	1.817	1.781	1.739	2.395	2.373	2.563	2.811	9,68
Nafta⁶	9.981	10.182	9.913	8.794	8.952	8.744	8.498	8.626	9.245	8.134	-12,01
Óleo lubrificante	743	916	837	804	807	760	732	715	645	756	17,23
Parafina	161	152	120	136	133	144	140	134	130	130	0,33
Solvente	481	515	618	685	991	1.081	827	609	580	479	-17,49
Outros⁷	1.397	875	796	1.036	1.242	1.226	1.437	1.488	2.282	2.306	1,08

Fontes: Ipiranga, Manguinhos, Univen e Petrobras/Abast para as refinarias a partir de 2001 e ANP/SPP, conforme a Portaria CNP n° 348/1982, para os anos anteriores. ANP/SRP, conforme a Portaria n° 54/2001, para as centrais petroquímicas a partir de 2001. Petrobras/Abast para os anos de 1999 e 2000. Petrobras/Unidade de Negócios Gás Natural para as UPGNs a partir de 2001. Petrobras/Abast para os anos de 1999 e 2000. ANP/SRP, conforme a Portaria n° 54/2001, para os outros produtores.

- Notas: 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.
2. Não inclui produção da unidade de industrialização do xisto, com exceção da nafta (vide nota específica 6).
3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.
4. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.

¹Refere-se à mistura propano/butano, para usos doméstico e industrial. ²Não inclui o óleo combustível de refinaria. ³Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. ⁴Inclui óleo leve para turbina elétrica. ⁵Inclui coque comercializado para uso energético. ⁶Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. ⁷Inclui diluentes, resíduos não-energéticos, GLP não-energético e outros produtos não-energéticos.

Gráfico 2.15 -Evolução da produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 1999-2008

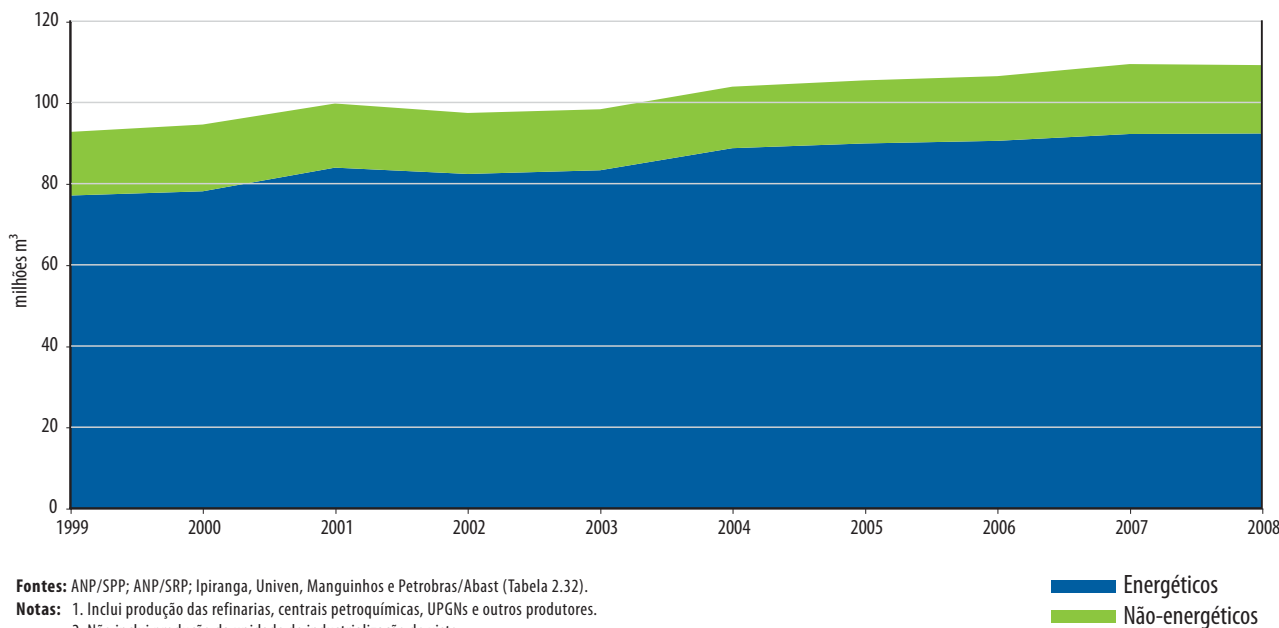
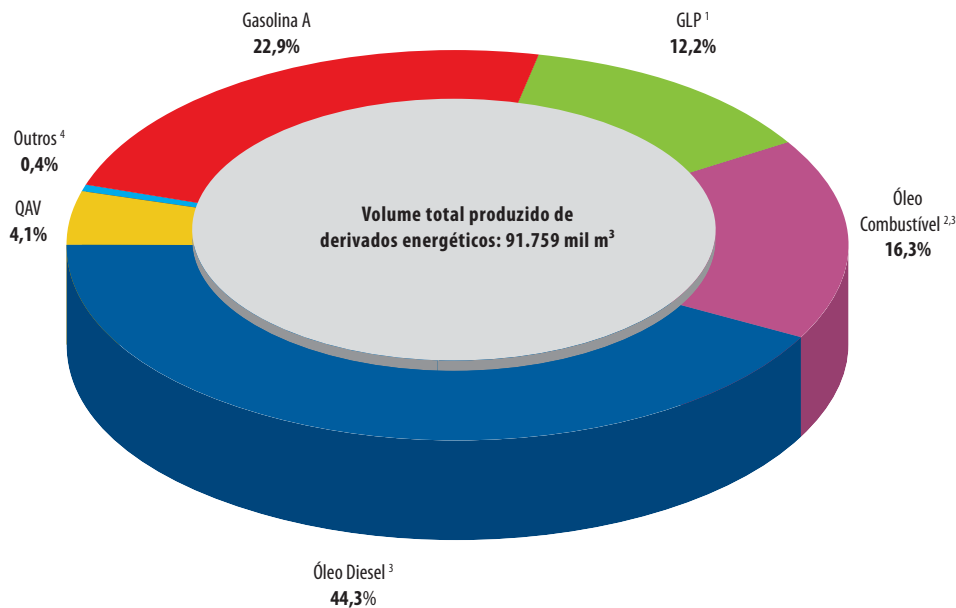


Gráfico 2.16 - Distribuição percentual da produção de derivados de petróleo energéticos – 2008

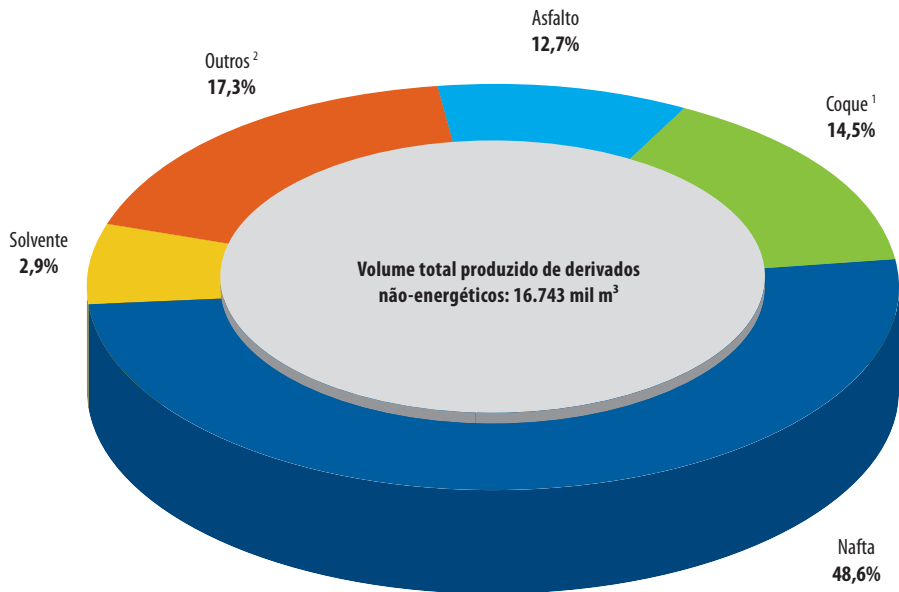


Fontes: ANP/SPP; ANP/SRP; Ipiranga, Univen, Manguinhos e Petrobras/Abast (Tabela 2.32).

Notas: 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.
2. Não inclui produção da unidade de industrialização do xisto.
3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.
4. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.

¹Refere-se à mistura propano/butano, para usos doméstico e industrial. ²Não inclui o óleo combustível produzido para consumo próprio nas refinarias.
³Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. ⁴Inclui gasolina de aviação e querosene iluminante.

Gráfico 2.17 - Distribuição percentual da produção de derivados de petróleo não-energéticos – 2008



Fontes: ANP/SPP; ANP/SRP; Copape, Ipiranga, Univen, Manguinhos e Petrobras/Abast (Tabela 2.32).
Notas: 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.
2. Não inclui produção da unidade de industrialização do xisto.
3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.
4. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.
¹Inclui coque comercializado para uso energético. ²Inclui óleo lubrificante, parafina, gasóleos, GLP não-energético (propano, propeno e butano), subprodutos e outros derivados não-energéticos.

Tabela 2.33 - Produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos, por tipo de unidade produtora – 2008

Derivados de petróleo	Produção (mil m³)				
	Refinarias	Centrais petroquímicas	UPGNs	Outros produtores	Total
Total	104.413	981	3.100	7	108.501
Energéticos	87.671	981	3.100	7	91.759
Gasolina A	20.216	819	-	7	21.042
Gasolina de aviação	68	-	-	-	68
GLP ¹	7.943	162	3.100	-	11.206
Óleo combustível ²,³	14.962	-	-	-	14.962
Óleo diesel ³	40.649	-	-	-	40.649
QAV	3.793	-	-	-	3.793
Querosene iluminante	23	-	-	-	23
Outros ⁴	16	-	-	-	16
Não-energéticos	16.742	-	-	0	16.743
Asfalto	2.126	-	-	-	2.126
Coque ⁵	2.811	-	-	-	2.811
Nafta ⁶	8.134	-	-	-	8.134
Óleo lubrificante	756	-	-	-	756
Parafina	130	-	-	-	130
Solvente	478	-	-	0	479
Outros ⁷	2.306	-	-	-	2.306

Fontes: Ipiranga, Manguinhos, Univen e Petrobras/Abast para as refinarias a partir de 2001 e ANP/SPP, conforme a Portaria CNP nº 348/1982, para os anos anteriores. ANP/SRP, conforme a Portaria nº 54/2001, para as centrais petroquímicas a partir de 2001. Petrobras/Abast para os anos de 1999 e 2000. Petrobras/Unidade de Negócios Gás Natural para as UPGNs a partir de 2001. Petrobras/Abast para os anos de 1999 e 2000. ANP/SRP, conforme a Portaria nº 54/2001, para os outros produtores.
Notas: 1. Não inclui o consumo próprio de derivados das unidades produtoras.
2. Com a edição das Portarias ANP nº 84/2001 e nº 317/2001, as centrais petroquímicas passaram a decidir sobre o destino de sua produção de GLP, óleo diesel e gasolina, comercializando-os ou enviando-os como efluentes às refinarias da Petrobras, situação em que o volume transferido foi somado à produção destas unidades.
3. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.
4. O C₃+ produzido nas UPGNs de Catu, Candeias, Bahia, Reduc I e Reduc II é incorporado à produção de derivados da RLAM e da Reduc.
⁵Refere-se à mistura propano/butano, para usos doméstico e industrial. ⁶Não inclui o óleo combustível de refinaria. ⁷Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. ⁸Inclui óleo leve para turbina elétrica. ⁹Inclui coque comercializado para uso energético. ¹⁰Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. ¹¹Inclui diluentes, resíduos não-energéticos, GLP não-energético e outros produtos não-energéticos.

O conjunto de refinarias de São Paulo foi responsável por 54,7% da produção total de derivados no ano 2008. A Replan (SP), maior produtora nacional, produziu 20,5 milhões m³, o que representou 19,6% da produção de derivados nas refinarias do País. Esta refinaria destacou-se também na produção de óleo diesel, gasolina A, querosene iluminante e coque, com 26,9%, 12,5%, 15,5% e 54,5%, respectivamente, da produção nacional desses derivados.

A RLAM (BA) foi a principal produtora de nafta, com 23,1% da produção nacional deste derivado. A Refinaria RPBC (SP) foi a maior produtora de solventes em 2008, com 42,5% do total produzido. Já a Reduc (RJ) foi a maior produtora de óleo lubrificante, concentrando 75,6% da produção nacional. Em relação às centrais petroquímicas, no ano de 2008, sua produção atingiu 980,9 mil m³, volume 5,2% menor que o registrado em 2007. Esta produção subdividiu-se em 83,5% de gasolina A e 16,5% de GLP.

Tabela 2.34 - Produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos, por refinarias – 2008

Derivados de petróleo	Produção (mil m³)							
	Ipiranga (RS)	Lubnor (CE)	Manguinhos (RJ)	Recap (SP)	Reduc (RJ) ¹	Refap (RS)	Regap (MG)	Reman (AM)
Total	423	351	24	2.724	13.848	8.069	8.698	2.287
Energéticos	224	79	15	2.407	10.131	6.631	7.202	1.478
Gasolina A	91	1	15	834	1.804	1.540	1.687	245
Gasolina de aviação	-	-	-	-	-	-	-	-
GLP ²	3	11	-	307	1.038	635	742	109
Óleo combustível ^{3,4}	37	44	-	24	3.331	225	1.103	352
Óleo diesel ⁴	88	24	0	1242	3.071	4.099	3.245	609
QAV	-	(1)	-	-	885	131	417	147
Querosene iluminante	4	1	-	-	2	-	9	0
Outros ⁵	-	-	-	-	-	-	-	16
Não-energéticos	199	272	8	317	3.716	1.438	1.496	808
Asfalto	-	199	-	-	222	100	386	81
Coque ⁶	-	-	-	-	265	161	363	-
Nafta ⁷	186	-	-	22	1.789	1.023	655	727
Óleo lubrificante	-	73	-	-	572	-	-	-
Parafina	-	-	-	-	22	-	-	-
Solvente	13	-	8	43	14	36	92	-
Outros ⁸	-	-	-	252	834	118	0	-

Derivados de petróleo	Produção (mil m³)						
	Repar (PR)	Replan (SP)	Revap (SP)	RLAM (BA) ¹	RPBC (SP)	Univen (SP)	TOTAL
Total	10.876	20.491	12.418	14.858	9.213	136	104.413
Energéticos	10.206	18.133	10.559	12.313	8.186	107	87.671
Gasolina A	2.534	4.579	2.485	2.188	2.118	94	20.216
Gasolina de aviação	-	-	-	-	68	-	68
GLP ²	949	1.698	1.091	893	467	-	7.943
Óleo combustível ^{3,4}	1.576	707	2.939	4.035	576	12	14.962
Óleo diesel ⁴	4.965	10.919	2.512	4.917	4.957	1	40.649
QAV	178	227	1.532	279	-	-	3.793
Querosene iluminante	3	4	0	1	-	-	23
Outros ⁵	-	-	-	-	-	-	16
Não-energéticos	670	2.358	1.859	2.545	1.026	29	16.742
Asfalto	350	217	446	124	-	-	2.126
Coque ⁶	-	1.533	-	-	490	-	2.811
Nafta ⁷	27	386	1.310	1.876	134	-	8.134
Óleo lubrificante	-	-	-	112	-	-	756
Parafina	-	-	-	108	-	-	130
Solvente	29	-	3	7	203	29	478
Outros ⁸	264	222	99	318	199	-	2.306

Fontes: Ipiranga, Manguinhos, Univen e Petrobras/Abast para as refinarias a partir de 2001 e ANP/SPP, conforme a Portaria CNP n° 348/1982, para os anos anteriores.

Notas: 1. Não inclui o consumo próprio de derivados das refinarias.

2. Com a edição das Portarias ANP n° 84/2001 e n° 317/2001, as centrais petroquímicas passaram a decidir sobre o destino de sua produção de GLP, óleo diesel e gasolina, comercializando-os ou enviando-os como efluentes às refinarias da Petrobras. Dessa forma, apenas a parcela transferida às refinarias da Petrobras passou a ser somada à produção destas unidades.

3. Não inclui as produções de gás combustível.

4. As quantidades negativas indicam que a quantidade produzida foi inferior à quantidade do produto que foi transferida para a composição de outros derivados.

¹O C₃⁺ produzido nas UPGNs de Catu, Candeias e Bahia é incorporado à produção de derivados da RLAM e o produzido em Reduc I e Reduc II, incorporado à Reduc. ²Refere-se à mistura propano/butano, para usos doméstico e industrial. ³Não inclui o óleo combustível de refinaria. ⁴Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. ⁵Inclui óleo leve para turbina elétrica. ⁶Inclui coque comercializado para uso energético. ⁷Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. ⁸Inclui diluentes, resíduos não-energéticos, GLP não-energético e outros produtos não-energéticos.

Tabela 2.35 - Produção de derivados de petróleo energéticos em centrais petroquímicas – 1999-2008

Derivados de Petróleo	Produção de derivados de petróleo energéticos em centrais petroquímicas (mil barris)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	714,6	692,3	950,3	784,9	1.066,9	1.064,1	1.022,2	1.119,1	1.035,0	981,2	-5,20
GLP	-	-	8,2	61,7	234,0	223,8	171,6	178,6	145,1	162,2	11,83
GLP efluente petroquímico ¹	240,1	196,4	166,2	83,7	30,7	1,9	1,4	3,5	1,3	0,3	-77,38
Propano especial ¹	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Destilados leves intermediários ¹	384,9	401,9	138,9	1,8	-	-	-	-	-	-	-
Gasolina A	-	-	623,6	637,7	802,2	838,4	849,2	937,0	888,6	818,6	-7,88
Destilados médios intermediários ¹	89,6	94,0	13,3	-	-	-	-	-	-	-	-

Fontes: ANP, conforme a Portaria nº 54/2001, a partir de 2001. Petrobras/Abast para os anos de 1999 e 2000.
¹Até 2001, toda a produção de GLP, óleo diesel e gasolina das centrais petroquímicas era enviada como efluente às refinarias da Petrobras, tendo em vista que a sua comercialização pelas centrais petroquímicas somente foi regulamentada com a edição das Portarias ANP nº 84/2001 e nº 317/2001. Desta forma, a partir de 2002, as centrais petroquímicas passaram a decidir sobre o destino de sua produção de GLP, óleo diesel e gasolina, comercializando-os ou enviando-os como efluentes às refinarias da Petrobras.

2.10 Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo

Os preços médios ponderados semanais praticados pelos produtores (refinarias, centrais petroquímicas e formuladores) e importadores de gasolina A, óleo diesel, QAV e GLP são publicados no **Anuário Estatístico** desde a edição de 2003, em substituição às séries de preços de realização e faturamento dos derivados de petróleo divulgadas nas 15 edições anteriores. A partir da abertura do mercado nacional de derivados em 01/01/2002, os preços de realização e faturamento deixaram de existir e os preços dos derivados passaram a flutuar de acordo com as condições econômicas do mercado nacional.

Vale ressaltar que, nos preços dos produtores e importadores publicados neste capítulo, estão incluídas as parcelas relativas à Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico – Cide, instituída pela Lei nº 10.336/2001 (com alíquotas alteradas pelo Decreto nº 4.565/2003), aos Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público – PIS/Pasep e ao financiamento da Seguridade Social – Cofins, conforme a Lei nº 9.990/2000, e não estão computados os valores do ICMS, que dependem de legislação própria de cada Unidade da Federação. Os preços divulgados neste capítulo são reportados semanalmente pelos produtores e importadores à ANP que, através da Portaria ANP nº 297/2001, instituiu a obrigatoriedade de apresentação por parte destes agentes das informações relativas à comercialização de gasolina A, óleo diesel, QAV, GLP e óleo combustível. Esses valores são frequentemente atualizados e encontram-se disponíveis para consulta no sítio da ANP, em www.anp.gov.br/petro/precos_de_produtores.asp.

Tabela 2.36 - Preços médios ponderados de produtores e importadores de gasolina A, segundo Grandes Regiões - 2002-2008

Grandes Regiões	Preço médio ponderado de produtores ¹ e importadores de gasolina A (R\$/l)						
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	0,996	1,247	1,293	1,443	1,541	1,539	1,544
Região Norte	1,011	1,247	1,278	1,443	1,539	1,539	1,540
Região Nordeste	0,999	1,236	1,263	1,415	1,510	1,511	1,511
Região Sudeste	0,990	1,238	1,297	1,447	1,545	1,542	1,546
Região Sul	0,996	1,258	1,291	1,439	1,536	1,534	1,545
Região Centro-Oeste	1,029	1,299	1,341	1,497	1,599	1,599	1,600

Fonte: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.
Notas: 1. Preços em valores correntes.
2. Os preços incluem as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.
¹No período considerado, houve produção de gasolina A em refinarias, centrais petroquímicas e outros produtores.

Tabela 2.37 - Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo diesel, segundo Grandes Regiões – 2002-2008

Grandes Regiões	Preço médio ponderado de produtores ¹ e importadores de óleo diesel (R\$/l)						
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	0,689	0,992	1,035	1,247	1,356	1,362	1,465
Região Norte	0,659	0,974	1,025	1,224	1,352	1,355	1,454
Região Nordeste	0,661	0,952	0,985	1,198	1,314	1,319	1,416
Região Sudeste	0,692	0,997	1,039	1,253	1,357	1,368	1,468
Região Sul	0,689	1,010	1,058	1,273	1,381	1,381	1,500
Região Centro-Oeste	0,719	1,024	1,072	1,285	1,395	1,395	1,490

Fonte: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP n° 297/2001.
Notas: 1. Preços em valores correntes.
2. Os preços incluem as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.
¹No período considerado, houve produção de óleo diesel apenas em refinarias.

Tabela 2.38 - Preços médios ponderados de produtores e importadores de GLP, segundo Grandes Regiões – 2002-2008

Grandes Regiões	Preço médio ponderado de produtores ¹ e importadores de GLP (R\$/kg)						
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	0,764	1,105	1,062	1,057	1,071	1,071	1,147
Região Norte	0,741	1,057	1,041	1,036	1,040	1,043	1,087
Região Nordeste	0,747	1,079	1,018	1,020	1,050	1,051	1,102
Região Sudeste	0,772	1,118	1,081	1,075	1,081	1,082	1,169
Região Sul	0,766	1,104	1,059	1,051	1,070	1,071	1,148
Região Centro-Oeste	0,777	1,194	1,108	1,111	-	1,142	1,198

Fonte: ANP/CDC conforme a Portaria ANP n° 297/2001.
Notas: 1. Preços em valores correntes.
2. Preços médios de venda dos botijões de 13 kg e outros.
3. Os preços incluem as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.
¹No período considerado, houve produção de GLP em refinarias, UPGNs e centrais petroquímicas.

Tabela 2.39 - Preços médios ponderados de produtores e importadores de querosene de aviação, segundo Grandes Regiões – 2002-2008

Grandes Regiões	Preço médio ponderado de produtores ¹ e importadores de querosene de aviação (R\$/l)						
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	0,589	0,844	1,056	1,245	1,272	1,228	1,600
Região Norte	0,596	0,838	1,049	1,228	1,274	1,243	1,604
Região Nordeste	0,589	0,836	1,044	1,230	1,269	1,220	1,586
Região Sudeste	0,588	0,846	1,058	1,246	1,272	1,228	1,602
Região Sul	0,596	0,848	1,087	1,274	1,279	1,231	1,606
Região Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP n° 297/2001.
Notas: 1. Preços em valores correntes.
2. Os preços incluem as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.
3. Preços disponíveis apenas para as regiões e os períodos nos quais ocorreu comercialização de querosene de aviação.
¹No período considerado, houve produção de querosene de aviação apenas em refinarias.

Tabela 2.40 - Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível A1, segundo Grandes Regiões – 2002-2008

Grandes Regiões	Preço médio ponderado de produtores ¹ e importadores de óleo combustível A1 (R\$/kg)						
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	-	-	0,623	0,687	0,716	0,727	1,010
Região Norte	-	-	0,585	0,655	0,759	0,777	1,026
Região Nordeste	-	-	0,654	0,678	0,716	0,738	1,009
Região Sudeste	-	-	0,630	0,691	0,710	0,732	1,009
Região Sul	-	-	0,618	0,709	0,687	0,671	1,009
Região Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP n° 297/2001.
Notas: 1. Preços em valores correntes.
2. Os preços incluem as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.
3. Preços disponíveis apenas para as regiões e os períodos nos quais ocorreu comercialização de óleo combustível A1.
¹No período considerado, houve produção de óleo combustível A1 apenas em refinarias.

Industrialização do Xisto

2.11 Industrialização do Xisto

Este tema apresenta de forma sintética as atividades relacionadas ao xisto betuminoso que possuem interface com a indústria nacional do petróleo. O xisto é uma rocha sedimentar rica em matéria orgânica (querogênio). Quando submetido a temperaturas elevadas, decompõe-se em óleo, água, gás e um resíduo sólido contendo carbono. Assim, através de sua transformação, é possível produzir uma série de subprodutos que podem ser aproveitados pelos mais diversos segmentos industriais.

A Petrobras, única empresa a utilizar o xisto para fins energéticos no Brasil, concentra suas operações na jazida localizada em São Mateus do Sul, no Estado do Paraná, onde está instalada sua Unidade de Negócio da Industrialização do Xisto – SIX.

O volume de xisto bruto processado no ano de 2008 foi de 2 milhões t, volume 14% inferior ao processado no ano anterior. Da transformação do xisto realizado na SIX são obtidos os seguintes produtos energéticos: gás de xisto, GLP e óleo combustível. Ademais, produz-se nafta e outros derivados não-energéticos do xisto.

Em 2008, a produção brasileira de gás de xisto foi de 13,1 mil t, volume 30,2% menor que o registrado em 2007, enquanto a produção de GLP somou 18,5 mil m³, volume 21,6% menor que o do ano anterior. O volume de óleo combustível obtido a partir do processamento do xisto foi de 155,7 mil m³ em 2008, produção 51,8% maior que a verificada em 2007. Quanto aos produtos não-energéticos, o volume produzido de nafta (37,7 mil m³) foi reduzido em 21,5% em 2008. Adicionalmente, a SIX produziu cerca de 2,3 mil m³ de outros derivados não-energéticos em 2008.

Tabela 2.41 - Volume de xisto bruto processado e produção de derivados de xisto – 1999-2008

Especificação	Unidade	Volume de xisto bruto processado e produção de derivados de xisto										08/07 %
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Xisto bruto processado	t	2.665.404	2.676.432	2.787.911	2.452.137	2.165.610	2.414.326	1.969.652	2.242.079	2.343.086	2.014.885	-14,01
Produtos obtidos												
Energéticos												
Gás de xisto ^{1,2}	t	8.214	10.853	11.977	14.379	13.326	14.855	13.936	15.619	18.756	13.087	-30,22
GLP ^{3,4}	m³	27.708	25.485	27.560	16.028	21.535	24.607	20.079	20.958	23.624	18.529	-21,57
Óleo combustível ⁴	m³	65.848	123.035	119.036	127.461	98.710	121.068	104.385	107.944	102.544	155.691	51,83
Não-energéticos												
Nafta ⁵	m³	39.000	39.400	40.088	39.108	40.450	39.694	34.552	44.632	48.083	37.725	-21,54
Outros não-energéticos ⁶	m³	-	-	14.722	12.155	14.172	16.045	12.097	13.623	4.012	2.349	-41,45

Fonte: Petrobras/SIX.
Nota: Não inclui o consumo próprio de derivados, com exceção do gás de xisto (vide nota específica 1 abaixo).
¹Inclui consumo próprio. ²Vendas diretas aos consumidores. ³Inclui propano e butano. ⁴Vendas às distribuidoras. ⁵A produção de nafta é enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. ⁶Inclui outros derivados não-energéticos de menor importância.

Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Álcool e Gás Natural

2.12 Terminais

Para viabilizar a movimentação de petróleo, seus derivados e álcool etílico no território nacional, o Brasil dispunha, em 2008, de 102 terminais autorizados a funcionar, compreendendo nove centros coletores de álcool, 62 terminais aquaviários e 31 terminais terrestres. Estes terminais possuíam uma capacidade nominal de armazenamento de 11,8 milhões m³, distribuída por 1.653 tanques. A capacidade nacional de armazenamento subdivide-se em 5,4 milhões m³ destinados ao petróleo, 6 milhões m³ para os derivados (exceto GLP) e o restante (329 mil m³) reservado para o armazenamento exclusivo de GLP.

Os terminais aquaviários concentravam a maior parte da capacidade nominal de armazenamento nacional e o maior número de tanques autorizados: 69,5% e 75,9% do total, respectivamente. Em relação às Unidades da Federação, São Paulo foi a que apresentou a maior capacidade de armazenamento em terminais e o maior número de tanques: 4,9 milhões m³ (41,1% da capacidade nacional) em 699 tanques (42,3% dos tanques disponíveis no País).

Tabela 2.42 - Capacidade de armazenamento de petróleo, seus derivados e álcool etílico, segundo terminais, em 31/12/2008 (continua)

Tipo, local e operador (Unidade da Federação)	Capacidade de armazenamento de petróleo, seus derivados e álcool etílico				
	Número de tanques	Capacidade nominal (m³)			
		Petróleo	Derivados (exceto GLP)	GLP	Total
Total	1.653	5.448.394	6.028.607	329.168	11.806.169
Centro Coletor de Álcool	21	-	105.000	-	105.000
Aracaju (SE) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Araraquara (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Bauru (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Brasília (DF) - Petrobras	3	-	15.000	-	15.000
Campos (RJ) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Londrina (PR) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Ourinhos (SP) - Petrobras	4	-	20.000	-	20.000
Santa Adélia (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Sertãozinho (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Terminal Aquaviário	1.255	3.987.930	3.981.124	241.628	8.210.682
Alemoa (SP) - Transpetro	26	-	263.134	83.002	346.136
Alemoa (SP) - União	92	-	72.350	-	72.350
Alemoa (SP) - Vopak	40	-	44.705	-	44.705
Almirante Barroso S. Sebastião (SP) - Transpetro	36	1.585.345	426.326	-	2.011.671
Almirante Tamandaré Ilha d'Água (RJ) - Transpetro	18	-	165.066	-	165.066
Aratu (BA) - Tequimar	74	-	156.200	-	156.200
Aratu (BA) - Vopak	45	-	59.710	-	59.710
Cabedelo (PB) - Tecab	2	-	17.889	-	17.889
Cabedelo (PB) - Transpetro	4	-	10.022	-	10.022
Canoas (RS) Liqueigás¹	-	-	-	-	-
Canoas (RS) - Supergasbras¹	-	-	-	-	-
Canoas (RS) - Transpetro	5	-	17.089	-	17.089
Carmópolis (SE) - Transpetro	5	160.239	-	-	160.239
Coari (AM) - Transpetro	13	60.000	275	19.551	79.826
Dunas (RN) - Transpetro	6	-	26.642	-	26.642
Guamaré (RN) - Transpetro	7	190.142	-	-	190.142
Ilha Barnabé (SP) - Copape	6	-	50.459	-	50.459
Ilha Barnabé (SP) - Granel	82	-	86.400	-	86.400
Ilha Barnabé (SP) - Vopak	66	-	47.777	-	47.777
Ilha Grande (RJ) - Transpetro	14	870.000	66.200	-	936.200
Ilha Redonda (RJ) - Transpetro	5	-	-	35.614	35.614
Itajaí (SC) - Liqueigás¹	-	-	-	-	-
Itajaí (SC) - Transpetro	13	-	50.113	6.534	56.647
Itaqui (MA) - Granel	25	-	52.503	-	52.503
Itaqui (MA) - Transpetro	9	-	71.290	4.800	76.090
Ladário (MS) - Granel	6	-	8.052	-	8.052
Maceió (AL) - Transpetro	14	26.155	30.049	-	56.204
Madre de Deus (BA) - Transpetro	47	-	604.079	52.611	656.690
Manaus (AM) Reman - Transpetro ²	-	-	-	-	-
Miramar (PA) - Transpetro	6	-	37.899	6.360	44.259
Osório (RS) - Copesul	4	-	164.000	-	164.000
Osório (Tramandai-RS) - Transpetro	16	509.000	192.159	-	701.159
Paranaguá (PR) - Cattalini	40	-	153.155	-	153.155
Paranaguá (PR) - Transpetro	34	-	174.008	9.600	183.608
Porto Velho (RO) - Fogás ³	-	-	-	-	-
Refinaria de Manguinhos (RJ) ⁴	-	-	-	-	-
Regência (ES) - Transpetro	4	42.427	-	-	42.427
Rio de Janeiro - Caju (RJ) - União	24	-	17.245	-	17.245
Rio de Janeiro - Ilha do Governador (RJ) - Esso	68	-	37.073	-	37.073
Rio de Janeiro - Ilha do Governador (RJ) - ExxonMobil	37	-	55.072	-	55.072
Rio de Janeiro - Suzano Petroquímica S.A	-	-	-	-	-
Rio Grande (RS) - Copesul	32	-	36.800	2.616	39.416
Rio Grande (RS) - Granel	16	-	29.600	-	29.600
Rio Grande (RS) - Transpetro ⁵	16	-	61.239	-	61.239
São Mateus (ES) - Transpetro	5	78.000	-	-	78.000
Santa Clara (RS) - Copesul ⁶	5	-	19.000	-	19.000
Santarém (PA) - Fogás¹	-	-	-	-	-
Santos (SP) - Tequimar TIS	33	-	78.469	-	78.469
Santos (SP) - Ageo	16	-	19.324	-	19.324
Santos (SP) - Stolthaven	37	-	81.550	-	81.550
Santos (SP) - União	98	-	80.978	-	80.978
São Francisco do Sul (SC) - Transpetro	7	466.622	-	-	466.622
Santos (SP) - Adonai	7	-	6.184	-	6.184
Suape (Ipojuca-PE) - Decal	13	-	156.222	-	156.222
Suape (Ipojuca-PE) - Pandenor	16	-	31.600	-	31.600
Suape (PE) - Temape	11	-	33.937	-	33.937
Suape (PE) - Tequimar	33	-	118.545	5.000	123.545
Suape (PE) - Transpetro	10	-	55.031	15.940	70.971
TPG-Tegal (BA) - Braskem ⁷	-	-	-	-	-
Vila Velha (ES) - CPVV	3	-	1.504	-	1.504
Vila Velha (ES) - Hiper Petro	2	-	3.200	-	3.200
Vitória (ES) - Transpetro	2	-	11.000	-	11.000

Tabela 2.42 - Capacidade de armazenamento de petróleo, seus derivados e álcool etílico, segundo terminais, em 31/12/2008 (conclusão)

Tipo, local e operador (Unidade da Federação)	Capacidade de armazenamento de petróleo, seus derivados e álcool etílico				
	Número de tanques	Capacidade nominal (m³)			
		Petróleo	Derivados (exceto GLP)	GLP	Total
Terminal Terrestre	377	1.460.464	1.942.483	87.540	3.490.487
Araucária (PR) - Utingás	18	-	-	2.117	2.117
Barueri (SP) - Transpetro	25	-	199.978	9.571	209.549
Betim (MG) - Betingás	22	-	-	2.584	2.584
Brasília (DF) - Transpetro	10	-	70.475	9.516	79.991
Cabiúnas (RJ) - Transpetro	12	485.198	-	4.770	489.968
Candeias (BA) - Condomínio PHL	-	-	-	-	-
Campos Elísios (RJ) - Transpetro	10	483.928	68.364	-	552.292
Candeias (BA) - Transpetro	12	-	36.417	-	36.417
Cubatão (SP) - Transpetro	15	70.514	93.886	-	164.400
Florianópolis (Biguaçu) (SC) - Transpetro	8	-	38.103	-	38.103
Guararema (SP) - Transpetro	12	420.824	589.630	-	1.010.454
Guarulhos (SP) - Copape	6	-	7.267	-	7.267
Guarulhos (SP) - Transpetro	19	-	165.146	-	165.146
Itabuna (BA) - Transpetro	11	-	20.758	4.816	25.574
Japeri (RJ) - Transpetro	7	-	38.588	-	38.588
Jequié (BA) - Transpetro	12	-	18.632	4.462	23.094
Joinville (Guaramirim) (SC) - Transpetro	7	-	18.153	-	18.153
Maringá (PR) - Sta. Terezinha	2	-	2.800	-	2.800
Montes Claros (MG) - Tequimar	6	-	4.400	-	4.400
Osasco (SP) - Bona	43	-	6.947	-	6.947
Paulínia (SP) - Tequimar	4	-	6.703	-	6.703
Ribeirão Preto (SP) - Transpetro	6	-	51.791	6.368	58.159
Rio Grande (RS) - Refinaria Ipiranga	18	-	7.500	900	8.400
São Paulo (SP) - Diamond	14	-	1.235	-	1.235
Santo André(SP) - Utingás	4	-	-	12.568	12.568
Senador Canedo - (GO) - Transpetro	16	-	137.083	20.319	157.402
Triunfo (RS) - Copesul	5	-	19.000	-	19.000
Utinga (SP) - Transpetro	19	-	222.592	-	222.592
Uberaba (MG) - Transpetro	10	-	42.925	-	42.925
Uberlândia (MG) - Transpetro	15	-	45.973	9.549	55.522
Volta Redonda (RJ) - Transpetro	9	-	28.137	-	28.137

Fonte: ANP/SCP, conforme a Portaria ANP nº 170/1998.

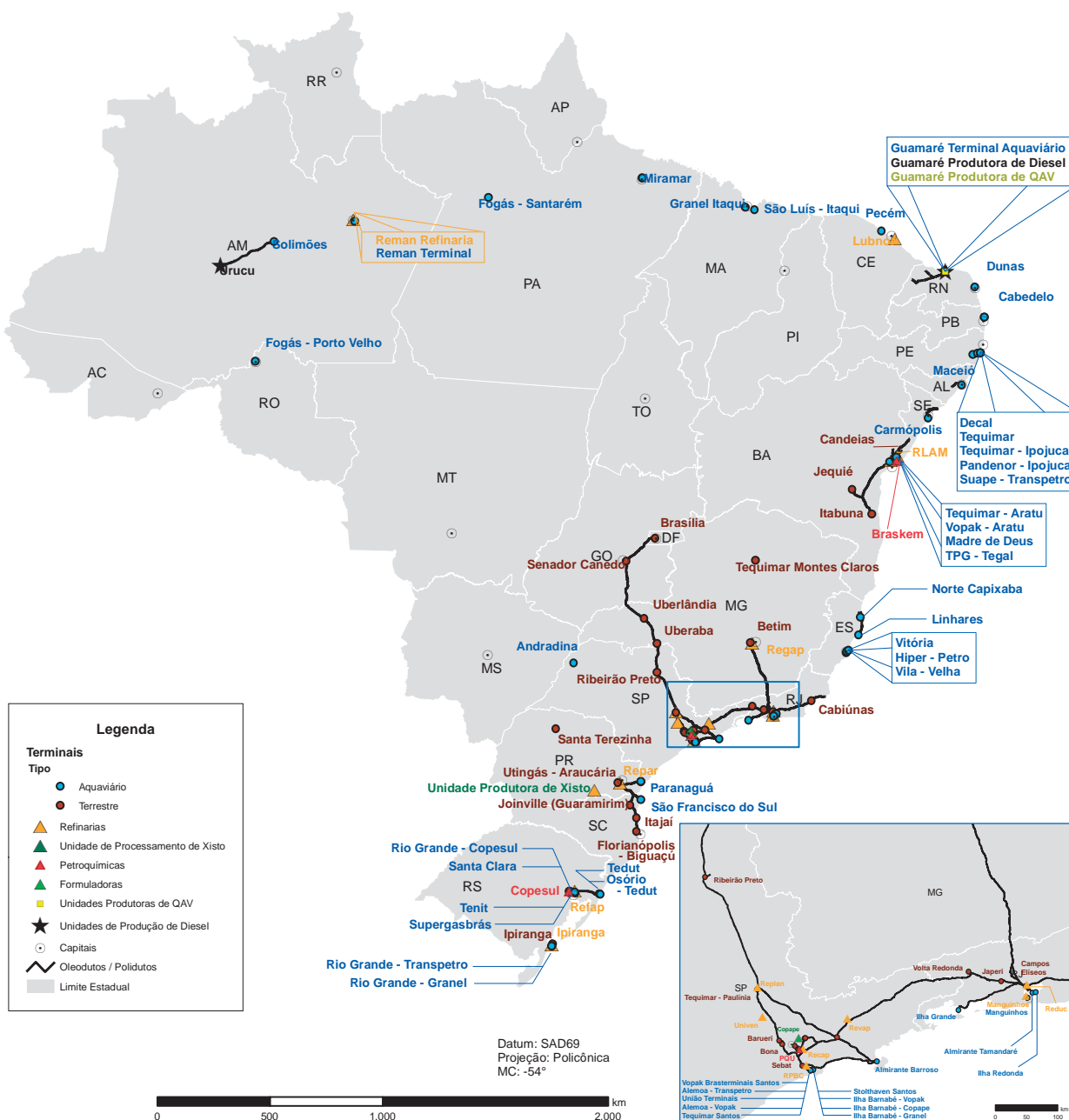
¹A área de tancagem só compreende pieres de atracação e dutos. ²A tancagem utilizada pertence à Refinaria de Manaus. ³Área de armazenamento de GLP na base da Fogás. ⁴O quadro de bóias está interligado com o parque de tanques da Refinaria de Manguinhos. ⁵Recebe petróleo para ser utilizado na Refinaria Ipiranga. ⁶A Central Petroquímica da Copesul está diretamente interligada ao cais acostável. A tancagem para recebimento de insumos desta unidade está localizada em sua área. ⁷A Central Petroquímica da Braskem está diretamente interligada ao pier de atracação de navios, através de dutos. A tancagem para recebimento de insumos desta unidade está localizada em sua área.

2.13 Dytos

No ano de 2008, a infraestrutura dutoviária nacional era composta de 547 dutos destinados à movimentação de petróleo, derivados, gás natural e outros produtos. Esses dutos somaram 17 mil km de extensão, divididos em 11,7 mil km para transporte e 5,3 mil km para transferência. Com extensão de 9,1 mil km, 90 dutos destinavam-se à movimentação de gás natural; 388 dutos, com extensão de 5,9 mil km, à movimentação de derivados; 32 dutos, com extensão de 2 mil km, à movimentação de petróleo; e os 76 km restantes, compostos por 37 dutos, destinaram-se à movimentação dos demais produtos, tais como álcool, solventes e outros de menor importância.

Os traçados dos dutos encontram-se ilustrados nos cartogramas 2.2 e 2.3.

Cartograma 2.2 - Infraestrutura de produção e movimentação de petróleo e derivados – 2008



Cartograma 2.3 - Infraestrutura de produção e movimentação de gás natural – 2008

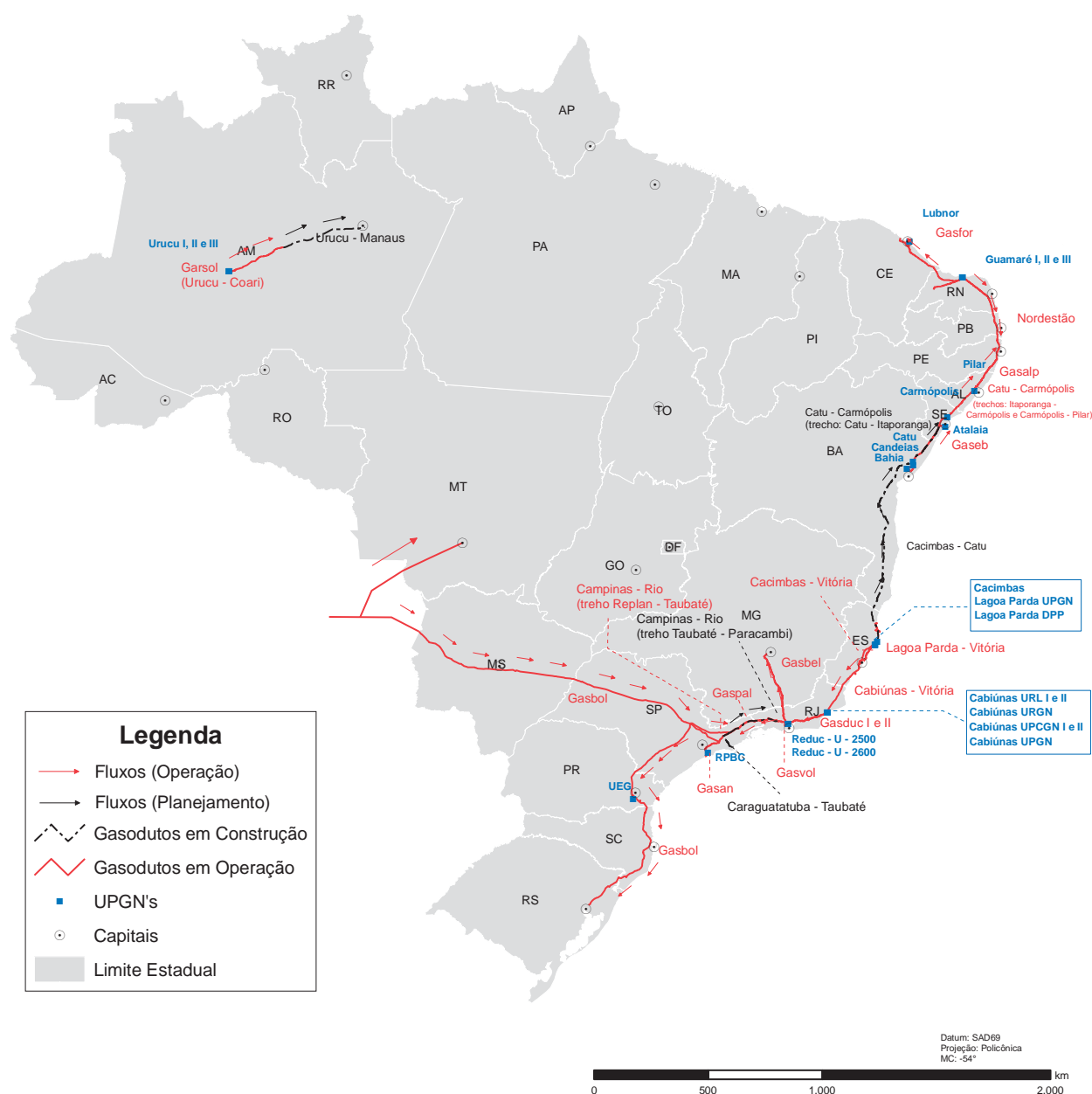


Tabela 2.43 - Quantidade e extensão de dutos em operação, por função, segundo produtos movimentados, em 31/12/2008

Produtos movimentados	Dutos em operação		
	Função	Quantidade	Extensão (km)
Total		547	16.986
Derivados	Transferência	286	1.004
	Transporte	102	4.849
Gás natural	Transferência	59	2.235
	Transporte	31	6.838
Petróleo	Transferência	32	1.985
Outros ¹	Transferência	32	36
	Transporte	5	40

Fonte: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP nº 170/1998.

¹Inclui dutos para movimentação de álcool anidro, álcool hidratado, aguarrás e metanol, etano e propano de insumo para petroquímica, gasolina de pirólise e propileno de insumo para indústria petroquímica.

Comércio Exterior

2.14 Importação e Exportação de Petróleo

No ano de 2008, para complementar o suprimento nacional, o Brasil importou petróleo, seus derivados e gás natural. O volume importado de petróleo atingiu 149,2 milhões de barris. Relativamente ao ano de 2007, este volume teve uma queda de 6,5%. Entre 1999 e 2008, houve quedas na importação de petróleo em todos os anos, com as exceções de 2001, 2004 e 2007. O dispêndio do País com importações de petróleo cresceu 38,4%, em virtude do expressivo aumento dos preços do petróleo no mercado internacional. O preço médio do barril de petróleo importado pelo Brasil em 2008 atingiu a cifra de US\$ 108,7 - valor recorde na década -, superando em 45,4% o verificado no ano anterior. Como resultado, o dispêndio com as importações brasileiras de petróleo foi de US\$ 16,6 bilhões FOB em 2008.

Em 2008, as importações brasileiras de petróleo mantiveram perfil similar ao verificado em 2007. A principal região fornecedora foi a África, que teve participação de 72,3% do volume total importado em 2008. O segundo lugar foi ocupado pelo Oriente Médio, concentrando 23,5%. Entre os países da África destacaram-se a Nigéria e Angola, que responderam por, respectivamente, 40,3% e 12,6% do total importado pelo Brasil. Do Oriente Médio, os principais exportadores foram a Arábia Saudita e o Iraque, representando 15,3% e 8,2% do óleo importado pelo Brasil. Entre os países das Américas Central e do Sul, a Colômbia teve a maior participação no fornecimento de petróleo para o Brasil, respondendo por 1,1% do total importado em 2008.

Gráfico 2.18 - Evolução do volume importado e do dispêndio com a importação de petróleo – 1999-2008

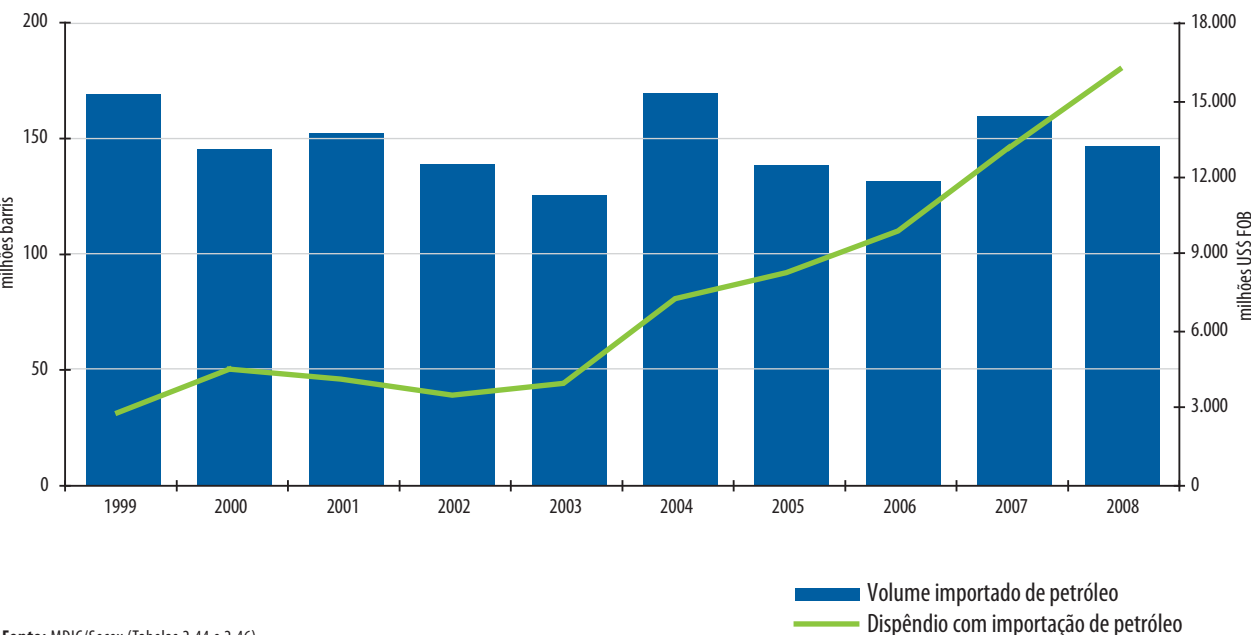
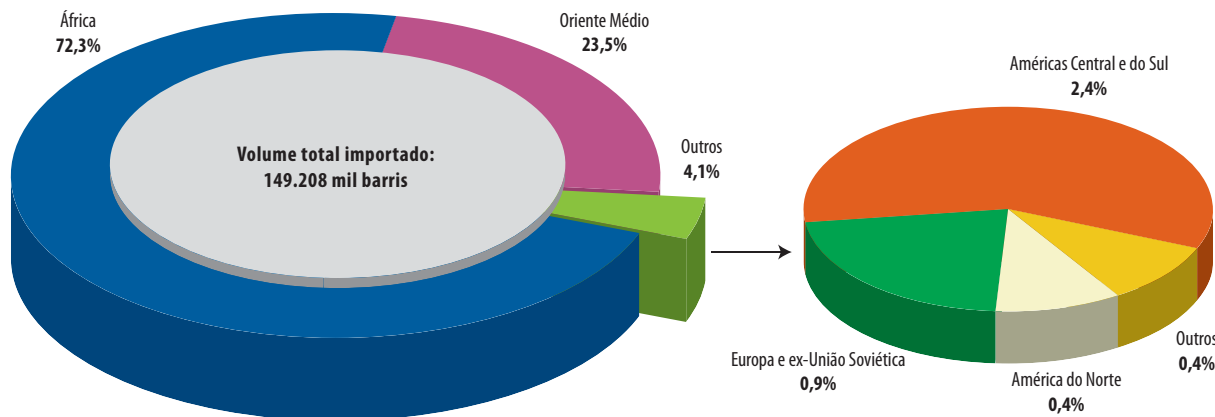


Tabela 2.44 - Importação de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência – 1999-2008

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Importação de petróleo (mil barris)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	169.242	145.301	152.182	138.726	125.535	169.275	138.213	131.508	159.634	149.208	-6,53
Origem não Especificada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	572	-
América do Norte	-	0	2.076	1.863	-	0	5.130	3.445	7.998	654	-91,83
Estados Unidos	-	0	2.076	1.863	-	0	5.130	3.445	7.998	654	-91,83
Américas Central e do Sul	44.073	59.139	34.740	19.671	8.476	8.636	6.423	3.510	2.429	3.537	45,63
Argentina	23.014	34.452	20.335	12.813	4.939	2.821	1.922	230	226	-	-100,00
Barbados	-	-	-	-	-	604	-	-	-	-	-
Bermuda	-	-	-	-	-	-	-	954	238	1.022	329,72
Bolívia	-	502	2.798	2.272	3.089	2.768	2.907	2.094	781	832	6,60
Colômbia	2.990	7.860	723	-	-	558	-	109	1.184	1.684	42,17
Equador	-	-	-	-	-	1.696	1.595	123	-	-	-
Ilhas Cayman	-	-	56	-	252	-	-	-	-	-	-
Trinidad e Tobago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Venezuela	18.070	16.325	10.828	4.587	197	190	-	-	-	-	-
Europa e ex-União Soviética	-	-	2.042	5.890	6.296	-	0	994	5.157	1.402	-72,81
Alemanha	-	-	703	1.031	-	-	-	-	411	-	-
Azerbaijão	-	-	-	-	-	-	-	994	4.152	-	-100,00
Cazaquistão	-	-	-	917	-	-	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	-	2.059	-	-	-	-	-	-
França	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-
Noruega	-	-	-	-	1.425	-	-	-	-	-	-
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	872	-
Reino Unido ¹	-	-	-	1.937	2.812	-	-	-	-	479	-
Rússia	-	-	-	1.035	-	-	-	-	-	-	-
Suíça	-	-	1.339	970	-	-	-	-	595	52	-
Oriente Médio	42.182	31.647	27.666	38.694	36.250	37.830	35.248	32.669	26.612	35.103	31,91
Arábia Saudita	31.655	20.696	24.921	24.097	26.162	24.192	24.641	22.906	22.531	22.893	1,61
Emirados Árabes Unidos	-	1.200	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Iêmen	-	1.266	1.304	-	-	-	-	-	-	-	-
Irã	4.124	-	-	233	251	-	-	-	-	-	-
Iraque	6.011	8.486	1.441	14.364	9.838	13.639	10.607	9.764	4.082	12.211	199,16
Síria	392	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
África	82.986	53.936	85.658	72.608	73.634	122.809	91.412	90.890	117.438	107.939	-8,09
Angola	878	-	5.988	-	-	-	-	6.814	12.220	18.798	53,83
Argélia	39.468	33.315	29.349	30.621	25.886	38.466	38.603	21.830	20.626	13.379	-35,13
Congo (Rep. Democrática)	-	-	-	-	-	-	-	3.835	2.503	-	-100,00
Congo (Brazzaville)	-	1.875	2.860	1.494	1.790	-	956	1.825	1.830	-	-100,00
Egito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gabão	-	-	2.247	1.960	-	-	-	-	-	-	-
Gana	-	-	-	879	-	-	-	-	-	-	-
Guiné Equatorial	-	-	-	-	-	284	4.362	1.390	2.462	3.617	46,89
Líbia	959	-	-	-	-	-	-	2.621	11.783	11.955	1,46
Nigéria	41.682	18.746	45.215	37.654	45.958	84.059	47.491	52.575	66.014	60.191	-8,82
Ásia-Pacífico	-	578	-	-	879	-	-	-	-	-	-
Austrália	-	578	-	-	879	-	-	-	-	-	-
Indonésia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: MDIC/Secex.
Nota: Inclui condensado. Inclui condensado importado pelas Centrais Petroquímicas.
¹Em 2002, inclui Ilhas Virgens (382 mil barris).

Gráfico 2.19 - Distribuição percentual da importação de petróleo, segundo procedência – 2008



Fonte: MDIC/Secex (Tabela 2.44).
Nota: Inclui condensado. Inclui condensado importado pelas Centrais Petroquímicas.

As exportações brasileiras de petróleo chegaram a 158,1 milhões de barris em 2008, registrando acréscimo de 2,8% em relação ao ano anterior. As exportações geraram uma receita de US\$ 13,7 bilhões, valor 53,7% maior do que o arrecadado em 2007. Esta alta do valor arrecadado ocorreu também em decorrência do significativo aumento do preço médio do barril de petróleo exportado pelo Brasil, que passou de US\$ 57,90/barril em 2007 para US\$ 86,54/barril em 2008, um crescimento de 49,5%, seguindo a tendência observada nos preços do mercado internacional (vide seção 1, tema Petróleo, capítulo 1.4). As exportações nacionais de petróleo tiveram como principal destino a América Central e a do Sul, que representaram 40,9% do volume total exportado em 2008. O segundo lugar foi ocupado pelos Estados Unidos, os quais representaram 31,4%. A terceira posição coube à Europa, responsável pela compra de 14,2% do petróleo exportado pelo Brasil. Além dos Estados Unidos, os principais países importadores de petróleo do Brasil em 2008 foram Santa Lúcia (26,4%), China (12,8%) e Chile (10,9%).

Tabela 2.45 - Exportação de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de destino – 1999-2008

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Exportação de Petróleo (mil barris)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	204	6.819	40.434	85.761	88.246	84.252	100.190	134.336	153.813	158.110	2,79
América do Norte	0	1.535	1.306	9.168	13.168	10.866	15.928	38.674	54.414	49.617	-8,82
Estados Unidos	0	1.535	1.306	9.168	13.168	10.866	15.928	38.674	54.414	49.617	-8,82
Américas Central e do Sul	204	2.943	20.621	23.875	28.276	39.394	47.254	47.590	48.806	64.697	32,56
Argentina	-	417	4.948	1.059	0	-	-	-	-	18	-
Antilhas Holandesas	-	522	999	-	-	-	-	-	-	-	-
Aruba	-	-	-	-	1.023	5.375	8.125	3.605	1.013	-	-100,00
Bahamas	204	-	-	3.996	14.250	10.489	15.215	12.705	-	-	-
Chile	-	-	4.552	4.258	8.588	10.887	11.987	20.865	23.471	17.252	-26,49
Colômbia	-	-	-	-	-	891	-	366	-	-	-
Cuba	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Peru	-	-	-	-	891	883	2.722	6.217	5.038	3.751	-25,55
Porto Rico	-	-	-	-	-	886	564	-	-	-	-
Santa Lúcia	-	2.004	10.122	12.506	-	-	-	-	15.955	41.711	161,42
Trinidad e Tobago	-	-	-	2.057	3.524	9.056	8.640	3.831	3.329	1.608	-51,70
Uruguai	-	-	-	-	-	926	-	-	-	-	-
Ilhas Cayman	-	-	-	-	-	-	-	-	-	357	-
Europa	0	731	9.406	19.930	22.539	19.323	18.063	21.734	32.704	22.513	-31,16
Alemanha	-	-	-	-	-	-	0	-	3.392	2.091	-38,35
Espanha ¹	-	209	210	542	1.942	1.010	-	992	1.339	3.620	170,28
França	0	521	4.219	2.687	4.181	4.719	2.369	3.032	3.644	1.906	-47,69
Holanda	-	-	332	9.044	4.312	2.110	6.607	3.093	10.586	6.567	-37,97
Itália	-	-	1.216	591	-	341	-	-	-	0	-
Noruega	-	-	-	-	0	0	0	0	-	-	-
Portugal	-	-	2.067	6.170	6.258	8.255	8.397	12.435	11.301	6.984	-38,20
Reino Unido ²	-	-	1.363	896	5.845	2.888	690	2.183	2.442	1.345	-44,93
Oriente Médio	-	-	6.493	15.608	5.698	3.114	-	-	-	-	-
Emirados Árabes Unidos	-	-	6.493	15.608	5.698	3.114	-	-	-	-	-
África	-	-	-	328	-	-	-	-	-	-	-
Costa do Marfim	-	-	-	328	-	-	-	-	-	-	-
Ásia-Pacífico	-	1.610	2.608	16.851	18.565	11.555	18.945	26.338	17.889	21.283	18,98
China	-	1.610	1.609	-	868	6.577	13.016	16.333	15.295	20.302	32,73
Coreia do Norte	-	-	998	-	-	988	-	-	-	0	-
Coreia do Sul	-	-	-	-	5.886	3.990	3.887	5.011	2.593	-	-100,00
Índia	-	-	-	16.851	11.811	0	2.042	4.993	-	982	-
Singapura	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-

Fonte: MDIC/Secex.
¹Em 2002 e 2003, inclui Ilhas Canárias. ²Inclui Ilhas Virgens.

Tabela 2.46 - Valores da importação e da exportação de petróleo e preços médios do petróleo importado e exportado – 1999-2008

Especificação	Valores da importação e da exportação de petróleo e preços médios										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Importação ^{1,2}											
Dispêndio (mil US\$ FOB)	2.811.933	4.305.615	3.969.636	3.418.002	3.820.113	6.743.555	7.648.441	9.088.006	11.974.015	16.572.555	38,40
Preço médio (US\$/b)	16,61	29,72	26,07	24,48	30,38	39,98	55,85	68,57	74,72	108,68	45,45
Exportação											
Receita (mil US\$ FOB)	1.525	158.585	720.871	1.691.372	2.121.930	2.527.691	4.164.450	6.894.289	8.905.065	13.682.758	53,65
Preço médio (US\$/b)	7,49	23,26	17,83	19,72	24,05	30,00	41,57	51,32	57,90	86,54	49,47

Fonte: MDIC/Secex.
Nota: Dólar em valor corrente.
¹Inclui condensado. ²Inclui condensado importado pelas Centrais Petroquímicas.

2.15 Importação e Exportação de Derivados de Petróleo

No ano 2008, as importações de derivados de petróleo totalizaram 17,9 milhões m³, volume 12,2% superior ao registrado em 2007. As importações de derivados energéticos representaram 54,2% do total e aumentaram 22,8% em relação a 2007. As importações de derivados não-energéticos corresponderam a 45,8% do total e registraram crescimento de 1,9% no período.

Óleo diesel e GLP foram os derivados energéticos importados em maior quantidade no ano, contribuindo, respectivamente, com 32,5% e 12,2% do volume total importado. O principal derivado não-energético importado foi a nafta, com 20,1% do volume importado pelo País. O coque também foi importado em quantidade significativa, correspondendo a 19,7% do total. O dispêndio com as importações de derivados somou US\$ 11,2 bilhões em 2008, sendo a nafta e o óleo diesel os principais responsáveis por este montante, com as respectivas participações de 19,4% e 46%. Houve um acréscimo no dispêndio total da ordem de 61,1% em relação a 2007, como consequência do aumento generalizado dos preços dos derivados de petróleo no mercado internacional.

As importações de derivados no ano de 2008 originaram-se principalmente das Américas Central e do Sul (27,5%), com destaque para a Argentina (17,7%). Entretanto, o óleo diesel teve como principal origem a Índia (30,9%), enquanto o coque teve os Estados Unidos (61,1%) como sua fonte principal.

Tabela 2.47 - Importação de derivados de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência – 2008

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Importação de derivados de petróleo (mil m³)							
	Total	Nafta	Óleo	Coque	GLP ¹	Lubrificante	Solvente	Outros ²
Total	17.875,8	3.593,7	5.829,3	3.535,5	2.150,9	565,3	451,2	1.749,9
América do Norte	3.585,7	-	909,8	2.230,2	40,3	198,8	44,6	162,1
Estados Unidos	3.513,7	-	909,8	2.161,7	40,3	196,7	43,4	161,8
Outros ³	72,0	-	-	68,5	-	2,0	1,1	0,4
Américas Central e do Sul	4.920,0	2.163,2	160,0	1.117,4	766,8	113,6	296,5	302,6
Argentina	3.163,1	2.072,4	-	2,4	723,1	34,4	266,4	64,5
Aruba	362,0	49,5	160,0	25,0	-	-	-	127,5
Uruguai	29,6	-	-	-	3,6	-	25,8	0,1
Venezuela	917,6	41,2	-	810,0	40,0	25,1	0,2	1,1
Outros ⁴	447,7	-	-	280,0	-	54,2	4,1	109,5
Europa e ex-União Soviética	2.303,6	76,3	1.134,2	187,3	226,5	219,6	110,0	349,6
Espanha	131,0	-	-	-	0,1	23,3	107,1	0,6
Holanda	449,1	-	150,1	-	0,0	7,4	1,3	290,3
Itália	258,9	76,3	-	79,2	8,1	94,5	0,1	0,8
Rússia	859,8	-	854,1	-	-	5,7	-	-
Suíça	83,5	-	45,8	29,0	-	0,1	0,0	8,6
Outros ⁵	521,3	-	84,2	79,2	218,4	88,6	1,6	49,3
Oriente Médio	1.104,5	130,7	73,7	-	272,6	21,6	0,1	605,8
Arábia Saudita	361,6	79,9	-	-	181,7	-	-	100,1
Emirados Árabes Unidos	596,0	-	40,5	-	83,2	-	-	472,3
Israel	23,7	-	-	-	-	21,6	0,0	2,1
Outros ⁶	123,2	50,9	33,2	-	7,7	-	0,1	31,3
África	2.068,0	1.223,5	-	-	844,5	-	-	-
Argélia	1.573,7	911,9	-	-	661,8	-	-	-
Líbia	39,1	39,1	-	-	-	-	-	-
Nigéria	196,9	138,7	-	-	58,2	-	-	-
Outros ⁷	258,3	133,8	-	-	124,5	-	-	-
Ásia-Pacífico	3.894,0	-	3.551,7	0,6	0,2	11,7	0,0	329,7
Índia	1.885,8	-	1.800,3	-	-	6,8	-	78,7
Outros ⁸	2.008,2	-	1.751,5	0,6	0,2	5,0	0,0	251,0

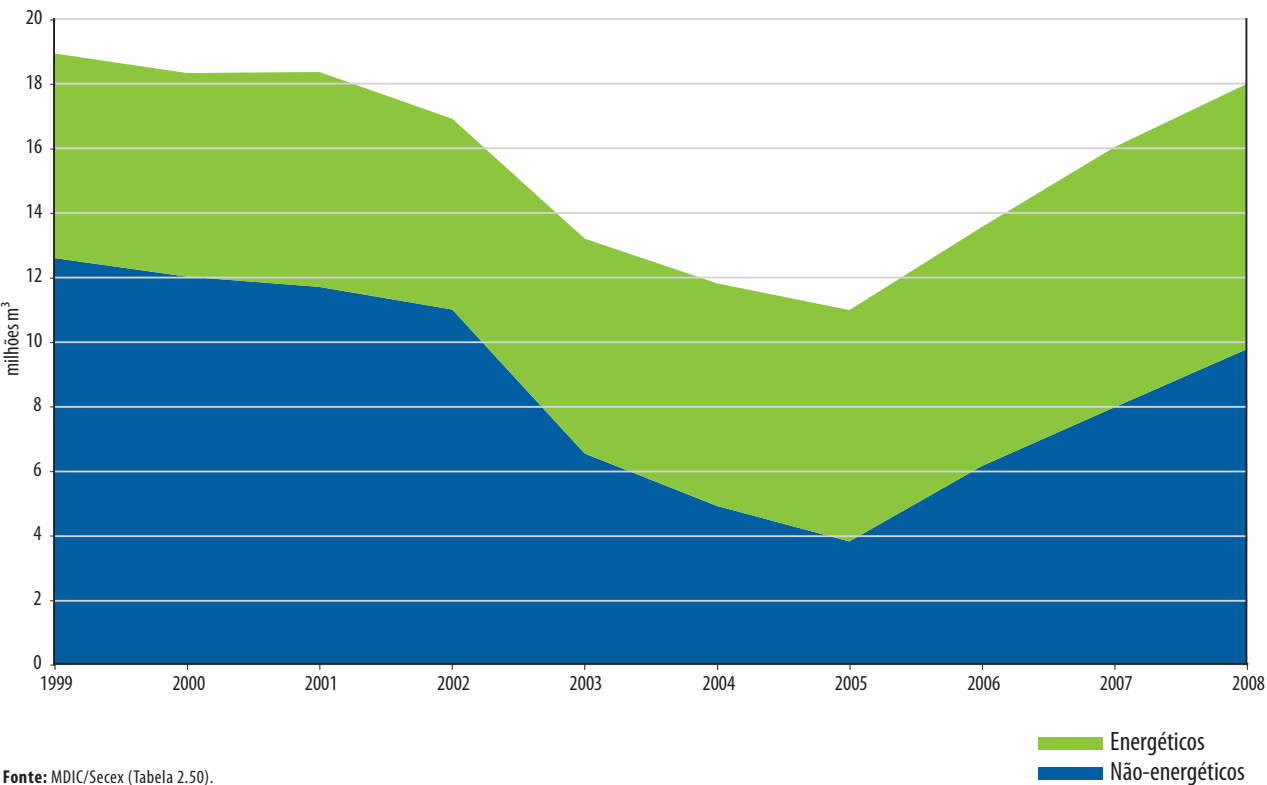
Fonte: MDIC/Secex.
¹Inclui propano e butano. ²Inclui asfalto, gasolina A, gasolina de aviação, óleo combustível, parafina, QAV e outros não-energéticos. ³Inclui Canadá e México. ⁴Inclui Antilhas Holandesas, Barbados, Bolívia, Chile, Colômbia e Panamá. ⁵Inclui Alemanha, Áustria, Belarus, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Itália, Irlanda, Liechtenstein, Noruega, Polônia, Portugal, República Tcheca, Reino Unido, Suécia e Turquia. ⁶Inclui Bahrein, Iraque, Catar e Síria. ⁷Inclui África do Sul, Angola, Guiné Equatorial, Egito, Marrocos e Zâmbia. ⁸Inclui Austrália, China, Singapura, Hong Kong, Indonésia, Japão, Malásia, República da Coreia, República Popular Democrática da Coreia, Tailândia e Taiwan.

Tabela 2.48 - Importação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 1999-2008

Derivados de petróleo	Importação (mil m³)										08/07 %
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	
Total	18.856,5	18.256,5	18.276,4	16.828,7	13.139,4	11.744,4	10.921,6	13.501,3	15.959,5	17.913,7	12,25
Energéticos	12.521,5	11.948,5	11.632,0	10.944,2	6.488,8	4.870,8	3.767,4	6.111,3	7.912,1	9.713,5	22,77
Gasolina A	224,5	60,7	0,0	164,1	181,7	55,4	71,2	28,2	10,0	0,2	-98,50
Gasolina de aviação	0,1	-	-	-	3,9	1,7	-	-	-	-	-
GLP ¹	5.117,7	5.096,8	3.851,1	3.355,4	2.039,9	1.880,1	947,6	1.585,5	1.794,6	2.188,8	21,97
Óleo combustível	222,2	87,4	13,3	59,2	93,0	130,4	52,9	251,7	116,9	198,3	69,67
Óleo diesel	5.830,2	5.800,9	6.585,3	6.369,9	3.818,4	2.694,7	2.371,3	3.545,1	5.099,4	5.829,3	14,31
QAV	1.126,7	902,8	1.182,3	995,6	352,0	108,5	324,5	700,8	891,2	1.496,9	67,96
Não-energéticos	6.335,0	6.308,0	6.644,4	5.884,5	6.650,6	6.873,6	7.154,2	7.390,0	8.047,4	8.200,2	1,90
Asfalto	0,6	1,4	0,9	0,9	1,2	4,4	6,5	8,0	7,8	4,8	-38,10
Coque	1.957,2	2.222,8	2.826,5	2.172,7	2.488,8	2.465,7	2.284,2	2.577,5	3.131,4	3.536,0	12,92
Nafta	3.657,1	3.779,5	3.307,1	3.253,0	3.196,1	3.235,3	4.275,2	4.278,2	4.176,7	3.593,7	-13,96
Óleo lubrificante	110,5	151,9	213,8	245,2	225,0	270,5	340,0	289,9	435,5	565,3	29,80
Parafina	6,2	9,9	35,5	19,9	18,8	9,3	5,3	12,0	21,4	23,3	8,56
Solvente	239,2	138,8	255,5	187,5	712,9	878,1	216,4	208,8	256,8	451,2	75,71
Outros ²	364,3	3,7	5,1	5,4	7,8	10,3	26,6	15,6	17,7	25,9	46,70

Fonte: MDIC/Secex.
¹Inclui propano e butano. ²Inclui produtos de menor importância.

Gráfico 2.20 - Evolução da importação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 1999-2008



Em 2008, a exportação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos totalizou um volume de 16 milhões m³, que representou um decréscimo de 9,4% em relação ao volume exportado do ano anterior.

As exportações de derivados energéticos representaram 93,2% do volume em 2008, destacando-se o óleo combustível, com 32,3% do total exportado, seguido pelo óleo combustível marítimo e pela gasolina A com, respectivamente, 28,3% e 16,2% do total exportado.

A receita arrecadada com as exportações de derivados em 2008 somou US\$ 9,9 bilhões, montante 28,5% superior à receita verificada em 2007, em virtude principalmente do expressivo aumento dos preços do petróleo no mercado internacional. O principal produto responsável por esta arrecadação foi o óleo combustível, representando 49,7% da receita total com as exportações de derivados de petróleo.

As exportações brasileiras de derivados foram destinadas, em sua maioria, à região delimitada como Américas Central e do Sul, que importou 21,2% do total. O país que isoladamente mais importou derivados do Brasil foi a Singapura, correspondendo a 10,1% do total.

Gráfico 2.21 - Participação, em volume e dispêndio, dos principais derivados de petróleo importados – 2008

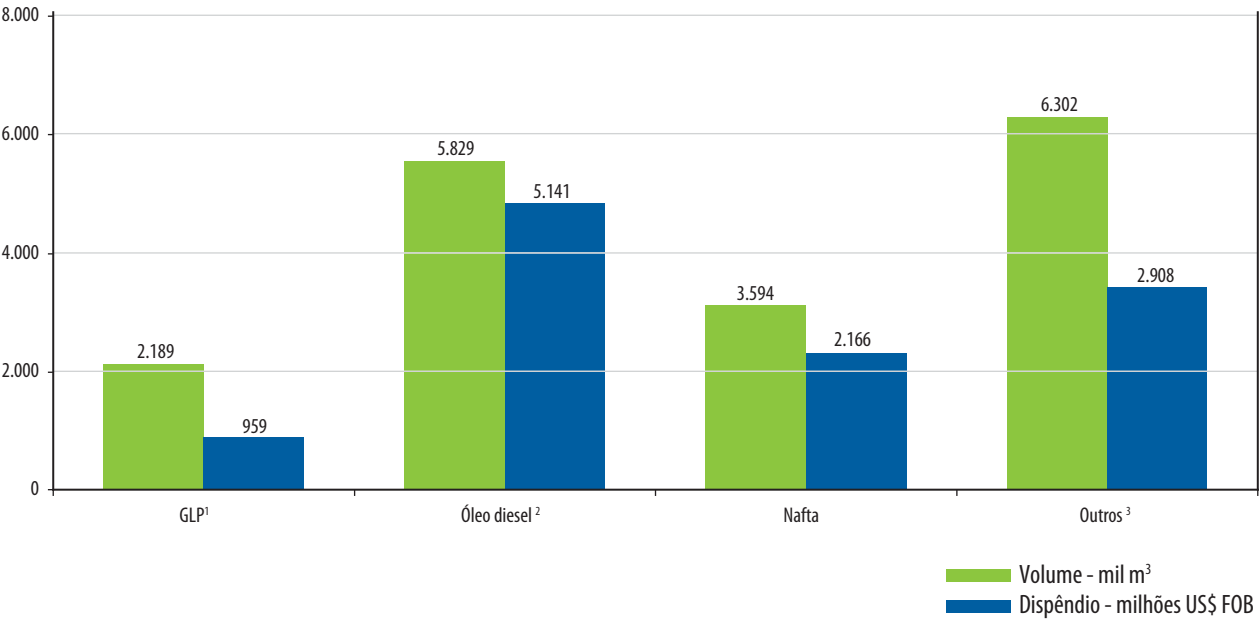
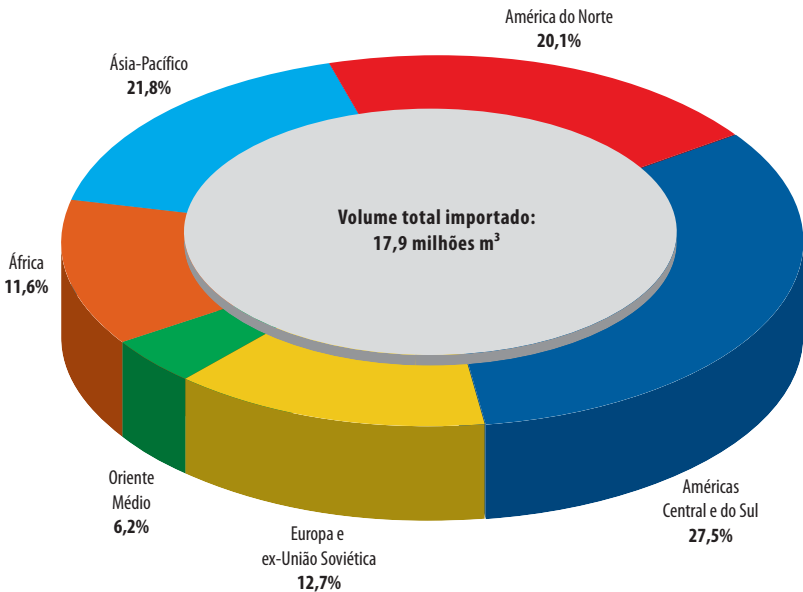


Gráfico 2.22 - Distribuição percentual da importação de derivados de petróleo, segundo procedência – 2008



Fonte: MDIC/Secex (Tabela 2.47).

Tabela 2.49 - Exportação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de destino – 2008

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Exportação de derivados de petróleo (mil m³)										
	Total	Óleo combustível	Combustíveis e Lubrificantes para embarcações ¹	Gasolina A	Solvente	Coque	Lubrificante	Combustíveis e lubrificantes para aeronaves ²	Diesel	GLP	Outros ³
Total	15.986,4	5.159,7	4.522,3	2.590,6	574,1	319,8	39,8	1.938,7	652,3	7,3	181,9
Destinos não-identificados	6.418,3	-	4.513,1					1.905,2			
América do Norte	1.504,0	784,9	1,3	137,4	392,7	152,2	0,0	17,5	14,7	-	3,2
Canadá	22,8	-	-	-	-	22,7	-	-	-	-	0,0
Estados Unidos	1.480,6	784,9	1,3	137,4	392,7	129,1	-	17,5	14,7	-	3,0
México	0,7	-	-	-	0,0	0,4	0,0	-	-	-	0,2
Américas Central e do Sul	3.387,9	1.236,3	1,3	1.179,0	124,7	18,0	38,2	2,6	609,1	7,3	171,4
Antilhas Holandesas	1.251,8	153,4	-	1.005,1	-	-	-	-	-	-	93,3
Argentina	1.197,4	811,0	1,2	36,5	93,9	0,4	5,0	1,0	239,4	-	9,0
Bolívia	60,9	-	-	-	-	-	4,5	-	42,9	-	13,5
Chile	3,9	-	-	-	2,9	0,1	0,9	0,0	-	-	0,0
Colômbia	0,8	-	-	-	0,0	0,1	0,6	-	-	-	0,1
Costa Rica	51,1	-	-	50,7	0,0	-	0,0	-	-	-	0,4
Equador	0,3	-	-	-	0,0	-	0,3	-	-	-	0,1
Guatemala	1,6	-	-	-	0,0	-	0,5	-	-	-	1,0
Jamaica	0,0	-	-	-	-	-	0,0	-	-	-	-
Paraguai	371,0	0,0	-	2,1	1,5	-	17,2	0,0	313,3	0,9	36,0
Peru	34,8	-	-	33,1	0,0	0,0	1,2	-	-	-	0,3
Porto Rico	41,0	-	-	41,0	-	-	-	-	-	-	0,0
Rep. Dominicana	0,1	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	0,0
Uruguai	348,3	271,8	0,0	10,5	21,7	1,2	7,5	0,0	13,5	6,3	15,7
Venezuela	0,9	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	0,8
Outros ⁴	23,9	-	0,1	-	4,6	16,1	0,3	1,6	-	-	1,2
Europa	1.625,2	1.484,9	6,6	9,5	55,2	24,1	0,3	13,1	28,5	-	3,2
Alemanha	0,4	-	0,0	0,1	-	-	-	0,1	-	-	0,2
Bélgica	41,8	40,8	-	-	0,9	-	0,0	-	-	-	0,1
Espanha	3,4	-	-	-	2,8	-	0,0	0,0	-	-	0,6
França	0,1	-	0,0	0,0	-	-	0,0	0,1	-	-	0,0
Holanda	966,3	883,3	-	2,6	51,5	-	0,0	-	28,5	-	0,3
Itália	61,0	60,4	0,1	-	-	-	0,0	-	-	-	0,4
Portugal	17,1	-	4,1	-	0,0	-	0,0	12,7	-	-	0,3
Reino Unido	9,1	-	0,2	6,8	-	0,7	0,2	0,1	0,0	-	1,2
Outros ⁵	526,1	500,3	2,1	-	0,0	23,4	0,0	0,2	-	-	0,0
Oriente Médio	102,5	41,7	0,0	0,0	0,0	60,7	0,0	0,0	-	-	0,0
Bahrein	45,9	-	-	0,0	-	45,9	-	-	-	-	-
Emirados Árabes Unidos	14,9	-	-	-	-	14,8	-	0,0	-	-	0,0
Outros ⁶	41,7	41,7	0,0	-	0,0	-	0,0	-	-	-	-
África	1.300,0	-	-	1.264,7	0,8	29,6	1,1	-	-	-	3,8
África do Sul	29,9	-	-	-	-	29,6	0,0	-	-	-	0,3
Angola	91,4	-	-	88,3	0,8	-	0,8	-	-	-	1,5
Gabão	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,1
Nigéria	1.095,5	-	-	1.095,4	-	-	0,0	-	-	-	0,1
Outros ⁷	82,1	-	-	81,0	0,0	-	0,3	-	-	-	0,9
Ásia-Pacífico	1.648,4	1.611,9	0,0	0,0	0,7	35,3	0,2	0,1	0,0	-	0,2
China	0,8	-	-	0,0	0,7	-	0,0	-	-	-	0,1
Singapura	1.611,8	1.611,8	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-
Índia	35,3	-	-	-	0,0	35,2	0,0	-	-	-	0,0
Outros ⁸	0,4	0,0	-	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	-	0,0

Fontes: MDIC/Secex, exceto para o óleo combustível marítimo. Para o óleo combustível marítimo, Petrobras/Abast.

¹Inclui óleo combustível, óleo diesel e lubrificantes comercializados para navios estrangeiros em trânsito. ²Inclui QAV e lubrificantes comercializados para aeronaves estrangeiras em trânsito. ³Inclui asfalto, gasolina de aviação, nafta, outros não-energéticos, parafina e QAV. ⁴Inclui Cuba, El Salvador, Guiana, Guiana Francesa, Honduras, Ilhas Maurício, Nicarágua, Panamá, Santa Lúcia, Suriname, Trinidad e Tobago. ⁵Inclui Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Islândia, Grécia, Noruega, Polônia, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia e Ucrânia. ⁶Inclui Irã, Israel, Líbano e Omã. ⁷Inclui Argélia, Congo, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Líbano, Marrocos, Maurício, Libéria. ⁸Inclui Austrália, Filipinas, Hong Kong, Indonésia, Japão, Nova Zelândia, Tailândia e Vietnã.

Tabela 2.50 - Exportação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 1999-2008

Derivados de petróleo	Exportação (mil m³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	7.641,1	9.771,0	15.602,7	14.893,2	14.660,4	15.299,2	15.640,8	16.777,3	17.647,9	15.986,4	-9,41
Energéticos	6.739,0	8.884,1	14.940,4	14.011,8	13.765,4	14.467,0	14.407,4	15.807,8	16.550,4	14.906,4	-9,93
Gasolina A	1.529,6	2.022,0	2.965,3	3.389,6	2.678,8	2.015,1	2.831,5	2.696,6	3.698,1	2.590,8	-29,94
Gasolina de aviação	37,1	21,4	20,8	17,8	13,9	12,5	18,7	4,4	8,1	8,0	-0,73
GLP ¹	4,6	9,9	8,1	175,1	130,9	63,7	152,2	34,1	23,2	7,5	-67,86
Óleo combustível	2.376,5	1.782,5	6.333,6	4.915,0	5.988,3	7.463,0	5.756,2	6.792,3	5.403,9	5.159,7	-4,52
Óleo combustível marítimo ²	2.728,0	3.091,0	3.486,0	3.868,8	3.402,6	3.419,9	3.579,9	3.840,2	4.431,0	4.522,3	2,06
Óleo diesel	61,4	60,6	73,5	16,3	122,2	64,5	301,0	601,8	1.046,1	652,3	-37,64
QAV	1,8	3,4	24,1	4,2	7,0	16,1	0,4	2,5	1,0	26,5	2.436,99
Combustíveis para aeronaves ³	nd	1.893,4	2.029,1	1.625,0	1.421,6	1.412,2	1.767,7	1.835,9	1.939,0	1.939,4	0,02
Querosene iluminante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Não-energéticos	902,1	886,9	662,3	881,5	895,0	832,2	1.233,4	969,5	1.097,5	1.080,0	-1,60
Asfalto	24,4	22,5	14,6	17,6	21,3	20,4	10,5	19,0	17,8	30,8	73,35
Nafta	4,8	0,0	-	49,6	0,0	17,1	69,7	31,9	26,5	103,4	290,76
Óleo e graxa lubrificante	36,1	84,9	58,4	85,7	105,6	71,0	72,2	110,1	71,7	40,9	-42,92
Parafina	7,6	39,4	8,2	25,0	21,6	6,7	9,1	14,6	8,6	8,7	0,66
Solvente	704,4	534,6	419,1	418,8	473,7	443,1	618,5	555,6	649,7	574,2	-11,62
Outros ⁴	124,7	205,5	162,0	284,8	272,7	273,9	453,4	238,3	323,3	322,0	-0,39

Fontes: MDIC/Secex, exceto para o óleo combustível marítimo. Para o óleo combustível marítimo, Petrobras/Abast.
¹ Inclui propano e butano. ² Inclui óleo combustível e óleo diesel usados pelos navios em trânsito. ³ Inclui querosene de aviação usado em aeronaves em trânsito. ⁴ Inclui coque e outros produtos de menor importância.

Tabela 2.51 - Valores da importação e da exportação de derivados de petróleo – 1999-2008

Derivados de petróleo	Importação e exportação (mil US\$ FOB)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total											
Dispêndio (importação)	1.953.596	3.227.470	2.838.406	2.394.405	2.225.942	2.644.846	3.335.872	4.958.525	6.937.803	11.173.748	61,06
Receita (exportação)	811.945	1.854.038	2.498.380	2.271.585	2.916.877	3.447.635	5.242.321	6.411.745	7.682.495	9.873.149	28,51
Gasolina A											
Dispêndio (importação)	21.032	12.619	35	29.962	38.028	12.572	24.239	11.300	3.874	573	-85,22
Receita (exportação)	182.441	398.696	492.969	518.631	542.526	563.522	1.055.860	1.195.993	1.831.995	1.646.857	-10,11
GLP ¹											
Dispêndio (importação)	487.615	798.737	550.547	371.617	317.108	397.721	252.275	442.122	610.441	959.018	57,10
Receita (exportação)	881	2.132	653	19.736	24.992	15.954	42.105	9.146	11.203	4.872	-56,52
Nafta											
Dispêndio (importação)	413.701	727.219	534.883	483.777	584.409	838.726	1.387.634	1.714.055	1.884.901	2.166.170	14,92
Receita (exportação)	406	0	-	7.676	0	5.284	21.730	12.672	12.140	28.991	138,81
Óleo combustível											
Dispêndio (importação)	21.727	14.764	1.855	6.430	17.319	25.411	13.655	79.295	38.846	94.094	142,23
Receita (exportação) ^{2,4}	422.115	667.782	1.175.145	1.087.716	1.491.144	1.770.999	2.319.295	3.129.916	3.254.596	4.906.768	50,76
Óleo diesel											
Dispêndio (importação)	670.704	1.252.072	1.214.037	1.084.176	791.812	826.765	1.019.636	1.746.709	3.019.516	5.140.941	70,26
Receita (exportação) ^{3,4}	49.021	107.593	89.945	85.056	115.825	83.746	225.724	431.751	700.953	764.633	9,08
Outros ⁵											
Dispêndio (importação)	338.818	422.058	537.048	418.442	477.265	543.652	638.433	965.043	1.380.226	2.812.952	103,80
Receita (exportação)	157.081	677.835	739.668	552.769	742.389	1.008.131	1.577.606	1.632.267	1.871.609	2.521.028	34,70

Fontes: MDIC/Secex, exceto para os combustíveis marítimos. Para os combustíveis marítimos, Petrobras/Abast.
Nota: Dólar em valor corrente.
¹ Inclui propano e butano. ² Inclui óleo combustível marítimo. ³ Inclui óleo diesel marítimo. ⁴ A partir de 1999, os dados relativos à receita com as exportações de combustíveis para navios (bunker) foram divididos, de forma estimada, entre os produtos óleo diesel (10%) e óleo combustível (90%). ⁵ Inclui gasolina de aviação, QAV, querosene iluminante e derivados não-energéticos; e a partir de 2000, a receita das vendas de combustíveis para aeronaves em trânsito.

Gráfico 2.23 – Volumes importado e exportado, dispêndio com importação e receita com exportação de derivados de petróleo – 1999-2008

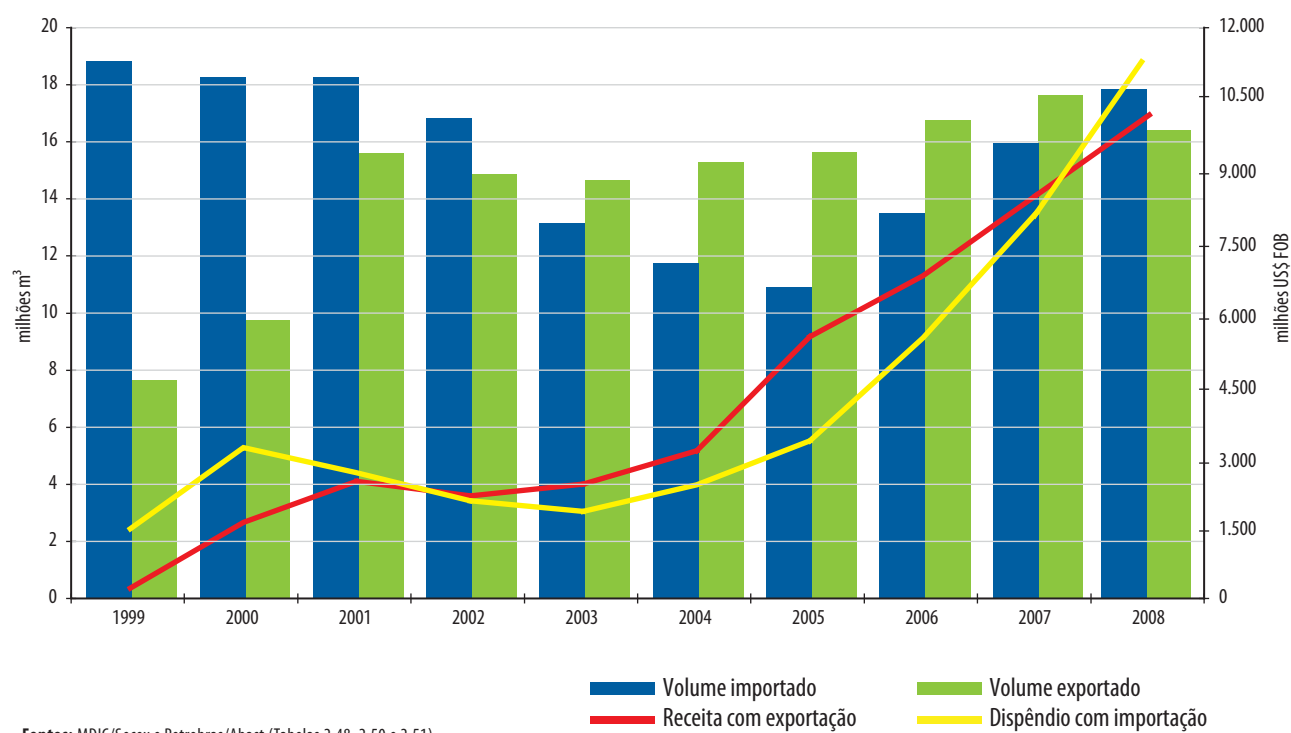
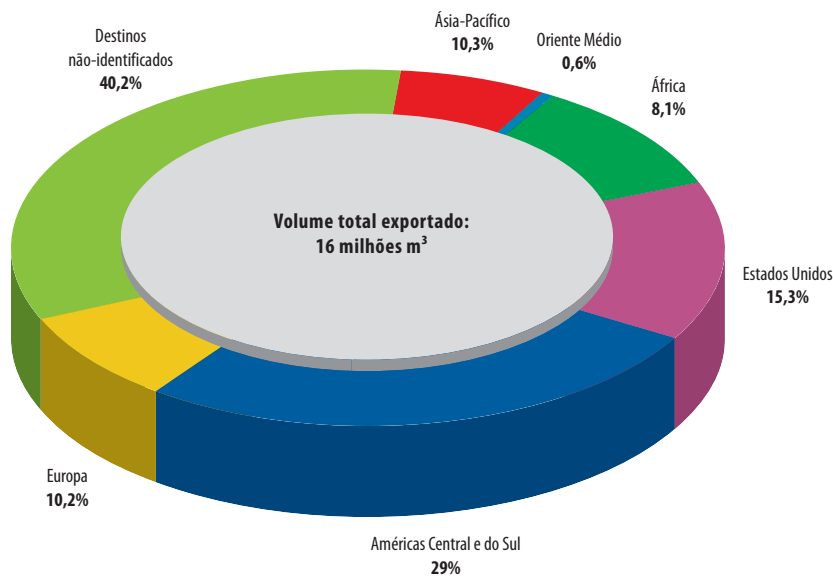


Gráfico 2.24 - Distribuição percentual da exportação de derivados de petróleo, segundo destino – 2008



Fontes: MDIC/Secex, exceto para os combustíveis marítimos; para os combustíveis marítimos, Petrobras/Abast (Tabela 2.49).

2.16 Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados

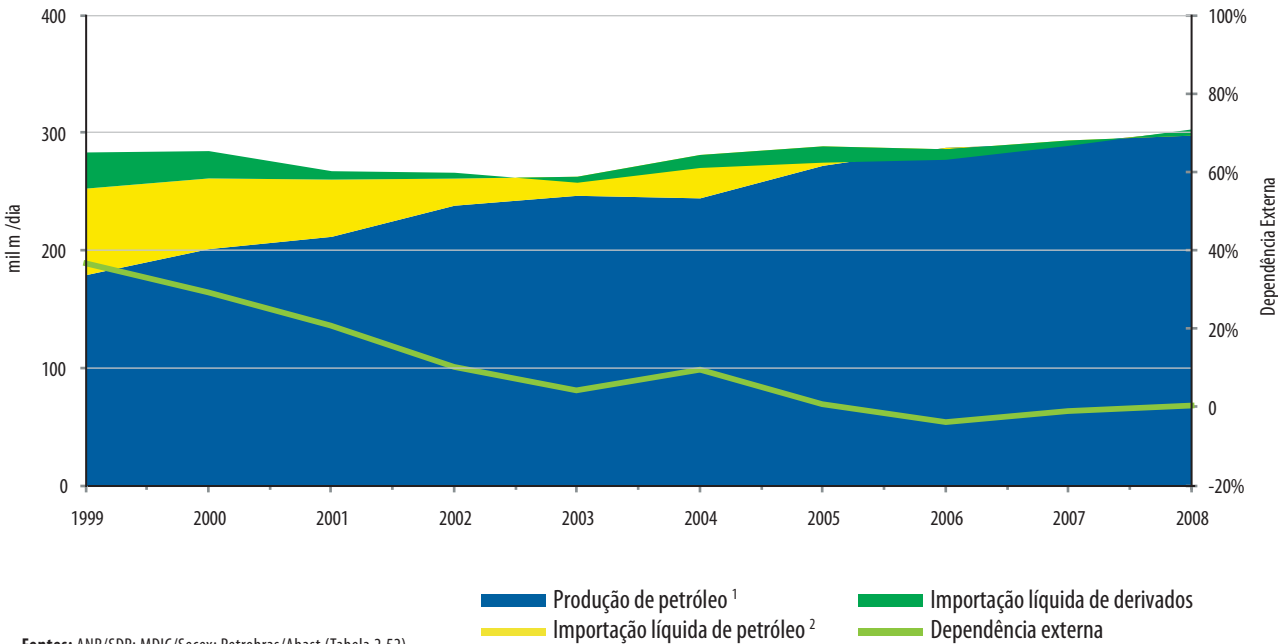
No ano de 2008, o Brasil teve um resultado deficitário no comércio internacional de petróleo e derivados, comprometendo neste ano a autossuficiência de abastecimento de petróleo e derivados alcançada em 2006 e 2007. As exportações líquidas de petróleo bruto foram de 3,9 mil m³/dia. Já a importação líquida de derivados foi de 5,3 mil m³/dia em 2008. A autossuficiência de abastecimento de petróleo e derivados foi interrompida em 2008, pois foi influenciada pelo fato do consumo aparente do petróleo e seus derivados ter crescido 4,8% e a produção interna de petróleo cru ter crescido 3,6%.

Tabela 2.52 - Dependência externa de petróleo e seus derivados – 1999-2008

Especificação	Dependência externa de petróleo e seus derivados (mil m ³ /dia)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Produção de Petróleo (a) ¹	179,3	201,4	211,9	238,4	246,8	244,6	272,3	287,6	291,4	301,9	3,60
Importação líquida de petróleo (b) ²	73,6	60,2	48,7	23,1	16,2	36,9	16,6	(1,2)	2,5	-3,9	-252,52
Importação líquida de derivados (c)	30,7	23,2	7,2	5,0	-5,1	-11,1	-13,9	-9,0	-4,6	5,3	-213,84
Consumo aparente (d)=(a)+(b)+(c)	283,7	284,8	267,7	266,4	257,9	270,3	274,9	277,4	289,3	303,3	4,83
Dependência externa (e)=(d)-(a)	104,4	83,3	55,8	28,0	11,1	25,6	2,6	-10,2	-2,1	1,4	-166,93
Dependência externa (e)/(d) %	36,8	29,3	20,8	10,5	4,3	9,5	1,0	-3,7	-0,7	0,5	-163,84

Fontes: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998, para os dados de produção de petróleo; MDIC/Secex, para os dados de importação e exportação de petróleo e derivados, exceto para os combustíveis para navios (bunker).
Nota: Dados consolidados pela ANP/SPP.
¹Inclui condensado e LGN. ²Inclui condensado.

Gráfico 2.25 - Evolução da dependência externa de petróleo e seus derivados – 1999-2008



Fontes: ANP/SDP; MDIC/Secex; Petrobras/Abast (Tabela 2.52).
Nota: Dados consolidados pela ANP/SPP.
¹Inclui condensado e LGN. ²Inclui condensado.

2.17 Importação de Gás Natural

Em 2008, as importações brasileiras de gás natural totalizaram 11,3 bilhões m³, volume 9,8% superior ao registrado em 2007. Originou-se da Bolívia 98,5% do volume de gás natural importado pelo País. O volume restante foi proveniente da Argentina e de Trinidad e Tobago (GNL). A importação de gás natural realizada pelo Brasil em 2008 ocasionou um dispêndio de US\$ 3 bilhões, valor 69,9% superior ao registrado em 2007, correspondendo a um valor médio de US\$ 266,9 por mil m³ de gás importado.

Tabela 2.53 - Importação de gás natural, segundo países de procedência – 1999-2008

Países	Importação de gás natural (milhões m ³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	400	2.211	4.603	5.269	5.947	8.086	8.998	9.789	10.334	11.348	9,81
Argentina	-	106	753	492	350	451	349	475	166	135	-18,50
Bolívia	400	2.105	3.850	4.777	5.597	7.635	8.648	9.314	10.168	11.178	9,93
Trinidad e Tobago ¹	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	-

Fonte: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP n° 43/1998.
Nota: O Brasil começou a importar gás natural em 7/1999.
¹ Refere-se à importação de GNL, em volume, na forma gasosa.

Tabela 2.54 - Dispêndio com importação e valores médios do gás natural importado – 1999-2008

Especificação	Dispêndio com importação e valores médios do gás natural importado										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Dispêndio (10 ⁶ US\$) ¹	19,46	184,00	364,79	424,89	583,50	784,60	1.044,01	1.559,65	1.783,02	3.028,98	69,88
Valor médio (US\$/mil m ³)	48,63	83,24	79,25	80,64	98,12	97,03	116,03	159,33	172,54	266,92	54,70

Fonte: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP n° 43/1998.
Notas: 1. Dólar em valor corrente.
2. O Brasil começou a importar gás natural em 7/1999.
¹ Inclui o dispêndio com a importação de GNL.



SEÇÃO 3

Comercialização

Distribuição de Derivados de Petróleo

3.1 Bases de Distribuição

3.2 Vendas das Distribuidoras

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas - TRRs

3.5 Preços ao Consumidor

Comercialização de Gás Natural

3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural



Esta seção contempla as atividades de comercialização de derivados de petróleo e de gás natural e subdivide-se em três temas: **Distribuição de Derivados de Petróleo, Revenda de Derivados de Petróleo e Comercialização de Gás Natural.**

O tema **Distribuição de Derivados de Petróleo** é desenvolvido em dois capítulos: Bases de Distribuição e Vendas das Distribuidoras. O primeiro capítulo diz respeito à infraestrutura de distribuição de derivados de petróleo existente no País no final do ano de 2008; o segundo registra os volumes de derivados de petróleo comercializados pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

É importante salientar que grande parte das informações relativas à distribuição de derivados de petróleo baseia-se em dados declaratórios enviados à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP pelos agentes autorizados a realizar esta atividade, em conformidade com as diversas portarias e resoluções

emitidas pela Agência. Apesar do grande empenho da ANP nas etapas de coleta, análise e organização destes dados, de forma a conferir-lhes o grau de confiabilidade adequado aos seus usuários, a qualidade das informações aqui apresentadas está ligada diretamente à acurácia dos dados declarados pelos agentes.

A **Revenda de Derivados de Petróleo** é analisada em três capítulos sob a ótica dos Postos Revendedores, dos Transportadores-Revendedores-Retalhistas - TRRs e dos Preços ao Consumidor. Os dois primeiros capítulos apresentam a infraestrutura de revenda de derivados dos postos revendedores e dos TRRs, respectivamente. O terceiro capítulo registra os preços de revenda de derivados de petróleo, calculados a partir do Levantamento de Preços da ANP, programa iniciado em 2001, e de informações das distribuidoras. O último tema desta seção, **Comercialização de Gás Natural**, enfoca a evolução das vendas, do consumo próprio e dos demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

Distribuição de Derivados de Petróleo

3.1 Bases de Distribuição

Em 2008, o Brasil contava com uma infraestrutura de distribuição de combustíveis composta por 508 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, das quais 208 situavam-se na Região Sudeste, 106 na Região Sul, 68 na Região Centro-Oeste, outras 72 na Região Nordeste e 54 na Região Norte. Por Unidade da Federação, destacaram-se: São Paulo, com 142 bases; Paraná, com 57; Minas Gerais, com 30; Rio Grande do Sul, com 29; Rio de Janeiro, com 27; e Mato Grosso, com 26. As 508 bases do País somaram uma capacidade nominal de armazenamento de derivados de petróleo e de álcool de 3,6 milhões m³. Destes, cerca de 2,8 milhões m³ (79,2%) destinaram-se ao armazenamento de derivados de petróleo (com exceção do GLP), distribuídos pelas regiões nos seguintes percentuais: Norte (13,3%), Nordeste (20,5%), Sudeste (42,8%), Sul (16,4%) e Centro-Oeste (6,2%). A infraestrutura de bases de distribuição de álcool teve capacidade de armazenar cerca de 612,3 mil m³ (17% da infraestrutura de transporte total), alocados na seguinte proporção: Norte (6,8%), Nordeste (18,7%), Sudeste (52,4%), Sul (13%) e Centro-Oeste (9,1%). Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 134,2 mil m³ (3,7% do total), distribuiu-se da seguinte forma: Norte (10,6%), Nordeste (19,2%), Sudeste (47,8%), Sul (16,1%) e Centro-Oeste (6,4%).

Tabela 3.1 - Quantidade de bases de distribuição de combustíveis líquidos derivados de petróleo e de álcool automotivo, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação, em 31/12/2008.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de bases de distribuição	Capacidade nominal de armazenamento (m ³)		
		Derivados de petróleo (exceto GLP)	GLP	Álcool
Total	508	2.847.557	134.160	612.321
Região Norte	54	377.563	14.249	41.776
Rondônia	9	55.983	0	10.110
Acre	5	11.710	0	2.458
Amazonas	7	72.216	5.523	10.492
Roraima	4	8.422	2.350	1.611
Pará	23	219.380	6.180	14.818
Amapá	1	6.408	0	1.184
Tocantins	5	3.444	196	1.103
Região Nordeste	72	584.118	25.748	114.709
Maranhão	8	95.849	4.546	22.022
Piauí	1	11.492	0	4.681
Ceará	9	107.436	5.099	15.073
Rio Grande do Norte	5	37.065	1.995	12.530
Paraíba	4	38.044	60	12.695
Pernambuco	13	116.757	7.230	23.015
Alagoas	4	33.859	1.121	4.529
Sergipe	3	23.716	1.184	2.826
Bahia	25	119.900	4.513	17.338
Região Sudeste	208	1.219.997	64.081	320.624
Minas Gerais	30	170.119	10.145	44.112
Espírito Santo	9	159.350	2.245	10.609
Rio de Janeiro	27	217.766	10.471	57.766
São Paulo	142	672.762	41.220	208.137
Região Sul	106	474.345	21.555	79.626
Paraná	57	264.095	7.824	42.152
Santa Catarina	20	14.788	3.319	6.237
Rio Grande do Sul	29	195.462	10.412	31.237
Região Centro-Oeste	68	191.534	8.527	55.586
Mato Grosso do Sul	13	35.757	934	9.483
Mato Grosso	26	37.037	905	16.215
Goiás	18	73.585	4.048	18.891
Distrito Federal	11	45.155	2.640	10.997

Fonte: ANP/SAB, conforme as Portarias ANP nº 29/1999 e nº 202/1999.

3.2 Vendas das Distribuidoras

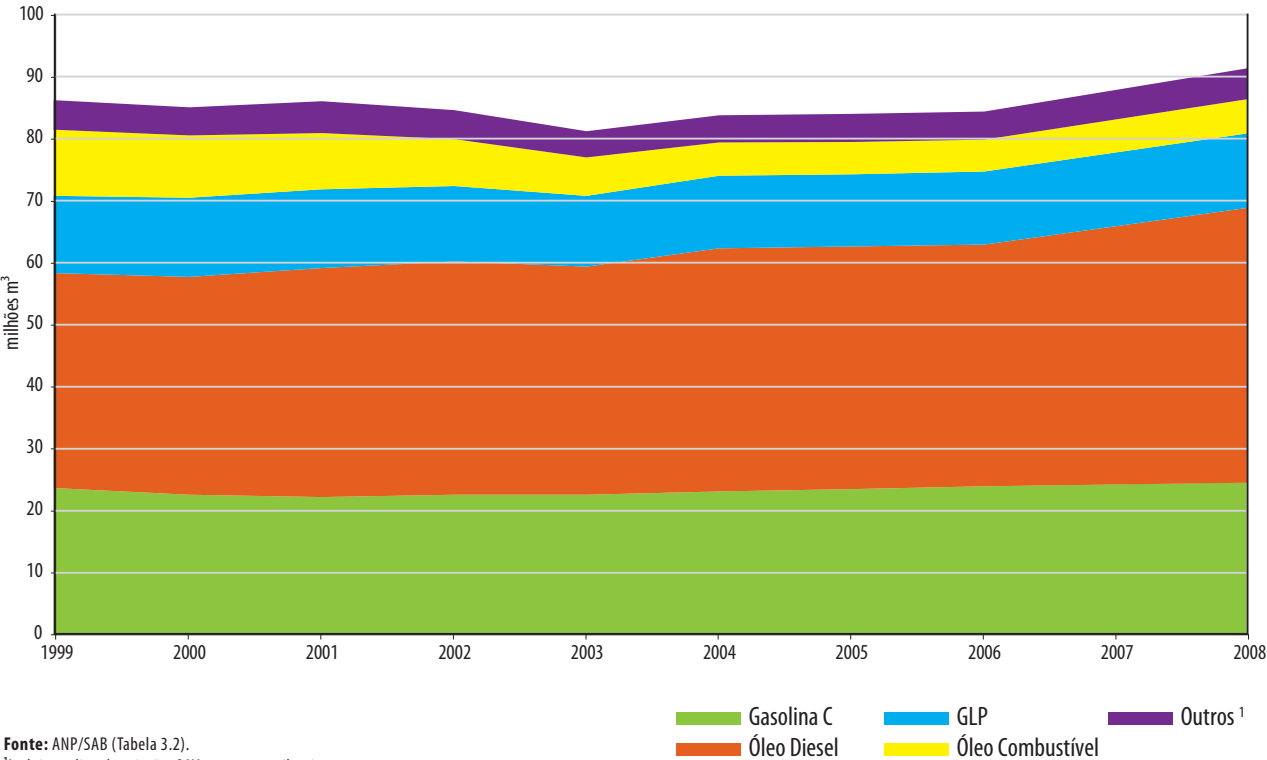
No ano de 2008, as vendas de combustíveis das distribuidoras de derivados de petróleo no mercado nacional atingiram 92,7 milhões m³, registrando um substantivo aumento de 4,8% em relação ao volume vendido em 2007. À exceção do querosene iluminante e do óleo combustível, cujas vendas declinaram 20,8% e 6,4%, respectivamente, e da gasolina C e do GLP, que registraram aumentos razoáveis nas vendas, de 3,5% e 1,9%, respectivamente, os demais derivados apresentaram aumento expressivo em suas vendas: 11,5% para gasolina de aviação, 7,7% para óleo diesel e 6,9% para querosene de aviação (QAV). Por fim, cabe ressaltar que o volume total de vendas não inclui os volumes de nafta, óleo combustível marítimo e óleo diesel marítimo, vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação de companhias distribuidoras.

Tabela 3.2 - Vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo – 1999-2008

Derivados de petróleo	Vendas nacionais pelas distribuidoras (mil m³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	86.317	85.204	86.123	84.705	81.309	83.907	84.140	84.486	88.419	92.682	4,82
Gasolina C	23.681	22.630	22.211	22.610	22.610	23.174	23.553	24.008	24.325	25.175	3,49
Gasolina de aviação	76	76	71	63	59	61	55	52	55	61	11,45
GLP	12.461	12.783	12.703	12.165	11.436	11.708	11.639	11.783	12.034	12.259	1,87
Óleo combustível	10.714	10.086	9.093	7.561	6.200	5.413	5.237	5.127	5.525	5.172	-6,40
Óleo diesel	34.720	35.151	37.025	37.668	36.853	39.226	39.167	39.008	41.558	44.764	7,71
QAV	4.566	4.333	4.818	4.436	3.972	4.209	4.429	4.466	4.891	5.227	6,89
Querosene Iluminante	100	145	202	201	177	116	59	42	31	24	-20,83

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

Gráfico 3.1 - Evolução das vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo – 1999-2008



A distribuição de óleo diesel pelas companhias distribuidoras, em 2008, atingiu o patamar de 44,8 milhões m³. Este volume de óleo diesel comercializado correspondeu a 48,3% do total do mercado de venda de derivados de petróleo. Ressalta-se que nas vendas de óleo diesel está incluído o biodiesel puro (B100). Nos anos de 2005, 2006 e 2007, a mistura de 2% de biodiesel puro (B100) era facultativa. A partir de janeiro de 2008, a mistura de 2% de biodiesel puro (B100) ao óleo diesel passou a ser obrigatória. Em julho de 2008, a mistura obrigatória subiu para 3%.

Todas as regiões do País apresentaram acréscimo na venda deste derivado. A Região Nordeste, responsável por 15,8% das vendas de diesel em 2008, apresentou o maior acréscimo (14,1%). A Região Sudeste concentrou 44,3% das vendas de óleo diesel, enquanto as regiões Sul, Centro-Oeste e Norte responderam, respectivamente, por 19,4%, 11,6% e 8,8%. O mercado de óleo diesel foi suprido por 141 distribuidoras, sendo que as cinco empresas líderes em vendas concentraram 75,2% do mercado: BR (34,9%), Grupo Ipiranga – CBPI e DPPI (18%), Shell (9,6%), Chevron (8,2%) e Esso (4,5%).

Tabela 3.3 - Vendas de óleo diesel, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de óleo diesel pelas distribuidoras (mil m ³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	34.720	35.151	37.025	37.668	36.853	39.226	39.167	39.008	41.558	44.764	7,71
Região Norte	3.108	3.041	2.967	2.952	2.990	3.422	3.711	3.601	3.766	3.951	4,91
Rondônia	574	658	596	541	548	592	663	655	631	667	5,64
Acre	200	219	234	232	186	159	169	132	124	128	3,64
Amazonas	639	486	471	476	496	698	830	714	703	740	5,29
Roraima	165	124	72	62	49	54	52	53	56	68	22,02
Pará	1.038	1.069	1.133	1.133	1.179	1.297	1.332	1.388	1.481	1.510	1,92
Amapá	134	136	117	121	139	195	224	209	232	245	5,77
Tocantins	357	348	343	386	392	427	440	450	538	592	9,95
Região Nordeste	5.141	5.192	5.657	5.619	5.238	5.622	5.700	5.818	6.214	7.089	14,08
Maranhão	599	628	653	662	606	655	702	715	780	908	16,46
Piauí	237	248	255	273	269	312	319	324	335	397	18,51
Ceará	541	542	562	569	518	530	565	614	661	765	15,78
Rio Grande do Norte	322	324	346	345	332	354	339	359	358	377	5,37
Paraíba	270	259	298	340	324	340	334	336	354	368	3,91
Pernambuco	802	793	872	900	803	820	829	861	918	1.024	11,47
Alagoas	280	288	311	324	297	318	309	314	315	326	3,36
Sergipe	215	216	228	235	233	239	245	237	287	305	6,31
Bahia	1.875	1.893	2.132	1.971	1.856	2.054	2.059	2.060	2.206	2.619	18,72
Região Sudeste	15.439	15.568	16.542	16.782	16.303	17.156	17.395	17.542	18.740	19.840	5,87
Minas Gerais	4.252	4.380	4.422	4.464	4.459	5.016	5.175	5.308	5.721	5.910	3,31
Espírito Santo	638	688	715	700	693	702	741	844	873	936	7,25
Rio de Janeiro	2.102	2.009	2.178	2.253	2.185	2.139	2.189	2.185	2.356	2.437	3,45
São Paulo	8.447	8.491	9.227	9.364	8.966	9.299	9.291	9.205	9.790	10.557	7,83
Região Sul	6.993	7.141	7.567	7.750	7.759	8.121	7.829	7.752	8.166	8.689	6,41
Paraná	2.980	3.032	3.229	3.353	3.450	3.602	3.542	3.511	3.706	3.930	6,05
Santa Catarina	1.486	1.533	1.620	1.719	1.669	1.778	1.806	1.763	1.868	2.003	7,22
Rio Grande do Sul	2.527	2.575	2.718	2.678	2.640	2.741	2.481	2.478	2.592	2.756	6,33
Região Centro-Oeste	4.040	4.210	4.292	4.565	4.563	4.906	4.532	4.294	4.673	5.195	11,18
Mato Grosso do Sul	929	940	953	987	969	1.013	904	838	909	1.019	12,17
Mato Grosso	1.507	1.595	1.567	1.748	1.792	2.007	1.707	1.525	1.663	1.844	10,85
Goiás	1.288	1.333	1.374	1.432	1.440	1.524	1.552	1.570	1.732	1.962	13,25
Distrito Federal	316	341	398	398	362	363	369	361	368	370	0,43

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP n° 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

Notas: 1. Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

2. As vendas de B2 - mistura de 98% de óleo diesel e 2% de biodiesel puro (B100), nos anos de 2005, 2006 e 2007, que anteriormente eram apresentadas separadamente, foram incluídas nas vendas de óleo diesel. Em 2008, a mistura de biodiesel puro (B100) ao óleo diesel passou a ser obrigatória. A mistura foi de 2% no primeiro semestre e de 3% no segundo semestre, exceto o óleo diesel para uso aquaviário, que só deverá conter biodiesel a partir de 01/01/2011, conforme Resolução ANP n° 20/2008.

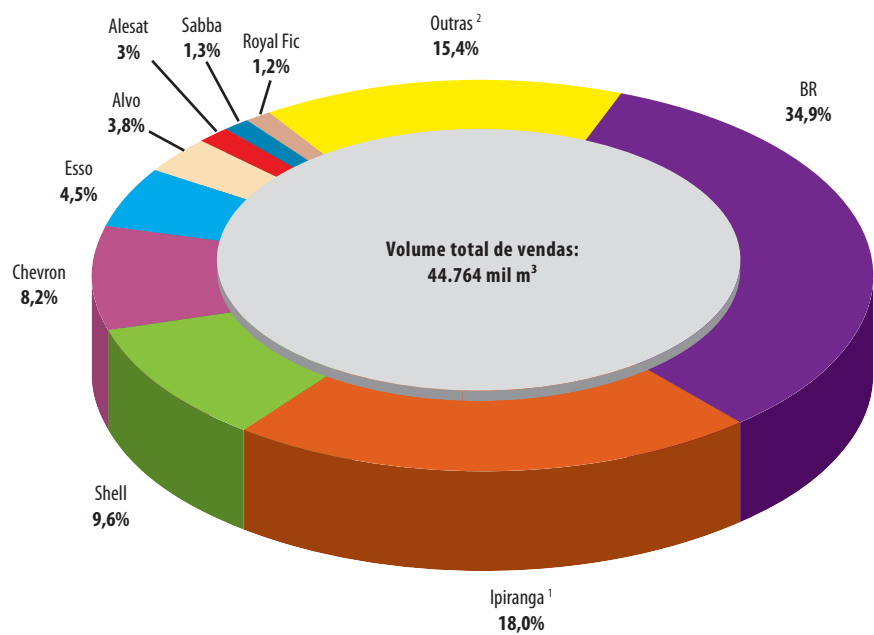
Tabela 3.4 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo diesel, em ordem decrescente – 2008

Distribuidoras	Participação (%)	Distribuidoras	Participação (%)
Total (141 distribuidoras)	100,0000	Dip	0,0630
BR	34,9216	Direcional	0,0622
Ipiranga¹	17,9617	Estrada	0,0604
Shell	9,6342	Hora	0,0581
Chevron	8,2238	Torrão	0,0538
Esso	4,5058	Ciax	0,0497
Alvo	3,7608	Fast	0,0399
Alesat	2,9818	Vega	0,0388
Sabba	1,3413	Brasoil	0,0350
Royal Fic	1,2206	Sul América	0,0347
SP	1,0099	Sul Combustíveis	0,0343
Total	0,9163	Rodoil	0,0335
Ciapetro	0,7060	Petromais	0,0321
Petrosul	0,5683	Art Petro	0,0282
Repsol YPF	0,4647	Walendowsky	0,0264
Ruff CJ	0,4541	Brasil Oil	0,0256
Potencial	0,4043	Petroluz	0,0255
Zema	0,3859	Noroeste	0,0254
Ello-Puma	0,3859	Petroálcool	0,0253
Atem's	0,3426	Pelikano	0,0225
RM Petróleo	0,3248	Flag	0,0218
Small	0,3065	Jatobá	0,0211
Simarelli	0,2850	Petroexpress	0,0210
Latina	0,2842	Rede Sol	0,0206
Taurus	0,2825	Tobras	0,0192
Equador	0,2782	UF	0,0191
DNP	0,2745	Safra	0,0180
Premium	0,2619	SR	0,0177
Charrua	0,2606	Isabella	0,0175
Mime	0,2410	Monte Carmelo	0,0164
Idaza	0,2372	Simeira	0,0113
Rede Brasil	0,2349	CDC	0,0084
Aster	0,2342	Minas Distribuidora	0,0083
Dislub	0,2301	Mister Oil	0,0069
Taboção	0,2280	Sauro	0,0065
Petrobahia	0,2212	Monte Cabral	0,0063
Petronac	0,2169	Flórida	0,0061
Petrox	0,2153	Tower	0,0057
Federal	0,2071	Eldorado	0,0054
Larco	0,1972	Cosan	0,0048
MMP	0,1969	Atlanta	0,0045
Saara	0,1930	Jacar	0,0043
Setta	0,1898	Santa Rita	0,0040
Dibrape	0,1820	SL	0,0030
UBP	0,1765	Sulpetro	0,0027
Petro Amazon	0,1722	Tinspetro	0,0022
Mazp	0,1641	Transo	0,0020
Atlântica	0,1570	Aspen	0,0010
Triângulo	0,1492	Valesul	0,0009
Pontual	0,1488	Batuvy	0,0009
América Latina	0,1249	Meta	0,0006
Polipetro	0,1230	Petrolider	0,0005
Petroserra	0,1227	Orca	0,0005
Global	0,1196	Dinâmica	0,0005
Rio Branco	0,1122	Gpetro	0,0005
Temape	0,1083	Fera	0,0005
Rodopetro	0,1059	Manguary	0,0004
Watt	0,1058	Mar	0,0004
Eni	0,1023	Visual	0,0004
Liderpetro	0,0999	Petroball	0,0003
Volpato	0,0946	Petronossa	0,0001
Acol	0,0870	Petrogoiás	0,0001
D'mais	0,0825	Petroluna	0,0001
Americanoil	0,0824	Gasforte	0,0001
Ecológica	0,0793	Unibraspe	0,0001
Soll	0,0788	Contatto	0,0001
Fan	0,0754	Manguinhos	0,00004
Megapetro	0,0753	Tecab	0,00004
PDV Brasil	0,0732	Twister	0,00003
Vetor	0,0712	Millenium	0,00001
Rejaile	0,0676		

Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

¹Inclui CBPI e a DPPI.

Gráfico 3.2 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo diesel – 2008



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.3 e 3.4).
¹Inclui a CBPI e a DPPI. ²Inclui outras 131 distribuidoras.

O mercado de gasolina C sofreu acréscimo de 3,5% nas vendas em relação ao ano de 2007, movimentando um volume de 25,2 milhões m³. O maior percentual de aumento foi registrado na Região Norte, cujo crescimento, no ano, atingiu 12%. O consumo de gasolina C apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 1,5 milhão m³ (6,1%); Nordeste, 4 milhões m³ (15,8%); Sudeste, 12 milhões m³ (47,9%); Sul, 5,2 milhões m³ (20,6%) e Centro-Oeste, 2,4 milhões m³ (9,6%).

Em 2008, o mercado de distribuição de gasolina C novamente se mostrou concentrado, com as cinco maiores distribuidoras detendo 66,3% do total consumido: BR (26%), Grupo Ipiranga – CBPI e DPPI (13,2%), Shell (11,2%), Chevron (8,9%) e Esso (6,9%). O restante do volume comercializado pulverizou-se entre outras 159 distribuidoras.

Tabela 3.5 - Vendas de gasolina C, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de gasolina C pelas distribuidoras (mil m³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	23.681	22.630	22.211	22.610	21.791	23.174	23.553	24.008	24.325	25.175	3,49
Região Norte	947	957	948	983	1.005	1.125	1.152	1.249	1.382	1.548	12,01
Rondônia	136	136	133	136	137	162	167	181	192	211	9,94
Acre	45	40	39	46	44	47	50	54	60	70	16,63
Amazonas	241	243	246	266	271	301	303	332	354	389	9,67
Roraima	46	43	39	50	48	47	43	48	53	62	18,37
Pará	347	360	350	331	346	381	403	436	493	559	13,31
Amapá	48	46	45	51	52	57	58	65	72	83	14,06
Tocantins	84	89	96	104	107	129	128	133	157	174	10,85
Região Nordeste	3.222	3.095	2.995	3.125	3.080	3.410	3.450	3.564	3.618	3.975	9,89
Maranhão	200	211	210	242	240	276	289	306	328	372	13,42
Piauí	118	120	127	145	146	164	174	196	213	246	15,39
Ceará	473	472	459	485	476	503	509	531	553	616	11,39
Rio Grande do Norte	225	222	218	227	219	248	258	267	272	304	11,65
Paraíba	243	220	218	241	237	271	268	281	301	341	13,39
Pernambuco	706	609	580	588	570	621	630	638	622	677	8,84
Alagoas	175	165	162	166	160	171	167	169	163	172	5,43
Sergipe	152	149	143	152	146	161	163	171	176	197	11,88
Bahia	930	927	881	879	886	995	993	1.006	989	1.050	6,19
Região Sudeste	12.996	12.098	11.916	11.925	11.188	11.486	11.686	11.862	12.092	12.047	-0,37
Minas Gerais	2.417	2.324	2.254	2.331	2.261	2.518	2.580	2.698	2.828	2.925	3,44
Espírito Santo	425	497	439	457	448	422	431	462	475	485	2,17
Rio de Janeiro	2.033	1.848	1.772	1.972	1.765	1.848	1.739	1.661	1.635	1.616	-1,14
São Paulo	8.122	7.428	7.451	7.165	6.715	6.697	6.935	7.042	7.154	7.020	-1,87
Região Sul	4.662	4.585	4.436	4.503	4.480	4.870	4.984	5.023	4.946	5.198	5,09
Paraná	1.621	1.583	1.477	1.435	1.480	1.581	1.724	1.646	1.639	1.700	3,69
Santa Catarina	1.083	1.088	1.100	1.183	1.185	1.325	1.353	1.479	1.339	1.376	2,76
Rio Grande do Sul	1.957	1.913	1.859	1.885	1.815	1.964	1.907	1.898	1.967	2.122	7,85
Região Centro-Oeste	1.854	1.895	1.916	2.074	2.039	2.284	2.281	2.310	2.289	2.407	5,18
Mato Grosso do Sul	296	288	284	310	302	334	319	319	329	356	8,33
Mato Grosso	267	286	303	326	321	373	373	365	348	356	2,37
Goiás	724	728	720	793	776	881	879	890	880	922	4,71
Distrito Federal	566	593	609	645	639	696	711	736	732	773	5,66

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

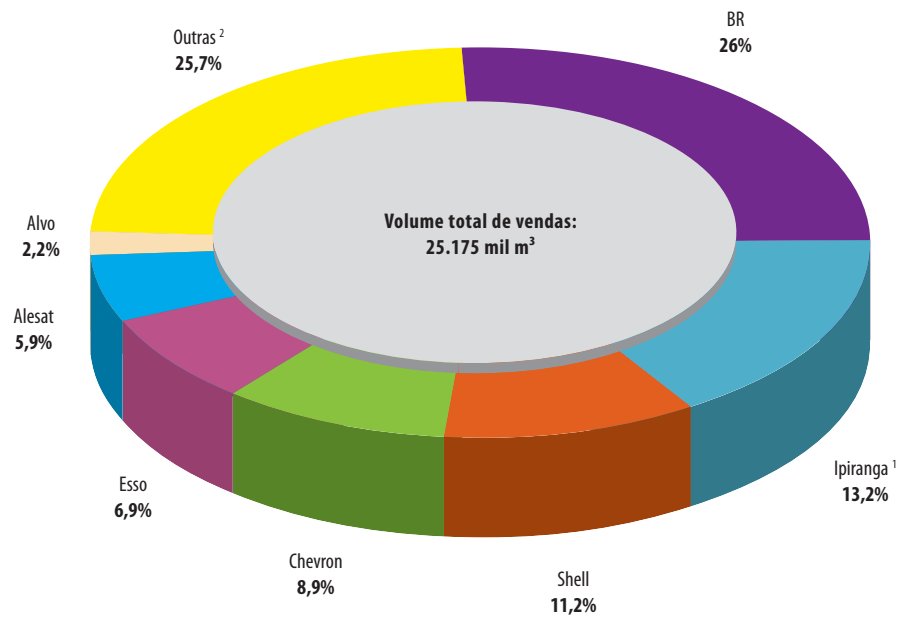
Tabela 3.6 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina C, em ordem decrescente – 2008

Distribuidoras	Participação (%)	Distribuidoras	Participação (%)
Total (140 distribuidoras)	100,0000	Petroluz	0,0710
BR	26,0497	América Latina	0,0690
Ipiranga¹	13,1583	Liderpetro	0,0681
Shell	11,2393	Fast	0,0676
Chevron	8,8725	Simeira	0,0671
Esso	6,9445	Pelikano	0,0667
Alesat	5,8606	Estrada	0,0657
Alvo	2,1654	Tabocão	0,0654
Royal Fic	2,0053	Veja	0,0645
Total	1,3262	Larco	0,0624
SP	1,2632	Vetor	0,0584
Petrosul	1,1535	Dibrape	0,0575
Sabba	1,0650	Flag	0,0533
Aster	0,9301	Dip	0,0523
Repsol YPF	0,8856	Petromais	0,0500
Ruff CJ	0,8323	Ciax	0,0480
Ello-Puma	0,7585	Acol	0,0453
Rodopetro	0,6349	Petronossa	0,0420
RM Petróleo	0,6218	Volpato	0,0390
Ciাপetro	0,5261	Watt	0,0390
Latina	0,5071	Sul América	0,0389
Zema	0,4862	Art Petro	0,0384
Premium	0,4515	Tower	0,0361
Potencial	0,4452	Aspen	0,0336
Equador	0,4412	Uni	0,0334
Federal	0,4058	Brasoil	0,0301
Atem's	0,3984	Monte Cabral	0,0283
Idaza	0,3984	Walendowsky	0,0255
Charrua	0,3954	Petrolider	0,0211
Petronac	0,3818	Petroexpress	0,0163
Rede Brasil	0,3759	SR	0,0160
Petrox	0,3629	Mister Oil	0,0149
Polipetro	0,3478	CDC	0,0129
DNP	0,3203	Noroeste	0,0117
Dislub	0,3098	Jacar	0,0117
Petrobahia	0,3014	Monte Carmelo	0,0112
Simarelli	0,2787	Tux	0,0111
Mime	0,2770	Flórida	0,0105
Saara	0,2601	Saфра	0,0101
D' mais	0,2590	Eldorado	0,0096
Setta	0,2506	Petroálcool	0,0087
Small	0,2382	Sauro	0,0082
Dinamo	0,2349	SL	0,0077
Atlântica	0,2226	Isabella	0,0064
Torrão	0,2167	Euro	0,0062
Fera	0,2165	Atlanta	0,0056
UBP	0,2089	Direcional	0,0052
Temape	0,2041	Transo	0,0049
Gpetro	0,2000	Tinspetro	0,0046
Rajaile	0,1975	Valesul	0,0033
Triângulo	0,1888	Santa Rita	0,0025
Taurus	0,1865	Minas Distribuidora	0,0020
Petroserra	0,1654	Visual	0,0010
Rio Branco	0,1520	Contatto	0,0009
Global	0,1487	Orca	0,0009
MMP	0,1468	Manguary	0,0008
Megapetro	0,1390	Sul Combustíveis	0,0007
Soll	0,1358	Gasforte	0,0007
Rodoil	0,1335	Valle	0,0006
Petro Amazon	0,1258	Dinâmica	0,0006
PDV Brasil	0,1244	Petrogoiás	0,0005
Mazp	0,1212	Meta	0,0004
Pontual	0,1120	Twister	0,0004
Americanoil	0,1006	Tobrás	0,0003
Rede Sol	0,0918	Petroball	0,0002
Ecológica	0,0869	Petrosol	0,0001
Brasil Oil	0,0790	Phoenix	0,0001
Jatobá	0,0787	Manguinhos	0,00004
Hora	0,0772	Mar	0,00003
Fan	0,0724	Millenium	0,00001

Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

¹Inclui a CBPI e a DPPI.

Gráfico 3.3 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina C – 2008



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.5 e 3.6).
¹Inclui a CBPI e a DPPI. ²Inclui outras 132 distribuidoras.

A venda de GLP alcançou o volume de 12,3 milhões m³ em 2008, sofrendo um acréscimo de 1,9% em relação a 2007. Todas as regiões apresentaram aumento de consumo: 3,7% nas Regiões Norte e Nordeste, 2,4% na Região Sul, 0,9% na Região Sudeste e 0,4% na Região Centro-Oeste. Em 2008, 48% das vendas de GLP foram realizadas na Região Sudeste, 21,6% no Nordeste, 17,3% no Sul, 7,5% no Centro-Oeste e 5,5% no Norte. Do total de distribuidoras de GLP atuantes no mercado em 2008, apenas cinco foram responsáveis por 94,3% do abastecimento nacional: Grupo Ultragaz (23,3%), Grupo SHV Gás Brasil (22,9%), Liquigás (22,3%), Grupo Nacional Gás (18,3%) e Copagaz (7,4%). O restante do mercado foi atendido por outras 11 distribuidoras de menor porte.

Tabela 3.7 - Vendas de GLP, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de GLP pelas distribuidoras (mil m ³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	12.461,21	12.783,01	12.703,16	12.164,71	11.436,09	11.708,16	11.638,59	11.783,13	12.034,18	12.259,21	1,87
Região Norte	590,98	615,58	623,34	589,07	540,76	558,90	563,84	582,76	655,70	679,85	3,68
Rondônia	72,22	73,95	76,05	63,01	60,91	61,85	63,60	62,08	70,28	74,38	5,84
Acre	26,32	26,33	26,81	23,49	20,07	19,90	19,01	20,46	23,79	25,34	6,49
Amazonas	118,43	123,23	132,43	131,47	118,36	118,64	118,61	122,50	163,41	169,92	3,98
Roraima	15,36	15,81	16,39	15,82	13,40	12,00	11,10	11,81	15,75	16,42	4,26
Pará	258,63	272,19	269,10	258,70	238,58	253,22	260,72	271,35	283,94	294,80	3,83
Amapá	23,06	23,73	23,79	22,61	21,00	22,39	22,87	24,39	25,93	26,34	1,58
Tocantins	76,96	80,33	78,77	73,96	68,44	70,89	67,93	70,18	72,60	72,65	0,08
Região Nordeste	2.464,52	2.570,38	2.601,41	2.450,66	2.243,24	2.346,10	2.371,76	2.463,81	2.547,31	2.641,45	3,70
Maranhão	189,88	194,49	186,26	172,09	155,96	167,36	171,48	179,81	184,10	196,35	6,66
Piauí	128,75	130,77	129,56	116,59	108,06	111,30	112,71	116,18	119,13	123,73	3,86
Ceará	376,19	389,85	396,41	370,80	331,00	340,61	346,09	362,43	373,16	386,97	3,70
Rio Grande do Norte	176,28	191,13	196,63	177,66	157,80	170,16	172,93	180,99	183,27	189,08	3,17
Paraíba	185,27	195,08	195,58	184,57	175,38	172,49	170,12	179,46	189,21	194,89	3,00
Pernambuco	465,55	476,70	467,11	454,66	408,17	425,48	430,55	448,24	475,22	484,76	2,01
Alagoas	144,84	149,51	147,99	136,55	126,38	134,18	138,38	142,54	148,21	147,91	-0,20
Sergipe	98,39	99,33	101,51	98,22	88,14	91,41	93,63	98,37	101,42	105,06	3,59
Bahia	699,36	743,52	780,36	739,52	692,35	733,11	735,86	755,79	773,59	812,69	5,05
Região Sudeste	6.074,54	6.267,04	6.309,99	6.112,94	5.766,97	5.856,50	5.760,08	5.762,41	5.834,91	5.889,52	0,94
Minas Gerais	1.319,53	1.367,90	1.404,63	1.412,01	1.330,39	1.377,88	1.382,14	1.365,28	1.343,66	1.357,92	1,06
Espírito Santo	221,08	222,49	224,11	220,87	204,77	218,43	222,97	227,16	244,16	232,16	-4,92
Rio de Janeiro	968,75	959,48	950,38	956,48	955,22	974,65	952,33	950,93	1.017,12	953,92	-6,21
São Paulo	3.565,17	3.717,17	3.730,87	3.523,59	3.276,59	3.285,54	3.202,64	3.219,04	3.229,96	3.345,53	3,58
Região Sul	2.425,17	2.375,73	2.172,07	2.085,28	1.999,55	2.044,76	2.043,91	2.049,25	2.076,34	2.125,28	2,36
Paraná	847,53	844,89	822,21	789,96	768,60	793,17	807,89	814,11	819,60	850,52	3,77
Santa Catarina	711,29	649,60	500,33	461,69	435,40	444,57	444,59	440,00	439,62	448,97	2,13
Rio Grande do Sul	866,36	881,25	849,53	833,63	795,56	807,02	791,44	795,14	817,11	825,79	1,06
Região Centro-Oeste	906,00	954,28	996,35	926,76	885,57	901,90	899,00	924,90	919,93	923,11	0,35
Mato Grosso do Sul	150,36	157,21	157,00	138,39	135,51	136,72	136,44	136,20	134,38	137,55	2,35
Mato Grosso	155,95	160,73	166,52	160,16	151,60	164,00	164,98	166,52	169,60	171,16	0,92
Goiás	453,37	485,18	519,91	476,58	456,78	457,94	449,19	459,31	460,48	470,27	2,13
Distrito Federal	146,33	151,15	152,92	151,63	141,68	143,24	148,39	162,87	155,47	144,13	-7,30

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP n° 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

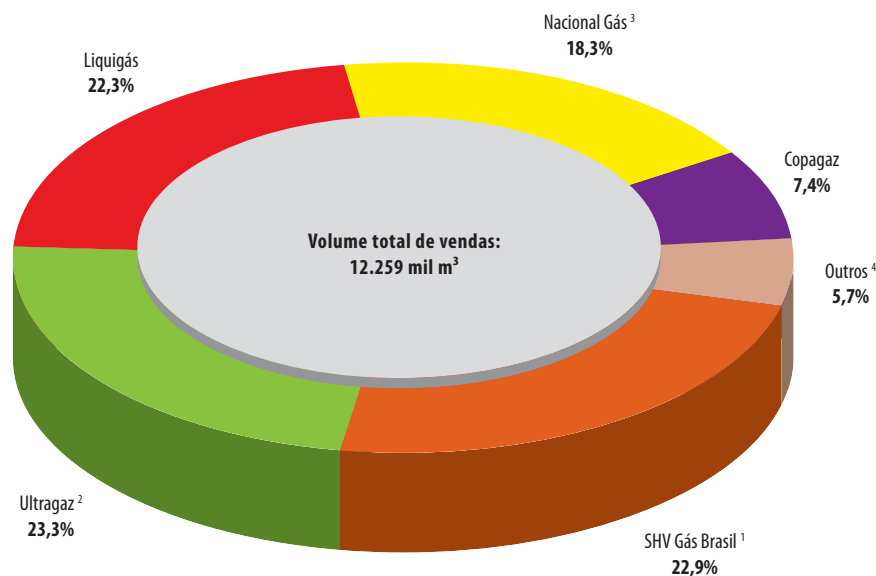
Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

Tabela 3.8 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de GLP, em ordem decrescente – 2008

Distribuidoras	Participação (%)
Total (20 distribuidoras)	100,000
Ultragaz ¹	23,331
SHV Gas Brasil ²	22,927
Liquigás	22,270
Nacional Gás ³	18,337
Copagaz	7,435
Consigaz ⁴	2,061
Fogás	1,714
Servgas	0,696
Amazongás	0,657
Repsol Gás	0,292
Maxi-Chama	0,152
Propangas	0,036
Pedigás	0,031
Gas Ponto Com	0,030
CEG	0,017
Nutrigás	0,014

Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
¹Inclui a Bahiana Distribuidora de Gás Ltda. e a Companhia Ultragaz S.A. ²Inclui a SHV Gás Brasil Ltda. e a Minasgás S.A. Indústria e Comércio. ³Inclui a Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda. e a Paragás Distribuidora Ltda. ⁴Inclui a Consigaz Distribuidora de Gás Ltda. e a Gasball Armazenadora e Distribuidora Ltda.

Gráfico 3.4 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de GLP – 2008



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.7 e 3.8).
¹Inclui a SHV Gás Brasil Ltda. e a Minasgás S.A. Indústria e Comércio. ²Inclui a Bahiana Distribuidora de Gás Ltda. e a Companhia Ultragaz S.A. ³Inclui a Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda. e a Paragás Distribuidora Ltda. ⁴Inclui outras 14 distribuidoras.

As vendas por parte das distribuidoras de óleo combustível tiveram uma redução de 6,4% no ano de 2008, se comparadas ao ano de 2007. O volume comercializado atingiu 5,2 milhões m³. A única elevação das vendas ocorreu na Região Centro-Oeste, com 3% de aumento. A Região Sudeste teve um decréscimo nas vendas significativo de 15,1%, já as outras regiões tiveram as seguintes reduções nas vendas: Região Nordeste (2,6%), Região Norte (2,1%) e Região Sul (0,4%). Apenas quatro empresas foram responsáveis pela quase totalidade (98,3%) da distribuição de óleo combustível: BR (75%), Shell (16,3%), Chevron (3,5%) e Grupo Ipiranga – CBPI e DPPI (3,4%). Outras 17 distribuidoras de menor porte complementaram o mercado deste combustível.

Tabela 3.9 - Vendas de óleo combustível, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de óleo combustível pelas distribuidoras (m ³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	10.713.828	10.086.100	9.092.890	7.560.996	6.200.356	5.412.681	5.237.225	5.126.619	5.525.058	5.171.686	-6,40
Região Norte	798.913	951.160	957.548	994.037	1.078.283	1.092.379	1.037.262	1.433.309	1.815.193	1.776.903	-2,11
Rondônia	181	161	192	115	29	-	77	-	11	0	-
Acre	-	-	-	-	169	-	-	-	822	28	-96,54
Amazonas	367.893	340.251	395.686	419.645	447.192	460.682	398.641	555.502	888.730	911.895	2,61
Roraima	-	-	-	60	-	-	-	-	114	29	-74,37
Pará	427.796	609.951	561.177	573.530	630.471	631.348	638.257	877.598	925.205	863.871	-6,63
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	3.043	796	493	687	423	349	286	209	310	1.080	247,86
Região Nordeste	1.195.788	824.579	655.460	561.985	640.513	644.023	641.059	722.292	783.331	763.097	-2,58
Maranhão	126.688	128.176	103.594	141.283	177.829	207.278	204.215	205.582	231.071	248.059	7,35
Piauí	4.533	20.081	85.536	6.904	5.779	5.769	1.056	1.378	1.884	2.686	42,59
Ceará	43.053	23.087	26.102	17.922	9.738	9.623	6.126	3.566	3.670	4.629	26,13
Rio Grande do Norte	24.680	14.339	4.238	2.442	1.795	1.279	2.813	1.886	910	1.080	18,78
Paraíba	87.388	41.014	11.147	14.359	8.142	9.469	7.424	2.001	1.675	1.619	-3,35
Pernambuco	151.268	112.847	68.608	57.092	42.292	42.277	28.668	21.215	19.984	45.889	129,63
Alagoas	8.474	6.422	5.917	6.469	4.982	3.525	2.728	2.843	2.093	1.305	-37,64
Sergipe	85.495	44.859	25.074	10.519	6.116	4.182	3.257	4.789	3.678	4.151	12,86
Bahia	664.209	433.753	325.244	304.995	383.841	360.620	384.772	479.033	518.366	453.678	-12,48
Região Sudeste	6.669.254	6.517.692	5.902.529	4.588.234	3.316.128	2.669.825	2.583.384	2.101.576	2.010.033	1.705.879	-15,13
Minas Gerais	1.485.214	1.386.102	1.368.371	1.092.334	838.601	766.084	797.958	738.832	760.501	717.395	-5,67
Espírito Santo	496.556	544.140	415.260	471.791	386.670	231.729	448.936	476.393	432.562	270.850	-37,38
Rio de Janeiro	916.595	990.908	904.584	568.415	213.070	131.155	130.132	62.773	55.308	63.832	15,41
São Paulo	3.770.889	3.596.543	3.214.314	2.455.693	1.877.788	1.540.857	1.206.357	823.579	761.662	653.802	-14,16
Região Sul	1.372.899	1.214.099	1.063.540	950.729	792.416	645.254	610.419	529.356	538.407	536.394	-0,37
Paraná	612.534	477.427	409.451	377.406	289.030	190.052	166.738	151.314	174.334	196.392	12,65
Santa Catarina	314.369	282.216	246.272	204.376	188.639	175.705	182.310	155.918	163.060	134.814	-17,32
Rio Grande do Sul	445.996	454.455	407.817	368.948	314.747	279.497	261.371	222.124	201.013	205.189	2,08
Região Centro-Oeste	676.974	578.569	513.813	466.011	373.016	361.198	365.102	340.086	378.094	389.411	2,99
Mato Grosso do Sul	63.886	24.565	11.467	15.212	10.081	4.823	4.851	1.883	1.384	570	-58,81
Mato Grosso	77.674	60.099	50.422	36.892	32.727	14.131	7.621	1.095	1.373	9.265	574,88
Goiás	475.743	472.896	439.082	393.299	316.921	328.044	337.077	323.024	362.367	368.897	1,80
Distrito Federal	59.672	21.009	12.841	20.608	13.287	14.200	15.553	14.085	12.971	10.680	-17,66

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP n° 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

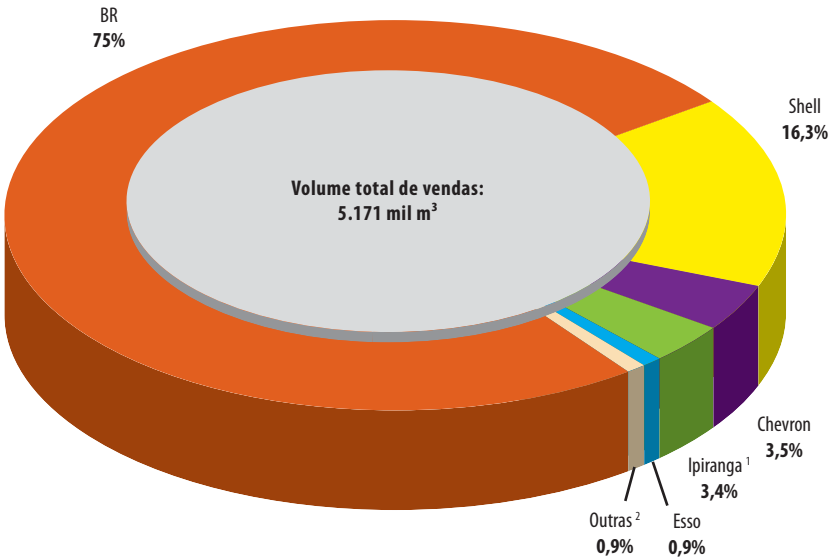
Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

Tabela 3.10 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo combustível, em ordem decrescente – 2008

Distribuidoras	Participação (%)
Total (22 distribuidoras)	100,000
BR	75,046
Shell	16,298
Chevron	3,506
Ipiranga ¹	3,396
Esso	0,868
Alvo	0,203
Sabbá	0,145
Small	0,092
Charrua	0,090
Latina	0,089
Mime	0,083
Gpetro	0,080
Tower	0,026
Sul Americana	0,024
Walendowsky	0,022
Gold	0,015
Carbopetro	0,008
CDC	0,003
Visual	0,002
Mister Oil	0,001
Aspen	0,001

Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
¹Inclui a CBPI e a DPPI.

Gráfico 3.5 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo combustível – 2008



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.9 e 3.10).
¹Inclui a CBPI e a DPPI. ²Inclui outras 16 distribuidoras.

O volume vendido de QAV pelas distribuidoras em 2008 aumentou 6,9% em relação ao ano anterior, atingindo 5,2 milhões m³. Houve retração nas vendas da Região Norte (-1,2%), porém contrabalançada pelos fortes incrementos nas regiões Centro-Oeste e Sudeste (respectivamente de 13,9% e 8,54%). O mercado de QAV foi suprido por quatro distribuidoras: BR (57,5%), Shell (30,8%), Esso (10,9%) e Air BP (0,8%).

Tabela 3.11 - Vendas de QAV, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de QAV pelas distribuidoras (m³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	4.565.987	4.332.682	4.818.253	4.436.374	3.972.402	4.209.401	4.429.475	4.465.962	4.890.597	5.227.500	6,89
Região Norte	300.291	265.175	281.921	277.232	262.426	284.259	284.217	293.049	331.922	327.867	-1,22
Rondônia	20.437	25.755	20.910	17.145	16.850	18.651	22.764	24.346	21.131	21.172	0,19
Acre	10.037	12.971	12.547	10.148	11.469	11.134	9.723	10.606	13.559	12.939	-4,57
Amazonas	127.444	119.948	130.101	135.507	135.802	146.575	143.381	144.057	168.021	164.895	-1,86
Roraima	5.584	5.671	3.085	3.505	3.431	5.260	5.883	7.223	7.711	8.404	8,99
Pará	126.510	89.787	102.527	102.680	89.145	95.798	94.537	98.691	112.934	111.305	-1,44
Amapá	5.093	4.542	4.436	3.086	2.696	3.152	2.543	2.904	4.054	3.948	-2,63
Tocantins	5.187	6.500	8.316	5.160	3.033	3.689	5.387	5.223	4.512	5.204	15,34
Região Nordeste	708.791	629.312	700.048	703.796	602.121	662.873	659.606	763.039	789.577	808.753	2,43
Maranhão	52.085	26.961	29.091	31.077	25.735	25.131	22.729	29.440	34.570	32.600	-5,70
Piauí	20.103	11.833	15.345	14.498	13.971	13.674	10.311	10.502	13.952	16.892	21,07
Ceará	98.782	99.707	116.260	108.921	90.815	109.775	113.928	143.659	139.531	139.462	-0,05
Rio Grande do Norte	65.894	43.260	45.627	50.074	56.018	70.797	74.701	80.828	86.128	82.822	-3,84
Paraíba	7.901	9.245	12.782	17.175	5.678	6.161	7.060	14.720	18.296	13.820	-24,47
Pernambuco	227.347	194.646	188.753	202.137	155.897	161.230	172.337	181.157	190.179	200.983	5,68
Alagoas	14.704	16.431	21.065	22.495	20.833	21.261	22.889	28.489	24.144	24.689	2,26
Sergipe	12.596	13.819	19.517	15.663	9.385	9.373	8.539	10.673	16.894	20.434	20,96
Bahia	209.380	213.409	251.607	241.754	223.789	245.472	227.110	263.571	265.884	277.052	4,20
Região Sudeste	2.876.055	2.723.176	3.118.372	2.782.651	2.525.477	2.658.235	2.866.138	2.771.587	3.045.683	3.306.054	8,55
Minas Gerais	128.124	105.980	114.382	114.483	84.732	81.477	109.829	125.801	133.113	159.295	19,67
Espírito Santo	16.886	17.868	20.667	27.051	23.291	24.864	26.012	27.456	38.170	47.466	24,35
Rio de Janeiro	622.446	611.965	699.449	636.558	519.763	575.757	653.801	637.434	739.972	793.210	7,19
São Paulo	2.108.598	1.987.364	2.283.874	2.004.558	1.897.691	1.976.137	2.076.496	1.980.896	2.134.428	2.306.083	8,04
Região Sul	303.211	324.485	329.127	299.627	241.372	259.801	300.556	308.455	325.506	331.608	1,87
Paraná	141.856	152.761	136.698	132.031	100.716	102.690	126.953	128.111	129.033	135.044	4,66
Santa Catarina	47.862	62.227	74.199	58.940	40.891	44.963	51.190	53.630	62.414	61.177	-1,98
Rio Grande do Sul	113.493	109.498	118.230	108.657	99.765	112.148	122.413	126.714	134.060	135.387	0,99
Região Centro-Oeste	377.639	390.533	388.785	373.069	341.006	344.233	318.959	329.832	397.908	453.217	13,90
Mato Grosso do Sul	27.600	22.608	26.542	29.414	27.895	27.162	25.474	26.421	29.850	30.726	2,94
Mato Grosso	47.715	33.486	30.141	25.761	20.640	21.152	21.991	22.828	35.178	41.475	17,90
Goiás	68.554	67.160	61.035	44.133	31.584	30.357	27.410	34.275	47.230	48.300	2,27
Distrito Federal	233.770	267.279	271.068	273.761	260.887	265.562	244.084	246.307	285.650	332.717	16,48

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP n° 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

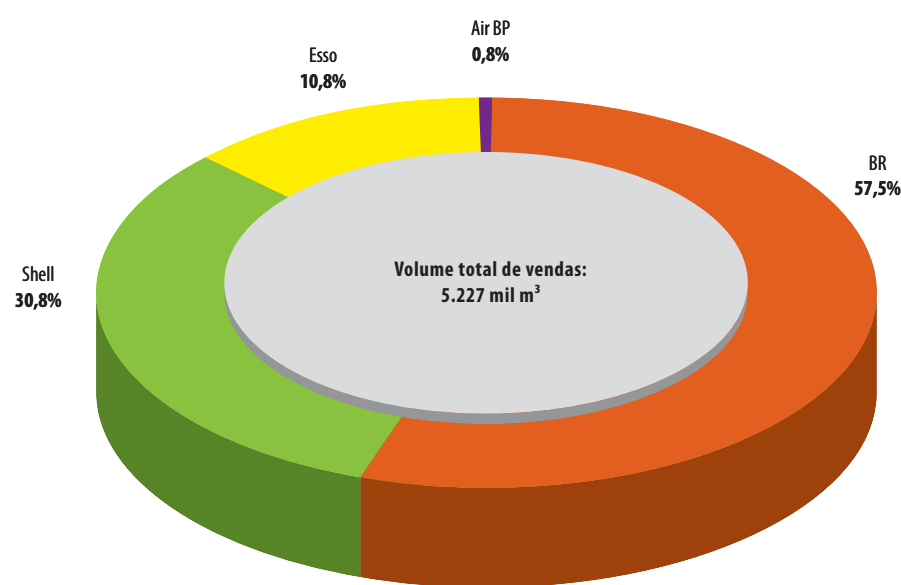
Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

Tabela 3.12 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de QAV, em ordem decrescente – 2008

Distribuidoras	Participação (%)
Total (4 distribuidoras)	100,00
BR	57,53
Shell	30,79
Esso	10,85
Air BP	0,82

Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

Gráfico 3.6 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de QAV – 2008



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.11 e 3.12).

Em 2008, houve uma retração de 20,8% na distribuição de querosene iluminante, cujo volume atingiu 24,3 mil m³. Nenhuma região apresentou incremento. As quedas nos consumos das regiões ocorreram nos seguintes percentuais: Norte (31,2%), Nordeste (27,4%), Sudeste (18,2%), Sul (13,3%) e Centro-Oeste (44,1%). As vendas nacionais de querosene iluminante concentraram-se em cinco empresas, que responderam por 94,2% do mercado: BR (31,8%), Chevron (30%), Shell (15,9%), Ipiranga – CBPI e DPPI (11,1%) e Esso (5,3%).

Tabela 3.13 – Vendas de querosene iluminante, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de querosene iluminante pelas distribuidoras (m ³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	99.531	144.534	201.667	200.833	177.393	116.005	58.769	42.236	30.671	24.281	-20,83
Região Norte	7.573	6.908	6.982	7.081	6.545	6.097	4.303	3.145	2.244	1.543	-31,22
Rondônia	200	120	65	35	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	3.377	3.485	3.974	4.277	4.492	4.620	3.420	2.640	1.920	1.315	-31,51
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	3.996	3.303	2.943	2.768	2.054	1.477	883	505	324	228	-29,50
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	28.458	24.437	20.233	17.434	13.650	12.091	9.827	8.098	6.795	4.934	-27,40
Maranhão	6.368	6.228	6.128	5.419	4.547	4.131	3.388	2.839	1.995	1.495	-25,06
Piauí	2.260	2.314	1.763	1.483	1.108	830	805	500	403	318	-21,09
Ceará	4.111	3.743	3.690	2.739	2.513	2.023	1.708	1.226	804	657	-18,30
Rio Grande do Norte	2.363	1.260	824	674	700	647	535	613	926	779	-15,87
Paraíba	270	165	185	225	205	160	145	110	170	130	-23,53
Pernambuco	3.727	3.453	3.188	2.420	1.659	1.718	1.366	1.202	890	774	-13,03
Alagoas	110	-	-	-	3,00	-	-	-	-	-	-
Sergipe	45	605	40	45	-	-	-	-	229	89	-
Bahia	9.204	6.669	4.415	4.429	2.915	2.582	1.880	1.608	1.379	692	-49,81
Região Sudeste	35.750	81.141	136.444	145.018	129.831	66.736	21.950	15.793	12.705	10.388	-18,24
Minas Gerais	6.985	15.076	25.136	21.716	25.959	17.572	8.896	7.827	6.111	4.764	-22,04
Espírito Santo	165	2.035	6.934	1.147	520	394	393	142	111	80	-28,16
Rio de Janeiro	6.354	14.004	20.387	22.908	8.627	6.559	2.215	1.396	1.541	962	-37,54
São Paulo	22.246	50.026	83.987	99.248	94.725	42.212	10.447	6.427	4.942	4.581	-7,29
Região Sul	26.017	29.855	29.903	26.649	19.631	18.315	18.350	14.031	7.882	6.832	-13,32
Paraná	8.827	9.025	7.712	6.992	6.786	6.414	3.743	2.109	1.347	937	-30,40
Santa Catarina	6.008	6.086	5.627	5.851	4.990	4.822	9.184	7.566	3.223	3.100	-3,82
Rio Grande do Sul	11.182	14.743	16.564	13.806	7.855	7.079	5.423	4.356	3.312	2.794	-15,62
Região Centro-Oeste	1.733	2.193	8.105	4.651	7.736	12.765	4.339	1.169	1.046	585	-44,08
Mato Grosso do Sul	273	112	246	2.170	6.070	11.327	2.706	123	87	75	-13,79
Mato Grosso	10	845	4.732	219	411	359	833	410	344	170	-50,58
Goiás	1.105	975	2.958	2.109	1.140	983	714	611	555	300	-45,95
Distrito Federal	345	262	169	153	115	97	86	25	60	40	-33,34

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

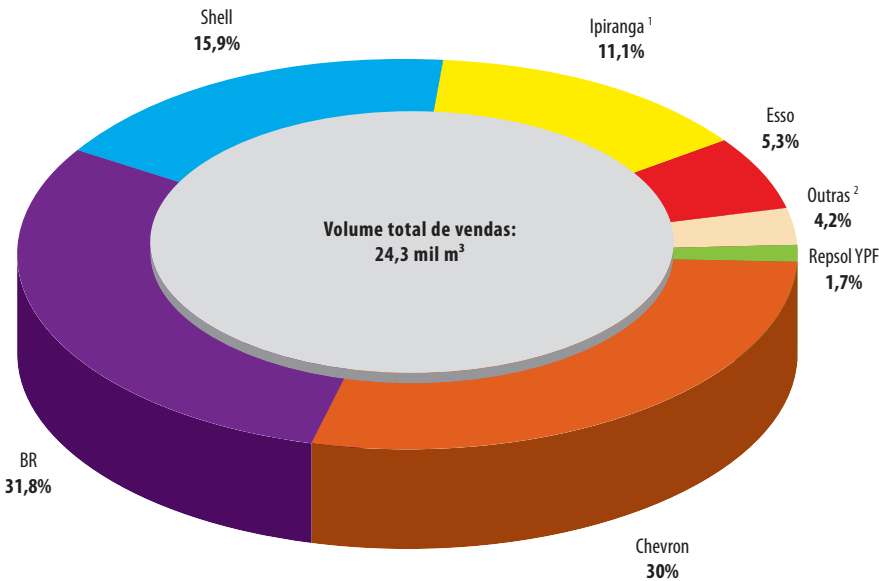
Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

Tabela 3.14 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de querosene iluminante, em ordem decrescente – 2008

Distribuidoras	Participação (%)
Total (18 distribuidoras)	100,0000
BR	31,80
Chevron	30,03
Shell	15,94
Ipiranga ¹	11,05
Esso	5,34
Repsol YPF	1,68
Alvo	1,59
Mime	0,82
Soll	0,45
Charrua	0,43
Alesat	0,41
Uni	0,16
Latina	0,10
Rodoil	0,08
Dislub	0,06
Direcional	0,02
Walendowsky	0,02

Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP n° 17/2004.
¹Inclui a CBPI e a DPPI.

Gráfico 3.7 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de querosene iluminante – 2008



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.13 e 3.14).
¹Inclui a CBPI e a DPPI. ²Inclui outras 11 distribuidoras.

Em 2008, as vendas de gasolina de aviação aumentaram 11,5% em relação a 2007, atingindo o volume de 61 mil m³. Houve aumento nas vendas para todas as regiões. Esses aumentos foram de 26,3 % para a Região Norte, 17,5% para a Região Nordeste, 15,6% para a Região Sul, 5% para a Região Centro-Oeste e 4,6% para a Região Sudeste. A distribuição deste derivado foi feita em 2008 por quatro distribuidoras: BR, com 54,3% de participação no mercado; Shell, com 29,9%; Air BP, com 13,6%; e Gran Petro, com 2,2%.

Tabela 3.15 - Vendas de gasolina de aviação, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de gasolina de aviação pelas distribuidoras (m ³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	75.613	75.940	70.831	63.342	58.897	61.427	55.464	52.262	54.744	61.010	11,45
Região Norte	10.274	10.992	9.773	9.306	7.696	8.131	7.434	7.206	7.894	9.971	26,32
Rondônia	899	937	686	746	867	804	647	482	588	796	35,29
Acre	465	464	20	489	449	509	607	544	659	860	30,53
Amazonas	1.230	1.572	1.443	1.658	1.283	1.283	920	1.042	1.203	1.455	20,88
Roraima	375	482	710	678	637	832	841	572	400	608	51,98
Pará	6.006	6.577	5.875	4.370	3.155	3.270	3.017	2.950	3.372	4.287	27,13
Amapá	73	36	137	376	395	354	490	445	392	405	3,27
Tocantins	1.226	924	902	988	910	1.078	912	1.172	1.279	1.561	22,02
Região Nordeste	7.963	8.277	7.235	7.340	5.722	6.502	6.324	5.724	5.989	7.037	17,50
Maranhão	685	681	666	818	972	858	1.075	776	841	932	10,85
Piauí	1.112	845	741	440	479	416	447	520	673	822	22,13
Ceará	487	563	612	855	740	815	848	707	578	762	32,00
Rio Grande do Norte	590	521	404	294	162	173	261	238	306	363	18,60
Paraíba	164	17	150	143	56	104	108	159	201	146	-27,34
Pernambuco	3.943	4.002	3.235	2.102	636	688	817	1.079	671	768	14,57
Alagoas	80	110	5	127	162	247	249	187	201	236	17,49
Sergipe	84	165	55	22	15	26	75	40	90	92	2,82
Bahia	819	1.373	1.366	2.539	2.501	3.174	2.445	2.017	2.430	2.915	19,98
Região Sudeste	30.277	30.137	32.456	21.663	15.466	16.626	20.324	21.197	15.087	15.779	4,59
Minas Gerais	3.039	2.662	2.486	2.314	2.121	2.032	2.026	2.325	2.811	3.513	24,98
Espírito Santo	51	49	37	86	84	87	118	143	176	215	22,39
Rio de Janeiro	1.421	1.507	1.470	1.185	1.130	1.171	1.027	1.127	1.391	1.294	-7,02
São Paulo	25.767	25.920	28.464	18.078	12.131	13.336	17.153	17.602	10.708	10.757	0,45
Região Sul	10.052	10.006	7.988	8.586	10.734	11.586	7.113	7.404	10.877	12.575	15,61
Paraná	2.950	2.403	1.395	2.219	5.186	5.113	3.151	3.657	4.764	4.983	4,60
Santa Catarina	1.155	961	772	790	686	486	482	709	884	1.025	16,02
Rio Grande do Sul	5.947	6.642	5.821	5.577	4.862	5.986	3.480	3.038	5.229	6.566	25,58
Região Centro-Oeste	17.047	16.528	13.379	16.448	19.278	18.583	14.268	10.731	14.898	15.648	5,04
Mato Grosso do Sul	2.667	2.958	3.187	3.181	3.575	3.055	2.428	2.192	2.785	3.525	26,58
Mato Grosso	10.882	10.433	7.711	9.273	11.342	10.812	7.913	4.844	7.651	7.047	-7,90
Goiás	2.565	2.360	1.920	3.428	3.849	4.299	3.461	3.124	3.980	4.545	14,19
Distrito Federal	934	777	562	566	512	417	467	570	482	531	10,32

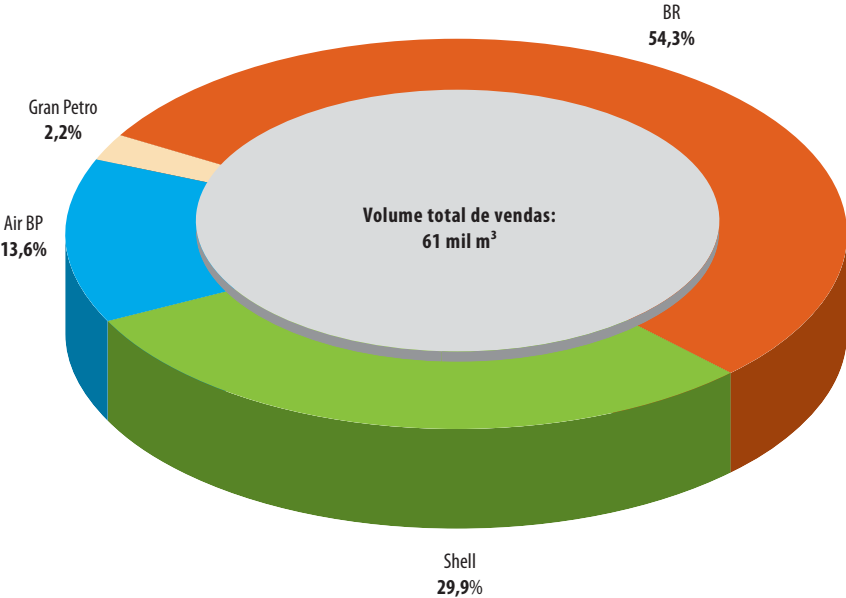
Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

Tabela 3.16 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina de aviação, em ordem decrescente – 2008

Distribuidoras	Participação (%)
Total (4 distribuidoras)	100,00
BR	54,35
Shell	29,88
Air BP	13,59
Gran Petro	2,19

Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

Gráfico 3.8 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina de aviação – 2008



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.15 e 3.16).

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

No final de 2008, 36.730 postos operavam no País, um número 4,9% superior ao observado no ano anterior (vide **Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2008**). Deste total, 42,3% encontravam-se na Região Sudeste, 21,2% na Região Sul, 21,3% na Região Nordeste, 8,8% na Região Centro-Oeste e 6,5% na Região Norte. Ou seja, 84,8% dos postos revendedores localizavam-se nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste. São Paulo (23,4%), Minas Gerais (11,4%), Rio Grande do Sul (8,1%), Paraná (7,6%) e Rio de Janeiro (5,8%) concentravam 56,3% dos postos revendedores de combustíveis automotivos.

Em âmbito nacional, 42,7% da revenda de combustíveis em 2008 se dividiram entre seis das 118 bandeiras atuantes: BR (17%), Ipiranga – CBPI e DPPI (10,7%), Chevron (5,5%), Shell (5,5%) e Esso (4%). Os postos revendedores que operam com bandeira branca, isto é, que podem ser abastecidos por qualquer distribuidora, tiveram a sua participação no total de postos revendedores ampliada de 43,1% em 2008 para 43,3% (vide **Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2008**), mantendo-se com um mercado conjunto maior que o das três primeiras colocadas no ranking nacional das bandeiras de postos revendedores de combustíveis. O abastecimento dos 11,1% restantes do mercado de combustíveis automotivos foi efetuado por postos de outras 118 bandeiras.

Tabela 3.17 - Quantidade de postos revendedores de combustíveis automotivos, por bandeira, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de postos revendedores de combustíveis automotivos								
	Total	BR	Ipiranga¹	Chevron	Shell	Esso	Alesat	Bandeira Branca²	Outras³
Brasil	36.730	6.252	3.922	2.013	2.016	1.470	1.058	15.917	4.082
Região Norte	2.386	403	105	157	17	14	35	1.196	459
Rondônia	435	41	40	15	6	1	-	239	93
Acre	125	46	4	1			-	55	19
Amazonas	490	79	2	14	4		-	181	210
Roraima	96	39	-		1		-	38	18
Pará	824	128	29	83	4	12	20	440	108
Amapá	99	24	-	32	1		-	42	-
Tocantins	317	46	30	12	1	1	15	201	11
Região Nordeste	7.835	1.386	316	359	288	193	394	3.776	1.123
Maranhão	868	98	17	34	2	17	56	565	79
Piauí	624	115	-	26	2	14	12	422	33
Ceará	1.144	267	30	66	41	32	50	450	208
Rio Grande do Norte	561	104	32	12	18	10	105	230	50
Paraíba	630	65	13	47	17	6	26	332	124
Pernambuco	1.290	212	66	84	72	33	49	532	242
Alagoas	437	127	33	30	16	9	11	192	19
Sergipe	239	62	22	4	14	12	7	61	57
Bahia	2.042	336	103	56	106	60	78	992	311
Região Sudeste	15.535	2.685	1.519	781	1.272	833	540	7.090	815
Minas Gerais	4.171	894	367	188	198	145	232	1.890	257
Espírito Santo	634	115	58	61	41	56	67	209	27
Rio de Janeiro	2.135	382	234	118	207	150	84	891	69
São Paulo	8.595	1.294	860	414	826	482	157	4.100	462
Região Sul	7.787	1.275	1.640	556	353	384	21	2.202	1.356
Paraná	2.788	356	432	165	152	161	16	1.216	290
Santa Catarina	2.027	293	332	224	65	99	5	492	517
Rio Grande do Sul	2.972	626	876	167	136	124	-	494	549
Região Centro-Oeste	3.187	503	342	160	86	46	68	1.653	329
Mato Grosso do Sul	584	153	106	26	3	8	-	164	124
Mato Grosso	950	109	84	13	3		6	598	137
Goiás	1.339	124	121	86	41	18	58	824	67
Distrito Federal	314	117	31	35	39	20	4	67	1

Fonte: ANP/SAB, conforme as Portarias ANP nº 116/2000 e nº 32/2001.

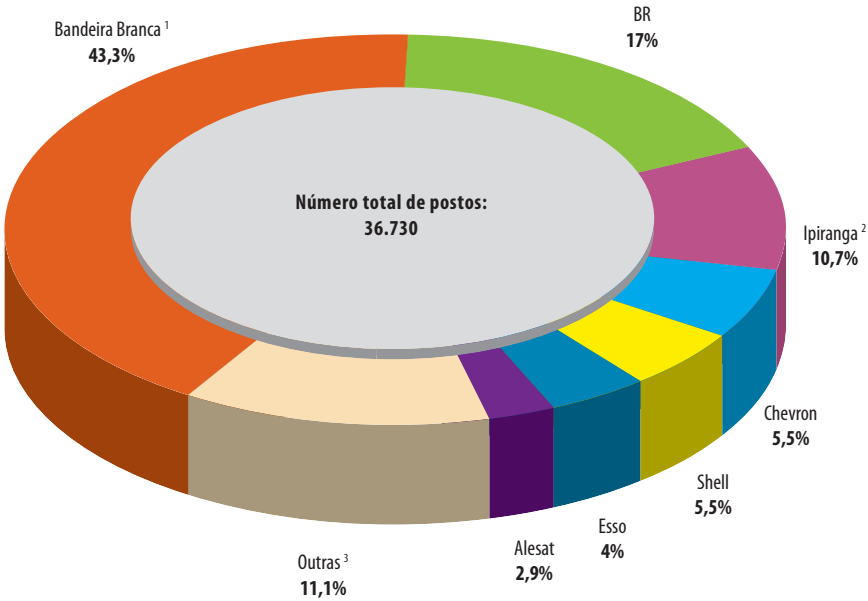
¹Inclui as bandeiras CBPI e DPPI. ²Posto que pode ser abastecido por qualquer distribuidora. ³Inclui outras 109 bandeiras.

Tabela 3.18 - Distribuição percentual dos postos revendedores de combustíveis automotivos no Brasil, segundo a bandeira, em ordem decrescente, em 31/12/2008

Distribuidoras	Participação (%)	Distribuidoras	Participação (%)
Total (116 bandeiras)	100,000	Equatorial	0,030
Bandeira Branca ¹	43,335	UBP	0,030
BR	17,022	Dibrape	0,027
Ipiranga ²	10,678	PDV Brasil	0,027
Shell	5,489	Dínamo	0,025
Chevron	5,481	Flag	0,025
Esso	4,002	Larco	0,025
Alesat	2,880	Fox	0,022
SP	0,817	Global	0,022
Charrua	0,678	Ipe	0,022
Repsol YPF	0,667	Royal Fic	0,022
Agip	0,640	Ipiranga Química	0,019
Sabba	0,585	Max	0,019
Latina	0,425	Pelikano	0,019
Potencial	0,365	MMP	0,016
Petrobahia	0,343	Petrox	0,016
Dislub	0,327	TA	0,016
Zema	0,319	Dalçoquio	0,014
Polipetro	0,294	Distribuidora Sul	0,014
Saara	0,286	Petroálcool	0,014
Ello	0,278	Petroforte	0,014
DNP	0,267	Uni	0,014
Simarelli	0,245	Jacar	0,011
Equador	0,237	Liderpetro	0,011
Petrosul	0,226	Sul Combustíveis	0,011
Mime	0,212	Acol	0,008
Megapetro	0,191	Torrão	0,008
Petrosera	0,188	Manguinhos	0,008
Total	0,185	Soll	0,008
Taurus	0,177	Triângulo	0,008
Atem's	0,166	Aspen	0,005
Setta	0,150	Ciax	0,005
Mazp	0,144	Monte Carmelo	0,005
Petrox	0,144	Frannel	0,005
Rejaile	0,142	GP	0,005
Ruff	0,125	Master	0,005
Rodoil	0,120	Mercoil	0,005
Ello-Puma	0,117	Agecom	0,003
Rede Brasil	0,117	Air BP	0,003
Americanoil	0,109	BG	0,003
Hora	0,101	Bremen	0,003
Alvo	0,090	Dicopa	0,003
Aster	0,090	Ello's	0,003
Ciাপetro	0,082	Fórmula	0,003
Walendowsky	0,082	Gpetro	0,003
Rio Branco	0,074	Jatobá	0,003
Federal	0,071	Jetgas	0,003
Liquigás	0,068	Metron	0,003
Idaza	0,065	Novoeste	0,003
Fan	0,057	Petromil	0,003
Atlântica	0,054	Petromotor	0,003
Meg Union	0,054	Petronac	0,003
Petro Amazon	0,054	Petropar	0,003
Volpato	0,049	Safra	0,003
Ecológica	0,049	Salenco	0,003
Small	0,049	Storage	0,003
RM	0,044	Transo	0,003
Temape	0,041	Uberlândia	0,003
Sauro	0,038		

Fonte: ANP/SAB, conforme a Portaria ANP n° 116/2000.
¹Posto que pode ser abastecido por qualquer distribuidora. ²Inclui as bandeiras CBPI e DPPI.

Gráfico 3.9 - Distribuição percentual dos postos revendedores de combustíveis automotivos no Brasil, segundo a bandeira, em 31/12/2008



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.17 e 3.18).
¹Posto que pode ser abastecido por qualquer distribuidora. ²Inclui a CBPI e a DPPI. ³Inclui outras 109 bandeiras.

3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas – TRRs

Em 2008, 459 TRRs de combustíveis encontravam-se cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 36,8% e 32,7% deste total, enquanto as Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte tinham, respectivamente, 18,7%, 5,9% e 5,9% do total de TRRs do País. Por Unidade da Federação, sobressaíram-se São Paulo (20%), Mato Grosso (10,2%), Paraná (16,1%) e Rio Grande do Sul (13,9%), concentrando 60,2% do total de TRRs do País.

Tabela 3.19 - Quantidade de Transportadores-Revendedores-Retalhistas - TRRs de combustíveis, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação, em 31/12/2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de TRRs de combustíveis
Total	459
Região Norte	27
Rondônia	6
Acre	1
Pará	14
Amazonas	1
Tocantins	5
Região Nordeste	27
Maranhão	3
Piauí	2
Ceará	1
Rio Grande do Norte	3
Paraíba	1
Pernambuco	2
Alagoas	1
Sergipe	2
Bahia	12
Região Sudeste	150
Minas Gerais	36
Espírito Santo	9
Rio de Janeiro	13
São Paulo	92
Região Sul	169
Paraná	74
Santa Catarina	31
Rio Grande do Sul	64
Região Centro-Oeste	86
Mato Grosso do Sul	22
Mato Grosso	47
Goiás	15
Distrito Federal	2

Fonte: ANP/SAB, conforme a Portaria ANP nº 201/1999, Resolução ANP nº 8/2007 e Portaria MME nº 10/1997.
Nota: Só estão incluídas as Unidades da Federação onde existem TRRs.

3.5 Preços ao Consumidor

Entre 2007 e 2008, o preço médio nacional de gasolina C teve uma redução de 0,1%. Em 2008, os menores preços médios ao consumidor de gasolina C foram verificados no Estado de Minas Gerais, assim como em 2007, 2006 e 2005. Os maiores preços foram registrados no Acre, igual ao ocorrido em 2007 e diferente do ocorrido em 2006 e 2005, quando os maiores preços foram registrados no Mato Grosso.

No período de 2007 a 2008, o preço médio nacional do óleo diesel aumentou 8,6%. Em Roraima, foram observados os maiores preços de óleo diesel em 2008. De 2001 até 2004, os maiores preços haviam sido observados no Acre (em 2005 e 2006, os maiores preços haviam sido registrados em Roraima, que em 2007 teve preços menores apenas que os do Acre). Já os menores preços em 2008 foram registrados no Estado de Goiás.

Em relação a 2008, os preços de GLP tiveram uma elevação média de 0,5% no Brasil. Diferente de 2007, quando o Estado de Pernambuco apresentava o menor preço médio anual do GLP. Em 2008, os menores preços foram encontrados no Estado de São Paulo. Em 2005 e 2006, o menor preço médio também foi verificado em São Paulo. A maior cotação foi verificada no Mato Grosso.

Em 2008, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) aumentou 18,6% em relação ao ano anterior. O menor preço foi registrado no Estado de São Paulo, enquanto o maior preço foi observado no Estado do Tocantins.

Tabela 3.20 - Preço médio da gasolina C ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2001-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preço médio da gasolina C ao consumidor (R\$/litro)							
	2001 ¹	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	1,741	1,735	2,072	2,082	2,312	2,541	2,504	2,501
Região Norte	1,913	1,856	2,212	2,259	2,553	2,691	2,655	2,708
Rondônia	1,930	1,990	2,360	2,368	2,553	2,678	2,618	2,662
Acre	1,946	1,950	2,438	2,433	2,649	2,919	2,893	2,938
Amazonas	1,890	1,753	2,015	2,112	2,574	2,549	2,452	2,426
Roraima	1,825	1,694	2,015	2,083	2,601	2,852	2,622	2,683
Pará	1,945	1,881	2,240	2,299	2,429	2,589	2,556	2,719
Amapá	1,900	1,874	2,296	2,238	2,446	2,553	2,397	2,592
Tocantins	1,905	1,815	2,225	2,202	2,525	2,754	2,733	2,747
Região Nordeste	1,769	1,750	2,096	2,133	2,409	2,670	2,632	2,629
Maranhão	1,820	1,769	2,108	2,065	2,358	2,728	2,720	2,633
Piauí	1,870	1,706	2,139	2,175	2,409	2,479	2,533	2,588
Ceará	1,780	1,724	2,074	2,202	2,446	2,687	2,586	2,540
Rio Grande do Norte	1,742	1,708	2,082	2,097	2,355	2,632	2,541	2,586
Paraíba	1,788	1,760	2,094	2,063	2,358	2,608	2,535	2,440
Pernambuco	1,744	1,723	2,051	2,101	2,380	2,641	2,596	2,586
Alagoas	1,734	1,793	2,204	2,204	2,596	2,817	2,824	2,773
Sergipe	1,692	1,651	2,042	2,047	2,337	2,542	2,508	2,513
Bahia	1,774	1,814	2,134	2,143	2,345	2,610	2,587	2,594
Região Sudeste	1,706	1,704	2,023	2,023	2,259	2,483	2,452	2,446
Minas Gerais	1,721	1,691	2,028	2,040	2,209	2,412	2,393	2,381
Espírito Santo	1,743	1,759	2,123	2,113	2,372	2,612	2,610	2,618
Rio de Janeiro	1,738	1,713	2,120	2,095	2,329	2,525	2,494	2,516
São Paulo	1,690	1,703	1,989	1,986	2,237	2,418	2,396	2,387
Região Sul	1,759	1,777	2,157	2,163	2,459	2,641	2,539	2,527
Paraná	1,714	1,713	2,054	2,063	2,282	2,467	2,416	2,395
Santa Catarina	1,790	1,791	2,193	2,173	2,443	2,562	2,541	2,537
Rio Grande do Sul	1,784	1,832	2,240	2,231	2,570	2,697	2,528	2,534
Região Centro-Oeste	1,758	1,748	2,122	2,180	2,431	2,655	2,626	2,598
Mato Grosso do Sul	1,807	1,767	2,149	2,245	2,570	2,737	2,684	2,673
Mato Grosso	1,844	1,886	2,367	2,453	2,749	2,941	2,881	2,712
Goiás	1,719	1,722	2,059	2,075	2,341	2,547	2,494	2,477
Distrito Federal	1,713	1,713	2,096	2,091	2,364	2,596	2,572	2,554

Fonte: ANP/CDC- Levantamento de Preços.

Nota: Preços em valores correntes.

¹Preços médios de 2001 calculados com base nos preços entre julho e dezembro.

Tabela 3.21 - Preço médio do óleo diesel ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2001-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preço médio do óleo diesel ao consumidor (R\$/litro)							
	2001 ¹	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	0,876	1,041	1,452	1,471	1,731	1,864	1,858	2,018
Região Norte	0,927	1,094	1,540	1,570	1,820	1,995	1,985	2,140
Rondônia	0,943	1,122	1,566	1,601	1,883	2,050	2,045	2,193
Acre	0,991	1,200	1,706	1,763	2,042	2,243	2,233	2,378
Amazonas	0,894	1,069	1,506	1,545	1,834	1,988	1,971	2,122
Roraima	0,942	1,092	1,590	1,677	2,073	2,251	2,201	2,405
Pará	0,905	1,065	1,480	1,517	1,770	1,923	1,903	2,083
Amapá	0,948	1,135	1,604	1,567	1,804	1,968	1,955	2,138
Tocantins	0,951	1,076	1,514	1,537	1,759	1,880	1,861	2,023
Região Nordeste	0,917	1,052	1,446	1,447	1,709	1,856	1,850	2,009
Maranhão	0,887	1,007	1,401	1,437	1,722	1,878	1,859	1,999
Piauí	0,914	1,046	1,453	1,451	1,724	1,916	1,895	2,048
Ceará	0,981	1,134	1,564	1,547	1,710	1,837	1,830	2,007
Rio Grande do Norte	0,896	1,040	1,416	1,419	1,709	1,831	1,826	1,989
Paraíba	0,906	1,029	1,406	1,407	1,687	1,846	1,841	1,986
Pernambuco	0,908	1,033	1,400	1,428	1,688	1,839	1,836	2,001
Alagoas	0,903	1,040	1,434	1,440	1,714	1,871	1,867	2,014
Sergipe	0,883	1,022	1,391	1,406	1,704	1,871	1,862	2,026
Bahia	0,899	1,051	1,461	1,418	1,681	1,823	1,822	2,002
Região Sudeste	0,857	1,025	1,430	1,450	1,722	1,853	1,849	2,008
Minas Gerais	0,890	1,055	1,456	1,430	1,686	1,823	1,815	1,968
Espírito Santo	0,916	1,078	1,464	1,485	1,774	1,863	1,862	2,034
Rio de Janeiro	0,845	1,005	1,420	1,438	1,689	1,814	1,802	1,987
São Paulo	0,844	1,016	1,419	1,456	1,739	1,863	1,862	2,021
Região Sul	0,844	1,038	1,457	1,492	1,770	1,893	1,880	2,040
Paraná	0,850	1,030	1,418	1,460	1,722	1,840	1,831	1,988
Santa Catarina	0,848	1,041	1,470	1,487	1,757	1,895	1,888	2,044
Rio Grande do Sul	0,835	1,045	1,492	1,532	1,839	1,953	1,937	2,099
Região Centro-Oeste	0,920	1,087	1,530	1,564	1,832	1,959	1,967	2,110
Mato Grosso do Sul	0,917	1,106	1,562	1,599	1,882	2,031	2,014	2,156
Mato Grosso	0,973	1,184	1,655	1,677	1,950	2,075	2,082	2,264
Goiás	0,920	1,076	1,495	1,500	1,720	1,828	1,828	1,964
Distrito Federal	0,867	1,037	1,504	1,525	1,752	1,879	1,871	2,013

Fonte: ANP/CDC - Levantamento de Preços.

Nota: Preços em valores correntes.

¹Preços médios de 2001 calculados com base nos preços entre julho e dezembro.

Tabela 3.22 - Preço médio do GLP ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preço médio do GLP ao consumidor (R\$/kg)							
	2001 ¹	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	1,398	1,866	2,246	2,306	2,292	2,473	2,535	2,547
Região Centro-Oeste	1,541	1,951	2,376	2,394	2,379	2,573	2,662	2,611
Distrito Federal	1,478	2,079	2,563	2,533	2,578	2,727	2,900	2,845
Goiás	1,402	1,798	2,202	2,225	2,211	2,389	2,479	2,471
Mato Grosso	1,773	2,312	2,863	2,905	2,891	3,059	3,121	3,101
Mato Grosso do Sul	1,568	2,117	2,383	2,523	2,545	2,693	2,723	2,662
Região Norte	1,282	1,846	2,387	2,408	2,367	2,456	2,585	2,599
Amazonas	1,189	1,727	2,254	2,252	2,303	2,378	2,449	2,414
Pará	1,220	1,789	2,318	2,323	2,216	2,325	2,429	2,492
Rondônia	1,267	1,830	2,403	2,475	2,507	2,567	2,698	2,664
Tocantins	1,454	1,971	2,454	2,508	2,527	2,686	2,807	2,825
Amapá	1,403	1,987	2,585	2,574	2,562	2,667	2,712	2,733
Acre	1,532	2,190	2,732	2,740	2,751	2,808	2,870	2,930
Roraima	1,373	1,946	2,524	2,548	2,641	2,753	2,845	2,916
Região Nordeste	1,278	1,845	2,252	2,399	2,345	2,476	2,497	2,551
Paraíba	1,409	1,877	2,294	2,588	2,554	2,605	2,573	2,562
Maranhão	1,274	1,855	2,380	2,400	2,365	2,579	2,670	2,728
Piauí	1,300	1,824	2,292	2,553	2,577	2,698	2,832	2,788
Sergipe	1,394	1,953	2,334	2,435	2,407	2,514	2,548	2,502
Ceará	1,202	1,831	2,255	2,355	2,327	2,460	2,575	2,710
Alagoas	1,368	1,969	2,266	2,335	2,287	2,446	2,341	2,445
Bahia	1,282	1,891	2,224	2,349	2,210	2,413	2,449	2,445
Pernambuco	1,323	1,802	2,172	2,350	2,223	2,411	2,299	2,417
Rio Grande do Norte	1,338	1,821	2,212	2,336	2,308	2,400	2,462	2,457
Região Sudeste	1,425	1,808	2,175	2,227	2,238	2,405	2,475	2,486
Espírito Santo	1,497	1,808	2,188	2,241	2,228	2,530	2,613	2,582
Rio de Janeiro	1,412	1,714	2,059	2,203	2,246	2,348	2,403	2,424
Minas Gerais	1,390	1,785	2,179	2,258	2,306	2,531	2,643	2,660
São Paulo	1,441	1,849	2,213	2,210	2,160	2,290	2,369	2,394
Região Sul	1,539	1,957	2,295	2,372	2,425	2,573	2,591	2,615
Paraná	1,540	1,881	2,227	2,359	2,319	2,436	2,420	2,413
Rio Grande do Sul	1,489	1,966	2,321	2,355	2,412	2,568	2,611	2,658
Santa Catarina	1,575	2,039	2,368	2,390	2,459	2,699	2,741	2,852

Fonte: ANP/CDC - Levantamento de Preços.

Nota: Preços em valores correntes.

¹Preços médios de 2001 calculados com base nos preços entre julho e dezembro.

Tabela 3.23 - Preço médio do GNV ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2001-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preço médio do GNV ao consumidor (R\$/m³)							
	2001¹	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	0,756	0,822	1,061	1,083	1,133	1,251	1,314	1,558
Região Norte	0,759	...	1,031	...	1,363	1,399	1,399	1,399
Rondônia	1,219
Acre
Amazonas	1,399	1,399	1,399	1,399
Roraima
Pará	1,031	2,095
Amapá	0,759
Tocantins	2,155
Região Nordeste	0,760	0,832	1,106	1,132	1,227	1,363	1,504	1,728
Maranhão	1,899	1,560	1,850	2,050
Piauí	1,396	1,398	1,985
Ceará	0,764	0,822	1,124	1,183	1,240	1,390	1,451	1,722
Rio Grande do Norte	0,736	0,817	1,065	1,100	1,195	1,310	1,430	1,698
Paraíba	0,727	0,824	1,126	1,154	1,290	1,411	1,610	1,696
Pernambuco	0,774	0,868	1,150	1,087	1,234	1,422	1,545	1,772
Alagoas	0,761	0,794	1,038	1,089	1,188	1,386	1,546	1,779
Sergipe	0,745	0,823	1,153	1,169	1,236	1,310	1,462	1,740
Bahia	0,743	0,794	1,036	1,093	1,209	1,327	1,479	1,685
Região Sudeste	0,755	0,812	1,033	1,065	1,113	1,194	1,268	1,536
Minas Gerais	0,740	0,873	1,021	1,123	1,298	1,503	1,519	1,649
Espírito Santo	0,763	0,819	1,070	1,135	1,177	1,256	1,399	1,648
Rio de Janeiro	0,752	0,823	1,073	1,082	1,083	1,133	1,241	1,526
São Paulo	0,774	0,781	0,993	1,022	1,064	1,150	1,149	1,351
Região Sul	0,870	0,943	1,229	1,197	1,306	1,472	1,557	1,713
Paraná	0,843	0,945	1,178	1,196	1,243	1,407	1,453	1,532
Santa Catarina	...	0,967	1,205	1,199	1,267	1,428	1,499	1,659
Rio Grande do Sul	0,781	0,933	1,297	1,194	1,338	1,583	1,649	1,782
Região Centro-Oeste	1,079	1,116	1,253	1,531	1,588	1,681
Mato Grosso do Sul	1,079	1,116	1,245	1,528	1,586	1,677
Mato Grosso	1,401	1,503	1,573
Goiás	1,590	...	1,490	1,650
Distrito Federal

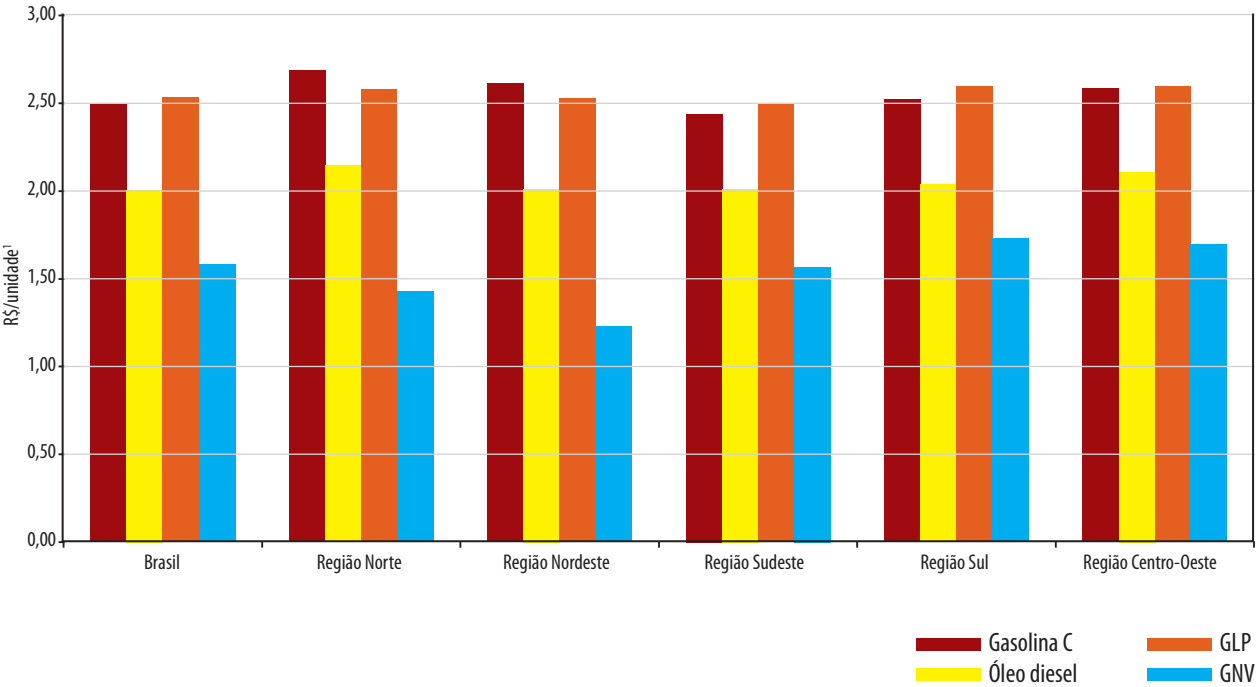
Fonte: ANP/CDC - Levantamento de Preços.

Nota: 1. Preços em valores correntes.

2. ... Dados não disponíveis

¹Preços médios de 2001 calculados com base nos preços entre julho e dezembro.

Gráfico 3.10 - Preços médios de gasolina C, óleo diesel, GLP e GNV ao consumidor, segundo Grandes Regiões – 2008



Assim como em 2007, no ano de 2008 o Município de São Paulo foi o que apresentou o menor valor de venda do querosene iluminante ao consumidor, enquanto o maior preço foi encontrado em Curitiba/PR. Em relação ao óleo combustível A1, o Município de São Paulo apresentou o menor preço médio anual em 2008 e o Município de Manaus, o maior. Em relação aos preços ao consumidor do QAV, Manaus registrou o maior preço dentre os municípios pesquisados em 2008. Já os menores preços deste derivado foram praticados no Município de São Paulo.

Tabela 3.24 - Preço médio do querosene iluminante ao consumidor, segundo Municípios selecionados – 1999-2008

Municípios Selecionados	Preço médio do querosene iluminante ao consumidor (R\$/litro)									
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Belém	...	0,967	1,169	1,316	1,684	1,643	1,611	2,355	2,010	...
Belo Horizonte	...	0,962	1,061	1,484	1,075	...	1,513	1,672	1,675	2,051
Brasília	0,612	1,052	1,621	1,575	1,626
Curitiba	...	0,890	1,121	1,224	1,203	1,257	1,482	1,844	1,824	2,271
Fortaleza	...	1,120	1,299	1,201	1,228	1,210	1,407	1,806	1,788	2,019
Manaus	0,563	0,854	1,239	1,369	1,758	1,682	1,908	2,008	1,686	2,019
Porto Alegre	0,582	0,752	1,167	1,056	1,305	1,219	1,401	1,755	1,814	2,237
Recife	0,851
Rio de Janeiro	0,559	0,794	1,143	1,012	1,448	1,093	...	1,614
Salvador	0,454	0,629	1,330	0,859	1,146	1,122	1,380	1,689	1,778	...
São Paulo	0,576	0,919	1,153	1,321	1,074	1,145	1,334	1,569	1,597	1,964

Fontes: Distribuidoras.
Notas: 1. Preços em valores correntes.
2. Inclui Cide e PIS/Cofins. Não inclui ICMS.
3. ... Dados não disponíveis.

Tabela 3.25 - Preço médio do óleo combustível A1 ao consumidor, segundo Municípios selecionados – 1999-2008.

Municípios Selecionados	Preço médio do óleo combustível A1 ao consumidor (R\$/kg)									
	1999 ¹	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Belém	...	0,427	0,456	0,560	0,744	0,904	0,835	0,771	0,757	0,972
Belo Horizonte	...	0,423	0,454	0,555	0,798	0,762	0,740	0,801	0,800	0,997
Curitiba	...	0,422	0,454	0,581	0,823	0,780	1,017	0,891	0,802	0,931
Fortaleza	...	0,426	0,450	0,556	0,785	1,027	1,353	1,204	0,991	1,109
Manaus	0,245	0,337	0,390	0,532	0,838	0,767	0,966	1,006	1,097	1,310
Porto Alegre	0,295	0,388	0,445	0,535	0,668	0,776	1,056	0,998	0,845	1,078
Recife	...	0,422	0,455	0,531	0,730	0,802	0,756	0,786	0,754	0,973
Rio de Janeiro	0,298	0,396	0,460	0,560	0,558	0,556	...	0,778	0,872	1,141
Salvador	0,292	0,391	0,451	0,544	0,781	0,775	0,726	1,330	1,046	0,986
São Paulo	0,294	0,392	0,452	0,507	0,614	0,562	0,647	0,678	0,660	0,892

Fontes: Distribuidoras.
Notas: 1. Preços em valores correntes.
2. Inclui Cide e PIS/Cofins. Não inclui ICMS.
3. ... Dados não disponíveis.

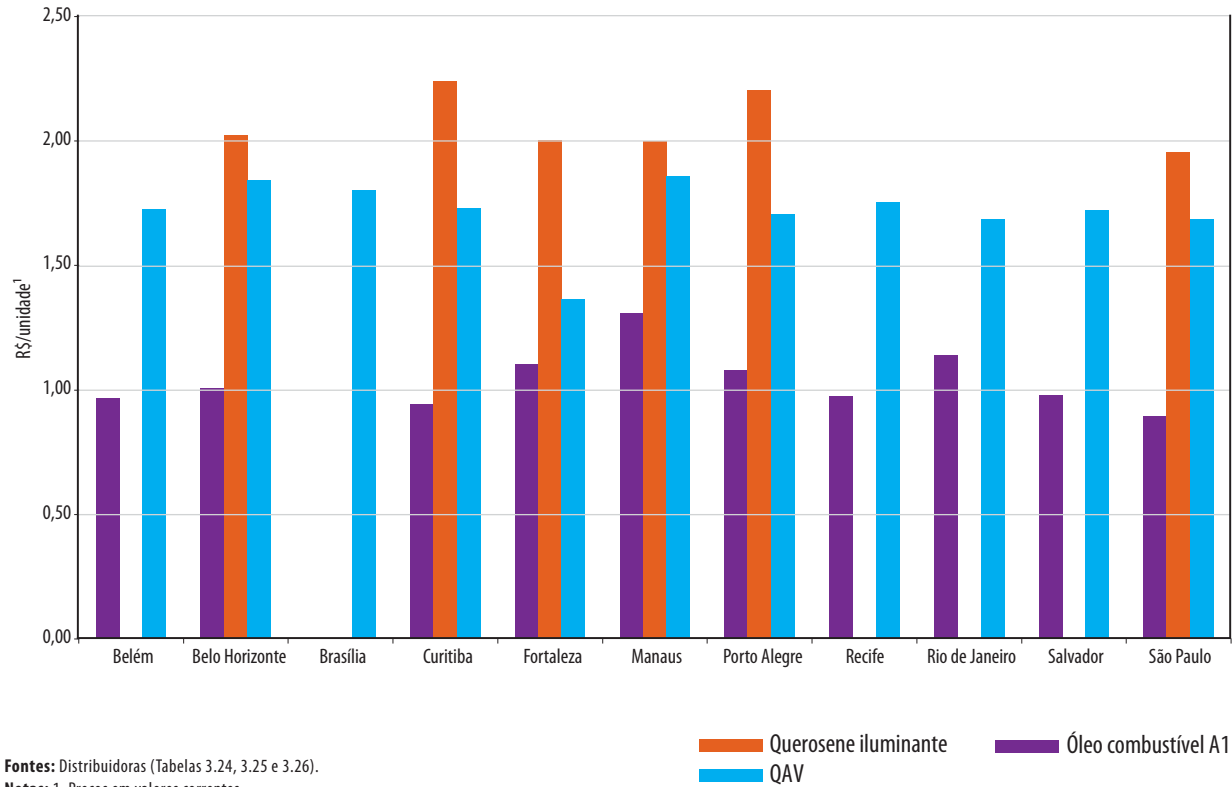
¹Preços médios de 1999 calculados com base nos preços entre maio e dezembro, exceto para o Município de São Paulo.

Tabela 3.26 - Preço médio do querosene de aviação ao consumidor, segundo Municípios selecionados – 1999-2008

Municípios Selecionados	Preço médio do querosene de aviação ao consumidor (R\$/litro)									
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Belém	...	0,791	0,769	0,742	0,925	1,152	1,387	1,419	1,368	1,747
Belo Horizonte	...	0,609	0,811	0,781	0,968	1,183	1,464	1,551	1,476	1,856
Brasília	0,580	0,783	0,953	0,826	0,981	1,216	1,449	1,493	1,430	1,820
Curitiba	...	0,661	0,982	1,037	0,944	1,172	1,385	1,419	1,359	1,749
Fortaleza	...	0,557	0,802	0,793	0,946	1,156	1,386	1,446	1,361	1,737
Manaus	0,381	0,568	0,826	0,821	0,965	1,226	1,455	1,506	1,481	1,864
Porto Alegre	0,308	0,472	0,701	0,734	0,929	1,142	1,352	1,396	1,349	1,719
Recife	...	0,662	0,771	0,723	0,913	1,118	1,335	1,387	1,358	1,771
Rio de Janeiro	0,325	0,481	0,722	0,716	0,918	1,112	1,328	1,363	1,322	1,698
Salvador	0,308	0,478	0,707	0,766	0,952	1,161	1,359	1,421	1,368	1,734
São Paulo	0,402	0,583	0,782	0,712	0,891	1,102	1,336	1,365	1,317	1,699

Fonte: Distribuidoras.
Notas: 1. Preços em valores correntes.
2. Inclui Cide e PIS/Cofins. Não inclui ICMS.
3. ... Dados não disponíveis.

Gráfico 3.11 - Preços médios de óleo combustível A1, querosene iluminante e QAV ao consumidor, segundo Municípios selecionados – 2008



Fontes: Distribuidoras (Tabelas 3.24, 3.25 e 3.26).
Notas: 1. Preços em valores correntes.
2. Inclui Cide e Pis/Cofins. Não inclui ICMS.
¹Óleo combustível expresso em quilogramas, querosene iluminante e QAV em litros.

Comercialização de Gás Natural

3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As vendas de gás natural atingiram 19,7 bilhões m³ em 2008. Este volume teve uma variação positiva de 20,8% em relação a 2007, o que significou uma aceleração do ritmo de crescimento das vendas. Em 2008, o incremento mais expressivo das vendas de gás natural foi verificado na Região Sudeste (31,5%). A Região Sudeste seguiu assim representando a maior parcela do volume de gás natural comercializado no País, com 70,8% do total em 2008. Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais foram os estados que exibiram as maiores taxas de crescimento no ano, respectivamente, 71,2%, 51,1% e 34,8% das vendas da Região Sudeste.

O consumo próprio total de gás natural foi de 5,5 bilhões m³ em 2008, correspondendo a uma queda de 10,9% em relação a 2007. Do consumo próprio total, 2,9 bilhões m³ (52,6%) destinaram-se às operações de produção, volume que apresentou um crescimento de 0,5% em relação a 2007. Em refinarias, nos sistemas de movimentação de gás natural e UPGNs foram consumidos 2,6 bilhões m³ (47,8% do consumo próprio total) em 2008, registrando um decréscimo de 20,8% em relação ao ano anterior.

No ano de 2008, a oferta interna de gás natural foi de 26,8 bilhões m³, o que corresponde a uma alta de 16,4% em relação a 2007. Da oferta interna no ano de 2008, 74,4% destinaram-se às vendas e 20,8% ao consumo próprio nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação, enquanto outros 4,8% foram absorvidos como líquido de gás natural (LGN) nas unidades de processamento de gás natural – (UPGNs).

Tabela 3.27 - Vendas de gás natural, pelos produtores, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de gás natural pelos produtores (milhões m³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	5.349	6.583	9.088	11.100	12.488	14.997	15.426	16.085	16.317	19.720	20,85
Região Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	553	..
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	553	..
Região Nordeste	2.211	2.526	2.645	2.812	3.533	4.022	3.539	3.291	3.393	3.376	-0,50
Ceará	61	74	102	141	226	479	266	225	173	186	7,69
Rio Grande do Norte	38	48	56	77	98	112	125	137	152	148	-2,21
Paraíba	44	59	69	81	87	93	99	115	132	138	4,60
Pernambuco	212	239	264	283	279	780	662	490	391	422	7,76
Alagoas	168	143	145	151	135	145	155	169	181	181	0,16
Sergipe¹	439	512	450	463	456	443	513	491	476	405	-14,77
Bahia¹	1.250	1.453	1.559	1.616	2.253	1.970	1.719	1.664	1.889	1.895	0,36
Região Sudeste	3.138	3.794	5.049	6.470	7.060	8.448	9.421	10.194	10.619	13.965	31,51
Minas Gerais	253	305	365	403	483	726	647	733	616	830	34,8
Espírito Santo	219	263	337	353	395	409	385	406	445	673	51,1
Rio de Janeiro	1.307	1.559	2.054	2.702	2.639	3.203	3.610	3.730	3.770	6.453	71,2
São Paulo	1.359	1.668	2.293	3.012	3.543	4.110	4.779	5.324	5.788	6.009	3,83
Região Sul	-	262	1.239	1.247	1.191	1.558	1.749	2.045	1.958	1.721	-12,12
Paraná	-	53	127	206	186	219	249	414	669	505	-24,52
Santa Catarina	-	76	218	287	311	389	474	527	567	579	2,14
Rio Grande do Sul	-	134	895	753	694	949	1.026	1.105	723	637	-11,83
Região Centro-Oeste	-	-	154	572	704	969	716	555	348	105	-69,71
Mato Grosso do Sul	-	-	100	117	287	653	476	342	139	87	-37,69
Mato Grosso	-	-	54	455	416	316	240	213	208	18	-91,16

Fonte: Petrobras/Unidade de Negócios Gás Natural.
Nota: Estão relacionadas apenas as Grandes Regiões e Unidades da Federação onde houve vendas de gás natural no período especificado.
¹Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras.

Tabela 3.28 - Consumo próprio total de gás natural, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Consumo próprio de gás natural (mil m³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	2.333.220	2.990.217	3.031.748	3.219.368	3.539.168	4.019.131	4.324.132	4.929.357	6.167.167	5.496.233	-10,88
Região Norte	41.760	101.192	101.329	115.804	125.203	154.128	227.035	257.379	271.513	282.607	4,09
Amazonas	41.760	101.192	101.329	115.804	125.203	154.128	227.035	257.379	271.513	282.607	4,09
Região Nordeste	880.980	868.884	776.518	700.121	727.684	775.757	712.913	611.640	709.123	880.590	24,18
Ceará	41.040	82.716	59.228	74.420	70.320	75.073	73.752	62.009	56.663	85.046	50,09
Rio Grande do Norte	263.520	267.180	230.802	217.759	243.198	264.585	272.869	255.255	235.787	275.167	16,70
Alagoas	1.080	1.098	1.460	1.476	5.746	11.476	11.146	18.928	14.685	14.377	-2,10
Sergipe	118.560	124.074	130.464	143.433	146.151	156.695	143.107	136.998	149.543	260.158	73,97
Bahia	456.780	393.816	354.564	263.033	262.269	267.928	212.038	138.450	252.445	245.843	-2,62
Região Sudeste	1.410.480	1.949.706	2.000.850	2.261.813	2.548.215	2.917.590	3.224.265	3.865.071	4.964.760	4.104.217	-17,33
Minas Gerais	22.680	15.120	30.052	20.972	28.263	42.957	59.161	63.509	56.667	57.654	1,74
Espírito Santo	16.560	19.764	22.052	26.448	37.865	35.592	47.442	106.748	176.735	625.943	254,17
Rio de Janeiro	1.090.800	1.422.276	1.455.133	1.625.436	1.852.654	2.036.365	2.272.852	2.974.502	4.010.438	2.589.377	-35,43
São Paulo	280.440	492.546	493.613	588.957	629.433	802.675	844.810	720.313	720.920	831.243	15,30
Região Sul	-	70.435	153.051	141.630	138.066	171.656	159.919	195.267	221.771	228.819	3,18
Paraná	-	36.234	81.809	86.059	89.215	130.352	101.721	110.892	105.543	147.974	40,20
Rio Grande do Sul	-	34.201	71.242	55.571	48.851	41.304	58.199	84.375	116.228	80.844	-30,44

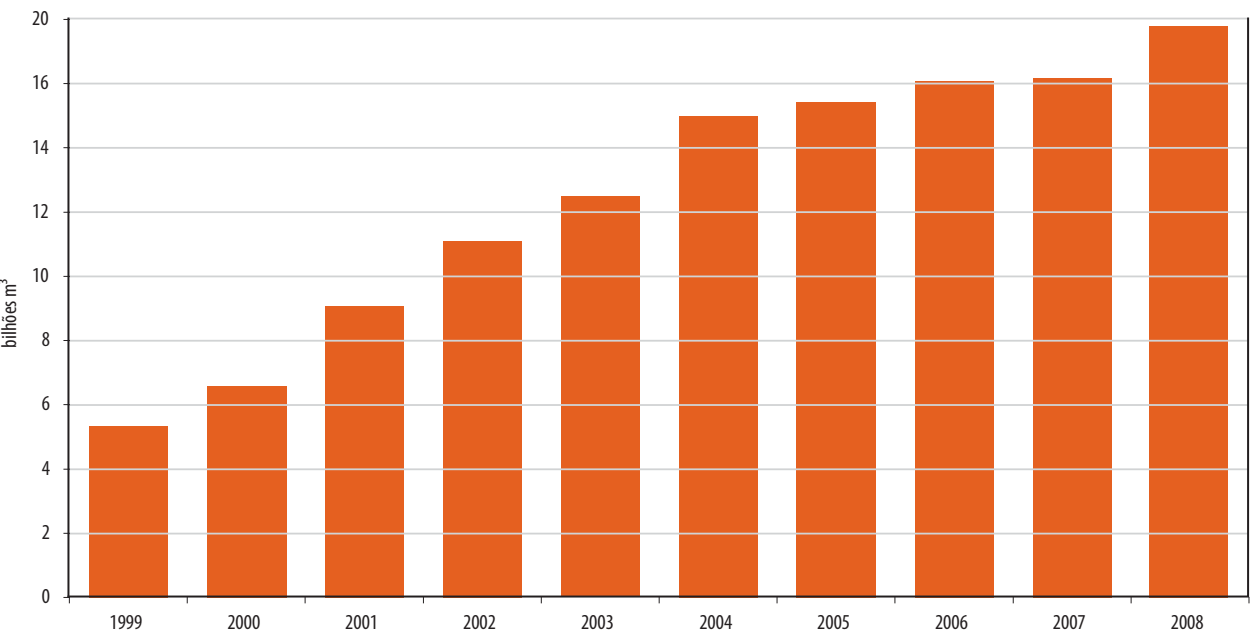
Fonte: Petrobras/Unidade de Negócios Gás Natural.
Notas: 1. Refere-se ao consumo próprio nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação de gás natural.
2. Estão relacionadas apenas as Grandes Regiões e Unidades da Federação onde houve consumo próprio de gás natural no período especificado.

Tabela 3.29 - Balanço do gás natural no Brasil – 1999-2008

Especificação	Balanço do gás natural no Brasil (milhões m³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Importação	400	2.211	4.603	5.269	5.947	8.086	8.998	9.789	10.333	11.313	9,48
Produção	11.855	13.283	13.999	15.525	15.792	16.971	17.699	17.706	18.152	21.593	18,96
Reinjeção	1.600	2.729	3.027	3.383	3.291	3.616	2.986	3.170	3.494	3.894	11,44
Queima e perda	2.276	2.371	2.621	2.136	1.626	1.469	2.474	1.852	1.947	2.187	12,30
Consumo próprio total	2.333	2.990	3.032	3.219	3.539	4.019	4.324	4.929	6.167	5.496	-10,88
Produção¹	1.514	1.738	1.734	1.876	2.048	2.215	2.473	2.805	2.879	2.892	0,46
Refino, UPGNs e movimentação²	819	1.252	1.297	1.343	1.491	1.804	1.851	2.124	3.288	2.604	-20,80
LGN³	431	579	584	622	681	675	1.022	1.166	1.254	1.274	1,53
Vendas⁴	5.349	6.583	9.088	11.100	12.488	14.997	15.426	16.085	16.317	19.720	20,85
Ajustes	-	267	243	334	114	281	465	293	-696	335	-148,16

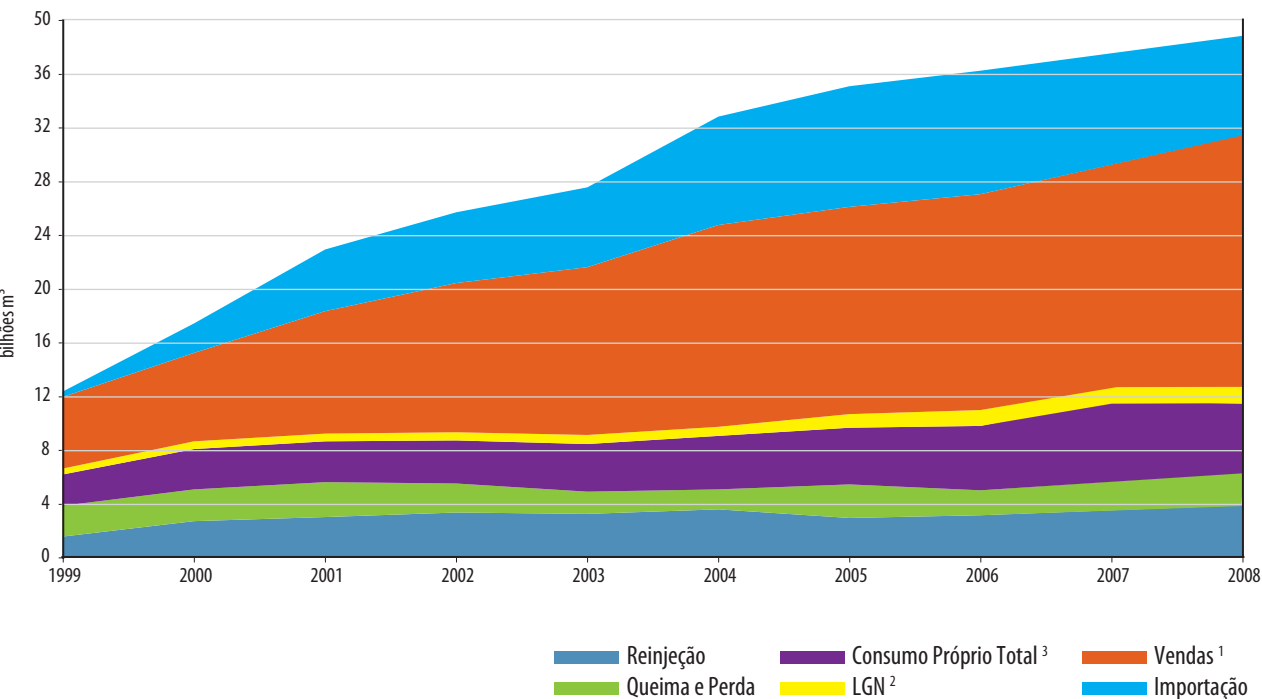
Fontes: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP nº 43/1998, para os dados de importação; ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/98, para os dados de produção, reinjeção e queima e perdas; Petrobras/Unidade de Negócios Gás Natural, para os dados de consumo próprio, LGN e vendas.
¹Refere-se ao consumo próprio da Petrobras nas áreas de produção e nas UPGNs Urucu I, II e III, Guamaré I, II e III, Pilar, Atalaia, Carmópolis, Candeias, Catu, Bahia e Lagoa Parda. ²Refere-se ao consumo próprio da Petrobras nas áreas de refino e de movimentação de gás e nas UPGNs Lubnor, unidades de Cabiúnas, Reduc I e II e RPBC. ³Volume no estado gasoso. ⁴Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras.

Gráfico 3.12 - Evolução das vendas nacionais, pelos produtores, de gás natural – 1999-2008



Fonte: Petrobras/Unidade de Negócios Gás Natural (Tabela 3.27).
Nota: Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras.

Gráfico 3.13 - Evolução do balanço do gás natural no Brasil – 1999-2008



Fontes: ANP/SDP; ANP/SCM; Petrobras/Unidade de Negócios Gás Natural (Tabela 3.29).
¹Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras. ² Volume no estado gasoso. ³ Refere-se ao consumo próprio da Petrobras nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação de gás natural.



SEÇÃO 4

Biocombustíveis

Álcool Etílico

4.1 Produção

4.2 Exportação

4.3 Distribuição

4.4 Preços do Álcool Etílico Hidratado ao Consumidor

Biodiesel

4.5 Biodiesel



Esta seção aborda os biocombustíveis e subdivide-se em dois temas: **Álcool Etílico** e **Biodiesel**. O tema **Álcool Etílico** está estruturado em quatro capítulos: Produção de Álcool, Exportação de Álcool, Distribuição de Álcool e Preços do Álcool Etílico Hidratado ao Consumidor. O primeiro capítulo apresenta informações sobre a produção de álcool etílico (anidro e hidratado), referentes às Grandes Regiões e Unidades da Federação. O segundo capítulo apresenta as exportações de álcool etílico. O terceiro descreve o mercado de distribuição do álcool etílico hidratado e o quarto capítulo mostra a evolução dos preços médios do álcool hidratado ao consumidor, no período de 2001 a 2008. São divulgados os preços calculados a partir do Levantamento de Preços da ANP/Coordenadoria de Defesa da Concorrência, por estado, em substituição àqueles compilados pelo IBGE, relativos a Regiões Metropolitanas selecionadas, que foram publicados neste **Anuário** até a edição de 2002. Já o tema **Biodiesel** apresenta a capacidade nominal e a produção de biodiesel (B100) das unidades produtoras autorizadas pela ANP, bem como a evolução do percentual de produção de biodiesel (B100) em relação às vendas de óleo diesel em 2008.

Álcool Etílico

4.1 Produção

Em 2008, a produção nacional de álcool etílico, tanto anidro como hidratado, deu continuidade à trajetória de crescimento iniciada em 2001, atingindo um volume aproximado de 27,1 milhões m³, que representou aumento de 20,3% relativamente a 2007. Como consequência, a taxa média anual de crescimento para o período 1999-2008 foi de 8,5%. A Região Sudeste, maior produtora nacional, com 19,2 milhões m³ (71% da produção brasileira), apresentou taxa de crescimento de 21,7% em relação a 2007, sendo que o Estado de São Paulo, principal produtor nacional, incrementou sua produção em 22,4% no período. Foram produzidos naquele estado 16,6 milhões m³, correspondentes a 61,3% da produção nacional e a 86,6% da produção da Região Sudeste.

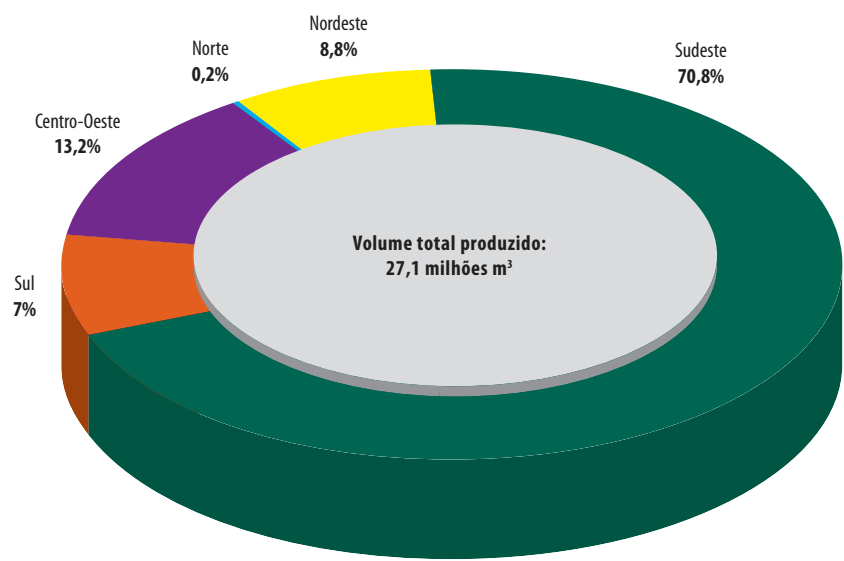
Em 2008, a Região Sul teve uma ligeira queda na sua produção, com redução de 0,9% em relação a 2007. No Sudeste, houve aumento de produção de 21,7% neste período, dando continuidade aos seguidos incrementos registrados desde 2001. A Região Nordeste teve forte crescimento da produção (24,7%) em relação a 2007, ano em que esta havia se recuperado em relação ao ano anterior. Na Região Centro-Oeste, foi registrada taxa de crescimento de 23,6%, com destaque para o incremento verificado no Estado de Goiás (49,7%).

Tabela 4.1 - Produção de álcool etílico anidro e hidratado, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de álcool etílico anidro e hidratado (mil m³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	12.981,92	10.700,25	11.465,97	12.588,62	14.469,95	14.647,25	16.039,89	17.764,26	22.556,90	27.133,19	20,29
Região Norte	19,83	35,81	28,79	30,32	39,39	47,53	47,51	75,88	47,66	55,67	16,82
Amazonas	-	3,71	2,81	3,89	4,38	4,67	6,01	5,65	8,26	7,96	-3,64
Pará	19,83	32,11	25,98	26,43	35,01	42,86	37,28	58,66	39,39	44,91	14,00
Tocantins	-	-	-	-	-	-	4,22	11,57	-	2,80	--
Região Nordeste	1.315,27	1.528,52	1.401,64	1.518,28	1.505,23	1.675,49	1.695,56	1.572,56	1.901,72	2.371,62	24,71
Maranhão	54,79	49,65	75,10	83,58	89,87	95,91	48,92	113,56	192,30	181,56	-5,58
Piauí	15,44	16,62	18,68	22,83	22,37	19,45	19,93	65,66	36,17	44,55	23,18
Ceará	2,44	0,78	1,19	0,98	0,32	0,15	1,02	1,00	0,57	7,52	1.216,64
Rio Grande do Norte	95,37	74,03	47,64	133,34	85,47	64,21	99,35	95,56	55,60	87,40	57,19
Paraíba	230,31	200,75	237,94	219,71	267,67	243,80	353,50	255,94	363,50	401,48	10,45
Pernambuco	358,38	332,86	284,87	300,27	339,20	397,02	380,18	311,95	395,39	558,92	41,36
Alagoas	453,69	733,00	629,31	639,22	589,83	729,65	620,27	572,32	681,45	892,64	30,99
Sergipe	49,19	55,53	52,36	59,18	61,49	62,47	67,64	62,79	35,49	57,56	62,20
Bahia	55,67	65,30	54,56	59,18	49,00	62,83	104,75	93,77	141,25	139,98	-0,89
Região Sudeste	9.372,23	7.202,72	7.753,90	8.551,82	9.786,64	9.948,40	11.154,24	12.478,67	15.782,23	19.212,33	21,73
Minas Gerais	645,35	488,27	522,15	558,41	785,23	758,25	918,80	1.270,58	1.790,91	2.200,92	22,89
Espírito Santo	126,39	150,90	131,03	152,30	151,77	167,83	217,39	159,46	281,79	250,32	-11,17
Rio de Janeiro	118,01	90,97	62,95	106,59	104,74	161,25	164,29	90,24	120,27	125,98	4,75
São Paulo	8.482,49	6.472,57	7.037,78	7.734,52	8.744,90	8.861,07	9.853,77	10.958,39	13.589,27	16.635,12	22,41
Região Sul	1.049,85	829,07	937,42	974,95	1.209,45	1.178,31	995,67	1.308,24	1.923,23	1.906,00	-0,90
Paraná	1.045,82	826,07	932,12	968,54	1.203,40	1.173,49	992,33	1.302,74	1.916,23	1.899,68	-0,86
Rio Grande do Sul	4,03	3,00	5,31	6,41	6,05	4,82	3,34	5,50	7,00	6,32	-9,74
Região Centro-Oeste	1.224,74	1.104,12	1.344,21	1.513,27	1.929,26	1.797,52	2.146,91	2.328,92	2.902,06	3.587,57	23,62
Mato Grosso do Sul	369,26	320,81	384,65	422,64	472,11	413,61	619,92	644,55	873,64	945,27	8,20
Mato Grosso	541,13	466,38	580,13	657,82	795,38	792,63	723,78	811,80	863,59	898,52	4,04
Goiás	314,34	316,94	379,43	432,80	661,77	591,28	803,21	872,57	1.164,83	1.743,78	49,70

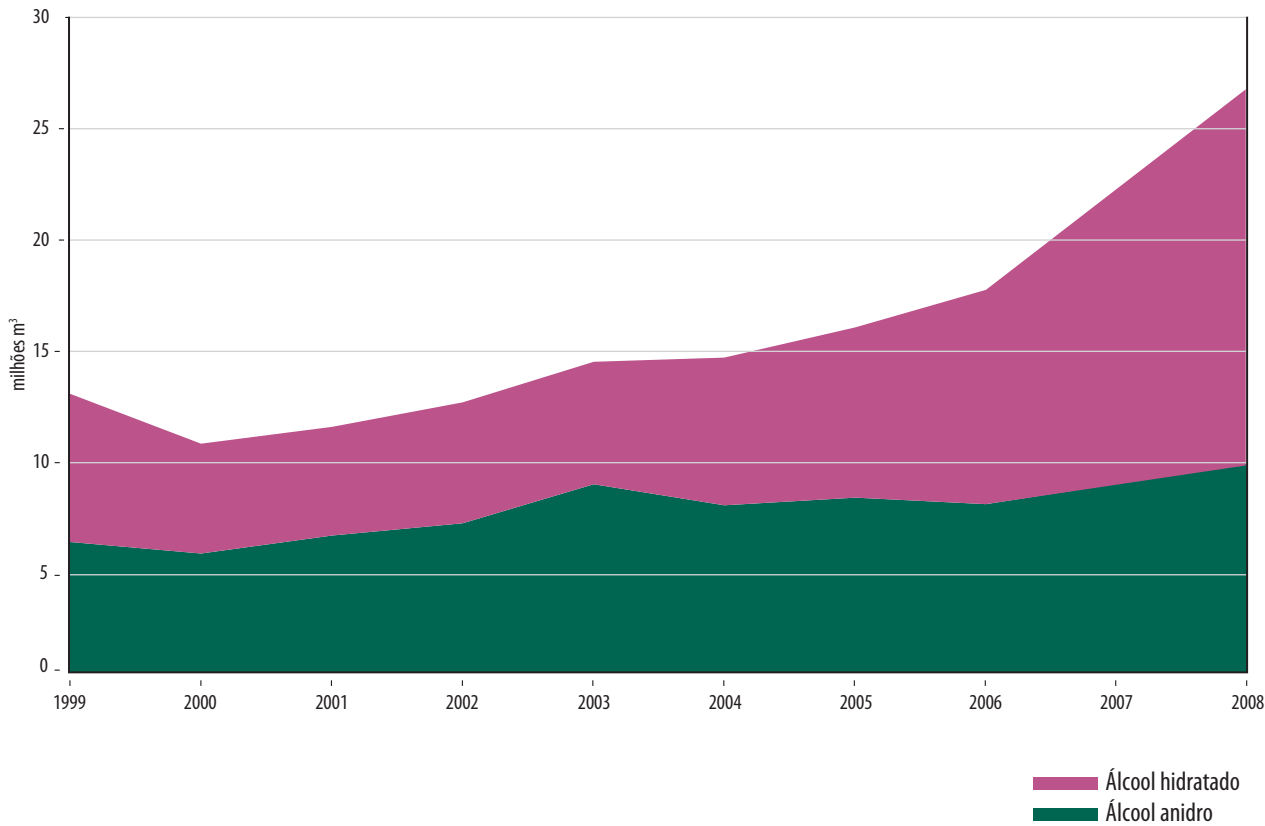
Fonte: MAPA/SPA/DAA.
Nota: Estão relacionadas apenas as Unidades da Federação onde houve produção de álcool etílico anidro ou hidratado no período especificado.

Gráfico 4.1 - Distribuição percentual da produção de álcool etílico anidro e hidratado, segundo Grandes Regiões – 2008



Fonte: MAPA/SPAE/DAA (Tabela 4.1).

Gráfico 4.2 - Evolução da produção nacional de álcool etílico anidro e hidratado – 1999-2008



Fonte: MAPA/SPAE/DAA (Tabelas 4.2 e 4.3).

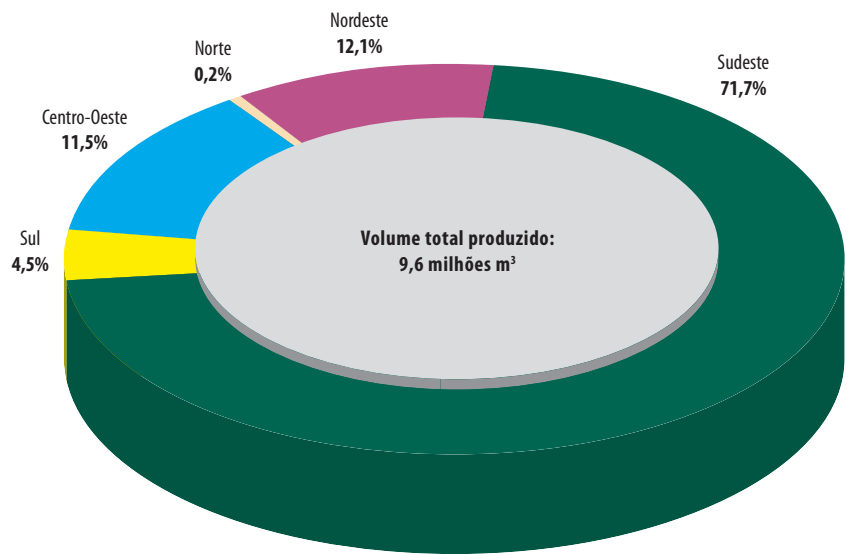
A produção de álcool etílico anidro atingiu cerca de 9,6 milhões m³ em 2008, registrando um acréscimo de 16% em relação ao ano de 2007. Como resultado, a taxa média anual de crescimento para o período 1999-2008 foi de 5%. Em 2008, a Região Sudeste foi a maior produtora de álcool anidro, com 6,9 milhões m³, o equivalente a 71,7% da produção nacional, com destaque para o Estado de São Paulo, que contribuiu com 89,4% da produção regional e 64,1% do total nacional, o que representou um aumento de produção, em relação ao ano anterior, de 21,2%. Neste mesmo período (2007–2008), a produção da Região Nordeste apresentou um aumento significativo de 26,9%. A da Região Centro-Oeste teve elevação de 5%. Na Região Sul houve um aumento de 20,9%, já a Região Norte apresentou uma forte queda de 30,2%.

Tabela 4.2 - Produção de álcool etílico anidro, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de álcool etílico anidro (mil m ³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	6.169,36	5.644,19	6.480,83	7.040,00	8.831,67	7.858,78	8.207,74	7.912,89	8.254,24	9.576,91	16,02
Região Norte	14,16	11,22	15,98	16,68	30,70	38,29	33,90	56,79	29,75	20,78	-30,16
Amazonas	-	-	0,96	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	14,16	11,22	15,02	16,68	30,70	38,29	29,79	47,35	29,75	19,65	-33,94
Tocantins	-	-	-	-	-	-	4,11	9,44	-	1,13	-
Região Nordeste	710,41	850,68	761,60	755,13	767,61	814,40	919,76	861,15	914,12	1.160,05	26,90
Maranhão	42,69	38,92	65,71	77,36	84,26	87,19	37,84	93,30	142,14	121,12	-14,79
Piauí	6,48	8,43	5,51	11,23	18,03	15,13	14,10	51,70	26,64	33,14	24,37
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,62	-
Rio Grande do Norte	36,98	31,60	17,82	67,09	53,76	26,77	60,22	66,97	20,16	40,63	101,52
Paraíba	94,46	118,98	101,35	83,83	135,93	85,14	181,79	108,47	150,63	188,34	25,03
Pernambuco	181,59	144,97	161,54	148,21	173,93	245,36	251,96	199,67	183,32	260,98	42,36
Alagoas	294,10	450,72	350,68	294,32	238,73	281,79	259,23	243,42	282,21	398,30	41,14
Sergipe	23,40	18,62	27,09	30,32	32,03	28,69	28,59	32,31	23,03	28,48	23,64
Bahia	30,72	38,45	31,89	42,78	30,96	44,34	86,03	65,32	85,99	88,46	2,87
Região Sudeste	4.312,82	4.017,06	4.651,90	5.110,78	6.465,96	5.668,73	6.039,07	5.601,11	5.906,44	6.864,48	16,22
Minas Gerais	381,31	279,92	328,72	297,27	384,96	328,93	392,92	579,40	622,99	566,89	-9,00
Espírito Santo	84,35	101,69	74,01	92,51	103,22	121,16	171,12	111,98	193,07	124,89	-35,31
Rio de Janeiro	70,80	53,00	24,04	44,41	39,57	59,60	80,21	30,71	26,95	36,79	36,48
São Paulo	3.776,36	3.582,45	4.225,14	4.676,60	5.938,21	5.159,04	5.394,82	4.879,02	5.063,43	6.135,91	21,18
Região Sul	474,05	214,78	355,78	396,62	479,96	417,67	339,38	443,43	359,44	434,68	20,93
Paraná	474,05	214,78	355,78	396,62	479,96	417,67	339,38	443,43	359,44	434,68	20,93
Região Centro-Oeste	657,92	550,44	695,57	760,79	1.087,44	919,68	875,63	950,40	1.044,49	1.096,93	5,02
Mato Grosso do Sul	174,16	152,60	215,98	211,06	219,67	173,62	218,09	207,15	214,21	236,24	10,29
Mato Grosso	335,32	268,62	276,01	323,53	482,30	428,46	287,77	325,92	377,41	352,30	-6,65
Goiás	148,44	129,23	203,58	226,20	385,46	317,61	369,78	417,33	452,87	508,38	12,26

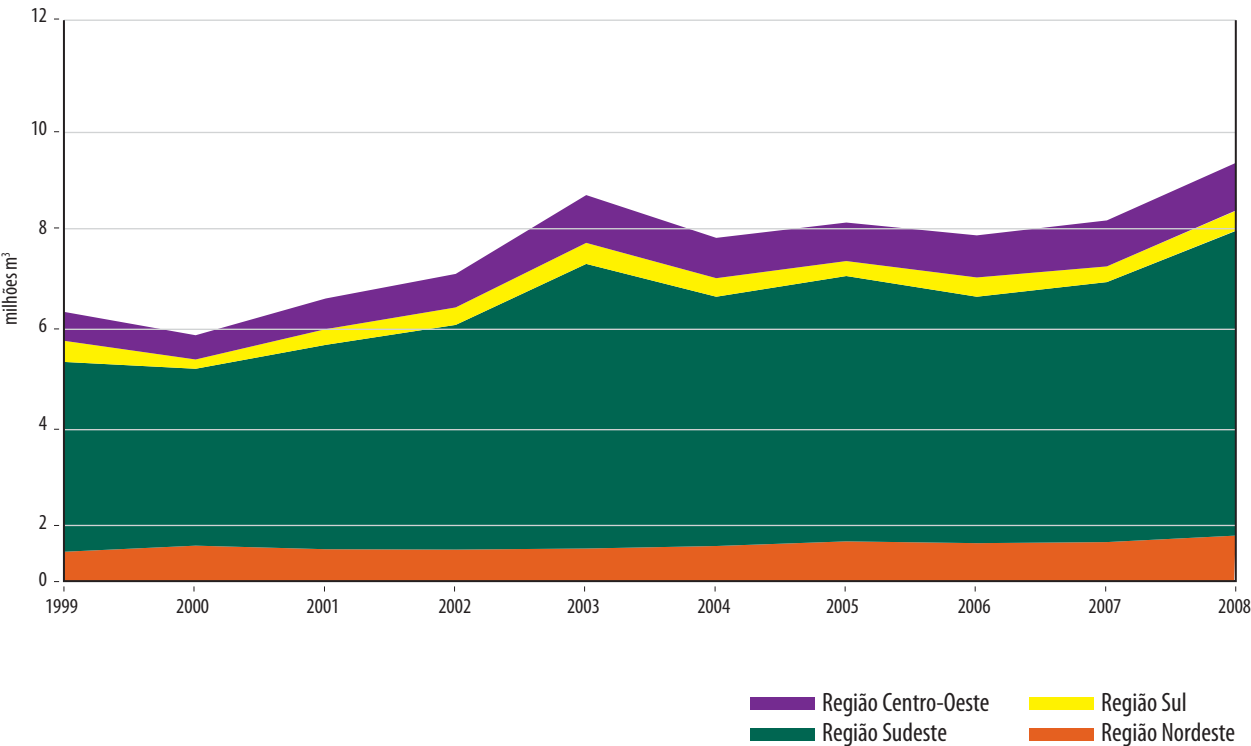
Fonte: MAPA/SPA/E/DAA.
Nota: Estão relacionadas apenas as Unidades da Federação onde houve produção de álcool etílico anidro no período especificado.

Gráfico 4.3 - Distribuição percentual da produção de álcool etílico anidro, segundo Grandes Regiões – 2008



Fonte: MAPA/SPA/DAA (Tabela 4.2).

Gráfico 4.4 - Evolução da produção de álcool etílico anidro, segundo Grandes Regiões – 1999-2008



Fonte: MAPA/SPA/DAA (Tabela 4.2).

A produção de álcool etílico hidratado totalizou 17,6 milhões m³ no ano de 2008, um resultado 22,7% superior ao de 2007. A taxa de crescimento média no período 1999-2008 foi de 11,1%.

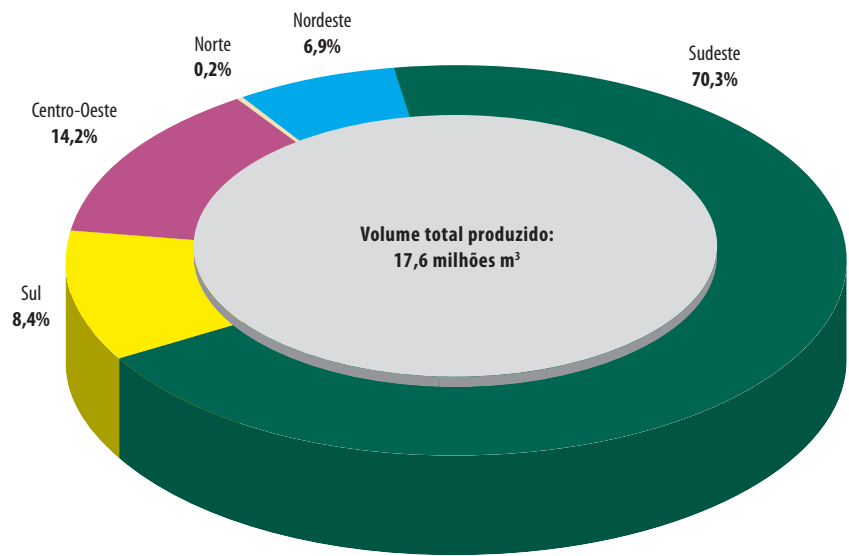
No ano de 2008, as maiores taxas de crescimento na produção de álcool hidratado foram verificadas nas regiões Norte (94,9%) e Centro-Oeste (34,1%), seguidas das regiões Sudeste (25%) e Nordeste (22,7%). A Região Sul apresentou um decréscimo de 5,9%. A Região Sudeste manteve-se como a região de maior participação na produção brasileira, com 70,3% do total nacional. No Estado de São Paulo, maior produtor nacional, houve acréscimo de 23,1% na produção, o que fez com que este estado detivesse 59,8% da produção nacional e 85% da produção da Região Sudeste.

Tabela 4.3 - Produção de álcool etílico hidratado, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de álcool etílico hidratado (mil m³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	6.812,56	5.056,06	4.985,14	5.548,63	5.638,29	6.788,47	7.832,15	9.851,38	14.302,66	17.556,28	22,75
Região Norte	5,67	24,59	12,81	13,64	8,69	9,24	13,61	19,09	17,91	34,90	94,86
Amazonas	-	3,71	1,85	3,89	4,38	4,67	6,01	5,65	8,26	7,96	-3,64
Pará	5,67	20,89	10,96	9,75	4,32	4,57	7,49	11,32	9,64	25,26	161,89
Tocantins	-	-	-	-	-	-	0,11	2,13	-	1,68	..
Região Nordeste	604,86	677,84	640,04	763,15	737,61	861,09	775,80	711,40	987,60	1.211,57	22,68
Maranhão	12,11	10,73	9,38	6,22	5,61	8,72	11,08	20,26	50,15	60,44	20,51
Piauí	8,96	8,20	13,17	11,60	4,35	4,33	5,83	13,95	9,53	11,42	19,86
Ceará	2,44	0,78	1,19	0,98	0,32	0,15	1,02	1,00	0,57	6,90	1.108,76
Rio Grande do Norte	58,39	42,43	29,82	66,25	31,71	37,44	39,14	28,60	35,44	46,77	31,96
Paraíba	135,85	81,78	136,59	135,88	131,75	158,66	171,71	147,47	212,88	213,15	0,13
Pernambuco	176,79	187,89	123,33	152,07	165,27	151,66	128,22	112,28	212,07	297,94	40,49
Alagoas	159,59	282,28	278,63	344,89	351,10	447,87	361,04	328,90	399,25	494,34	23,82
Sergipe	25,79	36,91	25,27	28,86	29,47	33,78	39,05	30,48	12,46	29,09	133,49
Bahia	24,95	26,85	22,68	16,40	18,04	18,49	18,72	28,45	55,26	51,53	-6,75
Região Sudeste	5.059,41	3.185,66	3.102,00	3.441,03	3.320,67	4.279,67	5.115,17	6.877,56	9.875,79	12.347,86	25,03
Minas Gerais	264,03	208,35	193,43	261,14	400,27	429,32	525,88	691,18	1.167,92	1.634,03	39,91
Espírito Santo	42,04	49,21	57,02	59,79	48,55	46,67	46,27	47,48	88,72	125,43	41,38
Rio de Janeiro	47,21	37,97	38,91	62,19	65,17	101,65	84,08	59,52	93,32	89,20	-4,42
São Paulo	4.706,13	2.890,12	2.812,64	3.057,92	2.806,68	3.702,04	4.458,95	6.079,38	8.525,84	10.499,20	23,15
Região Sul	575,80	614,29	581,65	578,33	729,49	760,64	656,29	864,81	1.563,79	1.471,32	-5,91
Paraná	571,77	611,29	576,34	571,92	723,44	755,82	652,95	859,31	1.556,79	1.465,00	-5,90
Rio Grande do Sul	4,03	3,00	5,31	6,41	6,05	4,82	3,34	5,50	7,00	6,32	-9,74
Região Centro-Oeste	566,81	553,69	648,64	752,48	841,82	877,83	1.271,28	1.378,51	1.857,57	2.490,64	34,08
Mato Grosso do Sul	195,10	168,21	168,67	211,58	252,44	239,99	401,83	437,40	659,43	709,03	7,52
Mato Grosso	205,81	197,76	304,12	334,30	313,08	364,17	436,01	485,88	486,18	546,22	12,35
Goiás	165,90	187,71	175,85	206,60	276,31	273,67	433,43	455,24	711,96	1.235,39	73,52

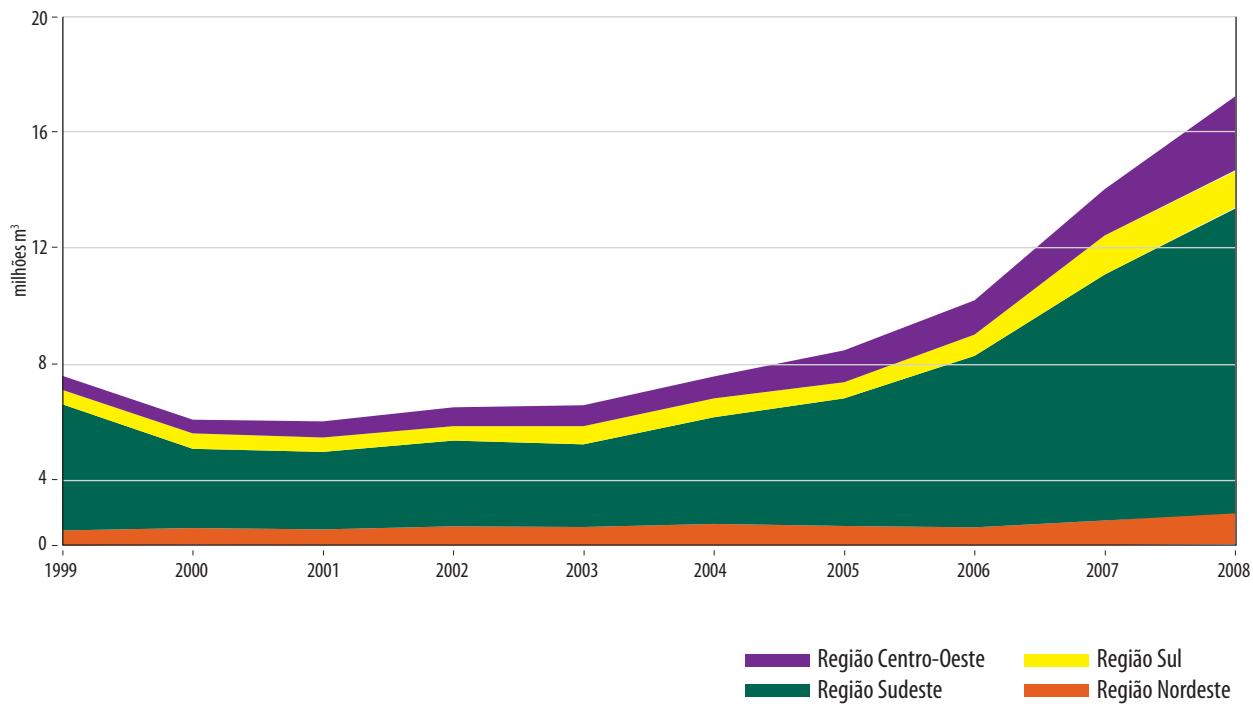
Fonte: MAPA/SPA/E/DAA.
Nota: Estão relacionadas apenas as Unidades da Federação onde houve produção de álcool etílico hidratado no período especificado.

Gráfico 4.5 - Distribuição percentual da produção de álcool etílico hidratado, segundo Grandes Regiões – 2008



Fonte: MAPA/SPA/DAA (Tabela 4.1).

Gráfico 4.6 - Evolução da produção de álcool etílico hidratado segundo Grandes Regiões – 1999-2008



Fonte: MAPA/SPA/DAA (Tabela 4.3).

4.2 Exportação

O volume exportado de álcool etílico anidro e hidratado atingiu 5,1 milhões m³. Relativamente ao ano de 2007, este volume elevou-se em 45%. Entre 1999 e 2008, houve elevação na exportação de álcool etílico em todos os anos, com a exceção de 2000. As exportações nacionais de álcool etílico em 2008 tiveram como principal região de destino a América do Norte, que absorveu 34,7% do volume total exportado (sendo 33,4% das exportações brasileiras de álcool etílico destinadas aos EUA). O segundo lugar foi ocupado pelo continente europeu, concentrando 29,3%. A terceira posição coube às Américas Central e do Sul, responsáveis pela compra de 22,6% do álcool etílico exportado pelo Brasil. Assim, os continentes americano e europeu absorveram 86,6% da exportação brasileira de álcool etílico em 2008. Além da Europa e América, o principal destino das exportações brasileiras de álcool etílico foi o Japão, que representou 5,1% do total.

Tabela 4.4 - Exportação de álcool etílico, segundo regiões geográficas e países – 1999-2008

Regiões geográficas e países	Exportação de álcool etílico (m³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	411.333	229.553	349.167	797.124	765.025	2.432.618	2.592.293	3.428.863	3.532.668	5.123.820	45,04
América do Norte	4	35.185	35.576	89.568	85.893	545.613	387.652	1.836.156	972.212	1.776.481	82,73
Canadá	-	-	-	-	-	26.334	26.839	18.855	4.250	37.467	781,58
Estados Unidos	4	33.291	19.866	35.054	44.958	428.863	260.715	1.767.060	918.752	1.709.084	86,02
México	-	1.894	15.709	54.515	40.935	90.417	100.098	50.241	49.210	29.930	-39,18
Américas Central e do Sul	102.121	40.682	95.489	163.962	172.779	305.537	552.374	609.211	898.737	1.160.263	29,10
Chile	-	-	30	-	5	1.131	1.287	1.324	2.006	2.843	41,70
Colômbia	-	-	-	10.102	1.555	-	-	10.320	5.390	8.187	51,89
Costa Rica	28.674	15.152	10.638	29.607	32.491	117.893	126.693	91.265	170.367	109.504	-35,72
El Salvador	14.957	-	-	-	15.679	29.154	157.851	181.143	224.397	356.238	58,75
Equador	-	-	-	-	-	-	-	1.646	7.072	3.965	-43,93
Jamaica	56.185	25.419	69.155	118.695	104.077	135.759	133.288	131.543	308.968	436.503	41,28
Paraguai	-	-	-	1.024	79	977	-	-	-	5.068	-
Porto Rico	-	-	-	-	-	5.243	10.261	10.371	13.993	10.246	-26,78
Trinidad e Tobago	-	-	-	-	14.965	7.155	36.116	71.579	158.869	224.510	41,32
Venezuela	-	-	4.520	51	117	2.903	49.478	104.605	-	-	-
Outros	2.304	111	11.146	4.483	3.810	5.323	37.400	5.415	7.675	3.199	-58,31
Europa	38.711	52.149	38.629	126.997	213.938	434.673	569.937	600.167	1.007.913	1.498.807	48,70
Alemanha	-	24	-	-	-	-	-	-	-	4.486	-
Bélgica	1.261	-	2.595	2.529	4.818	3.625	1.400	-	1.611	6.277	289,64
Espanha	-	-	437	2.860	568	375	-	173	4.698	4.911	4,53
Finlândia	-	-	-	-	5.737	12.429	-	-	19.986	41.477	107,53
França	-	-	0	26	-	7.106	-	8.900	5.064	10.213	101,68
Holanda	23.875	37.053	25.980	60.416	85.680	168.573	259.403	346.615	808.557	1.332.756	64,83
Reino Unido	-	-	1.689	72	4	-	13.662	27.008	47.784	81.972	71,55
Suécia	-	-	-	44.917	100.395	195.337	245.891	204.614	116.466	5.142	-95,59
Suíça	4.744	10.124	2.047	5.037	10.853	22.401	9.896	-	-	11.572	-
Turquia	6.874	4.948	4.144	5.087	5.701	23.181	29.313	12.856	3.747	-	-
Outros	1.958	-	1.736	6.053	184	1.647	10.372	1	-	1	-
Oriente Médio	-	-	-	-	-	-	-	48	43.849	5.191,3	-88,16
Emirados Árabes Unidos	-	-	-	-	-	-	-	-	43.749	5.162	-88,20
Outros	-	-	-	-	-	-	-	48	100	29	-70,74
África	8.459	3.311	46.440	82.383	81.652	124.766	131.723	55.531	172.578	137.676	-20,22
África do Sul	-	-	9.719	4.447	4.097	-	-	2.008	-	5.563	-
Angola	151	0	1	522	413	5.848	6.577	3.178	11.661	9.871	-15,35
Gana	442	-	1.794	13.456	28.170	7.849	3.861	6.075	33.172	19.759	-40,43
Nigéria	2.273	3.310	34.926	58.425	48.248	109.096	118.441	42.680	122.879	97.888	-20,34
Serra Leoa	-	-	-	1.133	328	803	1.566	648	2.355	2.313	-1,78
Outros	5.594	-	-	4.401	397	1.170	1.278	942	2.511	2.281	-9,16
Ásia-Pacífico	262.038	98.226	133.033	334.213	210.763	1.022.029	950.607	327.750	437.379	545.403	24,70
Austrália	-	-	-	161	-	-	-	-	-	6.374	-
China	2.673	-	-	-	-	-	-	-	-	4.050	-
Singapura	-	-	-	9.629	15.761	29.595	3.603	-	-	10.706	-
Coreia do Norte	15.919	-	4.316	5.385	23.295	-	-	-	4.790	1.755	-63,36
Coreia do Sul	93.330	35.672	64.403	169.199	56.436	281.230	216.356	92.273	66.693	186.782	180,06
Filipinas	25.354	5.035	-	5.477	-	2.021	4.499	-	1.564	4.522	189,16
Índia	-	-	-	9.412	23.991	441.050	410.757	10.074	-	66.510	-
Japão	124.762	57.520	64.314	120.359	91.281	225.437	315.392	225.403	364.003	263.473	-27,62
Outros	-	-	-	14.590	-	42.695	-	-	329	1.230	273,72

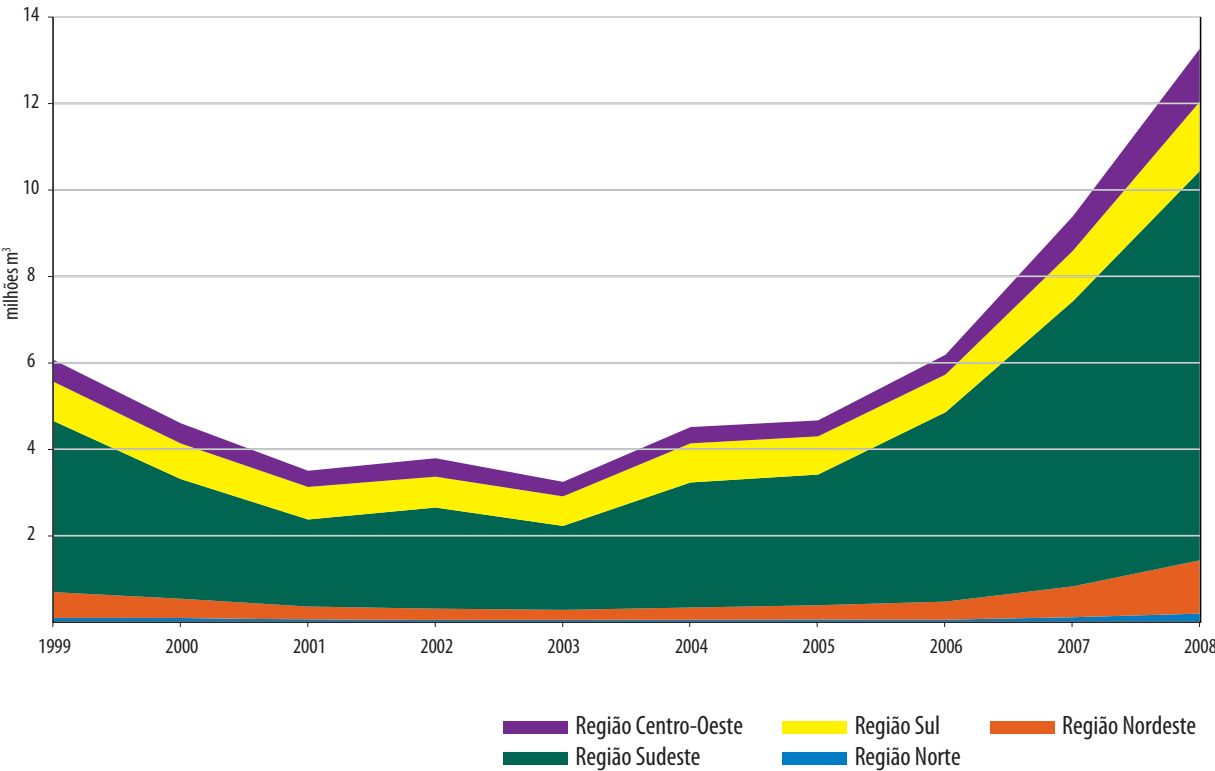
Fonte: MDIC/Secex.

4.3 Distribuição

Por ser um combustível adicionado à gasolina A pelas distribuidoras, para a constituição da gasolina C automotiva, o álcool etílico anidro possui participação no mercado de distribuição proporcional à da gasolina C. A partir do volume de vendas de gasolina C e dos percentuais de adição de álcool anidro vigentes em 2008 (25% para todo o ano de 2008), pode-se considerar o volume das vendas de álcool anidro em torno de 6,3 milhões m³, ou seja, acréscimo de cerca de 3,5% em relação ao volume de 6,1 milhões m³ vendidos em 2007.

As vendas das distribuidoras de álcool etílico hidratado, por sua vez, totalizaram 13,3 milhões m³ em 2008, um volume 41,9% superior ao de 2007. Todas as regiões do Brasil apresentaram crescimento em suas vendas no ano: a Região Sudeste, responsável por 67,9% do mercado nacional, teve seu volume de vendas acrescido em 37,2% em 2008. As regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul tiveram crescimento extremamente expressivo em suas vendas de álcool etílico hidratado: 74,5%, 73,3%, 53,9% e 37,9%, respectivamente.

Gráfico 4.7 - Evolução das vendas, pelas distribuidoras, de álcool etílico hidratado, segundo Grandes Regiões – 1999-2008



Fonte: ANP/SAB (Tabela 4.5).

Da mesma forma que nos anos anteriores, em 2008 o mercado de distribuição de álcool etílico hidratado manteve-se concentrado, com seis empresas detendo 57,8% das vendas: BR (19,3%), Shell (12,4%), Grupo Ipiranga – CBPI e DPPI (11,5%), Chevron (6,8%), Petrosul (5,1%) e Esso (4,9%). Os 42,2% restantes foram pulverizados em um total de 151 diferentes distribuidoras.

Em 2008, as vendas de álcool etílico (anidro misturado na gasolina e álcool hidratado) superaram as vendas de gasolina A (sem mistura de álcool anidro).

Tabela 4.5 - Vendas de álcool etílico hidratado, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1999-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de álcool etílico hidratado pelas distribuidoras (mil m³)										08/07 %
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
Total	6.074,09	4.603,59	3.501,99	3.791,88	3.245,32	4.512,93	4.667,22	6.186,55	9.366,84	13.290,10	41,88
Região Norte	96,94	96,19	60,62	56,29	50,60	54,98	62,68	57,77	113,63	197,77	74,05
Rondônia	16,34	23,62	12,35	14,54	11,94	12,74	13,63	10,62	21,53	40,58	88,46
Acre	6,10	7,15	4,77	4,43	3,65	3,75	4,00	4,14	6,37	9,51	49,23
Amazonas	19,17	16,75	13,53	12,27	12,56	13,53	19,02	16,27	32,50	54,70	68,29
Roraima	1,95	1,63	1,37	1,00	0,57	0,58	0,74	1,30	2,26	2,87	27,02
Pará	38,72	30,04	14,82	9,70	8,83	10,51	10,81	10,37	17,75	31,55	77,75
Amapá	1,94	1,52	1,23	1,30	0,88	0,77	0,89	0,93	1,45	2,77	90,82
Tocantins	12,72	15,48	12,55	13,04	12,17	13,09	13,60	14,16	31,76	55,78	75,65
Região Nordeste	597,36	445,71	300,23	255,50	233,85	282,56	328,33	417,41	712,96	1.235,70	73,32
Maranhão	21,12	16,75	11,43	9,53	8,60	8,26	11,27	16,59	49,10	107,36	118,67
Piauí	29,15	25,76	20,98	18,31	15,45	16,22	14,97	14,04	19,44	28,27	45,45
Ceará	89,83	71,63	51,31	44,26	34,24	35,62	40,50	66,10	107,88	152,94	41,77
Rio Grande do Norte	52,19	37,58	25,67	22,23	18,01	23,36	26,50	33,37	67,38	94,71	40,55
Paraíba	53,94	37,88	23,63	22,63	30,45	32,05	34,03	36,60	63,59	89,66	41,00
Pernambuco	149,98	99,71	57,64	51,14	43,30	69,22	93,53	107,51	163,31	280,71	71,89
Alagoas	35,64	26,19	18,91	19,04	20,05	23,52	26,90	34,90	51,46	83,10	61,49
Sergipe	33,72	28,69	21,13	18,01	13,88	14,76	13,52	12,77	16,85	29,43	74,69
Bahia	131,78	101,52	69,53	50,35	49,87	59,55	67,11	95,53	173,95	369,51	112,42
Região Sudeste	3.964,06	2.769,65	2.014,07	2.339,58	1.941,27	2.893,98	3.023,31	4.381,77	6.578,10	9.022,76	37,16
Minas Gerais	610,44	551,09	391,67	408,53	374,26	420,90	391,48	371,41	602,74	957,20	58,81
Espírito Santo	90,78	64,93	42,98	41,87	36,54	36,72	50,55	42,43	70,83	137,25	93,77
Rio de Janeiro	477,32	232,19	155,57	157,57	98,18	109,82	180,53	224,25	359,40	677,06	88,38
São Paulo	2.785,52	1.921,44	1.423,84	1.731,62	1.432,30	2.326,54	2.400,75	3.743,68	5.545,12	7.251,25	30,77
Região Sul	909,24	824,39	752,73	713,56	683,83	904,65	883,41	872,40	1.163,95	1.605,38	37,93
Paraná	477,38	445,21	430,83	370,42	377,08	538,76	518,24	520,58	701,25	904,33	28,96
Santa Catarina	208,94	178,18	156,64	164,03	155,00	173,87	175,27	193,06	242,40	376,16	55,18
Rio Grande do Sul	222,93	200,99	165,26	179,12	151,75	192,01	189,90	158,76	220,30	324,89	47,48
Região Centro-Oeste	506,49	467,65	374,35	426,95	335,77	376,76	369,50	457,19	798,20	1.228,50	53,91
Mato Grosso do Sul	72,89	69,10	58,51	64,16	61,18	71,21	71,59	65,29	105,47	166,28	57,65
Mato Grosso	48,46	61,17	44,99	84,20	40,02	59,25	70,98	72,47	107,20	276,85	158,25
Goiás	214,68	190,43	153,04	171,19	145,39	170,10	149,38	238,58	435,31	610,59	40,27
Distrito Federal	170,46	146,95	117,81	107,40	89,17	76,20	77,56	80,86	150,22	174,78	16,35

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

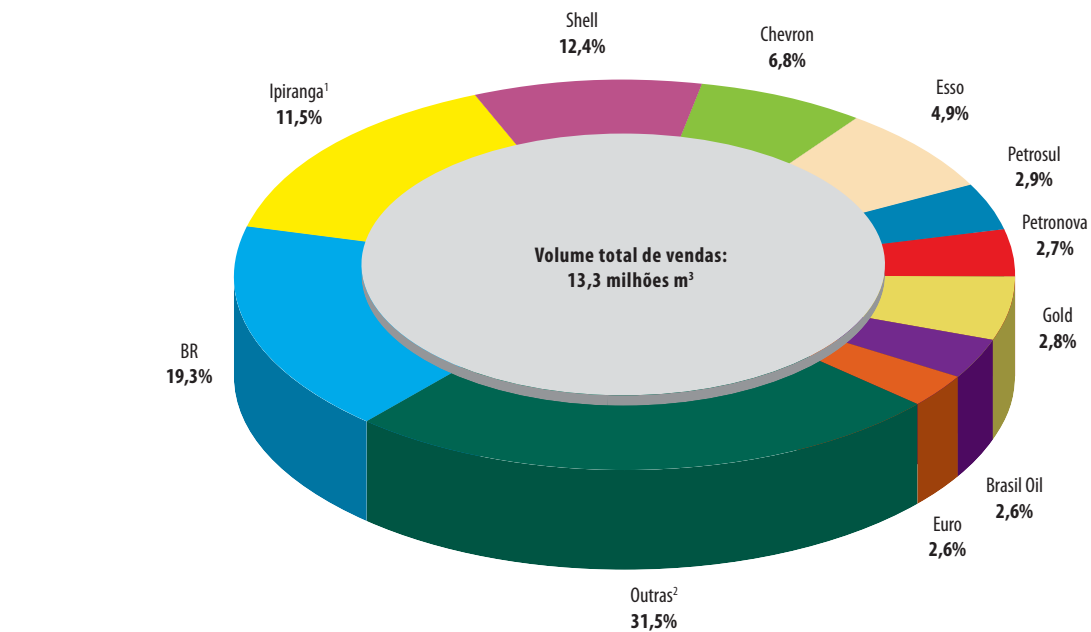
Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

Tabela 4.6 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de álcool etílico hidratado, em ordem decrescente – 2008

Distribuidoras	Participação (%)	Distribuidoras	Participação (%)
Total (157 distribuidoras)	100,00	Tabocão	0,0673
BR	19,2910	Temape	0,0653
Shell	12,4004	Jatobá	0,0630
Ipiranga¹	11,4777	Garra	0,0596
Chevron	6,7581	Rio Branco	0,0531
Esso	4,8878	Sul América	0,0436
Petrosul	2,9368	Rodoil	0,0415
Gold	2,7786	Megapetro	0,0349
Petronova	2,6781	Liderpetro	0,0349
Brasil Oil	2,6592	Premium	0,0339
Euro	2,5924	Americanoil	0,0329
Tux	2,4066	Triângulo	0,0327
Alesat	2,2202	Soll	0,0324
Flórida	1,5666	Dinamo	0,0308
Alvo	1,5502	Ciax	0,0296
Petroluna	1,2544	Mazp	0,0274
MM Original	1,2410	Fan	0,0269
Aspen	1,1029	Larco	0,0259
Petrosol	1,0182	Dibrape	0,0258
Fera	1,0007	Petroball	0,0251
Rodopetro	0,9652	Jacar	0,0249
Arogas	0,9647	Minas Distribuidora	0,0227
Oil Petro	0,9190	Uni	0,0215
Twister	0,8992	Sauro	0,0211
Valesul	0,8224	Sul Americana	0,0211
Petromarte	0,8066	Ecológica	0,0195
Royal Fic	0,7343	Manguary	0,0189
Vega	0,7176	Petronac	0,0170
Petromais	0,6136	Watt	0,0168
SR	0,5558	Jacarandá	0,0158
Total	0,5431	Safrá	0,0145
Petroluz	0,5193	Alfa	0,0140
AM2	0,4700	MMP	0,0133
Gasforte	0,4293	Walendowsky	0,0117
Repsol YPF	0,4254	Rede Sol	0,0114
Small	0,3354	Volpato	0,0111
Aster	0,3164	Sulpetro	0,0099
Zema	0,3020	Sul Combustíveis	0,0097
Petrovalle	0,2785	Hora	0,0093
Sabba	0,2705	América Latina	0,0090
Ello-Puma	0,2662	Noroeste	0,0086
Federal	0,2646	RM Petróleo	0,0084
Torrão	0,2521	WD Distribuidora	0,0082
SP	0,2324	PDV Brasil	0,0076
Ruff CJ	0,2244	Acol	0,0070
Dislub	0,2215	Petrolider	0,0061
Estrada	0,2031	Gpetro	0,0058
Simarelli	0,1726	Art Petro	0,0045
Águia	0,1693	Mister Oil	0,0044
Ciapetro	0,1560	Monte Carmelo	0,0044
Mime	0,1538	Atlanta	0,0032
Potencial	0,1483	Contatto	0,0031
Taurus	0,1334	D'Mais	0,0030
Ouro Negro	0,1332	Monte Cabral	0,0027
Abengoa São João	0,1331	Imperial	0,0023
Idaza	0,1328	Petroexpress	0,0016
Setta	0,1315	Eldorado	0,0013
Petrox	0,1298	Gran Petro	0,0011
Latina	0,1137	Batuvy	0,0011
Saara	0,1061	Direcional	0,0011
Charrua	0,1016	Petroálcool	0,0011
Equador	0,1000	Energy	0,0010
Atem's	0,0987	Pontual	0,0010
Polipetro	0,0948	CDC	0,0006
DNP	0,0946	Petronossa	0,0006
Petroserra	0,0935	Ecoverde	0,0005
Atlântica	0,0906	SL	0,0004
Santa Rita	0,0892	Orca	0,0003
Rejaile	0,0874	Tower	0,0003
Petrogold	0,0862	Arrows	0,0003
Petrobahia	0,0854	Visual	0,0002
UBP	0,0835	Tobrás	0,0002
STS	0,0776	Millenium	0,0002
Flag	0,0768	Petrogoias	0,0001
Rede Brasil	0,0760	Vetor	0,0001
Tinspetro	0,0751	Isabella	0,00004
Pelikano	0,0743	Brasoil	0,00003
Fast	0,0679	Petro Amazon	0,00000
Global	0,0675		

Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
¹Inclui a CBPI e a DPPI.

Gráfico 4.8 - Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de álcool etílico hidratado – 2008



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 4.5 e 4.6).
¹Inclui a CBPI e a DPPI. ²Inclui outras 146 distribuidoras.

Gráfico 4.9 - Vendas de álcool etílico¹ e gasolina automotiva² no Brasil – 1999-2008



Fonte: ANP/SPP
¹Inclui as vendas de álcool hidratado e o álcool anidro misturado na gasolina C.
²Inclui apenas a gasolina A. Exclui o álcool etílico anidro misturado à gasolina C.

4.4 Preços do Álcool Etílico Hidratado ao Consumidor

Em 2008, o preço médio anual do álcool etílico hidratado ao consumidor foi de R\$ 1,48/litro, valor 0,51% inferior ao registrado em 2007. Os preços mais altos foram registrados na Região Norte e nos estados de Roraima (R\$ 2,14/litro), Amapá (R\$ 2,14/litro) e Pará (R\$ 2,12/litro). Os preços mais baixos foram observados nos estados de São Paulo (R\$ 1,28/litro), Mato Grosso (R\$ 1,37/litro) e Paraná (R\$ 1,41/litro).

Tabela 4.7 - Preço médio do álcool etílico hidratado ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2001-2008

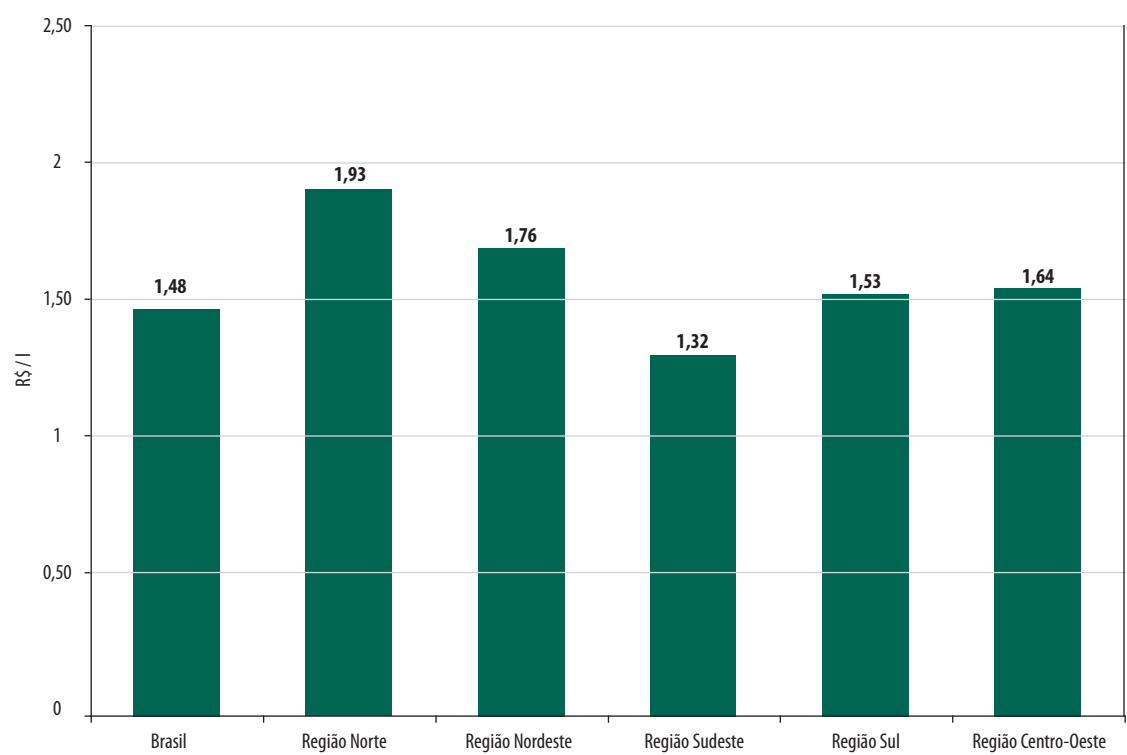
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preço médio do álcool etílico hidratado ao consumidor (R\$/litro)							
	2001 ¹	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	1,025	1,038	1,347	1,212	1,377	1,676	1,492	1,484
Região Norte	1,283	1,311	1,764	1,644	1,861	2,152	1,927	1,925
Rondônia	1,252	1,306	1,727	1,585	1,802	2,111	1,871	1,837
Acre	1,339	1,360	1,819	1,769	1,932	2,239	2,043	2,079
Amazonas	1,214	1,228	1,616	1,497	1,827	2,042	1,765	1,775
Roraima	1,297	1,363	1,751	1,624	2,041	2,233	2,057	2,140
Pará	1,341	1,356	1,931	1,877	1,536	2,288	2,062	2,118
Amapá	1,363	1,382	1,949	1,873	2,017	2,182	1,995	2,137
Tocantins	1,204	1,236	1,559	1,373	1,621	2,013	1,732	1,748
Região Nordeste	1,143	1,145	1,534	1,435	1,678	1,904	1,714	1,755
Maranhão	1,237	1,260	1,728	1,624	1,790	2,025	1,802	1,722
Piauí	1,271	1,261	1,711	1,634	1,906	2,100	1,875	1,886
Ceará	1,175	1,158	1,557	1,426	1,631	1,880	1,682	1,777
Rio Grande do Norte	1,147	1,123	1,582	1,401	1,648	1,873	1,639	1,812
Paraíba	1,124	1,103	1,479	1,400	1,644	1,905	1,738	1,765
Pernambuco	1,069	1,062	1,414	1,332	1,563	1,819	1,577	1,656
Alagoas	1,070	1,084	1,439	1,330	1,669	1,943	1,759	1,798
Sergipe	1,133	1,148	1,525	1,424	1,740	2,044	1,889	1,837
Bahia	1,186	1,213	1,598	1,491	1,657	1,813	1,635	1,677
Região Sudeste	0,947	0,962	1,246	1,087	1,221	1,481	1,320	1,318
Minas Gerais	1,053	1,061	1,435	1,333	1,536	1,875	1,642	1,592
Espírito Santo	1,155	1,111	1,379	1,235	1,530	1,965	1,790	1,761
Rio de Janeiro	1,035	1,065	1,404	1,281	1,534	1,834	1,641	1,648
São Paulo	0,874	0,893	1,132	0,972	1,177	1,412	1,274	1,279
Região Sul	1,070	1,095	1,412	1,302	1,518	1,793	1,546	1,530
Paraná	0,918	0,950	1,234	1,156	1,377	1,641	1,450	1,407
Santa Catarina	1,133	1,150	1,485	1,375	1,610	1,804	1,701	1,691
Rio Grande do Sul	1,191	1,223	1,572	1,425	1,794	2,148	1,743	1,759
Região Centro-Oeste	1,092	1,121	1,446	1,373	1,565	1,819	1,567	1,638
Mato Grosso do Sul	1,144	1,114	1,474	1,435	1,633	1,915	1,699	1,708
Mato Grosso	1,079	1,165	1,559	1,507	1,715	1,979	1,456	1,371
Goiás	1,028	1,060	1,368	1,255	1,395	1,630	1,421	1,505
Distrito Federal	1,174	1,218	1,517	1,481	1,665	1,905	1,695	1,829

Fonte: ANP/CDC (Levantamento de Preços).

Nota: Preços em valores correntes.

¹Preços médios de 2001 calculados com base nos preços entre julho e dezembro.

Gráfico 4.10 - Preço médio de álcool etílico hidratado ao consumidor, segundo Grandes Regiões – 2008



Fonte: ANP/CDC - Levantamento de Preços (Tabela 4.7).

Nota: Preços em valores correntes.

Biodiesel

4.5 Biodiesel

Em 2008, a capacidade nominal de produção de biodiesel puro (B100) foi cerca de 3,3 milhões m³. Entretanto, a produção efetiva do Brasil foi de cerca de 1,2 milhão m³, correspondendo a 35,1% da capacidade de produção. A unidade com a maior produção e de maior capacidade nominal foi a ADM de Rondonópolis (MT), que produziu 171,7 mil m³, correspondente a 83,9% de sua capacidade nominal de produção de 204,6 mil m³. As seis unidades da Brasil Ecodiesel localizadas em Floriano (PI), Iraquara (BA), Crateús (CE), São Luís (MA), Porto Nacional (TO) e Rosário do Sul (RS), com 621 mil m³ de capacidade conjunta, tiveram uma produção total de 139,6 mil m³, correspondente a 22,5% de suas capacidades nominais.

A partir de 2008, a mistura de biodiesel (B100) ao óleo diesel passou a ser obrigatória, exceto o óleo diesel para uso aquaviário, que só deverá conter biodiesel a partir de 01/01/2011, conforme Resolução ANP nº 20 de 09/07/2008. Entre janeiro e junho de 2008, a mistura de biodiesel (B100) ao óleo diesel foi de 2%. A partir de julho de 2008, a mistura passou a ser de 3%.

Tabela 4.8 - Capacidade nominal e produção de biodiesel¹ - B100, segundo unidades em 2008

Unidade Produtora ²	Município (UF)	Capacidade Nominal ³ (m³/ano)	Produção (m³)
Total		3.315.339	1.167.128,1
ADM	Rondonópolis (MT)	204.600	171.651,8
Agrenco	Alto Araguaia (MT)	198.000	2.045,5
Agropalma	Belém (PA)	24.000	2.625,2
Agrosoja	Sorriso (MT)	24.000	5.149,0
Amazonbio	Ji-Paraná (RO)	13.500	4,0
Ambra	Varginha (MG)	720	-
Araguassu	Porto Alegre do Norte (MT)	30.000	1,8
Barralcool	Barra do Bugres (MT)	57.138	22.370,1
Big Frango	Rolândia (PR)	12.000	16,5
Binatural	Formosa (GO)	25.200	1.118,1
Bio Óleo	Cuiabá (MT)	3.000	225,6
Biocamp	Campo Verde (MT)	46.200	11.838,4
Biocapital	Charqueada (SP)	247.200	69.665,3
Biocar	Dourados (MS)	9.000	-
Biolix	Rolândia (PR)	9.000	-
Biominas	Araxá (MG)	9.000	-
Bionorte	São Miguel do Araguaia (GO)	28.410	-
Biopar	Nova Marilândia (MT)	10.800	957,4
Biopar	Rolândia (PR)	36.000	7.277,9
Biotins	Paraíso Tocantins (TO)	8.100	2.833,0
Bioverde	Taubaté (SP)	80.232	30.356,6
Bracol	Lins (SP)	99.900	69.196,4
Brasil Ecodiesel	Crateús (CE)	108.000	14.416,5
Brasil Ecodiesel	Florianópolis (PI)	81.000	4.547,6
Brasil Ecodiesel	Iraquara (BA)	108.000	36.264,3
Brasil Ecodiesel	Porto Nacional (TO)	108.000	10.301,5
Brasil Ecodiesel	Rosário do Sul (RS)	108.000	37.923,6
Brasil Ecodiesel	São Luís (MA)	108.000	36.172,3
Bsbios	Passo Fundo (RS)	103.500	87.342,1
Caramuru	São Simão (GO)	187.500	108.270,5
Cesbra	Volta Redonda (RJ)	18.000	-
CLV	Colider (MT)	30.000	60,9
Comanche	Simões Filho (BA)	100.500	20.097,9
Comandolli	Rondonópolis (MT)	3.000	-
Coami	Sorriso (MT)	3.000	14,6
Coomisa	Sapezal (MT)	3.600	11,8
Cooperbio	Lucas do Rio Verde (MT)	3.000	153,4
Cooperfelig	Feliz Natal (MT)	3.000	693,0
Dhaymers	Taboão da Serra (SP)	7.800	-
DVH	Tailândia (PA)	10.500	-
Fertibom	Catanduva (SP)	42.000	16.375,9
Fiagril	Lucas do Rio Verde (MT)	122.988	68.999,9
Frigol	Lençóis Paulista (SP)	12.000	-
Fusermann	Barbacena (MG)	9.000	-
Granol	Anápolis (GO)	183.900	131.975,4
Granol	Cachoeira do Sul (RS)	140.001	85.144,6
Granol	Campinas (SP)	90.000	-
Innovatti	Mairinque (SP)	9.000	-
KGB	Sinop (MT)	1.500	-
Nutec	Fortaleza (CE)	720	-
Oleoplan	Veranópolis (RS)	198.000	95.645,7
Ouro Verde	Rolim de Moura (RO)	5.100	223,6
Petrobras	Candeias (BA)	56.400	9.619,9
Petrobras	Montes Claros (MG)	56.400	-
Petrobras	Quixadá (CE)	56.400	4.791,0
Renobras	Dom Aquino (MT)	6.000	-
Soyminas	Cássia (MG)	12.000	-
SSIL	Rondonópolis (MT)	30	29,5
Tauá Biodiesel	Nova Mutum (MT)	30.000	-
Transportadora Caibiense	Rondonópolis (MT)	4.500	720,0
Usibio	Sinop (MT)	6.000	-
Vermoehlen	Rondonópolis (MT)	3.000	-

Fonte: ANP/SRP, conforme a Portaria ANP nº 54/2001.
¹Biodiesel puro ou B100, conforme Resolução ANP nº 42/2004. ²Unidades produtoras instaladas com autorização da ANP até 31/12/2008.
³Considerou-se 300 dias de operação.

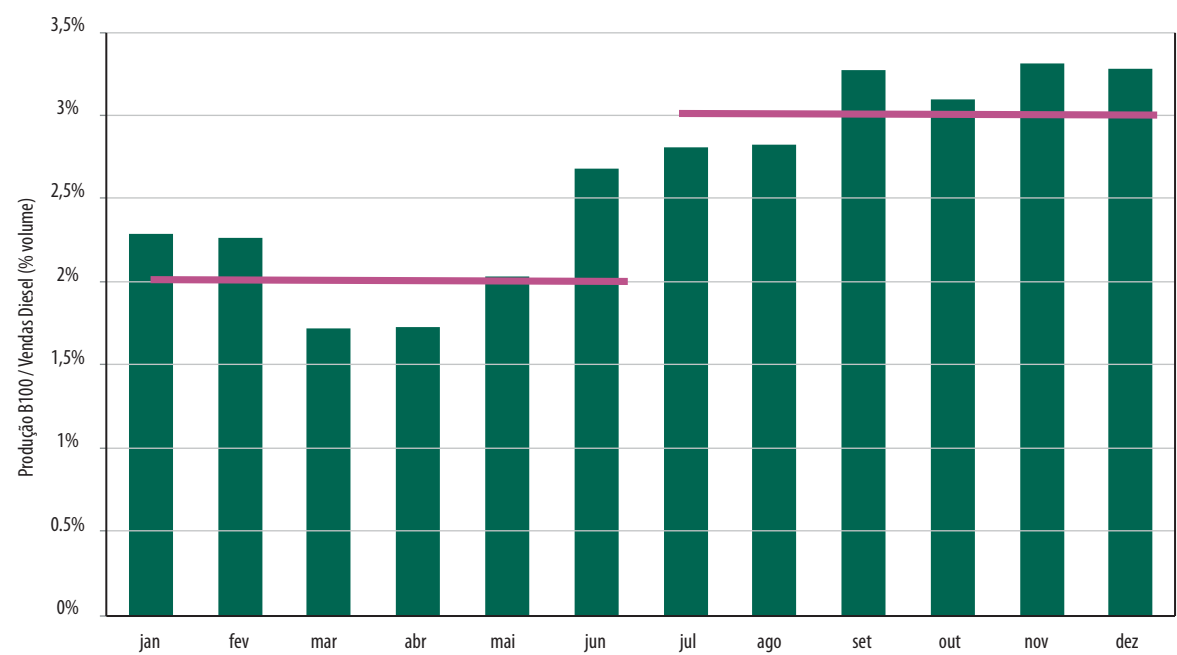
Cartograma 4.1 - Infraestrutura de produção de biodiesel – 2008



Cartograma 4.2 - Capacidade nominal e produção de biodiesel (B100), por Região, em 2008 (mil m³/ano).



Gráfico 4.11 - Evolução do percentual de produção de biodiesel (B100) em relação às vendas de óleo diesel em 2008.



Fonte: ANP/SSP.

Mistura obrigatória em volume de biodiesel B100 no óleo diesel.



SEÇÃO 5

Licitações de Blocos



Esta seção apresenta os resultados da 10ª Rodada de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural realizadas pela ANP e uma síntese das rodadas anteriores.

10ª Rodada de Licitações

No dia 18 de dezembro de 2008, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP realizou a 10ª Rodada de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural. Nesta rodada foram concedidos 54 blocos, correspondentes a uma área de 48.030 km² em sete bacias sedimentares: Potiguar, Amazonas, Parecis, Sergipe-Alagoas, Paraná, Recôncavo e São Francisco.

Na tabela 5.1 estão listadas 17 empresas que arremataram estes 54 blocos: 32 blocos foram concedidos a empresas isoladas e o restante a consórcios. As novas concessionárias comprometeram-se com 128.707 unidades de trabalho (UTs) em seus Programas Exploratórios Mínimos (PEM).

O valor total arrecadado com o bônus de assinatura na 10ª Rodada foi de R\$ 89,4 milhões, correspondendo a uma média de R\$ 1,86 mil/km². Os percentuais médios garantidos pelas empresas vencedoras para a aquisição de bens e serviços nacionais foram de 79% para a fase de exploração e 84% para a fase de desenvolvimento.

Tabela 5.1 - Resultado da 10ª Rodada de Licitações¹ promovida pela ANP, por blocos, segundo bacias sedimentares – 2008

Blocos concedidos				Resultado da 10ª Rodada de Licitações				
Bacia sedimentar	Setor	Bloco ²	Área (km²)	Empresas ou consórcios vencedores e respectivas participações (%)	Compromisso de aquisição de bens e serviços nacionais (%)		Bônus de assinatura (R\$)	PEM ⁴ (em UT)
					Exploração	Desenvolvimento		
Total		54	48.030,24	17	79%	84%	89.406.927	128.707
Potiguar	SPOT-T4	POT-T-515	23,94	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	1.450.875	1.000
		POT-T-556	31,92	Partex Brasil ³ (50%)/ Petrobras (50%)	80%	85%	450.925	1.000
		POT-T-560	27,93	Petrobras (100%)	80%	85%	1.053.930	2.000
		POT-T-563	31,92	Petrogal ³ (50%)/ Petrobras (50%)	80%	85%	1.650.752	2.500
		POT-T-564	31,92	Petrobras ³ (50%)/ Petrogal (50%)	80%	85%	1.702.954	4.500
		POT-T-600	31,92	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	1.710.934	3.500
		POT-T-601	31,92	Partex Brasil ³ (50%)/ Petrobras (50%)	80%	85%	2.350.987	3.000
		POT-T-602	23,94	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	601.755	1.000
		POT-T-603	15,96	Sipet ³ (30%)/ Comp (10%)/ Orteng (11%)/ CEMIG (24,5%)/ Codemig (24,5%)	80%	85%	2.001.115	2.039
		POT-T-608	31,92	Petrogal ³ (50%)/ Petrobras (50%)	80%	85%	1.260.934	2.500
		POT-T-609	31,92	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	750.946	3.500
		POT-T-610	18,62	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	750.967	3.500
		POT-T-699	31,92	Petrobras ³ (50%)/ Petrogal (50%)	85%	85%	2.301.871	4.500
		POT-T-743	31,91	Petrogal ³ (50%)/ Petrobras (50%)	80%	85%	1.708.746	2.250
Amazonas	SAM-O	AM-T-62	1.305,73	Petrobras ³ (60%)/ Petrogal (40%)	80%	85%	3.890.789	4.750
		AM-T-83	2.881,69	STR ³ (50%)/ Agemo (50%)	80%	85%	500.000	280
		AM-T-84	2.529,43	Petrobras ³ (60%)/ Petrogal (40%)	80%	85%	9.931.865	4.750
		AM-T-85	1.883,32	Petrobras ³ (60%)/ Petrogal (40%)	80%	85%	13.640.988	5.600
Parecis	SPRC-L	PRC-T-104	1.983,22	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	452.899	2.800
		PRC-T-105	2.560,53	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	452.940	3.400
		PRC-T-106	2.471,78	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	452.865	3.400
		PRC-T-121	2.991,35	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	452.693	3.700
		PRC-T-122	1.370,48	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	452.872	1.500
		PRC-T-123	2.648,61	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	452.998	3.400
Sergipe-Alagoas	SSEAL-T3	SEAL-T-187	26,66	Integral de Servicios Tecnicos S.A. ³ (100%)	71%	80%	183.372	342
		SEAL-T-229	31,58	Severo Villares Projetos e Construções Ltda. ³ (100%)	80%	85%	495.600	2.966
		SEAL-T-239	31,57	Synergy Group Corp. ³ (100%)	80%	85%	290.379	500
		SEAL-T-240	31,57	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	3.201.962	4.500
		SEAL-T-251	31,57	Synergy Group Corp. ³ (100%)	80%	85%	483.799	2.000
		SEAL-T-252	31,57	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	1.962.782	3.000
		SEAL-T-253	23,26	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	530.678	1.500
		SEAL-T-262	31,56	Synergy Group Corp. ³ (100%)	80%	85%	529.379	1.000
		SEAL-T-263	26,55	Nord Oil and Gas S.A. ³ (100%)	80%	85%	650.050	2.050
Paraná	SPAR-CS	PAR-T-323	2.692,53	STR Projetos e Participações Ltda. ³ (100%)	80%	85%	1.200.000	9.988
Recôncavo	SREC-T3	REC-T-163	31,33	Comp ³ (30%)/ Sipet (10%)/ Orteng (11%)/ CEMIG (24,5%)/ Codemig (24,5%)	80%	85%	2.501.115	2.235
		REC-T-205	31,31	Severo Villares Projetos e Construções Ltda. ³ (100%)	80%	85%	577.144	2.966
		REC-T-220	24,87	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	1.250.948	2.000
		REC-T-235	26,17	Petrobras ³ (100%)	80%	85%	1.802.847	2.600
Recôncavo	SREC-T4	REC-T-239	30,00	Synergy Group Corp. ³ (70%)/ Silver Marlin (30%)	80%	85%	1.109.999	2.013
		REC-T-254	30,97	Alvorada Petróleo S.A. ³ (100%)	80%	85%	530.177	815
		REC-T-255	31,30	Silver Marlin E&P de Petróleo e Gás Ltda.3 (30%)/ Synergy (70%)	80%	85%	569.999	1.010
		REC-T-268	26,00	Synergy Group Corp. ³ (70%)/ Silver Marlin (30%)	80%	85%	1.009.999	1.013
		REC-T-269	30,64	Alvorada Petróleo S.A. ³ (100%)	80%	85%	550.177	815
		REC-T-281	23,63	Synergy Group Corp. ³ (70%)/ Silver Marlin (30%)	80%	85%	896.999	1.020
		REC-T-282	27,05	Synergy Group Corp. ³ (70%)/ Silver Marlin (30%)	80%	85%	315.999	450
São Francisco	SSF-S	SF-T-104	2.950,00	Comp ³ (30%)/ Sipet (10%)/ Orteng (11%)/ Cemig (24,5%)/ Codemig (24,5%)	80%	85%	4.000.000	3.265
		SF-T-114	2.942,33	Orteng ³ (30%)/ Sipet (10%)/ Comp (11%)/ Cemig (24,5%)/ Codemig (24,5%)	80%	85%	2.001.115	3.265
		SF-T-120	2.934,44	Comp ³ (30%)/ Sipet (10%)/ Orteng (11%)/ Cemig (24,5%)/ Codemig (24,5%)	80%	85%	400.000	1.000
		SF-T-127	1.860,06	Orteng ³ (30%)/ Sipet (10%)/ Comp (11%)/ Cemig (24,5%)/ Codemig (24,5%)	80%	85%	401.115	1.000
		SF-T-80	1.605,99	Shell Brasil Ltda. ³ (100%)	70%	78%	768.231	865
		SF-T-81	2.841,26	Shell Brasil Ltda. ³ (100%)	70%	78%	4.152.600	1.215
		SF-T-82	2.377,96	Shell Brasil Ltda. ³ (100%)	70%	78%	3.460.500	1.215
		SF-T-83	1.265,30	Shell Brasil Ltda. ³ (100%)	70%	78%	768.231	865
		SF-T-93	2.957,44	Shell Brasil Ltda. ³ (100%)	70%	78%	2.383.131	865
		SF-T-93	2.957,44	Shell Brasil Ltda. ³ (100%)	70%	78%	2.383.131	865

Fonte: ANP/SPL, conforme a Lei nº 9.478/1997.
¹Para a contratação de atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural no Brasil. ²T significa bloco terrestre e M bloco marítimo. ³Empresa Operadora. ⁴PEM - Programa Exploratório Mínimo expresso em Unidades de Trabalho (UT).

Nas nove Rodadas de Licitações concluídas até 2008 (não considerando a oitava, em 2006, por não ter sido concluída), já foram concedidos 765 blocos, com um valor total arrecadado com o bônus de assinatura de US\$ 2,6 bilhões.

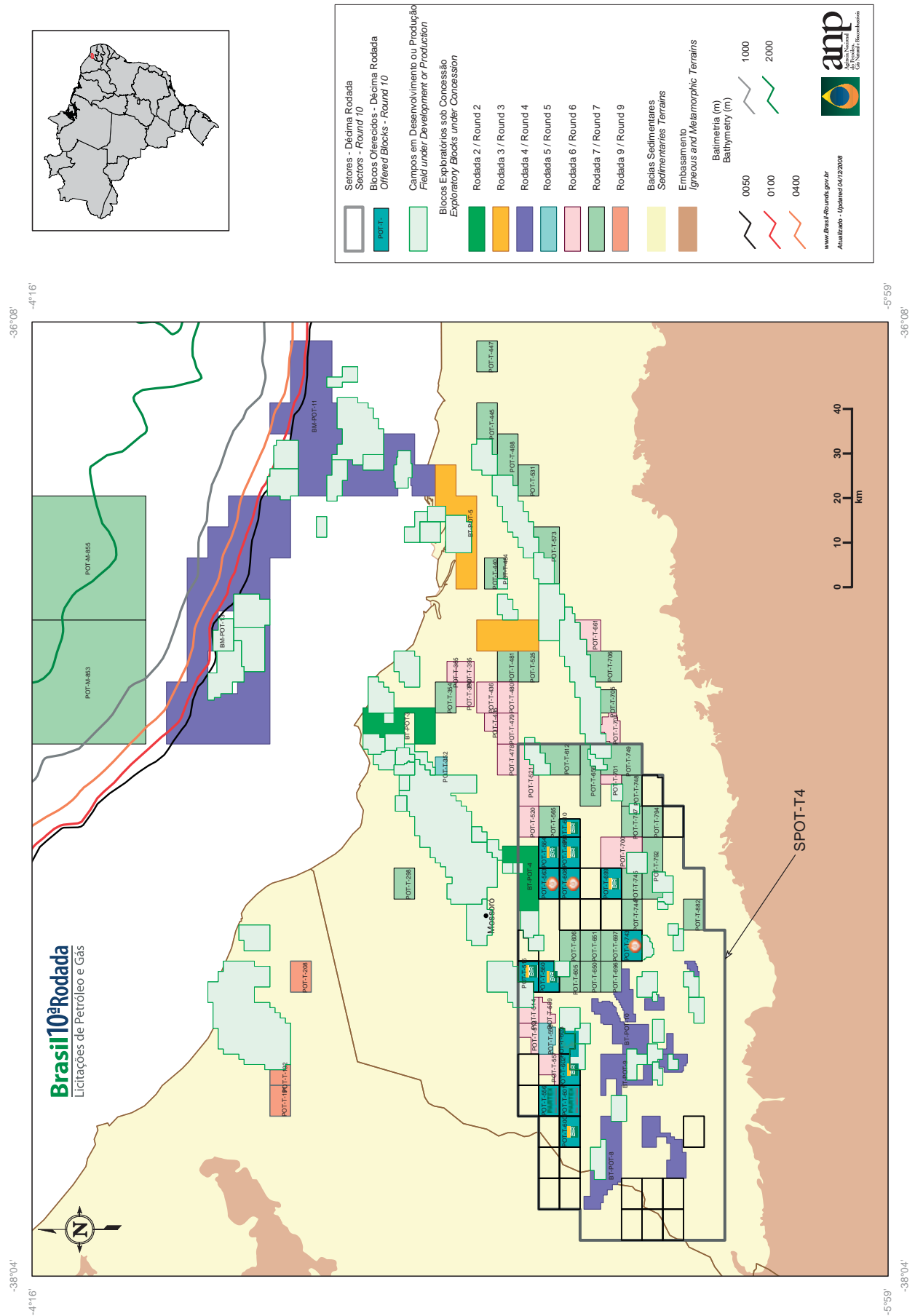
Tabela 5.2 - Resultado das Rodadas de Licitações promovidas pela ANP, por Rodada – 1999-2008

Rodadas de Licitação	Primeira Rodada	Segunda Rodada	Terceira Rodada	Quarta Rodada	Quinta Rodada	Sexta Rodada	Sétima Rodada ¹	Nona Rodada	Décima Rodada
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2007	2008
Blocos ofertados	27	23	53	54	908	913	1.134	271	130
Blocos concedidos	12	21	34	21	101	154	251	117	54
Blocos onshore concedidos	0	9	7	10	20	89	210	65	54
Blocos offshore concedidos	12	12	27	11	81	65	41	52	0
Área concedida (km²)	54.660	48.074	48.629	25.289	21.951	39.657	194.651	45.614	48.030
Área offshore concedida	54.660	37.847	46.266	14.669	21.254	36.811	7.735	13.419	0
Bacias sedimentares	8	9	12	18	9	12	14	9	7
Empresas vencedoras	11	16	22	14	6	19	30	36	17
Novos operadores	6	6	8	5	1	1	6	11	2
Conteúdo local médio, etapa de exploração	25%	42%	28%	39%	79%	86%	74%	69%	79%
Conteúdo local médio, etapa de desenvolvimento e produção	27%	48%	40%	54%	86%	89%	81%	77%	84%
Levantamento sísmico 2D mínimo (quilômetros de linhas)	43.000	45.850	44.700	17.000	83.700	Variável	Variável	Variável	Variável
Nº mínimo de poços exploratórios a serem perfurados	58	96	136	83	210	Variável	Variável	Variável	Variável
Bônus de assinatura (milhões de US\$)	181	262	241	34	9	222	485	1.141	38
Investimento mínimo no primeiro período exploratório (milhões de US\$ em três anos)	65	60	51	29	121	681	829	739	259

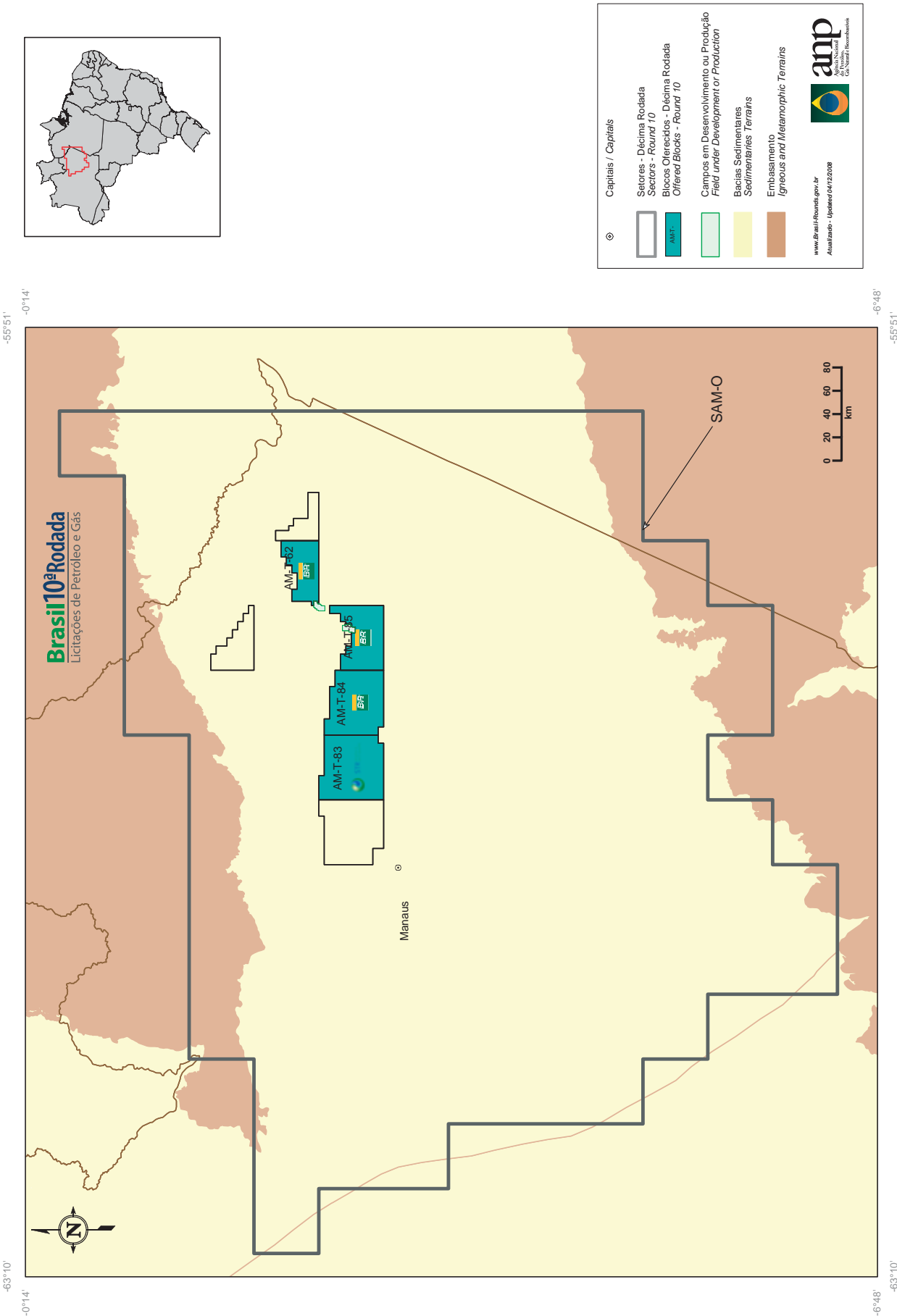
Fonte: ANP/SPL, conforme a Lei nº 9.478/1997.
Nota: Os dados apresentados são referentes à época de cada rodada, não contemplando casos de desistências por parte das concessionárias.
¹Foram considerados apenas os dados da rodada de licitações de blocos com risco exploratório. Não foram incluídos os dados de acumulações marginais.

A localização geográfica dos blocos licitados na 10ª Rodada pode ser observada nos cartogramas 5.1 a 5.7

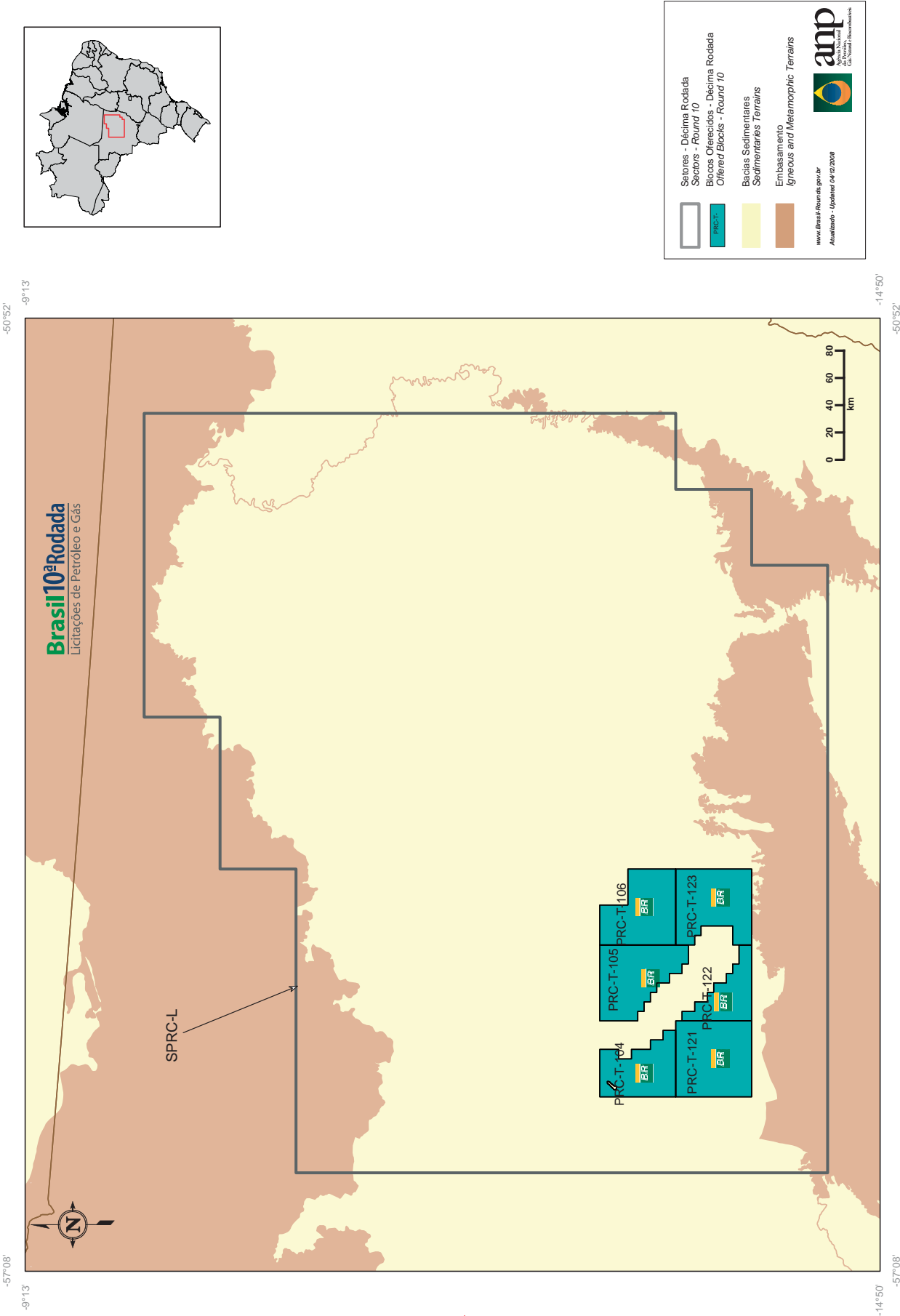
Cartograma 5.1 - Bacia Potiguar – Setor SPOT-T4



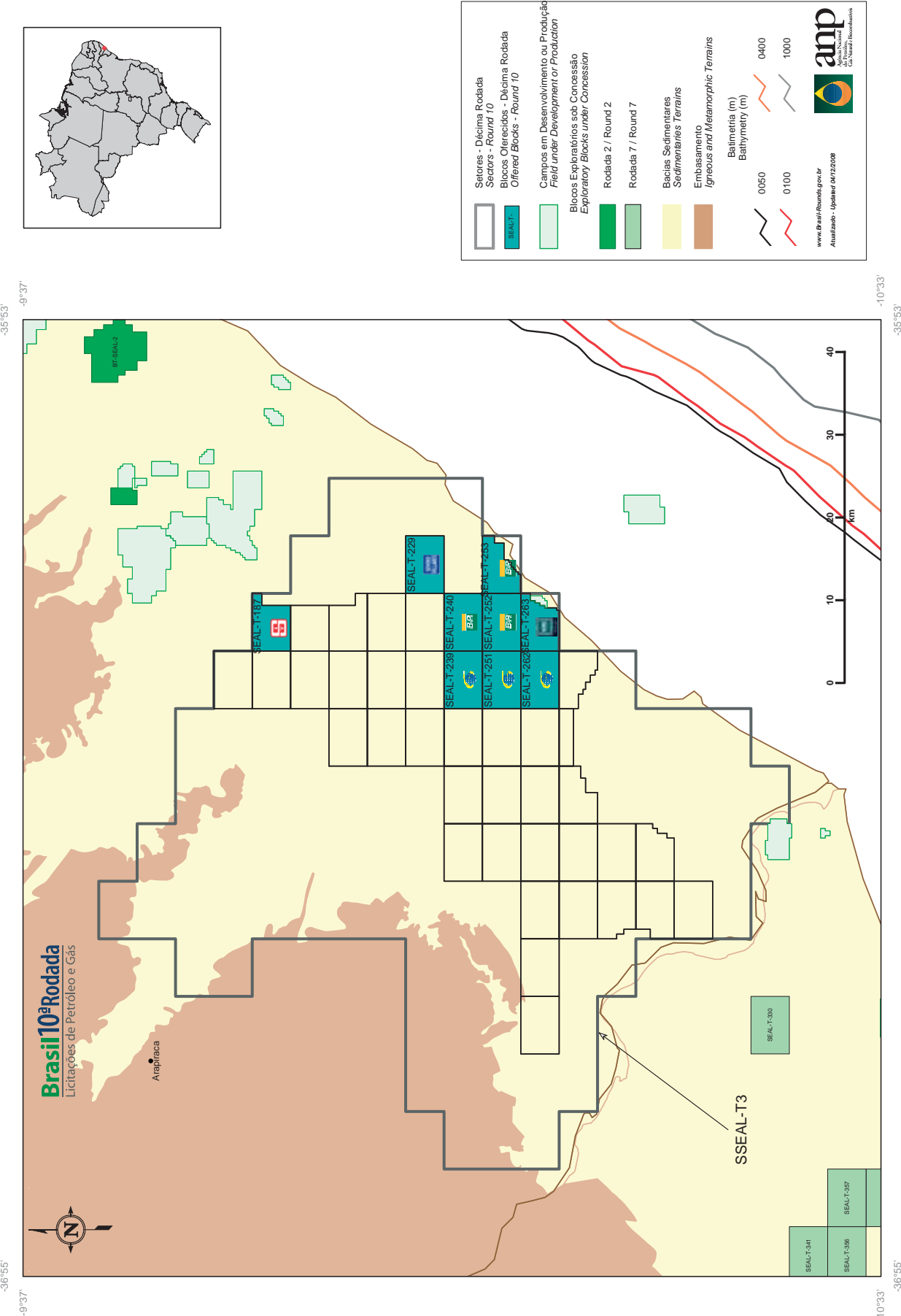
Cartograma 5.2 - Bacia do Amazonas – Setor SAM-0



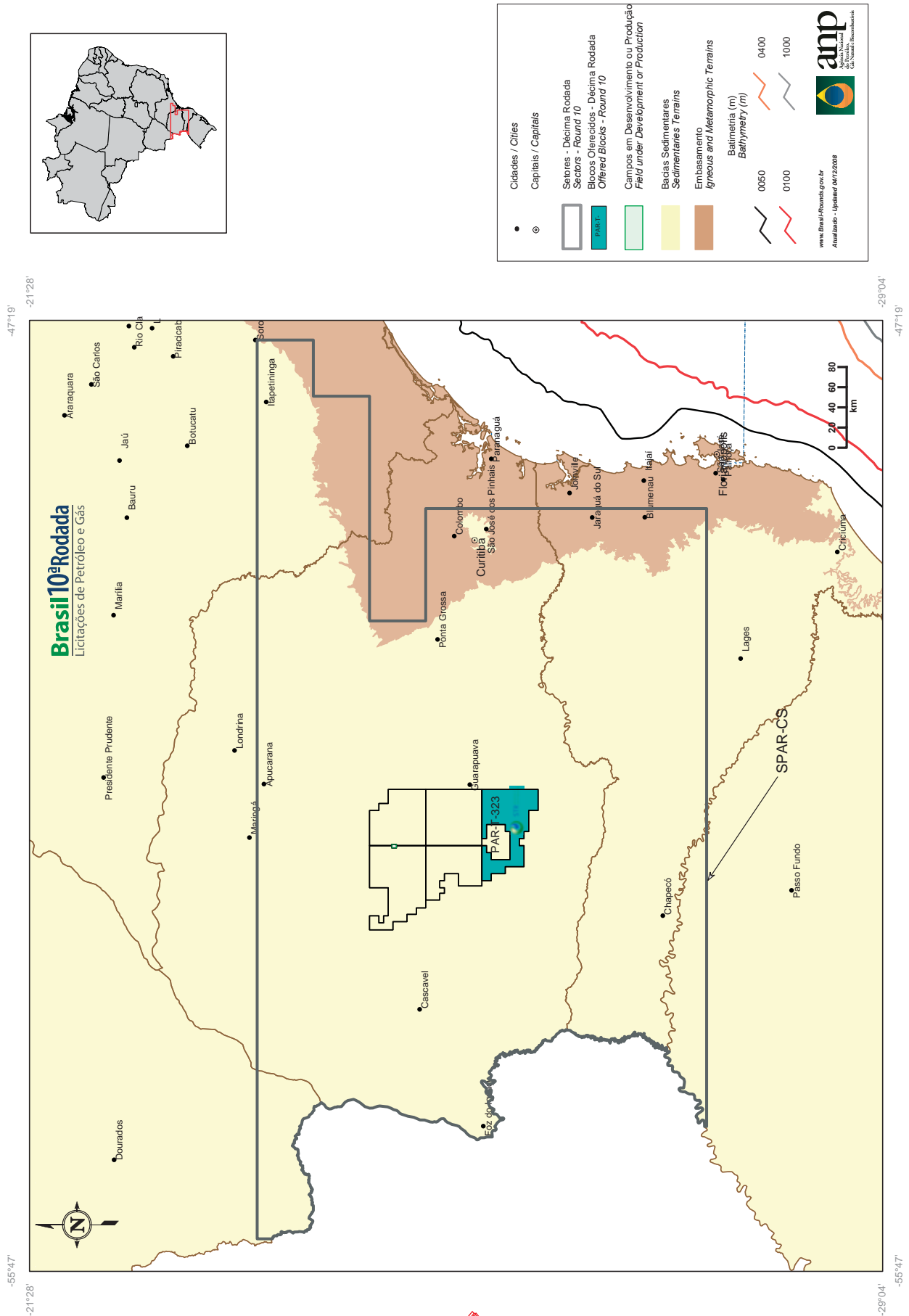
Cartograma 5.3 - Bacia do Parecis – Setor SPRC-L



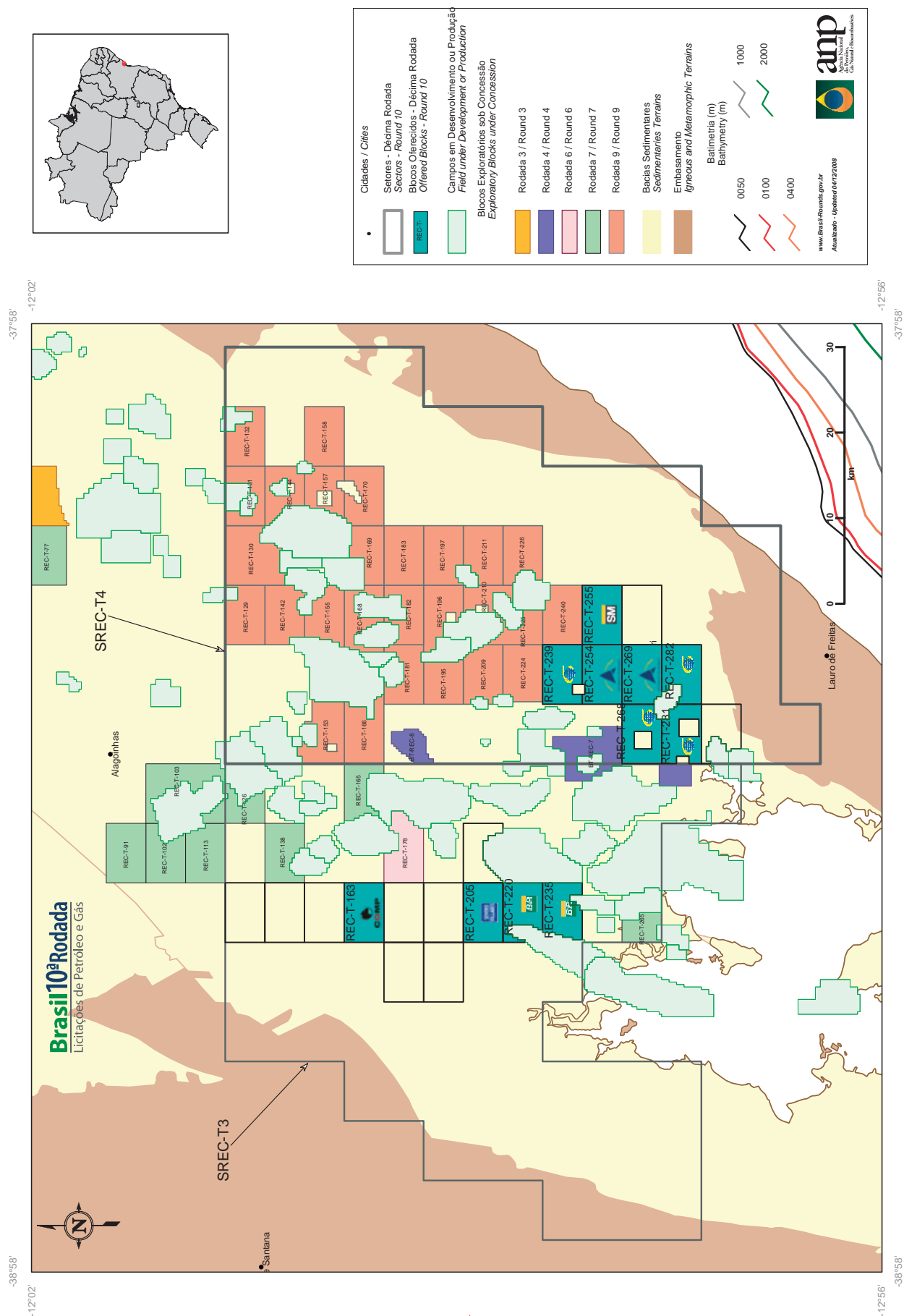
Cartograma 5.4 - Bacia Sergipe-Alagoas – Setor SSEAL-T3



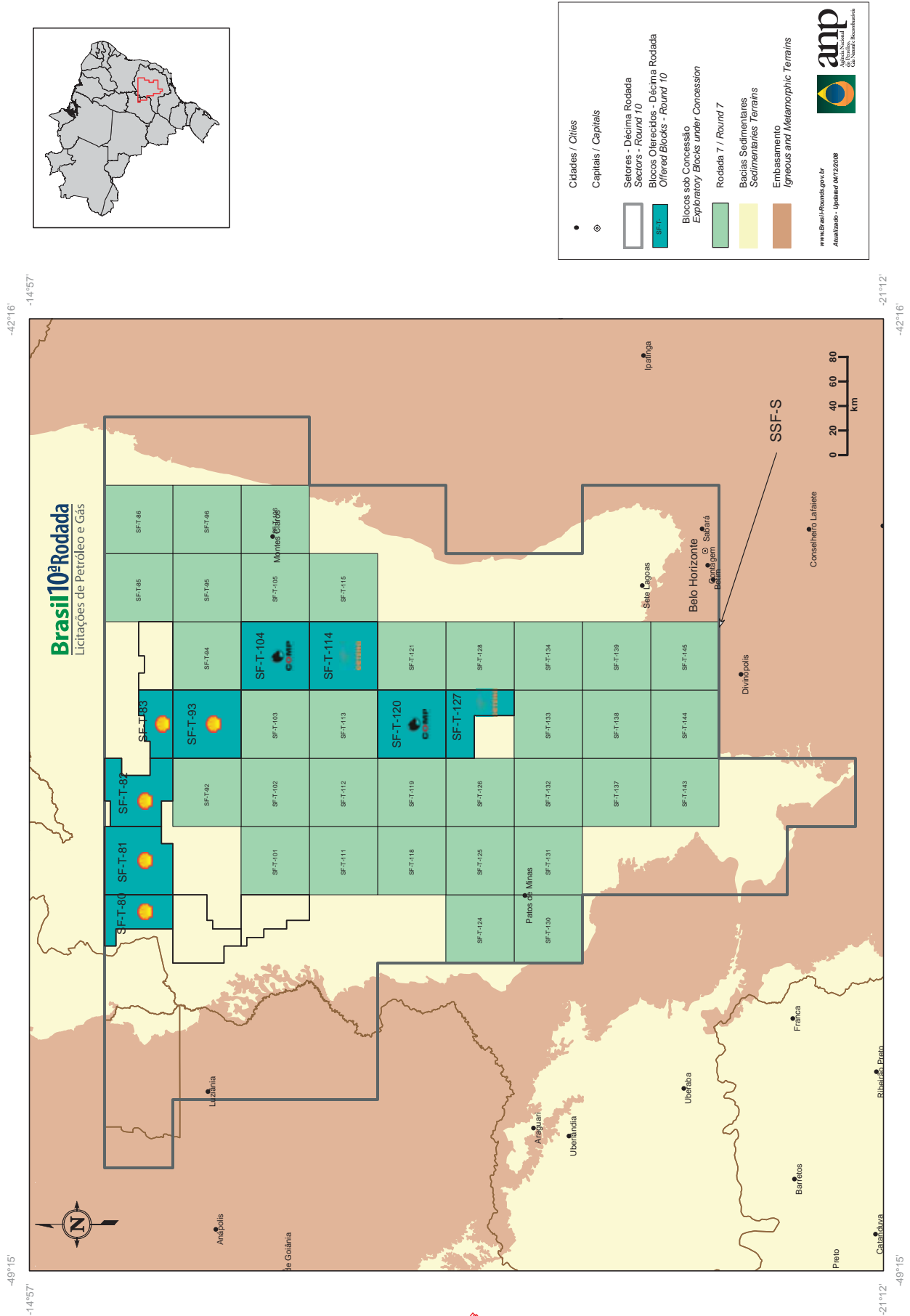
Cartograma 5.5 - Bacia do Paraná – Setor SPAR-CS



Cartograma 5.6 - Bacia do Recôncavo – Setores SREC-T3 e SREC-T4



Cartograma 5.7 - Bacia do São Francisco – SSF-S





Resoluções ANP



A Resolução de Diretoria nº 684/2003 autorizou, a partir de 1º de janeiro de 2004, a substituição do termo “Portaria” por “Resolução”, para designar os atos da Diretoria Colegiada da ANP que afetam consumidores, usuários e agentes econômicos. O uso do termo “Portaria” ficou restrito aos atos administrativos internos da Agência. Nesta seção, encontram-se listadas apenas as Resoluções ANP emitidas no ano de 2008. Assim como no ano anterior, em 2008 não foi emitida nenhuma Resolução elaborada em conjunto com outros órgãos governamentais.

Quadro 6.1 - Resoluções publicadas pela ANP – 2008 (continua)

Resoluções publicadas pela ANP – 2008	
Resolução ANP	Ementa
RESOLUÇÃO ANP Nº 1 (de 23/01/2008 – DOU 24/01/2008)	Esta resolução estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de dezembro de 2007, nos campos das áreas concedidas pela ANP, para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 2 (de 29/01/2008 – DOU 30/01/2008)	Estabelece a obrigatoriedade de autorização prévia da ANP para a utilização de biodiesel B100 e de suas misturas com óleo diesel, em teores diversos do autorizado pela legislação vigente, destinados ao uso específico.
RESOLUÇÃO ANP Nº 3 (de 29/01/2008 – DOU 30/01/2008)	Altera o parágrafo único e insere o § 2º no Art. 4º da Resolução ANP nº 10, de 7 de março de 2007.
RESOLUÇÃO ANP Nº 4 (de 21/02/2008 – DOU 22/02/2008)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de janeiro de 2008, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 5 (de 26/02/2008 – DOU 27/02/2008)	Adota a Norma NBR 15514:2007, da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, para fins de estabelecimento dos critérios de segurança das áreas de armazenamento de recipientes transportáveis de gás liquefeito de petróleo (GLP), destinados ou não à comercialização.
RESOLUÇÃO ANP Nº 6 (de 12/03/2008 – DOU 13/03/2008)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de fevereiro de 2008, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 7 (de 19/03/2008 – DOU 20/03/2008)	Estabelece a especificação do biodiesel a ser comercializado pelos diversos agentes econômicos autorizados em todo o território nacional. Revoga a Resolução ANP nº 42, de 24/11/2004.
RESOLUÇÃO ANP Nº 8 (de 25/03/2008 – DOU 26/03/2008 – RETIFICADO DOU 27/03/2008 e DOU 8/5/2008)	Altera as Resoluções ANP nº 33, de 31/10/2007, e nº 45, de 12/12/2007.
RESOLUÇÃO ANP Nº 9 (de 01/04/2008 – DOU 02/04/2008)	Estabelece a prorrogação do prazo previsto no Art. 1º da Resolução ANP nº 10, de 1º de março de 2005, para autorização de comercialização do gás natural produzido na região de Urucu para uso veicular, restrita aos veículos autorizados no âmbito do Projeto Experimental de Uso do Gás Natural Veicular de Urucu em Manaus, para término em 31 de dezembro de 2008.
RESOLUÇÃO ANP Nº 10 (de 08/04/2008 – DOU 09/04/2008)	Aprova os regulamentos ANP nº 7/2007 e 8/2007 que definem os critérios e procedimentos para cadastramento e credenciamento de entidades para Certificação de conteúdo Local, prorrogando pelo prazo de 150 (cento e cinquenta) dias o início da vigência das Resoluções ANP nº 36/2007 e ANP nº 38/2007.
RESOLUÇÃO ANP Nº 11 (de 17/04/2008 – DOU 25/04/2008)	Altera a Portaria ANP nº 72, de 26/04/2000.
RESOLUÇÃO ANP Nº 12 (de 17/04/2008 – DOU 18/04/2008)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de março de 2008, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 13 (de 30/04/2008 – DOU 02/05/2008)	Altera os Arts. 3º e 7º da Resolução ANP nº 15, de 17/07/2006.
RESOLUÇÃO ANP Nº 14 (de 20/05/2008 – DOU 21/05/2008)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de abril de 2008, nos campos das áreas concedidas pela ANP, para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.
RESOLUÇÃO ANP Nº 15 (de 29/05/2008 – DOU 30/05/2008)	Concede o prazo adicional de 90 dias àquele disposto nos Arts. 17, 18 e 19 da Resolução ANP nº 41, de 5 de dezembro de 2007, publicada no dia 10 de dezembro de 2007, este contado a partir do dia 7 de junho de 2008.
RESOLUÇÃO ANP Nº 16 (de 17/06/2008 – DOU 18/06/2008)	Estabelece no Regulamento Técnico ANP parte integrante desta Resolução, a especificação do gás natural, nacional ou importado, a ser comercializado em todo o território nacional.
RESOLUÇÃO ANP Nº 17 (de 17/06/2008 – DOU 18/06/2008)	Por meio desta resolução ficam estabelecidos os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de maio de 2008, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.
RESOLUÇÃO ANP Nº 18 (de 22/06/2007 – DOU 27/06/2007)	Altera o parágrafo único do Art. 1º da Resolução ANP nº 07, de 19/03/2008.
RESOLUÇÃO ANP Nº 19 (de 04/07/2008 – DOU 07/07/2008)	Descontinua o programa que obriga à adição de marcador ao biodiesel, pelos produtores e importadores em todo o território nacional. Revoga as disposições em contrário, especialmente a Resolução ANP nº 37/2005.
RESOLUÇÃO ANP Nº 20 (de 09/07/2008 – DOU 10/07/2008)	Altera o Art. 3º da Resolução ANP nº 49, de 28/12/2007.
RESOLUÇÃO ANP Nº 21 (de 10/07/2008 – DOU 11/07/2008)	Altera as Resoluções ANP nº 33, de 31/10/2007, e nº 45, de 12/12/2007.
RESOLUÇÃO ANP Nº 22 (de 16/07/2008 – DOU 17/07/2008 – RETIFICADA DOU 25/08/2008)	Altera as Portarias ANP nº 125, 126, 127 e 128, de 30 de julho de 1999.
RESOLUÇÃO ANP Nº 23 (de 16/07/2008 – DOU 17/07/2008)	Estabelece preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de junho de 2008, nos campos das áreas concedidas pela ANP, para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.
RESOLUÇÃO ANP Nº 24 (de 14/08/2008 – DOU 15/08/2008)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de julho de 2008, nos campos das áreas concedidas pela ANP, para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações.
RESOLUÇÃO ANP Nº 25 (de 02/09/2008 – DOU 03/09/2008)	Estabelece a regulamentação e a obrigatoriedade de autorização da ANP para o exercício da atividade de produção de biodiesel.
RESOLUÇÃO ANP Nº 26 (de 18/09/2008 – DOU 19/09/2008)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de agosto de 2008, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações.
RESOLUÇÃO ANP Nº 27 (de 18/09/2008 – DOU 22/09/2008)	Estabelece que as distribuidoras de asfaltos ficam obrigadas a informar, mensalmente, até o dia 15 (quinze) do mês subsequente à ANP, em formato definido pela Resolução ANP nº 17/2004, os preços à vista, sem frete, com todos os impostos inclusos, à exceção do ICMS, praticados nas vendas dos produtos asfálticos constantes na cesta ANP, realizadas no mês anterior.

Quadro 6.1 - Resoluções publicadas pela ANP – 2008 (conclusão)

Resoluções publicadas pela ANP – 2008	
Resolução ANP	Ementa
RESOLUÇÃO ANP Nº 28 (de 18/09/2008 – DOU 22/09/2008)	Altera exclusivamente com relação aos distribuidores de produtos asfálticos, os procedimentos para o preenchimento e a remessa do Demonstrativo de Produção e Movimentação de Produtos – DPMP, expressos no Regulamento Técnico ANP nº 1/2004, anexo à Resolução ANP nº 17/2004.
RESOLUÇÃO ANP Nº 29 (de 26/09/2008 – DOU 29/09/2008)	Altera as Resoluções ANP nº 24, de 06/09/2006, nº 08, de 06/03/2007, e nº 17, de 26/07/2006.
RESOLUÇÃO ANP Nº 30 (de 30/09/2008 – DOU 01/10/2008)	Altera a Portaria ANP nº 297, de 18/10/2003.
RESOLUÇÃO ANP Nº 31 (de 21/10/2008 – DOU 22/10/2008)	Estabelece os requisitos para cadastramento de laboratórios e instituições interessados em realizar ensaios em biodiesel, destinado à comercialização no território nacional.
RESOLUÇÃO ANP Nº 32 (de 21/10/2008 – DOU 22/10/2008)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de setembro de 2008, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 33 (de 13/11/2008 – DOU 14/11/2008)	Altera a Portaria ANP nº 116, de 05/07/2000.
RESOLUÇÃO ANP Nº 34 (de 14/11/2008 – DOU 17/11/2008)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de outubro de 2008, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 35 (de 18/11/2008 – DOU 19/11/2008)	Altera a Resolução ANP nº 33, de 31/10/2007.
RESOLUÇÃO ANP Nº 36 (de 05/12/2008 – DOU 08/12/2008)	Estabelece no Regulamento Técnico ANP, parte integrante desta Resolução, as especificações dos óleos minerais isolantes tipo A e tipo B, de origem nacional ou importada, comercializados em todo o território nacional.
RESOLUÇÃO ANP Nº 37 (de 16/12/2008 – DOU 17/12/2008)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de novembro de 2008, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 38 (de 16/12/2008 – DOU 17/12/2008)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de dezembro 2008, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações.
RESOLUÇÃO ANP Nº 39 (de 24/12/2008 – DOU 26/12/2008)	Estabelece as especificações dos cimentos asfálticos de petróleo modificados por borracha moída de pneus, designados como Asfaltos Borracha, comercializados pelos diversos agentes econômicos em todo o território nacional.
RESOLUÇÃO ANP Nº 40 (de 24/12/2008 – DOU 26/12/2008)	Estabelece a especificação do óleo diesel de referência para ensaios de avaliação de consumo de combustível e emissões veiculares para homologação de veículos automotores, ciclo diesel, em cumprimento da fase P-7 do Proconve.
RESOLUÇÃO ANP Nº 41 (de 24/12/2008 – DOU 26/12/2008)	Altera, a partir de 1º de janeiro de 2009, o limite máximo do teor de enxofre do Óleo Diesel Interior de 2.000 mg/kg (ou ppm) para 1.800 mg/kg (ou ppm).
RESOLUÇÃO ANP Nº 42 (de 24/12/2008 – DOU 26/12/2008)	Altera o Art. 1º da Resolução ANP nº 9, de 01/04/2008, no que diz respeito ao prazo do término do Projeto Experimental de Uso do Gás Natural de Urucu, que passa a ser 30 de setembro de 2009.
RESOLUÇÃO ANP Nº 43 (de 24/12/2008 – DOU 26/12/2008)	Estabelece condições de uso do óleo diesel S50 a partir de 01/01/2008.

Fonte: ANP.

Glossário do Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural – 2009

AEAC: ver Álcool Etílico Anidro Combustível.

AEHC: ver Álcool Etílico Hidratado Combustível.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP): a ANP foi criada pela Lei nº 9.478, de 06/08/1997. Autarquia especial vinculada ao Ministério de Minas e Energia tem como atribuições promover a regulação, a contratação e a fiscalização das atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis. Lei nº 9.478, de 06/08/1997, e Lei nº 11.097, de 13/01/2005.

Água de Injeção: água injetada em reservatório, com o objetivo de forçar a saída do petróleo da rocha-reservatório, deslocando-o para um poço produtor. Este método é conhecido como “recuperação secundária” e é empregado quando a pressão do poço torna-se insuficiente para expulsar naturalmente o petróleo.

Aguarrás: produto obtido pelo processo de destilação atmosférica de petróleo, com intervalo de temperatura típica (150°C-210°C), classificado numa faixa de destilação intermediária entre a nafta pesada e o querosene. Utilizado como solvente e na fabricação de ceras, graxas e tintas.

Álcool Etílico: ver Etanol.

Álcool Etílico Anidro: ver Álcool Etílico Anidro Combustível.

Álcool Etílico Anidro Combustível (AEAC): produzido no País ou importado pelos agentes econômicos autorizados para cada caso, é destinado aos distribuidores para mistura com a gasolina A, para formulação da gasolina C. Obtido, no Brasil, pelo processo de fermentação do caldo da cana-de-açúcar. Apresenta teor alcoólico mínimo de 99,3° INPM. O AEAC é utilizado para mistura com a gasolina A, especificada pela Portaria ANP nº 309, de 27/12/2001, para a produção da gasolina tipo C. O teor de AEAC na gasolina é fixado por portaria do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, conforme Decreto nº 3.966, de 10/10/2001. O teor adicionado pode variar de 20% a 25%, em volume, segundo o Art. 18 da Lei nº 10.696, de 02/07/2003. O percentual de AEAC adicionado à gasolina, a

partir do ano de 2004, foi de 25% até 28/02/2006, de 20% até 19/11/2006, de 23% até 30/06/2007 e 25% a partir de 01/07/2007.

Álcool Etílico Hidratado: ver Álcool Etílico Hidratado Combustível.

Álcool Etílico Hidratado Combustível (AEHC): combustível líquido e incolor utilizado em motores de ignição por centelha (Ciclo Otto), em substituição à gasolina C comercializada nos postos revendedores. Não pode ser comercializado com Corante Laranja, pois indicaria combustível adulterado. No Brasil este produto é produzido a partir do melaço da cana-de-açúcar. Resolução ANP nº 36, de 06/12/2005.

API: ver Grau API.

Apropriação de Reserva: posicionamento de reserva de petróleo e gás natural em uma das seguintes categorias: “provadas”, “prováveis”, “possíveis” e “desenvolvidas” (de acordo com critérios estabelecidos pelo Regulamento Técnico nº 01/2000, aprovado pela Portaria ANP nº 9, de 21/01/2000).

Asfalto: material de cor escura e consistência sólida ou semissólida, derivado de petróleo, composto de mistura de hidrocarbonetos pesados, onde os constituintes predominantes são os betumes, incluindo os materiais betuminosos. Resolução ANP nº 2, de 14/01/2005.

Autorização: ato administrativo unilateral e discricionário pelo qual a ANP, como órgão regulador da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis, possibilita a empresa constituída sob as leis brasileiras, com sede e administração no País, na forma estabelecida na Lei do Petróleo e sua regulamentação, o exercício das atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis.

b/d: barris por dia.

Bacia Sedimentar: depressão da crosta terrestre onde se acumulam rochas sedimentares que podem ser portadoras de petróleo ou gás, associados ou não. Lei nº 9.478, de 06/08/1997.

Bandeira: marca comercial que indica a origem do combustível automotivo comercializado no posto revendedor varejista, isto é, identifica o distribuidor que fornece combustíveis líquidos derivados de petróleo, álcool combustível, mistura óleo diesel/biodiesel especificada ou autorizada pela ANP e outros combustíveis automotivos ao posto.

Bandeira Branca: postos revendedores varejistas que adquirem combustíveis de vários distribuidores diferentes

e identificam o fornecedor do combustível em cada bomba abastecedora do posto (matéria regulamentada pelas Portarias ANP nº 100, de 04/06/1999, e nº 116, de 05/07/2000.

Barris por Dia do Calendário: número máximo de barris que podem ser processados durante um período de 24 horas, após descontados os períodos de paradas para manutenções e problemas mecânicos. A ANP considerou para o ano 2000 que a capacidade expressa em barris por dia do calendário é equivalente àquela calculada pela capacidade nominal corrigida por um fator de operação médio, baseado em 330 dias úteis.

Base de Armazenamento: ver Base de Distribuição.

Base de Distribuição: instalação apta a receber, armazenar e distribuir derivados de petróleo, álcool combustível, biodiesel, mistura óleo diesel/biodiesel especificada ou autorizada pela ANP, de refinarias, UPGNs e terminais de armazenamento, por transporte rodoviário, ferroviário, aquaviário ou dutoviário.

bb: barril. Unidade de medida de volume, equivalente a 0,159 m³.

bep: sigla de “barril equivalente de petróleo”. Unidade de medida de energia equivalente, por convenção, a 1.390 Mcal.

Biocombustível: combustível derivado de biomassa renovável para uso em motores a combustão interna ou, conforme regulamento, para outro tipo de geração de energia, que possa substituir parcial ou totalmente combustíveis de origem fóssil. Lei nº 9.478, de 06/08/1997.

Biodiesel: combustível composto de alquilésteres de ácidos graxos de cadeia longa, derivados de óleos vegetais ou de gorduras animais, que deve atender à especificação estabelecida pela Resolução ANP nº 07, de 19/03/2008.

Biodiesel - B100: ver biodiesel.

Biodiesel - BX: nome da mistura de (100-X)% de óleo diesel derivado do petróleo e X% de biodiesel. Deve atender às especificações técnicas exigidas pela Resolução ANP nº 15, de 19/07/2006, e é obrigatório em todos os postos que revendem óleo diesel. Resolução nº 13, de 30/04/2008.

Bloco: parte de uma bacia sedimentar, formada por um prisma vertical de profundidade indeterminada, com superfície poligonal definida pelas coordenadas geográficas de seus vértices, onde são desenvolvidas atividades de exploração ou produção de petróleo e gás natural. Lei nº 9.478, de 06/08/1997.

Bônus de Assinatura: valor correspondente ao montante ofertado pelo licitante vencedor na proposta para obtenção

da concessão de petróleo ou gás natural, não podendo ser inferior ao valor mínimo fixado pela ANP no edital de licitação, devendo ser pago no ato da assinatura do contrato de concessão. Decreto nº 2.705, de 03/08/1998.

Brent: vide Brent Dated; vide Petróleo Brent.

Brent Dated: cotação publicada diariamente pela Platt's Crude Oil Marketwire, que reflete o preço de cargas físicas do petróleo Brent embarcadas de 7 (sete) a 17 (dezessete) dias após a data de fechamento do negócio, no terminal de Sullom Voe, na Grã-Bretanha. Portaria ANP nº 206, de 29/08/2000.

BTU: sigla de British Thermal Unit. Unidade de medida de energia que corresponde à quantidade de calor necessária para elevar a temperatura de uma libra (0,454 kg) de água de 39,2°F para 40,2°F. Fator de conversão: 1 BTU = 1.055,056 J.

Bunker: também conhecido como marine fuel, é um óleo combustível para navios em geral, podendo ser, em alguns casos, misturado ao óleo diesel em proporções variadas.

Butano: hidrocarboneto saturado com quatro átomos de carbono e dez átomos de hidrogênio (C₄H₁₀), encontrado no estado gasoso incolor, com odor de gás natural. Compõe o GLP, sendo empregado como combustível doméstico; como iluminante; como fonte de calor industrial em caldeiras, fornalhas e secadores; para corte de metais e aerossóis.

C₅⁺: ver Gasolina Natural.

Cabotagem: ver Navegação de Cabotagem.

Caloria: neste **Anuário**, utiliza-se a caloria a 15°C (cal₁₅). 1 cal₁₅ é a quantidade de energia térmica necessária para aquecer 1 g de água isenta de ar, de 14,5°C a 15,5°C, sob pressão constante de 101,325 kPa (quilopascals). Fator de conversão: 1 cal₁₅ = 4,1855 J.

Campo: ver Campo de Petróleo ou de Gás Natural.

Campo de Petróleo ou de Gás Natural: área produtora de petróleo ou gás natural, a partir de um reservatório contínuo ou de mais de um reservatório, a profundidades variáveis, abrangendo instalações e equipamentos destinados à produção. Lei nº 9478, de 06/08/1997.

Capacidade Nominal: capacidade de processamento para a qual uma planta industrial é projetada, medida em b/d ou m³/d.

Capacidade Operacional por Dia de Operação: máximo volume de carga que a(s) unidade(s) de destilação primária pode(m) processar em um período de 24 horas, quando operando a plena capacidade, sob condições otimizadas e estáveis de matéria-prima, produtos e unidades a jusante, sem previsão de parada para manutenção em nenhum

dos componentes do esquema de produção da refinaria. É expressa em m³/d de operação ou b/d de operação.

Capacidade Operacional por Calendário-Dia: máximo volume de carga, expresso em um período de 24 horas, que a unidade de destilação primária pode processar, sob condições médias e usuais de operação, durante um ciclo completo de atividades de manutenção da refinaria. Esta capacidade leva em conta a redução de capacidade de todas as unidades em operação contínua da refinaria, resultante das limitações que podem atrasar, interromper ou reduzir a produção. É expressa em m³/calendário-dia ou b/calendário-dia.

Centrais Petroquímicas: ver Central de Matéria-Prima Petroquímica.

Central de Distribuição de GNL: área devidamente delimitada, que contém os recipientes destinados ao recebimento, armazenamento e transvasamento de GNL, construída e operada de acordo com as normas internacionalmente adotadas. Portaria ANP n° 118, de 11/07/2000.

Central de Matéria-Prima Petroquímica (CPQ): unidade de processamento de condensado, gás natural, nafta petroquímica e outros insumos, que possui em suas instalações unidade de craqueamento térmico com uso de vapor de água ou unidade de reforma catalítica para produzir, prioritariamente, matérias-primas para a indústria química, tais como: eteno, propeno, butenos, butadieno e suas misturas, benzeno, tolueno, xilenos e suas misturas. Portaria ANP n° 84, de 24/05/2001.

Centro Coletor de Álcool: terminal para armazenamento de álcool.

Cide: Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico incidente sobre a importação e a comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e seus derivados e álcool etílico combustível. Instituída pela Lei n° 10.336, de 19/12/2001, é cobrada de produtores, formuladores e importadores, sobre a importação e a comercialização no mercado interno de: (I) gasolina e suas correntes; (II) diesel e suas correntes; (III) QAV e outros querosenes; (IV) óleos combustíveis (fuel oil); (V) GLP, inclusive o derivado de gás natural e de nafta; e (VI) álcool etílico combustível. A Lei n° 10.866, de 04/05/2004, acresceu os artigos 1º-A e 1º-B à Lei n° 10.336, com o objetivo de regulamentar a partilha com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios da arrecadação da Cide.

CIF: sigla da expressão inglesa Cost, Insurance and Freight ("Custo, Seguro e Frete"), designa o sistema de pagamento

para mercadorias embarcadas, com os custos do seguro e do frete incluídos no preço. O preço CIF equivale ao preço FOB (q.v.) acrescido das parcelas de seguro e frete.

City Gate: ver Ponto de Entrega.

CO₂ (Gás Carbônico): dióxido de carbono, composto por um átomo de carbono e dois átomos de oxigênio. Recuperado do gás de síntese na produção de amônia, de gases de chaminé (produto de combustão), e como subproduto do craqueamento de hidrocarbonetos e da fermentação de carboidratos. Usado principalmente na fabricação de gelo seco e de bebidas carbonatadas, como extintor de incêndio, na produção de atmosfera inerte e como desemulsificante na recuperação terciária de petróleo.

Combustíveis: produtos utilizados com a finalidade de liberar energia na forma de calor e/ou luz a partir de sua queima, tais como: gasolinas automotivas, óleo diesel, querosene de aviação (QAV-1 ou JET A-1), gasolina de aviação (GAV ou AVGAS), álcool etílico hidratado combustível (AEHC), mistura óleo diesel/biodiesel, em conformidade com as especificações estabelecidas pela ANP, e biodiesel ou mistura óleo diesel/biodiesel diversa da especificada pela ANP, mediante autorização específica nos termos da regulamentação vigente (Resolução ANP n° 12, de 21/03/2007), além do gás natural, gás de refinaria, GLP, óleos combustíveis e coque.

Concessão: contrato administrativo mediante o qual a ANP outorga a empresas que atendam aos requisitos técnicos, econômicos e jurídicos por ela estabelecidos o exercício das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural em território nacional.

Concessionário: empresa constituída sob as leis brasileiras, com sede e administração no Brasil, com a qual a ANP celebra contrato de concessão para exploração e produção de petróleo ou gás natural em bacia sedimentar localizada no território nacional. Resolução ANP n° 34, de 24/11/2005.

Concessionário Estadual de Gás Canalizado: empresa que explora os serviços locais de gás canalizado, nos termos do § 2º, do Art. 25 da Constituição Federal. Portaria ANP n° 32, de 06/03/2001.

Condensado: frações líquidas do gás natural obtidas no processo de separação normal de campo, mantidas na fase líquida, nas condições de pressão e temperatura de separação. Portaria ANP n° 9, de 21/01/2000.

Consumo Aparente: soma das parcelas referentes à produção e à importação, menos o volume exportado.

Consumo Interno: ver Consumo Próprio.

Consumo Próprio: parcela de derivados de petróleo, gás seco e gás úmido consumidos pela própria unidade.

Coque: ver Coque de Petróleo.

Coque de Petróleo: produto sólido, negro e brilhante, resultante do processo de craqueamento de resíduos pesados (coqueamento), essencialmente constituído de carbono (90 a 95%) e que queima sem deixar cinzas. Utilizado na fabricação de coque calcinado, pela indústria do alumínio e na fabricação de eletrodos, na produção de coque siderúrgico, em mistura com carvão mineral, na fabricação de carboneto de cálcio e carboneto de silício, em metalurgia, como redutor.

Correntes Intermediárias: correntes geradas em Unidades de Processo de uma Refinaria de Petróleo, que são processadas/tratadas em outras Unidades de Processo de uma Refinaria de Petróleo.

Cotação Spot: preço do produto no mercado spot (ver Mercado Spot). Esta cotação é de curto prazo e flutuante, em contraste com as cotações acordadas em contratos de fornecimento de médio e longo prazos.

CPQ: ver Central de Matéria-Prima Petroquímica.

Craqueamento: processo de refino de hidrocarbonetos, que consiste em quebrar as moléculas maiores e mais complexas em moléculas mais simples e leves, com o objetivo de aumentar a proporção dos produtos mais leves e voláteis. Há dois tipos de craqueamento: térmico, feito pela aplicação de calor e pressão, e catalítico, que utiliza catalisadores para permitir, a igual temperatura, a transformação mais profunda e bem dirigida de frações que podem ser mais pesadas.

CT-Petro: Fundo Setorial do Petróleo e Gás Natural.

DCP: ver Demonstrativo de Controle de Produtos.

Demonstrativo de Controle de Produtos (DCP): formulário preenchido mensalmente pelas empresas misturadoras e envasilhadoras, produtoras e distribuidoras de produtos derivados de petróleo, misturadoras e distribuidoras de AEAC e AEHC, no qual são informados dados sobre produção, distribuição e consumo, conforme determina a Portaria CNP-Diplan nº 221, de 25/06/1981.

Derivados de Petróleo: produtos decorrentes da transformação do petróleo. Lei nº 9.478, de 06/08/1997.

Derivados Energéticos de Petróleo: derivados de petróleo utilizados predominantemente como combustíveis, isto é, com a finalidade de liberar energia, luz ou ambos a partir de sua queima. Esta denominação abrange os seguintes derivados: GLP, gasolina A, gasolina de aviação, querosene

iluminante, QAV, óleo diesel, óleo combustível e coque.

Derivados Não-energéticos de Petróleo: derivados de petróleo que, embora tenham significativo conteúdo energético, são utilizados para fins não-energéticos. Esta denominação abrange os seguintes derivados: graxas, lubrificantes, parafinas, asfaltos, solventes, coque, nafta, extrato aromático, gasóleo de vácuo, óleo leve de reciclo, RAT, diluentes, n-parafinas, outros óleos de petróleo, minerais betuminosos, bem como outros produtos de menor importância.

Desenvolvimento: conjunto de operações e investimentos destinados a viabilizar as atividades de produção de um campo de petróleo ou gás natural. Lei nº 9.478, de 06/08/1997.

Dew Point Plant: unidade de ajuste do ponto de orvalho do gás natural (cf. ponto de orvalho).

Diesel: ver Óleo Diesel.

Diluyente: correntes intermediárias geradas em unidades de processo de uma refinaria de petróleo, que são utilizadas para reduzir a viscosidade de óleos combustíveis.

Distribuição: atividade de comercialização por atacado com a rede varejista ou com grandes consumidoras de combustíveis, lubrificantes, asfaltos e gás liquefeito envasado, exercida por empresas especializadas, na forma das leis e regulamentos aplicáveis. A atividade de distribuição compreende a aquisição, armazenamento, transporte, comercialização e o controle de qualidade dos combustíveis líquidos derivados de petróleo, álcool combustível e outros combustíveis automotivos.

Distribuidor: pessoa jurídica autorizada para o exercício da atividade de distribuição de combustíveis líquidos derivados de petróleo, álcool combustível, biodiesel, mistura óleo diesel/biodiesel especificada ou autorizada pela ANP e outros combustíveis automotivos, bem como para a de distribuição de combustíveis de aviação. Resolução ANP nº 12, de 21/03/2007.

Distribuidora: agente cuja atividade caracteriza-se pela aquisição de produtos a granel e sua revenda a granel (por atacado) para a rede varejista ou grandes consumidores (ver Distribuição).

DPP: ver Dew Point Plant.

Duto: conduto fechado destinado ao transporte ou transferência de petróleo, seus derivados ou gás natural. Portaria ANP nº 125, de 05/08/2002.

Eletromagnetometria: método que emprega campos eletromagnéticos, gerados por correntes alternadas de origem artificial ou natural. Essas correntes geram um

campo magnético secundário que é analisado relativamente ao campo primário.

Etanol Anidro Combustível: mesma denominação do Álcool Etílico Anidro Combustível, conforme Resolução ANP nº 9, de 01/04/2009.

Etanol Hidratado Combustível: mesma denominação do Álcool Etílico Hidratado Combustível, conforme Resolução ANP nº 9, de 01/04/2009.

Éter Metil-Terc-Butílico: (ver MTBE).

Extrato Aromático: produto resultante da extração de aromáticos com solventes em plantas de óleos lubrificantes, que tem aplicações na fabricação de borrachas.

Fase de Exploração: período de tempo definido para a exploração. Portaria ANP nº 123, de 18/07/2000.

Fase de Produção: período de tempo definido para a produção. Portaria ANP nº 123, de 18/07/2000.

Flare: equipamento utilizado para a queima de gases residuais. É utilizado na operação normal da unidade industrial e é dimensionado para queimar todo o gás gerado na pior situação de emergência.

FOB: sigla da expressão inglesa Free on Board ("Livre a Bordo"), denomina a cláusula de contrato segundo a qual o frete não está incluído no custo da mercadoria. Valor FOB é o preço de venda da mercadoria acrescido de todas as despesas que o exportador fez até colocá-la a bordo, incluindo as taxas portuárias, de previdência, da Comissão de Marinha Mercante e outras que incidem sobre o valor do frete.

Gás: vide Gás Natural.

Gás Canalizado: gás produzido a partir da nafta, consumido predominantemente pelo setor residencial. É distribuído nos centros urbanos, através das redes de distribuição das companhias estaduais de gás.

Gás de Refinaria: mistura contendo principalmente hidrocarbonetos gasosos (além de, em muitos casos, alguns compostos sulfurosos), produzida nas unidades de processo de refino do petróleo. Os componentes mais comuns são hidrogênio, metano, etano, propano, butanos, pentanos, etileno, propileno, butenos, pentenos e pequenas quantidades de outros componentes, como o butadieno. É utilizado principalmente como fonte de energia na própria refinaria.

Gás de Xisto: gás obtido da retortagem do xisto, após a separação do gás liquefeito de xisto.

Gás Liquefeito de Petróleo (GLP): mistura de hidrocarbonetos com alta pressão de vapor obtida do gás natural em unidades de processo especiais, que é mantida

na fase líquida, em condições especiais de armazenamento na superfície. Portaria ANP nº 9, de 21/01/2000.

Gás Natural Associado: gás natural produzido de jazida onde ele é encontrado, dissolvido no petróleo ou em contato com petróleo subjacente saturado de gás. Portaria ANP nº 9, de 21/01/2000.

Gás Natural Comprimido (GNC): todo gás natural processado e condicionado para o transporte em reservatórios, à temperatura ambiente e pressão próxima à condição de mínimo fator de compressibilidade, para fins de distribuição deste produto. Resolução ANP nº 41, de 05/12/2007.

Gás Natural Liquefeito (GNL): fluido no estado líquido em condições criogênicas, composto predominantemente de metano e pode conter quantidades mínimas de etano, propano, nitrogênio ou outros componentes normalmente encontrados no gás natural. Portaria ANP nº 118, de 11/07/2000.

Gás Natural Não-Associado: gás natural produzido de jazida de gás seco ou de jazida de gás e condensado (gás úmido). Portaria ANP nº 9, de 21/01/2000.

Gás Natural ou Gás: todo hidrocarboneto que permaneça em estado gasoso nas condições atmosféricas normais, extraído diretamente a partir de reservatórios petrolíferos ou gasíferos, incluindo gases úmidos, secos, residuais e gases raros (nobres). Lei nº 9.478, de 06/08/1997. A título de exemplo, ao processar o gás natural úmido nas UPGNs, são obtidos os seguintes produtos: (I) o gás seco (também conhecido como gás residual), contendo principalmente metano (C_1) e etano (C_2); e (II) o líquido de gás natural (LGN), que contém propano (C_3) e butano (C_4) (que formam o gás liquefeito de petróleo - GLP) e a gasolina natural (C_5^+).

Gás Natural Veicular (GNV): mistura combustível gasosa, tipicamente proveniente do gás natural e biogás, destinada ao uso veicular e cujo componente principal é o metano, observadas as especificações estabelecidas pela ANP. Portaria ANP nº 32, de 06/03/2001.

Gás Queimado: gás queimado no flare (q.v.).

Gás Reinjetado: gás não comercializado, que é retornado ao reservatório de origem, com o objetivo de forçar a saída do petróleo da rocha-reservatório, deslocando-o para um poço produtor. Este método é conhecido como "recuperação secundária" e é empregado quando a pressão do poço torna-se insuficiente para expulsar naturalmente o petróleo.

Gás Residual: ver Gás Seco.

Gás Seco: todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que permaneça inteiramente na fase

gasosa em quaisquer condições de reservatório ou de superfície. Portaria ANP nº 9, de 21/01/2000.

Gás Úmido: todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que, embora originalmente na fase gasosa, venha a apresentar a formação de líquidos em diferentes condições de reservatório ou de superfície. Portaria ANP nº 9, de 21/01/2000.

Gasoduto: ver Duto.

Gasóleo de Coqueamento: fração de hidrocarboneto que é produzida na unidade de coqueamento retardado. A fração pesada deste gasóleo serve de matéria-prima para a produção de GLP e gasolina na unidade de craqueamento catalítico. A fração leve do gasóleo de coqueamento pode ser incorporada ao pool de diesel, após hidrotreatamento.

Gasóleo de Vácuo: fração de hidrocarboneto produzida na unidade de destilação a vácuo. É um produto intermediário que serve de matéria-prima para a produção de GLP e gasolina na unidade de craqueamento.

Gasolina: combustível energético para motores de combustão interna com ignição por centelha (Ciclo Otto). Composto de frações líquidas leves do petróleo, cuja composição de hidrocarbonetos varia desde C_5 até C_{10} ou C_{12} .

Gasolina A: gasolina produzida no País, ou importada, ou a formulada pelos agentes econômicos autorizados para cada caso, isenta de componentes oxigenados e que atenda ao Regulamento Técnico. Portaria ANP nº 309, de 27/12/2001.

Gasolina Automotiva: compreende a(s) gasolina(s), especificada(s) pela ANP, exceto a gasolina de aviação e a gasolina para uso em competição automotiva. Portaria ANP nº 72, de 26/04/2000.

Gasolina C: aquela constituída de uma mistura de gasolina A e álcool etílico anidro combustível, nas proporções e especificações definidas pela legislação em vigor e que atenda ao Regulamento Técnico. Portaria ANP nº 309, de 27/12/2001.

Gasolina Comum: gasolina automotiva com índice antidetonante maior ou igual a 87, conforme estabelece Portaria ANP nº 309, de 27/12/2001.

Gasolina de Aviação: derivado de petróleo utilizado como combustível em aeronaves com motores de ignição por centelha. Resolução ANP nº 18, de 26/07/2006.

Gasolina de Pirólise: fração de produtos na faixa da gasolina, gerada na pirólise de nafta petroquímica; ou seja, produto resultante da pirólise onde são retiradas as frações leves (eteno, propeno e C_4). Posteriormente, a partir dessa fração primária, são retiradas as correntes C_9 e os aromáticos.

Gasolina Natural (C_5^+): extraída do gás natural, é uma mistura de hidrocarbonetos que se encontra na fase líquida, em determinadas condições de pressão e temperatura, composta de pentano (C_5) e outros hidrocarbonetos pesados. Obtida em separadores especiais ou em UPGNs. Pode ser misturada à gasolina para especificação, reprocessada ou adicionada à corrente do petróleo.

Gasolina Premium: gasolina automotiva de alta octanagem, com índice antidetonante maior ou igual a 91, conforme estabelece a Portaria ANP nº 309, de 27/12/2001.

GLP: ver Gás Liquefeito de Petróleo.

GNC: ver Gás Natural Comprimido.

GNL: ver Gás Natural Liquefeito.

GNV: ver Gás Natural Veicular.

Grau API ou °API: escala hidrométrica idealizada pelo American Petroleum Institute - API, juntamente com a National Bureau of Standards, utilizada para medir a densidade relativa de líquidos. Portaria ANP nº 206, de 29/08/2000.

Gravimetria: método geofísico que envolve medidas do campo gravitacional terrestre, buscando identificar distribuições de massas e seus contrastes de densidade nos materiais em subsuperfície.

Graxa Lubrificante: fluido espessado por adição de outros agentes, formando uma consistência de "gel". Tem a mesma função do óleo lubrificante, mas com consistência semissólida para reduzir a tendência do lubrificante a fluir ou vazar.

H_2S : sulfeto de hidrogênio ou gás sulfídrico, gás incolor com odor característico, tóxico, altamente inflamável e corrosivo. Pode estar presente tanto no petróleo e seus derivados como no gás natural.

Hexano: hidrocarboneto insaturado com seis átomos de carbono (C_6H_{14}), obtido da destilação fracionada do petróleo, em estado líquido, incolor e volátil, com leve odor característico, usado como solvente.

Hidrocarboneto: composto constituído apenas por carbono e hidrogênio. O petróleo e o gás natural são exemplos de hidrocarbonetos.

ICMS: Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação.

Importação Líquida: diferença entre os volumes importado e exportado.

Índice de Sucesso: número de poços exploratórios com presença de óleo e/ou gás comerciais em relação ao número

total de poços exploratórios perfurados e avaliados, no ano em curso de referência.

Indústria do Petróleo: conjunto de atividades econômicas relacionadas com a exploração, desenvolvimento, produção, refino, processamento, transporte, importação e exportação de petróleo, gás natural, outros hidrocarbonetos fluidos e seus derivados. Lei nº 9.478, de 06/08/1997.

Indústria Petroquímica: indústria de produtos químicos derivados do petróleo. Os produtos da indústria petroquímica incluem parafinas, olefinas, nafteno e hidrocarbonetos aromáticos (metano, etano, propano, etileno, propileno, butenos, ciclohexanos, benzeno, tolueno, naftaleno etc) e seus derivados.

Jazida: reservatório ou depósito já identificado e possível de ser posto em produção. Lei nº 9.478, de 06/08/1997.

Lei do Petróleo: Lei nº 9.478, de 06/08/1997, que dispõe sobre a política energética nacional as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo.

LGN: ver Líquido de Gás Natural.

Licitação de Blocos: procedimento administrativo, de natureza formal, onde a ANP estabelece os requisitos técnicos, econômicos e jurídicos que deverão ser obrigatoriamente atendidos pelas empresas que se propõem a exercer atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, mediante contratos de concessão referentes a áreas predefinidas (blocos).

Líquido de Gás Natural (LGN): parte do gás natural que se encontra na fase líquida em determinada condição de pressão e temperatura na superfície, obtida nos processos de separação de campo, em UPGNs ou em operações de transferência em gasodutos. Portaria ANP nº 9, de 21/01/2000.

Livre Acesso: corresponde ao uso, por terceiros interessados, de dutos de transporte e terminais aquaviários destinados à movimentação de petróleo e seus derivados, existentes ou a serem construídos, mediante remuneração adequada ao titular das instalações. O livre acesso às instalações classificadas como de Transporte (q.v.), estabelecido no Art. 58 da Lei nº 9.478/1997, foi regulamentado pela ANP através das Portarias nº 115/2000, 251/2000 e 255/2000 e Resoluções ANP nº 27/2005, 28/2005 e 29/2005.

Lubrificante: ver Óleo Lubrificante.

Magnetometria: método geofísico baseado no poder de magnetização do campo magnético terrestre e na

susceptibilidade magnética diferenciada dos materiais da Terra.

Mapa: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Mercado Spot: mercado no qual são negociadas quantidades marginais do produto, não cobertas por contratos. O mercado spot considera a oferta e a demanda do produto no momento da negociação de compra e venda, para entrega imediata.

Minerais Betuminosos: ver Xisto.

Mistura Óleo Diesel/Biodiesel (BX): combustível comercial composto de (100-X)% em volume de óleo diesel, conforme especificação da ANP, e X% em volume de biodiesel, que deverá atender à regulamentação vigente. Resolução ANP nº 7, de 19/03/2008.

MMBTU: milhões de BTU (ver BTU).

MME: Ministério de Minas e Energia.

MTBE: Metil-Terc-Butil-Éter. Composto químico de fórmula molecular $C_5H_{12}O$, obtido através de reação química entre o metanol, derivado do gás natural, e o isobutileno, derivado do óleo cru ou natural gás. É um líquido volátil, inflamável e sem cor, altamente solúvel em água. Possui odor desagradável. É utilizado como aditivo da gasolina, atuando como oxigenante para aumentar a octanagem da gasolina.

Nafta: derivado de petróleo utilizado principalmente como matéria-prima da indústria petroquímica ("nafta petroquímica" ou "nafta não-energética") na produção de eteno e propeno, além de outras frações líquidas, como benzeno, tolueno e xilenos. A nafta energética é utilizada para geração de gás de síntese, através de um processo industrial (reformação com vapor d'água). Esse gás era utilizado na produção do gás canalizado doméstico.

Nafta Petroquímica: ver Nafta.

Navegação de Cabotagem: a realizada entre portos ou pontos do território brasileiro, utilizando a via marítima ou esta e as vias navegáveis interiores.

Normal-Parafina: fração do petróleo composta basicamente de hidrocarbonetos não ramificados, usada como matéria-prima na fabricação do alquilbenzeno linear que, por sua vez, é utilizado na fabricação de detergentes biodegradáveis.

N-Parafina: ver Normal-Parafina.

Oferta Interna Bruta: quantidade de energia que se coloca à disposição do País para ser consumida ou submetida aos processos de transformação e, para cada fonte energética, corresponde à soma das quantidades

produzida e importada, subtraída das quantidades exportada, não aproveitada, reinjetada e da sua variação de estoque.

Offshore: localizado ou operado no mar.

Óleo: ver Óleo Cru ou Bruto.

Óleo Básico: ver Óleo Lubrificante Básico.

Óleo Combustível: ver Óleos Combustíveis.

Óleo Combustível 1A ou A1: óleo combustível com viscosidade cinemática máxima de 620 mm²/s (a 60°C) e teor de enxofre máximo de 2,5%, além de outras características especificadas no Regulamento Técnico nº 003/1999, aprovado pela Portaria ANP nº 80, de 30/04/1999.

Óleo Cru ou Bruto: ver Petróleo.

Óleo de Xisto: óleo obtido através do processamento do xisto betuminoso.

Óleo Diesel: fração do petróleo composta principalmente por hidrocarbonetos alifáticos. O óleo diesel é ligeiramente mais denso do que o querosene e destila na faixa entre 250 e 400°C. É usado como combustível em motores de combustão interna, nos quais a ignição ocorre pelo aumento de temperatura, ao invés de faíscação. Compreende os óleos diesel tipos interior, metropolitano e marítimo.

Óleo Diesel Metropolitano: combustível de uso rodoviário, para comercialização nos municípios de regiões metropolitanas listados no Anexo I da Resolução ANP nº 15, de 17/07/2006.

Óleo Diesel Interior: no caso de combustível de uso rodoviário, para comercialização nos demais municípios do País, conforme Resolução ANP nº 15, de 17/07/2006.

Oleoduto: ver Duto.

Óleo Leve de Reciclo: corrente produzida no FCC (craqueador catalítico em leito fluidizado), podendo ser utilizada na diluição de óleo combustível, para diminuir sua viscosidade, ou como óleo diesel, após hidrotratamento.

Óleo Lubrificante: líquido obtido por destilação do petróleo bruto. Os óleos lubrificantes são utilizados para reduzir o atrito e o desgaste de engrenagens e peças, desde o delicado mecanismo de relógio até os pesados mancais de navios e máquinas industriais.

Óleo Lubrificante Acabado: produto formulado a partir do óleo lubrificante básico, podendo conter aditivos. Portaria ANP nº 126, de 30/07/1999.

Óleo Lubrificante Básico: principal constituinte do óleo lubrificante acabado, podendo ser de origem mineral,

vegetal, semissintético ou sintético. Portaria ANP nº 126, de 30/07/1999.

Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado: óleo lubrificante acabado que, em função do seu uso normal ou por motivo de contaminação, tenha se tornado inadequado à sua finalidade original. Portaria ANP nº 128, de 30/07/1999. Cf Rerrefino.

Óleos Combustíveis: óleos residuais de alta viscosidade, obtidos do refino do petróleo ou através da mistura de destilados pesados com óleos residuais de refinaria. São utilizados como combustível pela indústria, em equipamentos destinados à geração de calor, fornos, caldeiras e secadores, ou em equipamentos destinados a produzir trabalho a partir de uma fonte térmica. Portaria ANP nº 80, de 30/04/1999.

Onshore: localizado ou operado em terra.

Opep: ver Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

Orçamento Anual: detalhamento dos investimentos a serem feitos pelo concessionário na execução do respectivo Programa Anual de Trabalho, no decorrer de um ano civil qualquer. Portaria ANP nº 123, de 18/07/2000.

Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep): organização multinacional estabelecida em 1960, com a função de coordenar as políticas de petróleo dos países-membros. É formada pelos seguintes países-membros: Angola, Argélia, Líbia, Nigéria, Indonésia, Irã, Iraque, Coveite, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Equador e Venezuela.

Pagamento pela Ocupação ou Retenção de Área: uma das participações governamentais pagas pelos concessionários. Refere-se ao pagamento pela ocupação ou retenção da área concedida, durante as fases de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e de gás natural, nos termos do Art. 51 da Lei nº 9.478, de 06/08/1997, e do Decreto nº 2.705, de 03/08/1998.

Parafina: frações do petróleo compostas basicamente de hidrocarbonetos sólidos parafínicos obtidos no processo de desparafinação dos óleos lubrificantes. Suas principais aplicações são as seguintes: velas, fósforos, ceras, polidores, couros, carbonos, filmes fotográficos, embalagens, artesanatos, aglomerados, madeiras, pneus, borrachas, eletroeletrônica, moldes para próteses dentárias e nas indústrias de alimentos, farmacêutica e cosmética.

Parcela de Preços Específica (PPE): vigente até 31/12/2001, quando foi substituída pela Cide (q.v.), a PPE foi criada em julho/98 para substituir a parcela Frete de Uniformização de Preços (FUP). A PPE integrava os

preços dos derivados básicos de petróleo nas refinarias da Petrobras* (estabelecidos em ato conjunto dos ministérios da Fazenda e de Minas e Energia) e gerava recursos para ressarcimentos de despesas previstas na Lei nº 4.452, de 05/11/1964 (Art. 13 e suas alterações), que incluem despesas com o Programa do Álcool, fretes de determinados derivados em regiões isoladas etc. Seu valor era calculado, mensalmente, através da diferença entre o preço de faturamento (na condição à vista, sem ICMS) e o preço de realização, descontadas as contribuições para o PIS/Pasep e Cofins. *Para as refinarias privadas, a PPE havia sido regulamentada pela Portaria ANP nº 21, de 06/02/2001.

Participações de Terceiros: referem-se aos pagamentos feitos pelos concessionários aos proprietários de terra, nos termos do Art. 52 da Lei nº 9.478, de 06/08/1997.

Participação Especial: compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade, nos termos do Art. 50 da Lei nº 9.478, de 06/08/1997, e do Art. 21 do Decreto nº 2.705, de 03/08/1998.

Participações Governamentais: pagamentos a serem realizados pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos termos dos Arts. 45 a 51 da Lei nº 9.478, de 06/08/1997. Incluem bônus de assinaturas, royalties, participação especial e pagamentos pela ocupação ou retenção de área.

PEM: ver Programa Exploratório Mínimo.

Pesquisa ou Exploração: conjunto de operações ou atividades destinadas a avaliar áreas, objetivando a descoberta e a identificação de jazidas de petróleo ou gás natural. Lei nº 9.478, de 06/08/1997.

Petróleo: todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado. Lei nº 9.478, de 06/08/1997.

Petróleo Brent: mistura de petróleos produzidos no mar do Norte, oriundos dos sistemas petrolíferos Brent e Ninian, com grau API de 39,4 (trinta e nove inteiros e quatro décimos) e teor de enxofre de 0,34% (trinta e quatro centésimos por cento). Portaria ANP nº 206, de 29/08/2000.

PIS/Cofins: Programa de Integração Social e Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social. Contribuição calculada com base na receita bruta das empresas, incidindo cumulativamente sobre as atividades de produção, distribuição e revenda de combustíveis, exceto para a gasolina, o óleo diesel e o GLP. No caso destes três derivados, a contribuição é recolhida pelas refinarias,

relativa às operações de vendas feitas às distribuidoras.

Plano de Avaliação de Descobertas de Petróleo e/ou Gás Natural: documento preparado pelo concessionário, contendo o programa de trabalho e respectivo investimento, necessários à avaliação de uma descoberta de petróleo ou gás natural na área da concessão. A avaliação de uma descoberta tem como objetivo verificar sua comercialidade, principalmente a partir da quantificação dos volumes existentes e/ou recuperáveis e da definição das características de produção dos reservatórios perfurados, de forma que o Concessionário possa definir seu interesse no desenvolvimento da acumulação (ver Regulamento Técnico aprovado pela Portaria ANP nº 259, de 05/12/2000).

Plano de Desenvolvimento: documento preparado pelo concessionário contendo o programa de trabalho e respectivo investimento, necessários ao desenvolvimento de uma descoberta de petróleo ou gás natural na área da concessão, nos termos do Contrato de Concessão. Portaria ANP nº 90, de 31/05/2000.

Planta de Industrialização de Xisto: instalação industrial onde se realiza a produção de hidrocarbonetos (gás combustível, GLP, nafta e produtos escuros) a partir do processamento de xisto.

Platt's Crude Oil Marketwire: publicação diária de cotações de tipos de petróleo, adotada como padrão no mercado internacional, para a formação de preços de cargas de petróleo. Portaria ANP nº 206, de 29/08/2000.

Platt's European Marketscan: publicação diária de cotações de produtos derivados de petróleo, adotada como padrão no mercado internacional, para a formação de preços de cargas de derivados. Portaria ANP nº 206, de 29/08/2000.

PNPQ: Plano Nacional de Qualificação Profissional do Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo – Prominp.

Poço: (1) buraco perfurado no solo, através do qual se obtém ou se intenciona obter petróleo ou gás natural; (2) buraco perfurado no solo para a introdução de uma camada subterrânea de água ou gás sob pressão.

Poço Exploratório: aquele perfurado em área de exploração. Portaria ANP nº 283, de 14/11/2001.

Poço Exploratório de Extensão: aquele que visa delimitar a acumulação de petróleo e/ou gás natural em um reservatório. Portaria ANP nº 75, de 03/05/2000.

Poço Exploratório Estratigráfico: aquele perfurado com a finalidade de conhecer-se a coluna estratigráfica de uma

bacia e obter outras informações geológicas de superfície. Portaria ANP nº 75, de 03/05/2000.

Poço Exploratório para Jazida Mais Profunda: aquele que visa testar a ocorrência de jazidas mais profundas do que as já descobertas numa determinada área. Portaria ANP nº 75, de 03/05/2000.

Poço Exploratório para Jazida Mais Rasa: aquele que visa testar a ocorrência de jazidas mais rasas do que as já descobertas numa determinada área. Portaria ANP nº 75, de 03/05/2000.

Poço Exploratório Pioneiro: aquele que visa testar a ocorrência de petróleo e/ou gás natural em um ou mais objetivos de um prospecto geológico. Portaria ANP nº 75, de 03/05/2000.

Poço Exploratório Pioneiro Adjacente: aquele que visa testar a ocorrência de petróleo e/ou gás natural em uma área adjacente a uma descoberta. Portaria ANP nº 75, de 03/05/2000.

Poço Exploratório: poço perfurado em campos de petróleo e/ou gás natural. Ver também Poço Produtor Comercial.

Poço Exploratório de Injeção: aquele destinado à injeção de fluidos, visando melhorar a recuperação de petróleo, de gás natural ou a manter a energia do reservatório. Portaria ANP nº 75, de 03/05/2000.

Poço Exploratório de Produção: aquele que visa drenar uma ou mais jazidas de um campo. Portaria ANP nº 75, de 03/05/2000.

Poço Produtor: poço que produz petróleo ou gás natural. Portaria ANP nº 76, de 03/05/2000.

Ponto de Entrega: ponto no qual o gás é entregue pelo transportador ao carregador ou a quem este autorize. Resolução ANP nº 27, de 14/10/2005.

Ponto de Orvalho: temperatura na qual ocorre a formação da primeira gota de líquido quando o gás sofre resfriamento ou compressão. Os líquidos normalmente encontrados são água, hidrocarbonetos ou glicol, que apresentam pontos de orvalho distintos.

Posto Revendedor: estabelecimento responsável pela atividade de revenda varejista de combustíveis automotivos.

PPE: ver Parcela de Preços Específica.

Preço de Referência do Gás Natural: o preço de referência a ser aplicado a cada mês ao gás natural produzido durante o referido mês, em cada campo de uma área de concessão, em reais por mil metros cúbicos, na condição padrão de medição, será igual à média

ponderada dos preços de venda, do gás natural, livres dos tributos incidentes sobre a venda acordados nos contratos de fornecimento celebrados entre o concessionário e os compradores do gás natural produzido na área da concessão, deduzidas as tarifas relativas ao transporte do gás natural até o ponto de entrega aos compradores. Na inexistência de contratos de venda do gás natural produzido na área de concessão; na ausência da apresentação, pelo concessionário, de todas as informações requeridas pela ANP para a fixação do preço de referência do gás natural, ou quando os preços de venda ou as tarifas de transportes informadas não refletirem as condições normais do mercado nacional, a ANP fixará o preço de referência para o gás natural segundo seus próprios critérios. Portaria ANP nº 45, de 15/03/2000.

Preço de Referência do Petróleo: o preço a ser aplicado a cada mês ao petróleo produzido em cada campo durante o referido mês, em reais por metro cúbico, na condição padrão de medição, será igual à média ponderada dos seus preços de venda praticados pelo concessionário, ou ao seu Preço Mínimo estabelecido pela ANP, aplicando-se o que for maior.

Preço Médio (do Petróleo ou Gás Natural, para fins de cálculo de royalties): média ponderada dos preços de venda do petróleo ou gás natural produzido em cada campo e praticados pelo concessionário durante o mês de referência. Os preços médios do petróleo e do gás natural poderão vir a ser os preços de referência, conforme previsto nos Arts 7º e 8º do Decreto nº 2.705, de 03/08/1998. Ver Preço de Referência do Petróleo e Preço de Referência do Gás Natural.

Preço Mínimo do Petróleo: o preço fixado pela ANP com base no valor médio mensal de uma cesta-padrão composta de até quatro tipos de petróleo similares cotados no mercado internacional, nos termos do Art. 7º do Decreto nº 2.705, de 03/08/1998. O Preço Mínimo pode vir a ser o Preço de Referência do Petróleo (q.v.), adotado para fins de cálculo das participações governamentais, quando for maior do que o Preço Médio (q.v.). Portaria ANP nº 206, de 29/08/2000.

Produção: conjunto de operações coordenadas de extração de petróleo ou gás natural de uma jazida e de preparo de sua movimentação, nos termos definidos no inciso XVI do Art. 6º da Lei nº 9.478/1997, ou, ainda, volume de petróleo ou gás natural extraído durante a produção, conforme se depreenda do texto, em cada caso.

Programa Anual de Produção: programa em que se discriminam as previsões de: (I) produção e movimentação de petróleo, gás natural, água e outros fluidos e resíduos

oriundos do processo de produção de cada campo; (II) queimas e perdas de gás natural; e (III) injeção de fluidos especiais. Portaria ANP nº 100, de 20/06/2000.

Programa Anual de Trabalho: conjunto de atividades a serem realizadas pelo concessionário, no decorrer de um ano civil qualquer. Portaria ANP nº 123, de 18/07/2000.

Programa Exploratório Mínimo: conjunto de atividades de geofísica e/ou geologia destinadas ao cumprimento das obrigações contratuais de um período exploratório, realizadas em áreas sob concessão de exploração. Cada atividade - seja levantamento de dados geofísicos, dados geoquímicos e dados geológicos, ou ainda perfuração de poços - é computada quantitativamente de acordo com a sua abrangência dentro de uma área de exploração e possui uma equivalência em unidades de trabalho (UTs), correspondente ao parâmetro de oferta vencedor da área de exploração licitada.

PRH-ANP: Programa de Recursos Humanos da ANP para o Setor Petróleo e Gás Natural.

Prominp: Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo.

Propano: hidrocarboneto saturado com três átomos de carbono e oito de hidrogênio (C_3H_8). É gasoso, incolor e possui cheiro característico. Compõe o GLP. Empregado como combustível doméstico e como iluminante.

Propano Especial: mistura de hidrocarbonetos contendo no mínimo 90% de propano por volume e no máximo 5% de propeno por volume. Resolução ANP nº 18, de 02/09/2004.

Propeno: hidrocarboneto insaturado com três átomos de carbono e seis de hidrogênio (C_3H_6), encontrado no estado gasoso e incolor, obtido do craqueamento de hidrocarbonetos, normalmente nafta. Serve de matéria-prima para a produção de polipropileno.

QAV: ver Querosene de Aviação.

Querosene: fração seguinte à gasolina e anterior ao diesel na destilação do petróleo, em que predominam compostos parafinicos destilados na faixa de 150 a 300°C. Suas utilizações incluem: combustível para aviões (vide Querosene de Aviação), aquecimento doméstico, iluminação (vide Querosene Iluminante), solvente e inseticidas.

Querosene de Aviação (QAV-1): derivado de petróleo utilizado como combustível em turbinas de aeronaves. Resolução ANP nº 3, de 25/01/2006.

Querosene Iluminante: utilizado, em geral, como solvente e combustível de lamparinas.

RAT: ver Resíduo Atmosférico.

Reclassificação de Poço: processo de conferir ao poço os atributos que definem os resultados obtidos com a sua perfuração, de acordo com o disposto na Portaria ANP nº 76, de 03/05/2000.

Refinaria de Petróleo: unidade industrial que utiliza como matéria-prima o petróleo vindo de unidade de extração e produção de um campo e que, através de processos que incluem aquecimento, fracionamento, pressão, vácuo, reaquecimento na presença de catalisadores, gera derivados de petróleo desde os mais leves (gás de refinaria, GLP, nafta) até os mais pesados (bunker, óleo combustível), além de frações sólidas, tais como coque e resíduo asfáltico.

Refino ou Refinação: conjunto de processos destinados a transformar o petróleo em derivados de petróleo. Lei nº 9.478, de 06/08/1997.

Regime de Caixa: representa o reconhecimento das receitas, custos e despesas pela entrada e saída efetiva de moeda.

Regime de Competência: tem por finalidade reconhecer na contabilidade as receitas, custos e despesas no período a que compete, independente da sua realização em moeda.

Reinjeção: retorno de água ou gás não comercializado à formação produtora de origem.

Rerefino: processo industrial a que são submetidos os óleos lubrificantes, usados ou contaminados, com vistas à remoção de contaminantes, de produtos de degradação e de aditivos, conferindo ao produto obtido nesse processo as mesmas características do óleo lubrificante básico, sendo o produto final destinado à comercialização. Portaria ANP nº 81, de 30/04/1999.

Reservas: recursos descobertos de petróleo e gás natural comercialmente recuperáveis a partir de uma determinada data. Portaria ANP nº 9, de 21/01/2000.

Reservas Desenvolvidas: reservas de petróleo e gás natural que podem ser recuperadas através de poços existentes e quando todos os equipamentos necessários à produção já se encontram instalados. Portaria ANP nº 9, de 21/01/2000.

Reservas Possíveis: reservas de petróleo e gás natural cuja análise dos dados geológicos e de engenharia indica uma maior incerteza na sua recuperação quando comparada com a estimativa de reservas prováveis. Portaria ANP nº 9, de 21/01/2000.

Reservas Provasdas: reservas de petróleo e gás natural que, com base na análise de dados geológicos e de

engenharia, se estima recuperar comercialmente de reservatórios descobertos e avaliados, com elevado grau de certeza, e cuja estimativa considere as condições econômicas vigentes, os métodos operacionais usualmente viáveis e os regulamentos instituídos pelas legislações petrolífera e tributária brasileiras. Portaria ANP nº 9, de 21/01/2000.

Reservas Prováveis: reservas de petróleo e gás natural cuja análise dos dados geológicos e de engenharia indica uma maior incerteza na sua recuperação quando comparada com a estimativa de reservas provadas. Portaria ANP nº 9, de 21/01/2000.

Reservas Totais: soma das reservas provadas, prováveis e possíveis. Portaria ANP nº 9, de 21/01/2000.

Reservatório: configuração geológica dotada de propriedades específicas, armazenadora de petróleo ou gás natural associados ou não.

Resíduo Atmosférico (RAT): fração do petróleo procedente da unidade de destilação atmosférica com temperatura de destilação superior a 420°C.

Revenda: atividade de venda a varejo de combustíveis, lubrificantes, asfalto e gás liquefeito envasado, exercida por postos de serviços ou revendedores, na forma das leis e regulamentos aplicáveis. Lei nº 9.478, de 06/08/1997.

Revendedor Varejista: pessoa jurídica autorizada para o exercício da atividade de revenda varejista de combustível automotivo. Resolução ANP nº 12, de 21/03/2007.

Rodada de Licitações: são assim chamadas as diversas licitações de âmbito internacional efetuadas pela ANP, destinadas à outorga, aos licitantes vencedores, de concessões para exploração e produção de petróleo e gás natural.

Rodada Zero: designa a assinatura, entre a ANP e a Petrobras, nos termos do artigo 34 da Lei do Petróleo, na data de 6 de agosto de 1998, de 397 contratos de concessão de blocos que já se encontravam em fase de exploração, desenvolvimento ou produção pela estatal, na data da promulgação da Lei do Petróleo.

Royalties: compensações financeiras pagas pelos concessionários, cujos contratos estão na etapa de produção de petróleo ou gás natural, incluindo-se também os contratos que estão na fase de exploração realizando testes de longa duração, distribuídas entre Estados, Municípios, Comando da Marinha e Ministério de Ciência e Tecnologia, nos termos dos Arts. 47 a 49 da Lei nº 9.478, de 06/08/1997, e do Decreto nº 2.705, de 03/08/1998.

Sísmica: técnica para obtenção de informações geológicas

através da captação de sinais sonoros refletidos nas camadas subterrâneas.

Solvente: Produto líquido derivado de frações resultantes do processamento de petróleo, de gás natural, de frações de refinarias e de indústrias petroquímicas, capazes de serem utilizadas como dissolventes de substâncias sólidas e/ou líquidas, puro ou em mistura, cuja faixa de destilação tenha seu ponto inicial superior a 25°C e ponto final inferior a 280°C, com exceção de qualquer tipo de gasolina, querosene ou diesel especificados pela ANP. Portaria ANP nº 318, de 27/12/2001.

Spot: ver Cotação Spot.

Subsídio: contribuição pecuniária ou de outra ordem que se dá a qualquer empresa ou a particular; auxílio; ajuda.

Tanque (de Armazenamento): reservatório especialmente construído para acumulação de petróleo ou seus derivados.

tep: sigla de “tonelada equivalente de petróleo”. Unidade de medida de energia equivalente, por convenção, a 10.000 Mcal.

Terminal: conjunto de instalações utilizadas para o recebimento, expedição e armazenagem de produtos da indústria do petróleo. Pode ser classificado como marítimo, fluvial, lacustre ou terrestre.

Teste de Longa Duração: testes de poços realizados durante a fase de exploração, com a finalidade exclusiva de obtenção de dados e informações para conhecimento dos reservatórios, com tempo total de fluxo superior a 72 horas. Portaria ANP nº 123, de 18/07/2000.

Transferência: movimentação de petróleo, seus derivados ou gás natural em meio ou percurso considerado de interesse específico e exclusivo do proprietário ou explorador das facilidades. Lei nº 9.478, de 06/08/1997.

Transportador: pessoa jurídica autorizada pela ANP a operar as Instalações de Transporte. Portaria ANP nº 104, de 08/07/2002.

Transportador-Revendedor-Retalhista (TRR): pessoa jurídica autorizada para o exercício da atividade de transporte e revenda retalhista de combustíveis, exceto gasolinas automotivas, gás liquefeito de petróleo (GLP), combustíveis de aviação e álcool combustível. Resolução ANP nº 12, de 21/03/2007. Ver Também Resolução ANP nº 8, de 06/03/2007.

Transporte: movimentação de petróleo, seus derivados ou gás natural em meio ou percurso considerado de interesse geral. Lei nº 9.478, de 06/08/1997.

Transvasamento: qualquer operação de carga e descarga do GNL entre recipientes e veículos transportadores, podendo ser realizada nas unidades de liquefação, nas distribuidoras ou nas unidades consumidoras finais. Portaria ANP nº 118, de 11/07/2000.

TRR: ver Transportador-Revendedor-Retalhista.

UFL: ver Unidade de Fracionamento de Líquidos de Gás Natural.

UGN: ver Unidade de Gás Natural.

Unidade de Compressão e Distribuição de GNC: conjunto de instalações fixas que comprimem o gás natural, disponibilizando-o para o carregamento/enchimento de veículos transportadores de GNC, inclusive aquelas instaladas em postos revendedores varejistas devidamente autorizados pela ANP, que tenham atendido todas as normas e regulamentos técnicos e de segurança aplicáveis e que possuam área física e sistemas de medição exclusivos para tal fim. Resolução ANP nº 41, de 05/12/2007.

Unidade de Fracionamento de Líquidos de Gás

Natural (UFL): instalação industrial que objetiva separar o LGN obtido na URL em correntes contendo etano, propano, GLP e C_5^+ .

Unidade de Gás Natural (UGN): instalação industrial que objetiva separar o condensado do gás natural e estabilizá-lo.

Unidade de Processamento de Condensado de Gás

Natural (UPCGN): instalação industrial que objetiva separar as frações leves existentes no condensado do gás natural produzido nos dutos que transportam o gás do mar para a terra, ou nas URGNs. Essas instalações são compostas de Unidades de Fracionamento de Líquidos de Gás Natural (UFL), gerando propano, butano, GLP e C_5^+ .

Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN):

instalação industrial que objetiva realizar a separação das frações pesadas (propano e mais pesados) existentes no gás natural, do metano e do etano, gerando GLP e gasolina natural (C_5^+).

Unidade de Recuperação de Gás Natural (URGN):

instalação industrial que objetiva separar o metano e o etano das frações mais pesadas, contendo C_3^+ na forma de líquido (LGN).

Unidade de Recuperação de Líquidos de Gás Natural

(URL): instalação industrial que visa separar o metano das frações mais pesadas, contendo C_2^+ na forma de líquido (LGN).

UPCGN: ver Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural.

UPGN: ver Unidade de Processamento de Gás Natural.

URGN: ver Unidade de Recuperação de Gás Natural.

URL: ver Unidade de Recuperação de Líquidos de Gás Natural.

Valor Corrente: uma série é medida a preços correntes se cada observação da mesma é mensurada aos preços vigentes em cada período observado.

West Texas Intermediate (WTI): petróleo com grau API entre 38 e 40 e aproximadamente 0,3% em peso de enxofre, cuja cotação diária no mercado spot reflete o preço dos barris entregues em Cushing, Oklahoma, nos EUA.

WTI: ver West Texas Intermediate.

Xisto: xisto betuminoso é uma rocha sedimentar, normalmente argilosa, muito rica em matéria orgânica (querogênio). Quando submetido a temperaturas elevadas, o xisto betuminoso libera óleo, água e gás e deixa um resíduo sólido contendo carbono.

Zona Neutra: região com cerca de 10.000 km² de área, localizada entre o Coveite e a Arábia Saudita, cuja produção de petróleo é dividida igualmente entre os dois países (conforme acordo assinado em 1992).

Fatores de Conversão, Densidades e Poderes Caloríficos Inferiores

Valores médios para o ano de 2008

Produtos e unidades		Fator de conversão das unidades para bep	Densidade ¹ (t/m ³)	Poder calorífico inferior (kcal/kg)
Álcool Anidro	m ³	3,841	0,79100	6.750
Álcool Hidratado	m ³	3,667	0,80900	6.300
Asfaltos	m ³	7,005	1,02500	9.500
Biodiesel Puro	m ³	6,344	0,88000	9.000
Coque Verde de Petróleo	m ³	6,277	1,04000	8.390
Gás Natural Seco	10 ³ m ³	6,335	0,00074	11.900
Gás Natural Úmido	10 ³ m ³	7,134	0,00074	13.400
Gases Combustíveis de Refinaria	10 ³ m ³	4,720	0,00078	8.400
Gasolina A	m ³	5,632	0,74200	10.550
Gasolina C	m ³	5,184	0,75425	9.554
Gasolina de Aviação	m ³	5,536	0,72600	10.600
GLP	m ³	4,487	0,55200	11.300
LGN	m ³	4,469	0,58000	10.710
Nafta	m ³	5,278	0,70200	10.450
Óleo Combustível Marítimo	m ³	7,069	1,01300	9.700
Óleo Diesel	m ³	6,344	0,85200	10.350
Óleos Combustíveis ²	m ³	7,069	1,01300	9.700
Óleos Lubrificantes	m ³	6,421	0,87500	10.200
Outros Energéticos	m ³	6,334	0,86400	10.190
Outros Não-energéticos	m ³	6,334	0,86400	10.190
Parafinas	m ³	6,141	0,82000	10.410
Petróleo Importado	m ³	6,230	0,84976	10.190
Petróleo Nacional (Mar e Terra)	m ³	6,484	0,88445	10.190
Petróleo Nacional Exportado (Marlim)	m ³	6,562	0,89516	10.190
QAV	m ³	5,949	0,79900	10.350
Querosene Iluminante	m ³	6,007	0,79900	10.450
Solventes	m ³	5,741	0,74100	10.770

Fonte: ANP/SPP.
¹À temperatura de 20°C e 1 atm para os derivados de petróleo e de gás natural. ²Óleos Combustíveis ATE e BTE.

Prefixos SI das Unidades

(k) quilo = 10³
(M) mega = 10⁶
(G) giga = 10⁹
(T) tera = 10¹²
(P) peta = 10¹⁵
(E) exa = 10¹⁸

Relações entre Unidades

1 m³ = 6,28981 barris
1 barril = 0,158987 m³
1 joule (J) = 0,239 cal
1 BTU = 252 cal
1 bep = 1.390 Mcal
1 tep = 10.000 Mcal

Lista de Agentes Econômicos

CONCESSIONÁRIAS DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Abaris

Abaris RJ Participações S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Alvorada

Alvorada Petróleo S.A.
Belo Horizonte - MG

Anadarko

Anadarko Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Aurizônia

Aurizônia Petróleo S.A.
Natal - RN

Aurizônia Petróleo

Aurizônia Petróleo S.A.
Rio de Janeiro - RJ

BG

BG E&P Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Brasoil Manati

Brasoil Manati Exploração Petrolífera Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Brasoil Coral

Brasoil Coral Exploração Petrolífera Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

BrazAlta

BrazAlta Brasil Norte Comercialização de Petróleo Ltda.
São Paulo - SP

Cheim Transportes

Cheim Transportes S.A.
Serra - ES

Chevron Brasil

Chevron Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Chevron Overseas

Chevron Overseas Petroleum Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Cisco Oil

Cisco Oil and Gás S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Codemig

Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais S.A.
Belo Horizonte - MG

Comp

Comp E&P de Petróleo e Gás S.A.
Nova Lima - MG

Construtora Pioneira

Construtora Pioneira S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Coplex

Coplex Petróleo do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Cowan

Cowan Petróleo e Gás S.A.
Belo Horizonte - MG

Delp

Delp Engenharia Mecânica Ltda.
Contagem - MG

Devon Energy

Devon Energy do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

El Paso Óleo e Gás

El Paso Óleo e Gás do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Eaglestar

Eaglestar Petróleo do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Egesa

Egesa Engenharia S.A.
Belo Horizonte - MG

Ecopetrol

Ecopetrol Óleo e Gás do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

El Paso

El Paso Óleo e Gás do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Encana

Encana Brasil Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Eni Oil

Eni Oil do Brasil S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Erg

Erg Negócios e Participações Ltda.
Salvador - BA

Esso

Esso Exploração Santos Brasileira Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Esso Campos

Esso Exploração Campos Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Frade Japão

Frade Japão Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Genesis 2000

Genesis 2000 Exploração e Produção de Hidrocarbonetos Ltda.
Mossoró - RN

Hess Brasil

Hess Brasil Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Hydro

Hydro Brasil Óleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Inpex

Inpex Petróleo Santos Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Karoon

Karoon Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Koch

Koch Petróleo do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Lábrea

Lábrea Petróleo S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Logos

Logos Engenharia S.A.
São Paulo - SP

Maersk

Maersk Oil Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Manati

Manati S.A.
Salvador - BA

Mercury

Mercury do Brasil Oil & Gás Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Newfield

Newfield Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Nord Oil

Nord Oil and Gás S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Norse

Norse Energy do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Odebrecht

Odebrecht Óleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

OGX

OGX Petróleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Oil M&S

Oil M&S S.A.
São Paulo - SP

ONGC

ONGC Campos Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Orteng

Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda.
Contagem - MG

Panergy

Panergy Petróleo e Gás Ltda.
Salvador - BA

Partex

Partex Brasil Ltda.
Recife - PE

Perenco

Perenco Petróleo e Gás do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Petra

Petra Energia S.A.
Recife - PE

Petrobras

Petróleo Brasileiro S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Petrogal

Petrogal Brasil Ltda.
Recife - PE

Petrosynergy

Petrosynergy Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Petro Vista

Petro Vista Energy Petróleo do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Phoenix

Phoenix Empreendimentos S.A.
Natal - RN

Potióleo

Potióleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Quantra

Quantra Petróleo S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Queiroz Galvão

Queiroz Galvão Óleo e Gás S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Ral

Ral Engenharia Ltda.
Vespasiano - MG

Recôncavo E&P

Recôncavo E&P S.A.
Mata de São João - BA

Repsol YPF

Repsol YPF Brasil S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Rio das Contas

Rio das Contas Produtora de Petróleo
Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

RMC

RMC Exploração Petrolífera Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Severo Villares

Severo Villares Projetos e Construções
Ltda.
São Caetano do Sul - SP

Shell

Shell Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Silver Marlin

Silver Marlin E&P de Petróleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

SK do Brasil

SK do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Somoil

Somoil Internacional de Petróleo do Brasil
– SIPEB Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Sonangol

Sonangol Pesquisa e Produção de Petróleo
do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Starfish

Starfish Oil & Gas Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Statoil

Statoil do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

StatoilHydro

StatoilHydro Petróleo Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

TDC

TDC do Brasil Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Total E&P Brasil

Total E&P do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Univen

Univen Refinaria de Petróleo Ltda.
Itupeva - SP

Unopaso

Unopaso Exploração e Produção de
Petróleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

UP Petróleo Brasil

UP Petróleo Brasil Ltda.
Aracaju - SE

UTC

UTC Engenharia S.A.
São Paulo - SP

Vale

Companhia Vale do Rio Doce
Rio de Janeiro - RJ

Vipetro

Vipetro Petróleo Ltda.
Vitória - ES

Woodside

Woodside Energia (Brasil) Investimentos
em Exploração de Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

W. Washington BA

W. Washington Empreendimentos e
Participações Ltda.
Catu - BA

REFINARIAS**Pertencentes à Petróleo Brasileiro S.A.****Lubnor**

Lubrificantes e Derivados de Petróleo do
Nordeste
Fortaleza - CE

Recap

Refinaria de Capuava
Mauá - SP

Reduc

Refinaria Duque de Caxias
Duque de Caxias - RJ

Regap

Refinaria Gabriel Passos
Betim - MG

Reman

Refinaria Isaac Sabbá
Manaus - AM

Repar

Refinaria Presidente Getúlio Vargas
Araucária - PR

Replan

Refinaria de Paulínia
Paulínia - SP

Revap

Refinaria Henrique Lage
São José dos Campos - SP

RLAM

Refinaria Landulpho Alves
São Francisco do Conde - BA

RPBC

Refinaria Presidente Bernardes
Cubatão - SP

Pertencente à Petróleo Brasileiro S.A. e Repsol-YPF**Refap**

Refinaria Alberto Pasqualini S.A.
Canoas - RS

Pertencente à Ultrapar Participações S.A.**Ipiranga**

Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.
Rio Grande - RS

Pertencente à Repsol-YPF e Grupo Peixoto de Castro**RPDM**

Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Pertencente ao Grupo Vibrapar Participações Ltda.**Univen**

Univen Petroquímica Ltda.
Itupeva - SP

USINA DE BENEFICIAMENTO DE XISTO**Pertencente à Petróleo Brasileiro S.A.****UN-SIX**

Unidade de Negócio da Industrialização do Xisto
São Mateus do Sul - PR

UNIDADES DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL**Pertencentes à Petróleo Brasileiro S.A.****UPGN – Lagoa Parda**

Linhares - ES

DPP – Lagoa Parda

Linhares - ES

UPGN - Cacimbas

Linhares - ES

UPGN - Cacimbas

Linhares - ES

UPCGN - Cacimbas

Linhares - ES

DPP - Cacimbas

Linhares - ES

UFL - Reduc

Duque de Caxias - RJ

UPGN U-2500 – Reduc I

Duque de Caxias - RJ

UPGN U-2600 – Reduc II

Duque de Caxias - RJ

UGN – RPBC

Cubatão - SP

UPCGN – Cabiúnas I

Macaé - RJ

UPCGN – Cabiúnas II

Macaé - RJ

UPGN – Cabiúnas

Macaé - RJ

URGN – Cabiúnas

Macaé - RJ

URL – Cabiúnas I

Macaé - RJ

URL – Cabiúnas II

Macaé - RJ

UPGN – Candeias

Candeias - BA

UPGN – Catu

Pojuca - BA

UPGN – EVF (Estação Vandemir Ferreira)

São Francisco do Conde - BA

URNG – 3 Bahia

Pojuca - BA

UPGN – Atalaia

Aracaju - SE

UPGN – Carmópolis

Carmópolis - SE

UPGN – Guamaré I

Guamaré - RN

UPGN – Guamaré II

Guamaré - RN

UPGN – Guamaré III

Guamaré - RN

UPGN – Lubnor

Fortaleza - CE

UPGN – Pilar

Pilar - AL

UPGN – Urucu I

Coari - AM

UPGN – Urucu II

Coari - AM

UPGN – Urucu III

Coari - AM

CENTRAIS PETROQUÍMICAS**Braskem**

Braskem S.A.
Camaçari - BA

Copesul

Companhia Petroquímica do Sul
Triunfo - RS

PQU

Petroquímica União S.A.
Santo André - SP

PRODUTORES DE SOLVENTES**Capixaba**

Capixaba de Produtos Químicos Ltda.
Serra - ES

Dax Oil

Dax Oil Refino S.A.
Camaçari - BA

Fracionamento e Síntese

Fracionamento e Síntese Indústria,
Comércio e Engarrafadora Ltda.
Rafard - SP

Norquima

Norquima Produtos Químicos Ltda.
Indaiatuba - SP

Biocapital

Biocapital Participações S.A.
Charqueada - SP

FORMULADOR DE COMBUSTÍVEIS**Copape**

Copape Produtos de Petróleo Ltda.
Guarulhos - SP

OUTROS PRODUTORES**UN-RNCE - Guamaré¹**

Guamaré - RN

PRODUTORES DE BIODIESEL**ADM**

ADM do Brasil Ltda.
Rondonópolis - MT

Agrenco

Agrenco Bioenergia, Indústria e Comércio
de Óleos e Biodiesel Ltda.
Alto Araguaia - MT

Agropalma

Companhia Refinadora da Amazônia
Belém - PA

Agrosoja

Agrosoja Comércio e Exportação de
Cereais Ltda.
Sorriso - MT

Amazonbio

Amazonbio - Indústria e Comércio de
Biodiesel da Amazônia Ltda.
Ji Paraná - RO

Ambra

Ambra Comercial, Importadora e
Exportadora Ltda.
Varginha - MG

Araguassu

Araguassu Óleos Vegetais, Indústria e
Comércio Ltda.
Porto Alegre do Norte - MT

Barralcool

Usina Barralcool S.A.
Barra do Bugres - MT

Big Frango

Big Frango Indústria e Comércio de
Alimentos Ltda.
Rolândia - PR

Binatural

Binatural Indústria e Comércio de Óleos
Vegetais Ltda.
Formosa - GO

Bio Óleo

Bio Óleo Indústria e Comércio de
Biocombustível Ltda.
Cuiabá - MT

Biocamp

Biocamp Indústria, Comércio, Importação
e Exportação de Biodiesel Ltda.
Campo Verde - MT

Biocapital

Biocapital Participações S.A.
Charqueada - SP

Biocar

Biocar - Indústria e Comércio de Óleos
Vegetais e Biodiesel Ltda.
Dourados - MS

Biolix

Biolix - Indústria e Comércio de
Combustíveis Vegetais Ltda.
Rolândia - PR

Biominas

Biominas Indústria e Comércio de
Biodiesel Ltda.
Araxá - MG

Bionorte

Bionorte Indústria e Comércio de
Biodiesel Ltda.
São Miguel do Araguaia - GO

Biopar Parecis

Biopar Produção de Parecis Ltda.
Nova Marilândia - MT

Biopar Bioenergia

Biopar Bioenergia do Paraná Ltda.
Rolândia - PR

Biotins

Companhia Produtora de Biodiesel do
Tocantins
Paraíso de Tocantins - TO

Bioverde

Bioverde Indústria e Comércio de
Biocombustíveis Ltda.
Taubaté - SP

Bracol

Bracol Holding Ltda.
Lins - SP

Brasil Ecodiesel

Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de
Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.
Crateús - CE

Brasil Ecodiesel

Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de
Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.
Floriano - PI

Brasil Ecodiesel

Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de
Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.
Iraquara - BA

Brasil Ecodiesel

Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de
Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.
Porto Nacional - TO

Brasil Ecodiesel

Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de
Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.
Rosário do Sul - RS

Brasil Ecodiesel

Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de
Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.
São Luís - MA

Bsbios

Bsbios Indústria e Comércio de Biodiesel
Sul Brasil S.A.
Passo Fundo - RS

Caramuru

Caramuru Alimentos S.A.
São Simão - GO

Cesbra

Cesbra Química S.A.
Volta Redonda - RJ

CLV

CLV Indústria e Comércio de Biodiesel
Ltda.
Colider - MT

Comanche

Comanche Biocombustíveis da Bahia Ltda.
Simões Filho - BA

Comandolli

Transportadora Camandolli Ltda.
Rondonópolis - MT

Cooami

Cooperativa Mercantil e Industrial dos
Produtores de Sorriso
Sorriso - MT

Coomisa

Cooperativa Mista Sapezalense
Sapezal - MT

Cooperbio

Cooperativa Agroindustrial dos Produtores
Luverdenses
Lucas do Rio Verde - MT

¹Instalação autorizada a produzir óleo diesel e querosene de aviação.

Cooperfelig

Cooperativa Agroindustrial dos Produtores
Rurais de Feliz Natal
Feliz Natal - MT

Dhaymers

Dhaymers Indústria e Comércio de
Produtos Químicos Ltda.
Taboão da Serra - SP

DVH

DVH Chemical Comércio de Óleo Vegetal
Ltda.
Tailândia - PA

Fertibom

Fertibom Indústrias Ltda.
Catanduva - SP

Fiagril

Fiagril Agromercantil Ltda.
Lucas do Rio Verde - MT

Frigol

Frigol Química Ltda.
Lençóis Paulista - SP

Fusermann

Refinaria Nacional de Petróleo Vegetal
Ltda.
Barbacena - MG

Granol

Granol Indústria, Comércio e Exportação
S.A.
Anápolis - GO

Granol

Granol Indústria, Comércio e Exportação S.A.
Cachoeira do Sul - RS

Granol

Granol Indústria, Comércio e Exportação S.A.
Campinas - SP

Innovatti

Innovatti - Indústria e Comércio de Ésteres
Sintéticos Ltda.
Mairinque - SP

KGB

Indústria e Comércio de Biocombustível
KGB Ltda.
Sinop - MT

Nutec

Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial
Fortaleza - CE

Oleoplan

Oleoplan S.A. Óleos Vegetais Planalto
Veranópolis - RS

Ouro Verde

Ouro Verde Indústria e Comércio de
Biodiesel Ltda.
Rolim de Moura - RO

Petrobras

Petrobras Biocombustíveis S.A.
Candeias - BA

Petrobras

Petrobras Biocombustíveis S.A.
Montes Claros - MG

Petrobras

Petrobras Biocombustíveis S.A.
Quixadá - CE

Renobras

Biobras - Indústria Química Ltda.
Dom Aquino - MT

Soyminas

Soyminas Derivados de Vegetais S.A.
Cassia - MG

SSIL

SSIL Sociedade Sales Industrial Ltda.
Rondonópolis - MT

Tauá

Tauá Biodiesel Ltda.
Nova Mutum - MT

Transportadora Caibiense

Transportadora Caibiense Ltda.
Rondonópolis - MT

Usibio

Usibio - Indústria e Comércio de
Biocombustíveis do Centro-Oeste Ltda.
Sinop - MT

Vermoehlen Ltda.

Vermoehlen & Vermoehlen Ltda. ME
Rondonópolis - MT

DISTRIBUIDORAS DE GLP ²**Amazongás**

Amazongás Distribuidora de Gás
Liquefeito de Petróleo Ltda.
Manaus - AM

CEG

Companhia Distribuidora de Gás do Rio
de Janeiro
Rio de Janeiro - RJ

Copagaz

Copagaz Distribuidora de Gás Ltda.
São Paulo - SP

Fogás

Sociedade Fogás Ltda.
Manaus - AM

Gás Ponto Com

Gás Ponto Com Distribuidora de Gás Ltda.
Balsa Nova - PR

Liquigás

Liquigás Distribuidora S.A.
São Paulo - SP

Maxi-Chama

Maxi-Chama Azul Gás Distribuidora de
Gás Ltda.
Paulínia - SP

Nutrigás

Nutrigás S.A.
Barra de São Francisco - ES

Pedigás

Pedigás Comércio de Gás Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Propangás

Propangás Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Repsol Gás

Repsol Gás Brasil S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Servgás

Servgás Distribuidora de Gás S.A.
Guarulhos - SP

Grupo Nacional Gás**Nacional**

Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda.
Fortaleza - CE

Paragás

Paragás Distribuidora Ltda.
Fortaleza - CE

Grupo Ultragaz**Bahiana**

Bahiana Distribuidora de Gás Ltda.
São Paulo - SP

Ultragaz

Companhia Ultragaz S.A.
São Paulo - SP

SHV Gás Brasil**SHV**

SHV Gás Brasil Ltda.
Betim - MG

² Inclui as distribuidoras de GLP que declararam vendas em 2007.

Minasgás

Minasgás S.A. Indústria e Comércio
Recife - PE

Grupo Consigaz**Consigaz**

Consigaz Distribuidora de Gás Ltda.
Paulínia - SP

Gasball

Gasball Armazenadora e Distribuidora
Ltda.
Campinas - SP

**DISTRIBUIDORAS DE COMBUSTÍVEIS
LÍQUIDOS³****Acol**

Acol Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Uberaba - MG

Agecom

Agecom Produtos de Petróleo Ltda.
Mauá - SP

Águia

Águia Distribuidora de Petróleo Ltda.
Maringá - PR

AIR BP

Air BP Brasil S.A.
Senador Canedo - GO

Albatroz

Albatroz Petróleo Ltda.
Umuarama - PR

Alcom

Alcom Comércio de Óleos Ltda.
Duque de Caxias - RJ

Alesat

Alesat Combustíveis S.A.
Natal - RN

Alfa

Alfa Distribuidora de Petróleo Ltda.
Dom Aquino - Cuiabá

Alvo

Alvo Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

AM2

Distribuidora Brasileira de Petróleo Ltda.
Cuiabá - MT

América Latina

América Latina Petróleo Ltda.
Cascavel - PR

Americanoil

Americanoil Distribuidora de Derivados de
Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Arnopetro

Arnopetro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Artur Nogueira - SP

Arogas

Arogas Comércio de Combustíveis Ltda.
Araucária - PR

Arrows

Arrows Petróleo do Brasil Ltda.
Niterói - RJ

Art Petro

Art Petro Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Nova Esperança - PR

Aspen

Aspen Distribuidora de Combustíveis Ltda.
São Paulo - SP

Aster

Aster Petróleo Ltda.
Guarulhos - SP

Atem's

Atem's Distribuidora de Petróleo Ltda.
Manaus - AM

Atlanta

Atlanta Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Atlântica

Atlântica Produtos de Petróleo Ltda.
Serra - ES

Batuvy

Batuvy Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Araucária - PR

BR

Petrobras Distribuidora S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Brasil Oil

Brasil Oil Distribuidora de Combustíveis e
Derivados de Petróleo S.A.
Paulínia - SP

Brasoil

Brasoil Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

CDC

CDC Companhia Distribuidora de
Combustíveis Ltda.
Uberlândia - MG

Charrua

Distribuidora de Produtos de Petróleo
Charrua Ltda.
Esteio - RS

Chevron

Chevron Brasil Ltda. (ex-Texaco)
Rio de Janeiro - RJ

Ciapetro

Ciapetro Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Cianorte - PR

Ciax

Ciax Comércio de Petróleo Ltda.
Umuarama - PR

Contatto

Contatto Petróleo Ltda.
Americana - SP

Cosan

Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.
São Paulo - SP

D'mais

D'mais Distribuidora de Petróleo Ltda.
Cotia - SP

Dedini

Dedini Açúcar e Álcool Ltda.
São João da Boa Vista - SP

Delta

Delta Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Dibrape

Dibrape Distribuidora Brasileira de
Petróleo Ltda.
Guaramirim - SC

Dinâmica

Dinâmica Distribuidora de Petróleo Ltda.
Várzea Grande - MT

Dínamo

Dínamo Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

DIP

DIP Petróleo Distribuidora de
Combustíveis Ltda.
Araucária - PR

DNP

DNP Distribuidora Nacional de Petróleo
Ltda.
Manaus - AM

Direcional

Direcional Distribuidora de Derivados de
Petróleo Ltda.
Bauru - SP

³ Inclui as distribuidoras de combustíveis líquidos que declararam vendas em 2008.

Dislub

Dislub Combustíveis Ltda.
Ipojuca - PE

Ecológica

Ecológica Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Maringá - PR

Eldorado

Eldorado Combustíveis Ltda.
Várzea Grande - MT

Ello-Puma

Ello-Puma Distribuidora de Combustíveis S.A.
Ipojuca - PE

Energy

Energy Distribuidora e Transportadora de Derivados de Petróleo Ltda.
São Paulo - SP

Equador

Distribuidora Equador de Produtos de Petróleo Ltda.
Manaus - AM

Esso

Esso Brasileira de Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Estrada

Estrada Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Cascavel - PR

Euro Combustíveis

Euro Combustíveis do Brasil Ltda.
Maceió - AL

Euro Petróleo

Euro Petróleo do Brasil Ltda.
Paulínia - SP

Fan

Fan Distribuidora de Petróleo Ltda.
Mossoró - RN

Fast

Fast Petróleo Ltda.
Guarulhos - SP

Federal

Federal Distribuidora de Petróleo Ltda.
Ipojuca - PE

Fera

Fera Lubrificantes Ltda.
Duque de Caxias - RJ

First

First do Brasil Petróleo Ltda.
Diadema - SP

Flag

Flag Distribuidora de Petróleo Ltda.
São Paulo - SP

Flórída

Flórída Distribuidora de Petróleo Ltda.
Guarulhos - SP

Fórmula

Fórmula Brasil Petróleo Ltda.
São Paulo - SP

Garra

Garra Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Maracanaú - CE

Gasforte

Gasforte Combustíveis e Derivados Ltda.
Paulínia - SP

Global

Global Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Brasília - DF

Gold

Gold Distribuidora de Petróleo Ltda.
São Paulo - SP

Gpetro

Gpetro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Embu - SP

Gran Petro

Gran Petro Distribuidora de Combustíveis Ltda.
São Paulo - SP

Hora

Hora Distribuidora de Petróleo Ltda.
Feira de Santana - BA

Idaza

Idaza Distribuidora de Petróleo Ltda.
Cuiabá - MT

Imperial

Imperial Distribuidora de Petróleo Ltda.
Várzea Grande - MT

Inca

Inca Combustíveis Ltda.
Duque de Caxias - RJ

Isabella

Comércio de Derivados de Petróleo Isabella Ltda.
Assis Chateaubriand - PR

Jacar

Jacar Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Várzea Grande - MT

Jatobá

Jatobá Distribuidora de Petróleo Ltda.
Itajaí - SC

Larco

Larco Comercial de Produtos de Petróleo Ltda.
Salvador - BA

Latina

Latina Distribuidora de Petróleo Ltda.
Esteio - RS

Liderpetro

Liderpetro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Uberlândia - MG

Liquigás

Liquigás Distribuidora S.A.
São Paulo - SP

MM

MM Original Distribuidora de Petróleo Ltda.
Cuiabá - MT

MMP

MMP Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Manancial

Manancial Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Manchester Oil

Manchester Oil Distribuidora e Comércio de Combustíveis Ltda.
São Paulo - SP

Manguinhos

Manguinhos Distribuidora S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Manhattan

Manhattan Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Mar

Mar Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Várzea Grande - MT

Mazp

Mazp Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Meg Union

Meg Union Brasil Petróleo Ltda.
Guarulhos - SP

Megapetro

Megapetro Petróleo Brasil Ltda.
Canoas - RS

Meta

Meta Distribuidora de Petróleo Ltda.
Várzea Grande - Mato Grosso

Millenium

Millenium Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Mime

Mime Distribuidora de Petróleo Ltda.
Jaraguá do Sul - SC

Minas Distribuidora

Minas Distribuidora de Petróleo Ltda.
Uberlândia - MG

Minas Oil

Minas Oil Petróleo S.A.
Duque de Caxias - RJ

Mister Oil

Mister Oil Distribuidora Ltda.
Santo André - SP

Monte Cabral

Monte Cabral Distribuidora de
Combustíveis Ltda.
Paulínia - SP

Monte Carmelo

Distribuidora Monte Carmelo de Petróleo
Ltda.
Monte Carmelo - MG

Noroeste

Noroeste Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Araçatuba - SP

Oásis

Oásis Distribuidora de Petróleo Ltda.
Cosmópolis - SP

Ocidental

Ocidental Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Oil Petro

Oil Petro Brasileira de Petróleo Ltda.
Londrina - PR

Orca

Orca Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Ouro Negro

Ouro Negro Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Umuarama - PR

PDV Brasil

PDV Brasil Combustíveis e Lubrificantes
Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Panamérica

Panamérica Distribuidora de Petróleo
Ltda.
Cuiabá - MT

Pelikano

Pelikano Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Petro Amazon

Petro Amazon Petróleo da Amazônia Ltda.
Manaus - AM

Petroálcool

Petroálcool Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Petroball

Petroball Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Petrobahia

Distribuidora de Petróleo da Bahia Ltda.
Candeias - BA

Petroexpress

Petroexpress Distribuidora de
Combustíveis e Derivados de Petróleo
Ltda.
Paulínia - SP

Petrogoiás

Petrogoiás Distribuidora de Petróleo Ltda.
Senador Canedo - GO

Petrogold

Petrogold Distribuidora de Derivados de
Petróleo Ltda.
Duque de Caxias - RJ

Petrolider

Petrolider Distribuidora de Petróleo Ltda.
Senador Canedo - GO

Petroluna

Petroluna Distribuidora de Petróleo Ltda.
Rio Claro - SP

Petroluz

Petroluz Distribuidora de Derivados de
Petróleo Ltda.
Várzea Grande - MT

Petromais

Petromais Distribuidora de Petróleo Ltda.
Senador Canedo - GO

Petromarte

Petromarte Distribuidora de Derivados de
Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Petromotor

Petromotor Distribuidora de Petróleo
Ltda.
Joinville - SC

Petronac

Petronac Distribuidora Nacional de
Derivados de Petróleo e Álcool Ltda.
Paulínia - SP

Petronossa

Petronossa Petróleo Ltda.
Sorocaba - SP

Petronova

Petronova Distribuidora de Petróleo Ltda.
Guarulhos - SP

Petropar

Petropar Petróleo e Participações Ltda.
Campo Largo - PR

Petroserra

Petroserra Distribuidora de Petróleo Ltda.
Jequié - BA

Petrosol

Petrosol Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Petrosul

Petrosul Distribuidora Transportadora e
Comércio de Combustíveis Ltda.
São Paulo - SP

Petrox

Petrox Distribuidora Ltda.
Nossa Senhora do Socorro - SE

Polipetro

Polipetro Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Itajaí - SC

Pontual

Pontual Brasil Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Potencial

Potencial Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Premium

Premium Distribuidora de Petróleo Ltda.
Senador Canedo - GO

RM

RM Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Rede Brasil

Rede Brasil de Petróleo Ltda.
Belo Horizonte - MG

Rede Sol

Rede Sol Fuel Distribuidora Ltda.
Jardinópolis - SP

Rejaile

Rejaile Distribuidora de Petróleo Ltda.
Curitiba - PR

Repsol YPF

Repsol YPF Distribuidora S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Rio Branco

Distribuidora Rio Branco de Petróleo Ltda.
Uberaba - MG

Rodoil

Rodoil Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Caxias do Sul - RS

Rodopetro

Rodopetro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Royal Fic

Royal Fic Distribuidora de Derivados de
Petróleo Ltda.
São Paulo - SP

Ruff CJ

Ruff CJ Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

S Distribuidora

S Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Ipojuca - PE

SP

SP Indústria e Distribuidora de Petróleo
Ltda.
Fortaleza - CE

SR

SR Petróleo do Brasil Ltda.
Senador Canedo - GO

STS

STS Distribuidora de Petróleo Ltda.
Arujá - SP

Saara

Distribuidora de Combustíveis Saara Ltda.
Quarto Centenário - PR

Sabba

Petróleo Sabba S.A.
Manaus - AM

Safra

Safra Distribuidora de Petróleo Ltda.
Jequié - BA

Santa Rita

Santa Rita Distribuidora de Petróleo Ltda.
Cuiabá - MT

Sauro

Sauro Brasileira de Petróleo S.A.
Campinas - SP

Setta

Setta Combustíveis Ltda.
Ipojuca - PE

Shell

Shell Brasil S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Simarelli

Simarelli Distribuidora de Derivados de
Petróleo Ltda.
Leme - SP

Simeira

Simeira Petróleo Ltda.
Itú - SP

SL

SL Distribuidora de Petróleo Ltda.
Sorocaba - SP

Small

Small Distribuidora de Derivados de
Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Soll

Soll Distribuidora de Petróleo Ltda.
Jequié - BA

Sul América

Sul América Distribuidora Petroleira Ltda.
Campo Grande - MS

Sul Americana

Sul Americana Distribuidora de Petróleo
Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Sul Combustíveis

Sul Combustíveis Ltda.
Santa Maria - RS

Sulpetro

Distribuidora Sul de Petróleo Ltda.
Tubarão - SC

TA

TA Oil Distribuidora de Petróleo Ltda.
Vila Velha - ES

Taurus

Taurus Distribuidora de Petróleo Ltda.
Dourados - MS

Tecab

Terminais de Armazenagem de Cabedelo
Ltda.
Cabedelo - PB

Temape

Terminais Marítimos de Pernambuco Ltda.
Ipojuca - PE

Torrão

Distribuidora de Combustível Torrão Ltda.
Jacareí - SP

Tinspetro

Tinspetro Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Gurupi - TO

Tobras

Tobras Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Duque de Caxias - RJ

Total

Total Distribuidora Ltda.
Ipojuca - PE

Tower

Tower Brasil Petróleo Ltda.
São Paulo - SP

Transo

Transo Combustíveis Ltda.
Paulínia - SP

Triângulo

Triângulo Distribuidora de Petróleo Ltda.
Barueri - SP

Tux

Tux Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Paulínia - SP

Twister

Twister Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Várzea Grande - MT

UBP

UBP Distribuidora de Produtos de Petróleo
Ltda.
Uberaba - MG

UF

UF Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Araucária - PR

Uni

Uni Combustíveis Ltda.
Pinhais - PR

Unibraspe

Unibraspe Brasileira de Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Valle

Petróleo do Valle Ltda.
Petrolina - PE

Valesul

Valesul Petróleo Ltda.
Jacupiranga - SP

Vega

Vega Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Vetor

Vetor Comércio de Combustíveis Ltda.
Mandaguáçu - PR

Visual

Visual Distribuidora de Petróleo Ltda.
Campina Grande do Sul - PR

Volpato

Distribuidora Volpato Ltda.
Chapécó - SP

Walendowsky

Walendowsky Distribuidora de
Combustíveis Ltda.
Brusque - SC

Watt

Watt Distribuidora Brasileira de
Combustíveis e Derivados de Petróleo Ltda.
Várzea Grande - MT

Zema

Zema Companhia de Petróleo Ltda.
Uberaba - MG

Grupo Ipiranga

CBPI

Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga
Rio de Janeiro - RJ

DPPI

Distribuidora de Produtos de Petróleo
Ipiranga S.A.
Porto Alegre - RS

TERMINAIS

Centros Coletores de Álcool

Pertencentes à Petróleo Brasileiro S.A.

Aracaju

Laranjeiras - SE

Araraquara

Araraquara - SP

Bauru

Bauru - SP

Brasília

Brasília - DF

Campos

Campos dos Goytacazes - RJ

Londrina

Londrina - PR

Ourinhos

Ourinhos - SP

Santa Adélia

Santa Adélia - SP

Sertãozinho

Sertãozinho - SP

Terminais Aquaviários

**Pertencente à Ageo/Copape
Terminais e Armazéns Gerais S.A.**

Santos

Santos - SP

Pertencente à Braskem S.A.

Tegal

Candeias - BA

**Pertencente à Cattalini Terminais
Marítimos Ltda.**

Cattalini Paranaguá

Paranaguá - PR

**Pertencente à Copape – Copape
Produtos de Petróleo Ltda.**

Ilha Barnabé

Santos - SP

**Pertencentes à Companhia
Petroquímica do Sul**

Osório

Tramandaí - RS

Rio Grande

Triunfo - RS

Santa Clara

Triunfo - RS

**Pertencente à CPVV – Companhia
Portuária Vila Velha**

Vila Velha

Vila Velha - ES

Pertencente à Decal Brasil Ltda.

Suape

Ipojuca - PE

**Pertencente à Esso – Esso Brasileira
de Petróleo Ltda.**

Ilha do Governador

Rio de Janeiro - RJ

**Pertencente à ExxonMobil –
ExxonMobil Química Ltda.**

Ilha do Governador

Rio de Janeiro - RJ

Pertencentes à Granel Química Ltda.

Ilha Barnabé

Santos - SP

Ladario

Ladario - MS

Porto de Itaqui

São Luís - MA

Rio Grande

Rio Grande - RS

**Pertencente à Hiper Petro Terminal
Marítimo Ltda.**

Vila Velha

Vila Velha - ES

**Pertencentes à Liquigás - Liquigás
Distribuidora S.A.**

Canoas

Canoas - RS

Itajaí

Itajaí - SC

**Pertencente à Pandenor Importação
e Exportação Ltda.**

Suape

Ipojuca - PE

Pertencentes à Petrobras Transporte S.A.

Alemoa

Santos - SP

Almirante Barroso

São Sebastião - SP

Almirante Tamandaré

Rio de Janeiro - RJ

Cabedelo

Cabedelo - PB

Carmópolis

Aracaju - SE

Dunas

Natal - RN

Guamaré

Guamaré - RN

Ilha Grande

Angra dos Reis - RJ

Ilha Redonda

Rio de Janeiro - RJ

Itajaí

Itajaí - SC

Itaqui

São Luís - MA

Maceió

Maceió - AL

Madre de Deus

Candeias - BA

Miramar

Belém - PA

Niterói

Canoas - RS

Osório

Tramandaí - RS

Paranaguá

Paranaguá - PR

Regência

Linhares - ES

Reman

Manaus - AM

Rio Grande

Rio Grande - RS

São Francisco do Sul

São Francisco do Sul - SC

São Mateus

São Mateus - ES

Solimões

Coari - AM

Suape

Ipojuca - PE

Vitória

Vitória - ES

Pertencente à Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A.**Refinaria de Manguinhos**

Rio de Janeiro - RJ

Pertencentes à Sociedade Fogás S.A.**Porto Velho**

Porto Velho - RO

Santarém

Santarém - PA

Pertencente à Stolthaven Santos Ltda.**Alemoa**

Santos - SP

Pertencente à Supergasbras Distribuidora de Gás S.A.**Supergasbras**

Canoas - RS

Pertencente à Suzano Petroquímica S.A.**Rio de Janeiro**

Rio de Janeiro - RJ

Pertencente a Terminais de Armazenagens de Cabedelo Ltda.**Cabedelo**

Cabedelo - PB

Pertencente a Terminais Marítimos de Pernambuco S.A.**Suape**

Ipojuca - PE

Pertencentes à Tequimar - Terminal Químico de Aratu S.A.**Aratu**

Candeias - BA

Santos

Santos - SP

Suape

Ipojuca - PE

Pertencentes à União Terminais e Armazéns Gerais Ltda.**Alemoa**

Santos - SP

Santos

Santos - SP

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro - SP

Pertencentes à Vopak Brasterminais Armazéns Gerais S.A.**Alemoa**

Santos - SP

Aratu

Candeias - BA

Ilha Barnabé

Santos - SP

Terminais Terrestres**Pertencente à Betingás Armazenadora****Betim**

Betim - MG

Pertencente à Bona Terminais e Armazéns Gerais**Osasco**

Osasco - SP

Pertencente à Companhia Petroquímica do Sul**Triunfo**

Triunfo - RS

Pertencente à Copape – Copape Produtos de Petróleo Ltda.**Guarulhos**

Guarulhos - SP

Pertencente à Diamond – Armazéns Gerais S.A.**Diamont**

São Paulo - SP

Pertencentes à Petrobras Transporte S.A.**Barueri**

Barueri - SP

Brasília

Brasília - DF

Cabiúnas

Macaé - RJ

Campos Elísios

Duque de Caxias - RJ

Candeias

Candeias - BA

Cubatão

Cubatão - SP

Florianópolis (Biguaçu)

Florianópolis - SC

Guararema

Guararema - SP

Guarulhos

Guarulhos - SP

Itabuna

Itabuna - BA

Japeri

Japeri - RJ

Jequié

Jequié - BA

Joinville (Guaramirim)

Guaramirim - SC

Ribeirão Preto

Ribeirão Preto - SP

Senador Canedo

Senador Canedo - GO

Uberaba

Uberaba - MG

Uberlândia

Uberlândia - MG

Utinga

São Caetano do Sul - SP

Volta Redonda

Volta Redonda - RJ

**Pertencente à Refinaria de Petróleo
Ipiranga S.A.**

Rio Grande

Rio Grande - RS

**Pertencente à Usina Santa Terezinha
Ltda.**

Maringá

Maringá - PR

**Pertencentes à Tequimar - Terminal
Químico de Aratu S.A.**

Montes Claros

Montes Claros - MG

Paulínia

Paulínia - SP

**Pertencentes à Utingás
Armazenadora S.A.**

Araucária

Araucária - PR

Santo André

Santo André - SP

Relação de Fontes

ABAST – ABASTECIMENTO, MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO

Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.

MME – Ministério de Minas e Energia

Av. República do Chile, 65 – Sala 2001-D

20035-900 – Rio de Janeiro - RJ

Sítio eletrônico: www.petrobras.com.br

Tel.: (21) 2534-3205

Fax: (21) 2534-1899

ANUÁRIO ESTATÍSTICO BRASILEIRO DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL 2008

ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

MME – MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Av. Rio Branco, 65 – 12º ao 22º andar

20090-004 – Rio de Janeiro - RJ

Sítio eletrônico: www.anp.gov.br

Tel.: (21) 2112-8100

Fax: (21) 2112-8129

BC – BANCO CENTRAL DO BRASIL

SBS Quadra 3 - Bloco B - Ed. Sede

Caixa Postal: 08.670

70074-900 – Brasília - DF

Sítio eletrônico: www.bcb.gov.br/rex/censo2000/port/manual/pais.asp

Correio eletrônico: cap.secre@bcb.gov.br

Tel.: (61) 3414-2401

Fax: (61) 3321-9453

BP – BP STATISTICAL REVIEW OF WORLD ENERGY

BP, Britannic House

1 St James's Square,

London SW1Y 4PD

United Kingdom

Sítio eletrônico: www.bp.com/centres/energy/index.asp

Tel.: +(44) (0) 870-241-3269

Fax: +(44) (0) 870-240-5753

DAA – DEPARTAMENTO DA CANA-DE-AÇÚCAR E AGROENERGIA

SPAÉ – SECRETARIA DE PRODUÇÃO E AGROENERGIA

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,

PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 7º andar

70043-900 – Brasília - DF

Sítio eletrônico: www.agricultura.gov.br

Correio eletrônico: daa@agricultura.gov.br

Tel.: (61) 3218-2762

Fax: (61) 3225-7387

IPIRANGA – REFINARIA DE PETRÓLEO IPIRANGA S.A.

R. Eng.º Heitor Amaro Barcellos, 551

96202-900 – Rio Grande – RS

Sítio eletrônico: www.refinariaipiranga.com.br

Correio eletrônico: refinaria@ipiranga.com.br

Tel.: (53) 3233-8000

Fax: (53) 3233-8036

RPDM – REFINARIA DE PETRÓLEOS DE MANGUINHOS S.A.

Av. Brasil, 3141

20930-041 – Rio de Janeiro - RJ

Correio eletrônico: rpdm@rpdm.com.br

Tel.: (21) 3891-2179

Fax: (21) 2580-6162

PLATT'S CRUDE OIL MARKETWIRE STANDARD & POOR'S PLATT'S

McGraw-Hill

55 Water Street, 46th Floor

New York, NY-10041-0003

United States of America

Tel.: +(1) 800-752-8878

SECEX – SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

MDIC – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR

Esplanada dos Ministérios, Bloco J

70053-900 – Brasília - DF

Sítio eletrônico: www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex

Correio eletrônico: babilonia@mdic.gov.br

Tel.: (61) 2109-7000

Fax: (61) 2109-7505

SERPLAN – SERVIÇO DE PLANEJAMENTO¹ PETROBRAS – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. MME – MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

SIX – SUPERINTENDÊNCIA DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO XISTO PETROBRAS – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. MME – MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Rodovia BR-476, km 143

83900-000 – São Mateus do Sul - PR

Correio eletrônico: rxas@six.petrobras.com.br

Tel.: (42) 3520-7200

Fax: (42) 3520-7108

¹ Departamento extinto no ano 2000. Atualmente, o Abast é o departamento responsável pelo fornecimento de informações para o Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis